O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 2.049 RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 23 DE AGOSTO DE 1925

EDIÇÃO DE HOJE: 28 PAGINAS

Porque CHEVROLET reduz seus preços?

~~8:800$~~ — 7:500$000

~~8:800$~~ — 7:500$000

~~8:250$~~ — 7:350$000

~~13:300$~~ — 10:900$000

1 Porque a GENERAL MOTORS DO BRAZIL S. A. acha-se agora em plena actividade no nosso Paiz, pois, a sua grande fabrica de São Paulo, egual sob todos os pontos de vista ás maiores fabricas norte-americanas, mantem o objectivo de conseguir a maxima economia no fabrico de seus productos em geral.

2 Porque os carros CHEVROLET vendidos ultimamente attingem a um numero elevadissimo, o que se explica pela excellencia d'aquelle producto e pela perfeita organisação de vendedores, com postos de serviço em todas as partes do Paiz.

3 Porque são consideraveis os recursos financeiros da GENERAL MOTORS EXPORT, universalmente reconhecida como a maior de todas as companhias productoras de automoveis de alta classe e de caminhões.

Condições para facil pagamento poderão ser obtidas em qualquer um dos agentes autorisados abaixo mencionados:

Rio de Janeiro - L. A. SALGADO & CIA. - Rua Chile, 21

PETROPOLIS
Francisco Cosenza
Av. Quinze de Novembro, 594

JUIZ DE FÓRA
T. Ciampi & Filho
Avenida Rio Branco, 2241

ALFENAS
Gustavo Cravet & Cia.

BELLO HORIZONTE
Auto-Royal
Rua Espirito Santo, 594

VARGINHA
J. Lucio & Irmão

PORTO NOVO
Reis, Junqueira, Castro & Cia.

VICTORIA
Motta, Meira & Cia.
Rua Jeronymo Monteiro, 77

UBÁ
Motta, Meira & Cia.

CATAGUAZES
Cledaro & Filho

Os preços acima são F. O. B., S. Paulo -- O preço do chassis-caminhão não inclue "carrosserie"

A DEMOCRACIA BRITANNICA ESTÁ VACILLANTE

Em artigo especial para O JORNAL, o ex-primeiro ministro Lloyd George estuda os perigos que advirão das concessões feitas pelo governo conservador aos mineiros, cujas aspirações foram attendidas com um ruinoso subsidio á industria do carvão

O VELHO CHEFE LIBERAL VÊ NA CONTINUIDADE DESSA POLITICA A ALTERNATIVA DO BOLCHEVISMO E DA DICTADURA FASCISTA

por David LLOYD GEORGE

(Membro do Parlamento e ex-Primeiro Ministro do Governo Britannico)

(Pela Western Telegraph)
LONDRES, 21 de agosto de 1925.

(*Especial para* O JORNAL)

O rei Demos ameaçado

A intranquilidade cérca neste momento todas as cabeças que cingem uma corôa. O rei Demos não constitue uma excepção a essa regra. A sua autoridade está sendo desafiada; o seu throno está sendo minado e elle não póde repousar socegado com os golpes de martello que os sapadores disferem contra o seu pedestal. Na Russia, na Italia e na Hespanha já o pobre monarcha se viu privado dos seus dominios; na Allemanha o anniversario da sua ascensão ao poder foi celebrado outro dia, mas de uma maneira lamentavel. A alegria real do povo centralizou-se na figura marcial do velho guerreiro que preside a Republica, o qual é o grande idolo daquelles que têm sêde da restauração da aristocracia. Essa alegria culminou com as notas vibrantes do "Deutschland Uber Alles", emquanto mal se ouvia a canção da Republica.

Na Grã-Bretanha, patria da Democracia europêa, o governo popular recebeu um terrivel golpe, quando apezar da sua grande maioria parlamentar se entregou abjectamente á União Trabalhista. Um systema de governo cujo sceptro tremo nas mãos dos seus responsaveis, quando enfrentam um secretario de União armado com a gréve, deve necessariamente perder muito da sua essencia. Eis porque neste paiz de governo parlamentar, homens e mulheres murmuram entre si contra as instituições parlamentares e discutem já os meios de substituil-as.

Foi digno de nota verificar como no recente debate parlamentar sobre o subsidio á industria mineira, os oradores sentiam instinctivamente que essa concessão á força era um golpe nas instituições democraticas. O primeiro ministro chamou solemnemente a attenção para a escolha deante do povo, que estava sendo envolvido na decisão a que fôra compellido.

O verdadeiro caracter da luta

O ex-primeiro ministro Ramsay MacDonald, que sabe por experiencia propria, o que tudo isso significa, salientara já esse mesmo aspecto da "debacle" governamental. Não póde haver no espirito de ninguem, nenhuma duvida sobre o caracter da luta que se está travando. Os operarios estão já observando que mister C. Tatak, com os seus methodos de acção directa obteve maiores resultados em tres semanas do que Ramsay MacDonald conseguiu obter para elles em mezes de combate parlamentar, para estabilizar os seus salarios. Assim fez elle mais para desacreditar o parlamentarismo, que é a democracia britannica, entre os seus companheiros operarios, do que os communistas da Grã-Bretanha em varios annos de agitação. De outra parte, a fuga do primeiro ministro Baldwin e do secretario do Thesouro, Churchill, deante das forças da Alliança triplo ou quintupla, abalou se não destruiu a confiança das classes medias e dos operarios leaes no poder do governo democratico. O povo pergunta, afinal, se a Democracia é apenas um grande "bluff". A grande rendição perturbou gravemente todas as classes da communidade. Excitou esperanças exaltadas e desconcertou a maioria com negros temores. Não ha duvida que deu incentivos aos operarios para novos esforços.

A vez dos ferro-viarios

As divergencias entre os ferroviarios ainda não foram negociadas. Os directores das vias ferreas dizem que não podem resolvel-as sem um augmento das tarifas ou a reducção dos salarios. A primeira hypothese significaria o fim do commercio britannico e a ultima não se conseguirá, presentemente, sem luta. O presidente da União Nacional dos Ferroviarios acaba de declarar: "Acreditei que veria este anno uma das maiores lutas jámais verificadas na historia das estradas de ferro". E em seguida: "Creio que será a mais violenta e desesperada luta que os ferroviarios já tiveram que enfrentar".

Elle está evidentemente convencido de que ha uma conspiração entre as classes operarias e industriaes para alterar o padrão da vida dos primeiros.

Depois da brilhante victoria de Cook em favor dos seus companheiros, nem mesmo o sr. Thomas poderá persuadil-os a abandonar sem o golpe da greve, a realização das suas aspirações. O que os ferroviarios e os trabalhadores em transportes fizeram em favor dos mineiros, os mineiros e os empregados em transportes farão certamente em favor dos ferroviarios. O governo terá uma vez mais que escolher entre a cessação do trabalho nacional e um novo subsidio. A democracia enfrentará então um dilemma: ou a sua força falha pela segunda vez e o systema dos soviets automaticamente substituirá o governo parlamentar ou a segunda alternativa será o fascismo com a dictadura.

O meio de salvação

Tudo depende de um conductor firme e prudente. Toda a nação apoia as instituições existentes e seguirá qualquer chefe corajoso que se esforce por evitar a sua quéda. Mas se os seus "leaders" audaciosos só se encontram no campo revolucionario, emquanto o commando no Exercito constitucional continua timido e vacillante, eu desejaria não predizer o curso dos acontecimentos...

A democracia na Europa

A democracia está em julgamento em toda a Europa. Em tres grandes paizes já foi condemnada e nos outros a sua posição soffre rude ataque. Em nenhum paiz, porém, esse ataque é mais insidioso, mais mortal do que na Grã-Bretanha. O ex-kaiser traçou sem duvida o destino da Democracia européa, quando alliviando a sua alma em palestra com um pastor protestante, seu amigo, assim se externou: "A democracia é uma mentira. Ella não corresponde ao temperamento do povo. A monarchia é a real aspiração do povo, especialmente quando as redeas estão ás mãos de um lutador forte e habil". Essa é uma das phrases vehementes que lançou contra a Democracia do seu "Flamenwerfer".

Como os Bourbons, elle não aprendeu nada e rapidamente esqueceu a unica lição importante da guerra. Essa provou, fóra de toda duvida, que nesses dias de combate entre a Democracia e a Autocracia, foram os exercitos populares que mais resistiram e se revelaram combatentes mais cheios de recursos e por isso venceram. Os imperios autocraticos da Russia e da Allemanha, da Austria e da Turquia, foram completamente derrotados na mais colossal luta já verificada na face da terra, emquanto as democracias da Grã-Bretanha, da França, da Italia e da America obtiveram o triumpho. O kaiser deveria ser o ultimo homem do mundo a esquecer esse facto.

Quando elle diz que a monarchia é a aspiração real do povo, o que pretende affirmar é que o povo procura chefes na guerra e na paz. A autocracia fracassou completamente nesse sentido, durante a guerra, emquanto que a Democracia o fez com grande exito. Poderá fazel-o na Paz?

O absolutismo e a guerra

Até agora existia a convicção commum de que o absolutismo era um systema superior para a guerra, pois consegue mais facilmente conduzir e disciplinar os elementos que são essenciaes á victoria. Isso poderia ser verdadeiro no tempo dos exercitos mercenarios, mas é inapplicavel no presente, quando toda a nação marcha para a guerra. Nesse caso deve existir um regimen que tenha maior experiencia em governar, conduzir e sustentar o espirito das multidões. As grandes autocracias não possuem "leaders" para esse fim supremo. No tempo da paz, ellas naturalmente desestimulam essas qualidades que constituem um perigo para a sua existencia. Assim, quando chegou para os imperios derrotados o instante psychologico, não tiveram uma voz bastante forte para commandar a serenidade necessaria e incutir coragem nos corações enfraquecidos.

A democracia e a paz

E' concebivel que a Democracia triumphante na guerra seja expulsa do campo nas difficuldades da paz? Essa é a questão que a Europa tem que responder hoje. Até agora a resposta parece pezar contra a democracia, mas a palavra final ainda não foi dada nem mesmo na Italia.

Se a Democracia soffre limitações na America, não sei, mas os perigos que a rodeiam na Europa são obvios e determinados pelo desesperado estado de coisas, em que as nações foram projectadas pela guerra, pela qual a Autocracia é a principal, senão a unica responsavel. No emtanto a censura desses resultados inevitaveis está sendo lançada de alto a baixo á fallencia do governo representativo. Os governos parlamentares acham-se embaraçados na sua tarefa difficil pelas complicações do systema de grupos, o qual quebra a continuidade do esforço, essencial á solução de qualquer problema complicado e limita a escolha dos administradores competentes. Essa é a maxima fraqueza da Democracia européa. Cabe-lhe a responsabilidade da subversão do governo representativo na Italia. Na Grã-Bretanha está fazendo o governo progressivo quasi impraticavel e assim leva aquelles que desejam que as coisas sejam feitas a procurar outros methodos de realização. Ahi reside o grande perigo que ameaça a Democracia.

NOMES DE PAZ

Insiste-se em saber que nome teria O JORNAL tanto tempo guardado, afim de inculcal-o, na hora opportuna, á nação, como o homem em que esta deveria votar para successor do sr. Arthur Bernardes.

Na verdade, nunca fizémos um, exactamente porque achamos que o direito de opção, no caso, pertence ao paiz. O dever dos politicos deveria consistir num mero trabalho coordenador das vontades collectivas, para satisfação dessas proprias vontades, que em summa constituem a propria opinião publica, base do systema democratico.

Não precisariamos sequer ir ás fileiras da opposição ao governo actual para encontrar nomes, cuja escolha seria um penhor de tranquillidade nacional. Sem sair do proprio P. R. M. está o sr. Wencesláo Braz, correligionario do presidente da Republica e um verdadeiro temperamento democratico; está o sr. Mello Franco, outra nobre figura de pacificador.

Na Bahia, temos o sr. Góes Calmon, que seria para o anno do termo do "funding" a mais opportuna escolha que o bom senso nacional poderia fazer. Pernambuco, tem no sr. Estacio Coimbra um homem leal, digno, probo, que até agora não revelou processos politicos susceptiveis de atemorizarem a nação. E em torno mesmo do presidente, no seio dos seus auxiliares, precisamente entre os mais novos, ha indoles liberaes, com sentimento da lei, capazes de respeitar as franquias populares, fazendo o governo de moderação e em meio calmo, como dizia Rodrigues Alves, de que carece a nação brasileira. Quem contestaria ao sr. Annibal Freire ou ao sr. Affonso Penna Junior ou ao sr. James Darcy, por novos que elles sejam, qualidades de governo e titulos para aspiral-o na hora actual?

Já se vê que não somos muito exigentes quanto a nomes. Muito mais é o presidente da Republica, que tendo no seu estado-maior tantos nomes susceptiveis de tranquillizarem os anceios liberaes do regimen, só se lembrou de um ferrabraz para fazel-o seu successor.

Assis CHATEAUBRIAND.

A SUCCESSÃO

Boletim de hontem

Ao que ouvimos de diversos ornamentos da bancada paulista, ha sérios receios para crêr que o suffragio espontaneo e independente dos convencionaes de setembro recaiá no sr. Washington Luis, candidato a indicar ao voto independente e espontaneo dos eleitores de março vindouro.

Os partidos governistas dos Estados e as opposições, tambem governistas, quanto ao governo federal, não se acham em mais tocante concordia para o effeito de constituirem um só bloco, na convenção e na eleição.

Até hontem só o sr. Assis Brasil havia dado nota desafinada no côro do "Laus perenne", que se canta em todo o paiz, acompanhando o sólo e obedecendo á batuta do maestro autor da peça e regente da orchestra.

A bancada gaúcha, nas duas camaras, mostrava-se radiante de satisfação com essa descaida daquelle chefe republicano que, assim, dá maior relevo á exemplar conformidade do sr. Borges de Medeiros com a candidatura official, qualquer que seja, deixe que traga, bem visivel, a marca da fabrica.

De accordo com a suprema aspiração da guarda de honra e pelotão da bandeira da democracia da verdade do voto, não haverá campanha presidencial, haverá pessoa tirar o somno e até o appetite.

Isso não impede quem veja nessa marcha da successão "sur de roulette", o grave inconveniente de se perderem as vantagens de campanha, por não haver campanha a sustentar.

Diante de tal premunanimidade seria o caso de experimentar a doutrina professada pelo sr. Arnolpho Azevedo de não haver necessidade de formulas legaes, desde que a maioria o queira.

Teria isso o inconveniente de contrariar o sr. Mello Vianna, que não transige no terreno dos principios de democracia, porque eleitoral é suprema vontade soberana do povo, com "p" maiusculo, banda de musica, fogueteria e repiques de sinos.

Mas o ambiente é particularmente propicio aos bons entendimentos por amor da Patria e das instituições e haverá meio de se conciliarem as opiniões. O povo soberano de boa mente deixará de comparecer á funcção, mesmo porque não tem casaca.

Um dos nossos correspondentes, em recado da ultima hora, assegura, á fé das suas responsabilidades, que, hontem á noite o honrado presidente de Minas ainda se lembrava e sustentava, com um ou outro insignificante erro de memoria, o que disséra ao meio-dia, em conversa sobre coisas de politica.

ALBERT THOMAS

O EMINENTE "LEADER" TRABALHISTA, DIRECTOR DO OFFICIO INTERNACIONAL DO TRABALHO, VAE INICIAR A SUA COLLABORAÇÃO EFFECTIVA N'"O JORNAL"

Duas palavras sobre um artigo do sr. Azevedo Lima

Passou hontem, no "Lutetia", para a Europa, de regresso da Argentina, o sr. Albert Thomas. O eminente "leader" trabalhista francez volta encantado da Argentina. Para este homem que é um lutador, o que o seduz é o espectaculo da batalha, a effervescencia em torno das idéas, as campanhas no sentido de impol-a.

— Buenos Aires criou-me o ambiente que eu desejava encontrar na America do Sul. Fui vaiado. Gritaram contra mim. Adversarios ousados appareceram nas minhas conferencias, rompendo a polemica, estabelecendo a controversia, isto é, mostrando a vida, o movimento que eu tanto amo e que tão profundamente me emociona. Nasci para a acção, e só nella encontro verdadeiro prazer".

O director do Officio Internacional do Trabalho, disse-nos sobre O JORNAL palavras que muito nos lisongearam.

— Quando estive no Rio, li frequentemente o seu diario, tanto quanto me é possivel lêr o portuguez. Vejo que O JORNAL tem tambem a paixão das idéas, e que é uma tribuna aberta ás consciencias livres. Hei dellas servir-me para communicar-me com o povo brasileiro, agora de modo mui assiduo, pois que depois desta minha viagem sinto accrescido o meu interesse pelas coisas americanas".

Albert Thomas prometteu-nos, logo que chegar a Genebra, enviar alguns artigos para O JORNAL, pondo as classes patronaes e trabalhistas ao corrente da obra do Officio Internacional do Trabalho, da Liga das Nações.

Terça-feira O JORNAL inicia a collaboração permanente de Albert Thomas, com um ensaio interessante, em que revida a um artigo do sr. Azevedo Lima publicado no "Diario da Noite" de São Paulo.

INSTRUCÇÕES PARA A VACCINAÇÃO CONTRA A VARIOLA

Placido BARBOSA

O nosso collaborador dr. Placido Barbosa redigiu para os leitores d'O JORNAL as linhas abaixo, que são interessantes e opportunas instrucções acerca da vaccinação contra a variola.

A região a vaccinar

1) A lympha vaccinica deve ser guardada sempre em temperatura fria. O calor destróe a virulencia da vaccina.

2) A vaccinação deve ser feita na região do deltoide, no braço esquerdo, excepto quando a pessoa a vaccinar fôr canhota, caso em que a vaccinação deve ser feita no braço direito.

2-A) A vaccinação na perna ou na côxa não é recommendada. Quando fôr exigida essa vaccinação, a região para fazer a inoculação deve ser a parte média da panturrilha (barriga da perna) ou o lado externo da côxa.

Para praticar a vaccinação

3) Esterilizar a penna, o vaccinostylo, a lanceta ou a agulha com que se vae vaccinar, passando-os pela chamma de uma lampada de alcool.

3-A) Deixal-os esfriar (o calor destróe facilmente a virulencia da vaccina).

4) Desinfectar a região a vaccinar esfregando sobre ella um pequeno chumaço de algodão humedecido de alcool ou de ether, ou lavando-a com agua e sabão.

4-A) Não usar outros desinfectantes (sublimado, acido phenico, lysol, unosol, etc.)

4-B) Deixar seccar a região desinfectada.

5) Em dois pontos da região desinfectada, distantes um do outro quatro centimetros, depositar uma gotta de lympha vaccinica.

6) Em cada ponto em que se depositou a lympha vaccinica e através della fazer uma incisão linear, simples, em direcção vertical, **abrangendo sómente a epiderme, apenas um arranhão, que não produza corrimento de sangue**, de um centimetro de comprimento (1 cent.)

6-A) Espalhar a vaccina sobre a incisão feita, usando o instrumento que serviu para fazel-a.

7) Assim, as incisões devem ser sómente duas (uma em cada ponto de inoculação) e separadas uma da outra de 3 centimetros no minimo.

Cuidados a tomar com as vaccinas

8) Deixar seccar a vaccina durante 10 minutos pelo menos, antes de cobrir com a roupa a região inoculada.

9) Explicar ao vaccinado quaes os cuidados a tomar com as vaccinas: 24 horas depois de praticada a vaccinação, a pessoa vaccinada póde-se lavar, como de costume; a região inoculada não deve ser esfregada ou machucada, e deve ser protegida contra as sujidades e as causas de infecção; não se deve coçar as vaccinas; as vesiculas e as pustulas não devem ser furadas nem espremidas; as crostas que se formam, no fim, não devem ser arrancadas; se as pustulas se inflammarem muito, banhar com agua morna a região e untal-a com um pouco de vaselina boricada.

10) Quando houver muitas pessoas a vaccinar, seguidamente, convém dispôr de duas pennas de vaccinar, para que uma fique esfriando depois de passada na chamma, emquanto a outra está sendo usada depois de esfriada.

11) Antes de ser passada na chamma de alcool, a penna de vaccinar que tenha sido usada deve ser limpa com um pouco de algodão para retirar os restos da lympha vaccinica que lhe ficam adherentes.

Processos de vaccinação condemnados

12) São condemnadas:

a) as escarificações ou incisões cruzadas;

b) as escarificações ou incisões multiplas no mesmo ponto;

c) as incisões passando além do derma;

d) as incisões mais longas do que um centimetro,

e) mais de duas incisões simples nas crianças ou mais de tres nos adultos;

f) a vaccinação nos dois braços na mesma occasião.

13) Não se deve soprar a lympha vaccinica com a bocca, dos tubos de vaccina para o braço da pessoa a vaccinar. A lympha deve ser tirada do tubo, depois de quebradas as suas duas extremidades, encostando-o no braço da pessoa a vaccinar, e deixando sair a lympha pelo seu proprio peso, ou então soprando com a bocca o tubo de vaccina, mas por intermedio de um tubo de vidro cheio de algodão, com uma extremidade conformada em boquilha e a outra com uma rolha perfurada para introduzir o tubo de vaccina.

Typos de reacção vaccinica (vaccina com proveito)

1º — **Reacção primaria** — E' a reacção normal da vaccina que "péga" nas pessoas não vaccinadas ou que não tiveram variola ou cuja immunidade por vaccinação ou ataque de variola anterior desappareceu completamente.

Do 3º ao 5º dia apparece uma papula, que se desenvolve rapidamente numa vesicula cercada por uma aréola de vermelhidão e induração. A vesicula transforma-se em pustula, que ordinariamente attinge o seu maior desenvolvimento no 10º dia. As crostas que resultam cáem usualmente depois de tres a quatro semanas.

2º — **Reacção accelerada (vaccinoide)** — Este typo de vaccina com proveito occorre nas pessoas que foram vaccinadas ou tiveram variola anteriormente, mas perderam parcialmente a immunidade. E' uma reacção que se desenvolve mais rapidamente do que a **reacção primaria**, com symptomas mais brandos, periodos de reacção mais curto, vesicula, pustula e crostas menores; em summa, uma reducção da reacção primaria.

3º — **Reacção de immunidade** — Este typo de vaccinação com proveito occorre nas pessoas que ainda gozam o alto grão de immunidade conferida por uma vaccinação ou ataque de variola anterior. Ella se assemelha á reacção cutanea da tuberculina. Dentro de 24 a 48 horas após a inoculação apparece uma pequena papula vermelha, que começa a declinar dentro de tres dias. De ordinario não se fórma vesicula, ou se fórma uma muito pequena.

Usualmente esta reacção é considerada como de "vaccina sem proveito" ou "que não pegou", mas na realidade ella é uma excellente indicação de que a immunidade está ainda presente, comtanto que a lympha vaccinica empregada seja virulenta.

A occurrencia desta reacção em pessoas não vaccinadas ou que não tiveram variola anteriormente, ou a sua occurrencia em grande proporção (40 a 50 por cento) **nas pessoas vaccinadas ha 10 annos ou mais**, deve fazer suspeitar que a virulencia da vaccina empregada é fraca ou que a technica usada para a inoculação foi defeituosa.

O sr. Antonio Carlos será o presidente de Minas

BELLO HORIZONTE, 21 (O JORNAL) — Confirmo a informação que O JORNAL publicou ha tempos sobre a escolha do sr. Antonio Carlos á presidencia de Minas.

Acaba de ser assentada essa **candidatura**, na reunião da Commissão Executiva do P. R. M.

O VOTO SECRETO SALVOU-NOS DA REVOLUÇÃO!

Iniciando a sua collaboração permanente n'O JORNAL, o professor Carlos Ibarguren, ministro da Justiça de Saens Peña, que instituiu o voto secreto na Argentina, mostra que, sem essa providencia, a democracia teria sossobrado na sua patria

Carlos IBARGUREN

(Professor da Universidade de Buenos Aires e ministro da Justiça da presidencia Saens Peña)

(*Especial para* O JORNAL)

A intuição de Saenz Peña

Saens Peña teve, chegando ao governo, a intuição de que era soada a hora de realizar a verdadeira democracia na Argentina. A situação em que nos achavamos era a de um plano inclinado que levaria o paiz em breve a uma solução revolucionaria. Sem o voto secreto (viu-se mais tarde) a Republica Argentina não poderia haver transposto o momento delicado em que se encontrava, no anno de 1919, por exemplo. A honestidade, a pureza das eleições, e a certeza que o povo tinha de que o resultado dellas traduzia o seu pronunciamento — tudo isto agiu como valvulas de segurança, numa hora em que, sem esse derivativo, as multidões inquietas e decepcionadas haveriam appellado para si mesmas, isto é, para os methodos da força.

A vida publica, entre nós, era monopolizada por um grupo limitado de elite, e esse grupo constituia uma oligarchia, com um certo matiz aristocratico. A's suas combinações não se admittia a intervenção popular. Os problemas de maior transcendencia para a vida do paiz escapavam a qualquer controle da opinião collectiva. O povo era nessa época apenas um espectador mudo e passivo das eleições, nas quaes não tinha nenhuma voz. Os pleitos eram uma pantomima de governo representativo.

O materialismo conservador

E' justo reconhecer, que as situações conservadoras, que precederam ás actuaes, muito contribuiram para a prosperidade material e o desenvolvimento economico do paiz. O "regimen", como os da União Civica Radical chamam á antiga ordem de coisas, que precedeu o voto secreto, estimulou de modo consideravel o progresso economico. Julio Roca é o paradigma dos governos conservadores que tivemos. A experiencia e o conselho de um banqueiro, por exemplo, valiam dez vezes mais para elle, do que os reclamos de cem mil eleitores na bocca das urnas. As considerações de ordem economica actuaram no espirito desses estadistas que encarnavam as tendencias do materialismo historico na nossa vida publica. As considerações de ordem doutrinaria e moral inspiravam os homens que, subtilmente, vinham comprehendendo as irresistiveis necessidades que o novo meio social argentino, formado em consequencia do movimento immigratorio, nos tinha criado.

Iniciando a campanha

O presidente Saens Peña, com a sua visão de estadista e de sociologo, sentiu que se havia formado uma classe média, oriunda em grande parte das massas de immigrantes, fixadas principalmente no littoral e com capacidade, pela sua instrucção, para agir na vida publica do paiz. Esta classe se sentia afastada do governo, no qual não tinha, pelo voto, nenhuma intervenção. Hippolito Irigoyen, que é um demagogo opportunista, attrahiu-a á luta democratica, ampliando-lhe a satisfação das suas aspirações. Tal massa constitue em grande parte o elemento popular do partido Radical e a outra parte alimenta o Partido Socialista da metropole buonairense.

Nas provincias do interior, nas quaes o coefficiente de analphabetos é mais alto, predominam as tendencias conservadoras. Saens Peña, ao estabelecer o voto secreto disse, empregando uma imagem literaria, que com esse systema queria abrir as comportas, que tinham represado tanto tempo a vontade popular, como a agua retida numa barragem.

Democratizando o governo

Completando o pensamento do grande estadista da nossa patria, o qual viu realizada a sua aspiração, poderemos dizer que a agua viva irrompeu no brejo, saneando-o com a sua correnteza salubre, graças á transformação da vida publica do paiz. Democratizámo-nos e essa democratização agiu como valvula capaz de impedir violentas commoções sociaes e politicas, mesmo quando as massas foram agitadas pelo sopro demagogico que lhes insufflavam os grossos pulmões de Hippolito Irigoyen.

Certo, a torrente precipitava-se com um impeto demasiado forte. Inundou a planicie. Mas pouco a pouco vamos trazendo-a aos seus alveos naturaes e preparando os canaes de drenagem, que permittam regularizar-lhe a distribuição de modo intelligente e fecundo. Seja, porém, como fôr, o voto secreto salvou-nos da Revolução, e elle já conseguiu penetrar de modo tão profundo na consciencia popular que seria hoje impossivel modificar o systema eleitoral para privar o povo de uma conquista que elle considera a sua maior reivindicação, o governo de si mesmo, baseado na verdade do suffragio eleitoral.

Impressões do Salão

Em artigo espécial para O JORNAL, José Marianno (filho) commenta as paysagens de Baptista da Costa e Edgard Parreiras e os quadros de genero de Osorio Belém, Guttman Bicho e Henrique Cavalleiro, expostos este anno no Salão

José MARIANNO (filho)

(Presidente da Sociedade Brasileira de Bellas-Artes)

(*Especial para* O JORNAL)

A paisagem

Baptista da Costa é, talvez dentre todos os pintores brasileiros, o que mais se tem commovido deante da natureza. Montanhas altas, asperos despenhadeiros, valles profundos, planicies onduladas, tudo lhe tem passado pelas mãos. E' um fascinado, e ao mesmo tempo um interprete sagaz.

Tem-se attribuido á sua pintura uma nota de plangente melancolia. Entretanto, eu a vejo sempre admiravel. Porque, nas suas paisagens a natureza é surprehendida nos seus mais reconditos mysterios.

Baptista conhece o segredo das sombras profundas, dos horizontes largos do colorido justo. Assim, todos os effeitos são obtidos de prompto, eu diria quasi por antecipação — sem esforço, e sobretudo sem nenhum dos "trucs" conhecidos.

Baptista da Costa conhece a hora alegre das manhãs douradas de maio, os dias tristes de inverno a bruma indecisa do crepusculo. Todos os tons lhe são familiares, todas as côres lhe são amigas.

As arvores — reconhece-as á primeira vista, com a sagacidade do matreiro caboclo.

Certa vez — recordo-me agora — elle sorriu meio espantado quando me puz a nomear com familiaridade uma a uma, as arvores que elle havia transplantado para a téla de um pequeno quadro. No primeiro plano, um tufo de quaresmas; depois um grupo de sapucaias, e ao longe, abraçando a estrada larga recortada pela luz do sol, a grande figueira brava esgalhada e enorme, o tronco estuante de seiva, a fronde immensa, emergindo da terra num impeto de força indomita.

Depois de se ter deixado impressionar pela physionomia das grandes arvores excelsas, com as quaes poude compor pequeninas paisagens que são verdadeiros quadros intimos da natureza, Baptista da Costa começou a sentir os grande panoramas brasileiros.

Aqui, o artista se revela na sua singel grandeza. E' o "Salto do Itu", o Alto da Serra de Petropolis, e tantos outros trabalhos nos quaes o artista domina o horizontes, semeia os valles, contorna despenhadeiros na [illegible] cada vez maio[illegible]

No salão actual, como nos anteriores [illegible] Todas as paisagens são bem "cortadas", largamente feitas, banhadas de luz. Uma dellas me agrada particularmente (48). Será por causa daquella grande moita de bambús virentes criando de subito um violento contraste com o resto da paisagem? Talvez.

Edgard Parreiras é outra paisagista que se emociona com a natureza. Sua arte possue ademais uma nota de humana piedade pelas velhas coisas do passado, solares abandonados, portões carcomidos, igrejas desertas. Ainda este anno, seu mais forte trabalho (270) é um vivido flagrante de scena antiga.

Eis ahi uma pequena pintura que é ouro de lei. Prestae attenção á honestidade do desenho, á perspectiva, á luz que a envolve. O colorido é expressivo, gracioso, tratado com desenvoltura.

Dois pittorescos aspectos de Ouro Preto são apresentados por Annibal de Mattos (35-36). Ambos estão bem cortados e desenhados com acerto, porém um pouco frios. Talvez méra questão de technica.

Quadros de genero

Orozio Belem, apenas adolescente, possue todos os indicios de um temperamento artistico. Pinta com independencia, compõe com apreciavel desembaraço. O mais apreciavel de seus trabalho (255) tem um curioso cachet de pintura hespanhola. Sairá dali um pintor de costumes, um chronista da raça ou genero dos grandes pintores de Hespanha? Que Deus me ouça o vaticinio.

Guttman Bicho, depois de nos ter dado uma série de interessantes retratos finamente observados traz em salão um bom quadro de genero (152) bem estudado tratado com boa technica. O colorido está justo, muito bem comprehendido.

A pintura de Henrique Cavalleiro continúa a desafiar a critica. E' das que "bravent l'opinion". Possuindo um forte poder de expressão pictural, sentindo os seus motivos sempre dentro do "partido" decorativo, senhor de uma paleta luminosa e vibrante, Cavalleiro seria um excellente decorador, quando se propuzer a desenhar as coisas até ao fim, como lhe foi ensinado por Eliseu Visconti.

Geralmente os artistas que se mettem a futuristas são uns pobres diabos incapazes de desenhar um sapato. Fazem torto simplesmente porque não podem fazer certo. Isso não impede que se presumam grandes predestinados e menosprezem o trabalho alheio, que elles não podem produzir.

Cavalleiro é precisamente o contrario. Elle deforma propositadamente o desenho dos seus trabalhos, não sem que se lhe perceba a intenção. E' uma questão de teimosia que ha de passar para gaudio de todos quantos esperam com ansiedade sua volta ao aprisco. Mas com todas essas sinceras restricções sua pintura ainda é "et pour cause", do melhor effeito.

O novo collaborador d'O JORNAL

Inicia, hoje, a sua collaboração effectiva no O JORNAL, o sr. Carlos Ibarguren

Seria inteiramente superfluo associar quaesquer adjectivos ao nome do professor Carlos Ibarguren, cathedratico da Universidade de Buenos Aires, historiador politico, sociologo e homem de letras, autor de livros conhecidos, ministro de Justiça da presidencia Saenz Peña, membro do Congresso argentino, e cuja actividade intellectual esta folha conseguiu incorporar, póde dizer agora, á vida intellectual brasileira. Pela nobreza dos seus ideaes, pela humanidade e pela belleza das causas ao serviço das quaes tem posto a sua intelligencia peregrina e a sua tempera de lutador, o professor Carlos Ibarguren é uma personalidade que já transpoz as fronteiras da sua patria afim de identificar-se ao patrimonio moral e espiritual do continente.

Nenhuma figura no seu paiz encarna de modo mais completo o sentimento americano do que o universitario illustre, que tem desempenhado nas horas crepusculares de continente, o papel de um dos numes tutelares da sua paz e da sua tranquillidade.

Não sabemos de tarefa mais fecunda neste momento, do que fazer conhecidas do povo brasileiro a intensa vida publica, as admiraveis instituições, politicas e sociaes, o robusto desenvolvimento artistico e intellectual, o prodigioso surto economico da Nação argentina, e de que modo esse povo amigo coopera na obra de solidariedade continental.

O professor Ibarguren, que tem uma visão panoramica e ao mesmo tempo subtil e penetrante da vida americana em geral, e da vida argentina em particular, incumbiu-se dessa missão em que é grato a O JORNAL collaborar.

O cavallo do Commissario é quem ganha

O Rio de Janeiro, como sabe toda a gente, tem durante o inverno uma numerosa colonia argentina. Nos grandes hoteis só se ouve falar o castelhano.

Ha poucos dias, em um almoço no Jockey-Club, um politico argentino fazia o cotejo entre o que era o voto ali, antes e depois da adopção do suffragio secreto:

— Antes do voto secreto, dizia elle, o governo era invencivel. Os seus candidatos ganhavam infallivelmente nas urnas. Era assim como nas corridas hippicas outr'ora na provincia de Buenos Aires. Só quem vencia era o cavallo do commissario.

No hippodromo presidencial do Brasil tambem é o mesmo. O commissario (applicando "el cuento") aqui, é quem está no Cattete. Só quem ganha é o cavallo do commissario. Por signal que desta vez é um bello Percheron, que se não fosse do commissario não ganharia a partida.

Já vío as colossaes reducções nos preços dos carros

OLDSMOBILE?

ENTÃO VEJA!

CARRO TURISMO.............	~~14:500$~~	13:500$
TURISMO SPORT.............	~~16:500$~~	15:000$
VOITURETTE................	~~14:500$~~	13:500$
SEDAN.....................	~~20:000$~~	18:000$
SEDAN DE LUXO.............	~~21:500$~~	19:300$
COACH.....................	~~18:500$~~	16:600$

PREÇOS EM S. PAULO

A baixa nos preços dos carros OLDSMOBILE é motivada unicamente pelo espantoso e rapido desenvolvimento das grandes installações da GENERAL MOTORS, em S. Paulo, permittindo as maiores economias, principalmente no que diz respeito á montagem, transportes, etc.

APROVEITE ESTA OPPORTUNIDADE!

AGENTES AUTORIZADOS:

S. PAULO - CASSIO MUNIZ & Cia. - Rua S. Bento, 12

ARARAS - RUEGGER & CIA.
BELLO HORIZONTE - ALYSSON DE FARIA - Caixa postal, 165.
BEBEDOURO - CALVOSO & CIA.
CURITYBA - G. BELLEGARD & CIA.
JUIZ DE FÓRA - CARRATO & NOGUEIRA - Rua Halfeld, 357
JAHÚ - FRATELLI CAMPANA.
PIRACICABA - BENTO FERRAZ DE CAMPOS.
JABOTICABAL - CALVOSO & CIA.
PORTO ALEGRE - B. GARCIA & CIA. - Caixa postal 556.

PELOTAS - F. G. DE GARCIA & CIA.
RIO PRETO - ANTONIO M. DUQUE.
SANTOS - A. D. MOREIRA & CIA. - GARAGE GONZAGA.
UBERABA - ADELINO CARVALHO CASTRO.
VARGINHA - JOSE' FORTUNATO ALMEIDA.
ASSIS - GAMINE & CARVALHO.
PIRAJÚ - GASPAR PORTO.
ALBUQUERQUE LINS - IRMÃOS SENISE.

GENERAL MOTORS OF BRAZIL, S. A.

AVENIDA PRESIDENTE WILSON, 201

SÃO PAULO

O JORNAL

Rua Rodrigo Silva 11 e 13

ASSIGNATURAS

Anno...... 60$000 — Semestre.... 35$000
Trimestre.... 15$000
ESTRANGEIRO.... 100$000
AVULSO 300 réis

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores
A. Cruz Santos e A. Chateaubriand
Redactor-Chefe
J. V. Saboia de Medeiros
Fundador
Renato de Toledo Lopes

A LOCALIZAÇÃO DAS NOSSAS FABRICAS

Em meio de uma interminavel sequencia de projectos absurdos e extravagantes, quasi todos estranhos de todo em todo ao interesse publico e com o objectivo de servir aos appetites de insaciavel clientela eleitoral, o sr. Mario Piragibe apresentou ao estudo e á consideração do Conselho uma providencia, realmente opportuna e capaz de produzir optimos resultados. O projecto, que tomou o n. 63, cogita da isenção de emolumentos de obras a ser concedida a fabricas que forem construidas em determinadas condições. As conhecidas deficiencias de que padece a população pobre da cidade, em materia de assistencia não apenas indicam mas impõem aos poderes publicos o dever de, por meios indirectos e mediante a concessão de favores especiaes, estimular a iniciativa privada, tanto mais necessaria quanto é sabido que os orçamentos officiaes só consagram recursos assás reduzidos a tão nobres e utilissimos fins.

A providencia legislativa, ora suggerida á assembléa municipal autoriza o prefeito a conceder isenção dos pesados emolumentos de obras á construcção dos estabelecimentos fabris em cuja edificação forem incluidas casas destinadas á residencia do respectivo operariado, assim como escola primaria, enfermarias, maternidade e "crêche", com a condição dessas casas serem dotadas de dimensões e installações proporcionaes ao numero de obreiros, devendo corresponder a cada grupo de dois operarios, um compartimento independente ou uma casa destinada á morada; a cada grupo de dez operarios, um leito nas enfermarias, tres berços na "crêche", e dez logares, na escola e a cada grupo de dez operarios do sexo feminino um leito, a maternidade, além de que as enfermarias deverão ser duas, pelo menos, destinadas, cada uma, a um sexo.

O projecto é, de facto, interessante e digno das sympathias da administração, embora possa ser susceptivel de alterações na sua parte propriamente technica. Como quer que seja, procura com indisfarçavel opportunidade attender a reaes e legitimas necessidades, cuidando a um só tempo dos mais relevantes e complexos problemas urbanos.

Os orçamentos municipaes, sobrecarregados dos mais pesados compromissos, custeando uma formidavel divida consolidada e mantendo um funccionalismo exorbitante, não offerecem possibilidades a que o governo da cidade possa attender a tão altas questões do nosso urbanismo, na medida das exigencias já sensiveis e cada vez maiores da população. Assim, nenhum recurso mais pertinente e sobretudo mais proficuo que o de incentivar a iniciativa particular, favorecendo-a através certas vantagens. Se os beneficios a serem concedidos não são de molde a desequilibrar ou prejudicar a arrecadação municipal, elles, entretanto, representam valioso auxilio ao particular por isso que são infelizmente bem onerosos entre nós os emolumentos referentes á construcção dos estabelecimentos fabris e a experiencia de todos os dias comprova quanto certas concessões relativamente insignificantes despertam o capital em determinado sentido.

Mais talvez que pelo lado hygienico, as difficuldades do transito e de transporte que tanto affligem a vida da cidade, estão indicando a localização das nossas fabricas fóra do perimetro urbano, o que sobremodo consulta o interesse da collectividade e assim tambem o do proprio operario. Este, forçado a residir nos bairros distantes despende diariamente tempo e dinheiro em procura da fabrica em que trabalha. Esse aspecto da questão não escapou ao autor do projecto, elaborado com a collaboração dos intendentes Mario Julio e Edgard Teixeira.

O operariado carioca reside, na sua quasi totalidade, nos suburbios da Central e da Leopoldina e o modo deshumano e perigosissimo por que se fazem todos os dias o seu transporte, conduz a administração a procurar por todas as fórmas sanar tão triste espectaculo.

A premencia de cogitar em resolver assumpto de tamanha valia, tanto mais avulta agora quando o director da Central, com a sua responsabilidade, annuncia que a reclamada e esperada electrificação das linhas suburbanas não conseguirá resolver uma das mais angustiosas faces do problema do transporte urbano, o que tudo deve levar a administração a favorecer e estimular a mudança das fabricas actuaes e a localização das que se venham a construir para zonas adequadas, sobretudo conciliando esse relevante objectivo com os demais nobres e alevantados propositos consubstanciados no projecto, ora submettido ao estudo do Conselho.

BOLETIM INTERNACIONAL

Ha alguns dias que varios telegrammas de procedencia franceza e hespanhola vinham dar aos acontecimentos de Marrocos um colorido accentuadamente favoravel ás duas potencias imperialistas. Dessas noticias parecia evidenciar-se que, afinal, a maré militar ia mudar e que a superioridade dos recursos de toda a ordem que a França levára para o conflicto estava fazendo sentir o seu peso. A estrella de Abd-el-Krim estaria empallidecendo. Nada haveria de estranho em que tal acontecesse. Apparentemente a luta entre um chefe riffenho e a maior potencia militar da Europa, secundada por outra nação que até agora occupou uma situação militar de certa importancia, é tão desproporcionada que uma inversão brusca das actuaes posições não poderia causar surpresa.

Entretanto, parece que o caso marroquino não se modificou pela fórma que aquelles telegrammas promettiam. As noticias de hontem indicam de modo muito significativo que Abd-el-Krim continúa a dominar a situação e que, longe de tender a melhorar, as condições das tropas francezas parecem vir a complicar-se com a introducção de novos factores adversos na questão. Ha, sem duvida, a informação de que os francezes occuparam a região das tribus dos Tsoulis e outro telegramma diz que o marechal Lyautey fez uma exposição ao sultão da marcha das operações, assignalando as vantagens obtidas pelas tropas francezas nos ultimos encontros com os riffenhos. Mas em opposição a essas boas noticias que convém notar de passagem, estão redigidas em tom pouco animado, ha outro telegramma de Fez contendo a alarmante confissão de que Abd-el-Krim está recebendo reforços consideraveis de novas tribus que, nos ultimos dias, têm adherido ao levante contra os infieis.

O valor desta noticia é duplamente grave. Em primeiro logar se o movimento de adhesão ao chefe riffenho continúa, é claro que a situação da França em Marrocos tende a tornar-se militarmente insoluvel. Aliás, o proprio telegramma de Fez, que noticia as adhesões a que nos referimos, refere-se, tambem á inesperadas difficuldades encontradas pelos francezes na região do Ouezan, onde a frente oriental de Abd-el-Krim acaba de ser reforçada.

Pesando os dados fornecidos das informações telegraphicas, vinculando os factos novos aos acontecimentos dos ultimos mezes, attendendo á situação geral de Marrocos e ao ponto de vista da opinião publica na França e na Hespanha sobre a questão e, finalmente, procurando lêr nas entrelinhas dos telegrammas redigidos pelas autoridades francezas e hespanholas e transmittidas por agencias officiaes, afim de formar opinião no estrangeiro, a conclusão a que se chega é sombria sobre a posição da França na aventura africana a que se deixou arrastar.

Um especialista competente e imparcial que foi estudar a situação marroquina por conta do "Daily Express", enviou áquelle jornal londrino um longo relatorio em que, depois de analysar todos os lados da questão, concluia que, para pacificar Marrocos pela força, a França precisava, pelo menos, de quinhentos mil homens. Este calculo era feito, ha duas ou tres semanas, isto é, antes das novas adhesões de que nos fala o telegramma de hontem. Mas onde irá a França encontrar mais de quinhentos mil homens para fazerem em Marrocos uma guerra condemnada pela grande maioria da opinião publica da França e contra a qual se estão insurgindo em inequivocas manifestações de um aggressivo derrotismo as classes operarias francezas? Excluindo a hypothese da guerra sustentada por tropas européas, resta aos francezes o recurso de empregar tropas africanas. Mas estas são constituidas por arabes ou por negros senegalezes, que são, uns e outros, mahometanos. A continuação do movimento de adhesão a Abd-el-Krim evidenciou o caracter pan-islamico que o movimento está tomando e torna perigoso aos francezes depositar muitas esperanças na acção de tropas mahometanas.

Esta parece ser a verdadeira situação e della a unica saida que se apresenta logicamente é a da paz. Aliás, as negociações proseguem e as facilidades que as autoridades hespanholas estão fazendo para que os arabes do littoral sigam a conferenciar com Abd-el-Krim é mais um indicio de que todos estão sentindo a necessidade de pôr termo pela diplomacia á uma situação a que as armas não podem dar solução.

O MOMENTO POLITICO

De "A Capital", de S. Paulo:

E' deveras sensacional a noticia divulgada pelo "Diario de Noticias" da capital bahiana, de que agentes do governo de Minas encetaram naquelle Estado a propaganda da candidatura mineira, tendo um desses prepostos eleitoraes procurado subornar a consciencia de conceituado advogado, ali residente, com um documento escripto, do proprio punho do sr. Mello Vianna, em troca de serviços pró-Minas, na luta para a successão presidencial.

Mais sensacional, porém é a de terem sido chamadas a Bello Horizonte pessoas desta capital para conferenciarem com o presidente mineiro sobre factos que não só interessam a successão como ao Thesouro daquelle Estado.

— Sabemos que, profundamente desgostoso com o procedimento do sr. Mello Vianna, dando entrevistas, externando conceitos que depois repudia e verificando que essa attitude não é expressão de sinceridade, o sr. Arthur Bernardes mandou pedir a commum amigo, ora em Bello Horizonte, para exigir do presidente de Minas sua definição absoluta e categorica, não podendo permittir prosiga no actual "statu quo".

Dahi o desmentido categorico divulgado e a promessa formal de não mais abrir a bocca com quem quer que seja, determinando ainda, no orgão official, "Minas Geraes", uma publicação suspendendo todas as audiencias, com o pretexto de "emquanto durar a reunião do P. R. P. e sua C. Executiva".

— Começou a esboçar-se a possibilidade de não ser mineiro o futuro vice-presidente da Republica, sendo provavel que venha de um pequeno Estado esse titular.

— O "Diario de Noticias", da Bahia, denuncia estarem em S. Salvador emissarios especiaes encarregados de fazer a campanha pró-Minas.

Um desses emissarios propóz a conhecido advogado bahiano amparar a candidatura Mello Vianna, offerecendo-lhe um documento do proprio punho do presidente de Minas Geraes, como garantia".

A SIGNIFICAÇÃO DA ESCOLHA DO SR. EPITACIO PESSOA PARA RELATAR A UNICA QUESTÃO ESTE ANNO SUBMETTIDA A' CORTE DE JUSTIÇA PERMANENTE DE HAYA

Ha poucos dias, um dos correspondentes d'O JORNAL, em Haya, nos dava conta da questão da Polonia com a Allemanha, o que é o unico "caso", que a Côrte Permanente de Justiça, de Haya, vae ser chamada a dirimir este anno. E' uma questão delicada, como se recordam os nossos leitores, e que reclamaria para o seu estudo uma fina e escrupulosa consciencia de juiz.

A circumstancia da Côrte haver designado o sr. Epitacio Pessôa, para relatar o feito, constitue uma homenagem, que nos é grato registrar, á alta consciencia juridica do antigo presidente da Republica do Brasil. O JORNAL, aliás, ha cinco mezes teve opportunidade de dizer á opinião publica nacional que a presidencia da Côrte Suprema de Justiça não se acha nas mãos do sr. Epitacio Pessôa pelo desinteresse pessoal de s. ex. Agora, a entrega, á sua experiencia e á sua capacidade de juiz, da unica questão submettida á Côrte, é a demonstração de que, entre os seus collegas, elle já conquistou, como juiz, a ascendencia que durante um decennio possuia no mais alto tribunal do seu paiz.

A INSPECÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS PERIGOSOS

Attendendo á solicitação do seu collega da Guerra, o ministro da Marinha designou o capitão-tenente chimico Aquidaban de Alencar Fialho, para fazer parte da commissão incumbida de organizar o projecto da criação de uma inspecção dos estabelecimentos perigosos.

A PASSAGEM DO SR. ALBERT THOMAS PELO RIO

O sr. Albert Thomas, director do Bureau Internacional do Trabalho, da Liga das Nações, na sua passagem, hontem, pelo Rio, de regresso para a Europa, esteve no Ministerio da Agricultura em demorada conferencia com o sr. Miguel Calmon, titular daquella pasta.

O 11º B. C. VAE FICAR SEM EFFECTIVO

Ao chefe do Departamento do Pessoal o ministro da Guerra declarou que o 11º batalhão de caçadores fica sem effectivo, devendo os respectivos officiaes ser apresentados ao commando da 1ª região militar, onde aguardarão classificação.

NO "O JORNAL"

Deram-nos hontem a honra de uma visita, o nosso collega do "Diario de Noticias", de Lisboa, Antonio Ferro, o sr. Gomes de Almeida, da Tuna de Coimbra, e varios outros rapazes academicos da Tuna. Antonio Ferro é o vigoroso escriptor portuguez tão nosso conhecido, e que vem agora ao Rio de Janeiro, representando o "Diario de Noticias" junto á Tuna.

Gomes de Almeida é o joven academico de medicina, que ainda hontem tinha um bello exito oratorio no improviso feito no Gabinete Portuguez de Leitura.

PEQUENAS NOTAS DO PALACIO DO CATTETE

O dr. Jeronymo de Andrade Figueira, conselheiro da embaixada do Brasil junto ao governo chileno, esteve, hontem, á tarde, em visita de cumprimentos ao chefe do Estado.

— O general Aurelio Amorim e o deputado Eduardo do Amaral agradeceram, hontem, ao dr. Arthur Bernardes as felicitações que lhes enviou por motivo de seus anniversarios natalicios.

A VISITA DO DR. ESTACIO COIMBRA

O chefe do Estado recebeu, hontem, á tarde, a visita do dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica.

A VISITA DE ALBERT THOMAS

O presidente da Republica recebeu, hontem, á tarde, a visita do dr. Albert Thomas, director do Bureau Internacional da Liga das Nações.

O estadista francez, ora nesta capital em viagem de regresso, esteve no palacio do Cattete, afim de levar os seus cumprimentos ao chefe do Estado, servindo-se da occasião para renovar-lhe pessoalmente os agradecimentos pela acolhida que lhe foi dispensada em territorio brasileiro.

NÃO HOUVE SESSÃO NA CAMARA

A Camara, hontem, não trabalhou. Não houve numero para abertura de sua sessão. A' hora em que a mesma devia ser iniciada, apenas 51 deputados tinham seus nomes constantes da lista de presença.

Na proxima sessão, termina o prazo para a apresentação de emendas de terceiro turno no orçamento do Ministerio da Guerra.

O DIA DE DEODORO

A sessão de amanhã, de accordo com o requerimento approvado, será consagrado á memoria de Deodoro, visto o dia do anniversario de seu fallecimento cair no domingo.

A POLITICA NOS ESTADOS

O GOVERNADOR DO RIO GRANDE DO NORTE CONFERENCIA COM O MINISTRO DA JUSTIÇA

A representação federal do Rio Grande do Norte, forneceu á imprensa, a seguinte nota:

"A representação federal do Rio Grande do Norte esteve, hontem, em casa do sr. ministro Affonso Penna e com a presença dos srs. dr. José Augusto, governador do Estado, e ministro Tavares de Lyra, tendo conversado larga e cordialmente sobre os problemas que entendem com a politica federal e estadual, ficando firmados os propositos de congraçamento e harmonia que estão caracterizando a direcção daquella unidade da Federação, cujos representantes são unanimes na solidariedade aos governos da União e do Estado."

CONFERENCIAS NO CATTETE

Os ministros Annibal Freire e Miguel Calmon estiveram, hontem, á tarde, conferenciando com o presidente da Republica sobre assumptos que se relacionam com a administração dos departamentos a seus cargos.

O dr. Arthur Bernardes ainda recebeu o ministro Pires e Alquerque, procurador geral da Republica.

DECRETOS ASSIGNADOS

TERÇA-FEIRA E' FERIADO NACIONAL

O presidente da Republica assignou, hontem, os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça

Declarando feriado o dia 25 do corrente, centenario da independencia da Republica Oriental do Uruguay.

Transferindo, a pedido, o professor cathedratico de pathologia cirurgica, da Faculdade de Medicina da Bahia, dr. Durval Tavares da Gama, para cathedratico de clinica cirurgica infantil e orthopedica da mesma Faculdade.

Sanccionando a resolução legislativa que o autoriza a abrir o credito especial de 50:000$, para pagamento ao engenheiro Miguel Oliveira Valle, em virtude de sentença judiciaria.

VIDA LITERARIA

O COMMUNISMO

IV

Tristão de ATHAYDE.

(Especial para O JORNAL)

O BUROCRATISMO

O ideal communista, — como se deprehende do que procurei apresentar pela fórma mais objectiva possivel e buscando sobretudo no livro de Sombart as fontes originaes ou authenticas em que se inspira — é um ideal puramente utilitario. Como não podia aliás deixar de occorrer numa applicação do materialismo historico. Da mesma fórma que Lycurgo procurou crear o puro "homo bellicus", Lenine, obedecendo á ideologia marxista, procurou crear o puro "homo faber".

O mundo communista é um mundo sem Deus, sem Familia, sem Patria, sem Liberdade, sem Contemplação, sem Arte Livre, sem Sciencia Pura, sem Belleza desinteressada. Um mundo geometrico. Um mundo monstruosamente materialista, onde "um par de sapatos vale mais do que todo Shakespeare", na phrase de um communista citada por Sombart. Prohibe-se ou persegue-se a religião. Reduz-se a educação a uma simples machina de formar communistas, isto é, espiritos limitados, sem ambições excessivas, sem velleidades individuaes, bons technicos, homens praticos e resignados, pensando pelas cartilhas do Estado, visitando os museus em grupos de 20, fazendo espirito em laboratorios de cultura mental, emfim, o ideal do perfeito subdito, embriagado de bellas palavras e conformado com o seu logar nas fileiras.

Aos conceitos humanos naturaes, immortaes, de raça ou de patria, de familia e religião, de cultura ou virtude, substitue-se o conceito utilitario de classe. E de facto por uma volta á escravidão. Pois de duas uma: ou as varias classes são necessarias á vida de uma sociedade, e nesse caso todas ellas têm um direito incontestavel á justa recompensa do seu esforço, ou realmente a sociedade póde subsistir apenas com a classe proletaria e nesse caso desapparece o conceito de classe, pois a classe é mais uma "relação" que uma existencia em si. Aliás, essa inversão pura e simples da sociedade, em beneficio de uma só classe, é patente. Segundo as proprias palavras de Lenine em 1921 — "para levar a effeito a organização collectiva... só é possivel conseguil-a por meio de uma estreita collaboração com a burguezia... Dirigindo nós os elementos burguezes, utilizando-nos delles (sic), fazendo-lhes certas concessões isoladas, crearemos as condições para um movimento de progresso... para consolidar as posições que conquistamos". A burguezia é portanto "utilizada" apenas para beneficio do proletariado, como os hilotas o eram em Sparta. Foi um dos pontos do "Nep", já o vimos.

A justiça, por sua vez, torna-se em simples arma de governo. Segundo decisão do ultimo Congresso dos "Trabalhadores da Justiça Sovietica", reunido em 1924, ficou resolvido unanimemente levar avante, com toda a decisão o conceito de "Justiça de classe". Isto é: — "punir os inimigos dos operarios (quem serão elles num Estado communista?), "mais fortemente" do que os criminosos de origem proletaria "pelo mesmo delicto" (sic) praticado por uns ou outros". E' a escravisação da Justiça.

E a esse respeito me vem á mente aquella obra prima da pintura Trecentista, com que Ambrozio Lorenzetti, em 1300 e tantos, adornou as paredes do Palazzo Pubblico de Siena e que, apesar dos estragos desoladores do tempo, ainda apresenta hoje uma segurança de traço, uma vivacidade de côr e uma grandiosidade de concepção que nos assombram. São as duas allegorias do "Bom Governo" e do "Mão Governo". Este é rodeado confusamente pela Tyrannia, pela Soberba, pela Vaidade, pela Crueldade, pela Guerra e entre os muros da cidade a Anarchia impera. O Bom Governo, porém, ladeado pela Prudencia, pela Paz, pela Fortaleza, pela Magnanimidade, pela Temperança, com os homens de armas, as forças da Terra, a seus pés, e com o Santo Espirito, as forças do céo, sobre a cabeça, recebe a sua inspiração e a sua força de uma outra figura: — Só, no extremo opposto do painel, destacada, grave, sobre a qual converge a visão, e que em acima da cabeça, como a illuminal-a, a imagem da Sapiencia, e abaixo de si a da Concordia, estendendo a sua ligação até o governo por uma série de homens bons, em trajes locaes, como aquelle Dante de Giotto tão familiar a todos nós. Essa figura de que tudo deriva para o Bom Governo — é a imagem da Justiça. Não é só a pintura que prende o espectador. E' a idéa que resume todo o pensamento politico de uma época, aquelle admiravel senso de equilibrio catholico da sociedade que até na propria arte imprimia, pela primeira vez, com tanta grandeza, o seu sello inconfundivel. E abaixo dos "affreschi", commentando o symbolo de independencia e liberdade communal que aquillo representava e a genial architectura politica de uma época, o artista escreveu entre outras palavras o seguinte: — "Là dove stà legata la Justizia — nessuno al ben comun già mai si accorda". Palavras inesqueciveis.

Deixemos, porém, essas veneraveis paredes do seculo XIV, que são um thema de profunda e eterna meditação, e voltemos ao "Buon Governo" communista do seculo XX.

A intelligencia, como vimos, será toda ella nos moldes estabelecidos guiada pelo "Proletkult", com o fito de que só venha a existir uma pintura proletaria, uma poesia proletaria, uma musica proletaria. Tudo obra de laboratorio. O monopolio da intelligencia pelo Estado. A standardização do espirito. A "régie" da Arte.

A imprensa, o commercio, a industria, o exercito, tudo são dependencias do Partido Communista que dirige o Estado. E nesse Partido o que domina é uma disciplina militar. — "Durante a dictadura do proletariado", diz o Programma Communista, — "o partido communista deve assentar sobre um centralismo proletario ferreo... deve manter em suas fileiras uma disciplina militar de ferro".

Não censuro ao communismo, por essa noção de ordem e disciplina que reconhece indispensavel para o governo. Apenas, é uma advertencia preciosa á nossa Sociedade. E' preciso que ella olhe de frente o perigo. E não confie demais no senso commum ou em palavras eloquentes e vãs.

Em tudo, portanto, o que vemos é a hypertrophia do Estado, do Estado utilitario, empenhando todo o seu poder para matar "o homem" e crear, em logar dessa velha criatura cheia de vicios, ambições, preconceitos, miserias... e bellezas, o novo "homunculo" do novo Wagner das steppes: — "o homo economicus". O homem estomago.

Como diz Sombart: — "O Estado bolchevista, em qualquer terreno que seja, nunca se colloca em segundo plano, antes pelo contrario, introduz as suas mãos por toda a parte".

E ahi tocamos o ponto central de toda a questão. Passado todo o idealismo revolucionario, alcançado o ideal communista posta a nova sociedade a funccionar como actualmente o faz a nossa sociedade, — o que fica é apenas isso: "uma immensa burocracia".

Desde que se supprima a iniciativa individual em "todos" os ramos do trabalho e da intelligencia e se substitua essa iniciativa pela do Estado, — socialisando o commercio, a industria, a agricultura; monopolisando o ensino; organizando esses inesqueciveis "laboratorios de cultura", obra prima desses Messias do seculo XX, — o que fica de tudo isso é uma administração gigantesca. Todo o mundo trabalha para o Estado e o Estado é que dá a cada um a recompensa que lhe compete. Ou recompensará de accordo com o valor do trabalho feito, e os abusos de apreciação official em pouco tempo anniquilarão o espirito de iniciativa, de responsabilidade e desinteresse, portanto todo communismo. Ou recompensará, como se fez a principio na Russia, de accordo com equiparação rigorosamente geometrica pagando ao vagabundo como ao activo o mesmo salario (o que muito deveria agradar a Bernard Shaw). E como o trabalho máo expulsa o trabalho bom (lei proletaria quasi tão exacta como a lei monetaria de Gresham), o resultado, como se viu na Russia, foi a miseria, a peste, a fome, os flagellos que até o seculo XVIII figuravam nas litanias da Egreja Britannica, e que no seculo XIX a civilização tão calumniada conseguiu "attenuar" tanto que foram supprimidos das historias dessa Egreja. Digo attenuar e não acabar. Pois a nossa sociedade está muito longe ainda de ter tido a intelligencia de resolver um problema, cada vez mais insoluvel, desde que o conceito judaico e anglo saxonio da economia illimitada, nos seculos XV e XVI, suplantou o conceito christão de economia limitada, que só elle póde salvar-nos do communismo. Mas não nos desviemos do assumpto, que já é por si bastante exhaustivo.

O communismo, portanto, é a Burocracia. Uma vez sangrada a burguezia, uma vez estabelecida a ordem de aço, montada a machina gigantesca e passado o periodo idealista da propaganda, — o que fica é o immenso apparelho burocratico.

Sombart apresenta a respeito cifras que são de uma crystallina clareza.

— "Um monstruoso apparelhamento burocratico (ein ungeheuerer Beamtenapparat) envolve o imperio. Emquanto que durante os annos de 1917-1920 (segundo os dados do bolchevista Strumilin, technico em estatistica) o numero dos operarios industriaes caiu de 7 milhões e 300 mil a 3 milhões, elevou-se o numero dos empregados do Soviet a 1.028.000 (um milhão e vinte e oito mil), aos quaes se devem accrescentar ainda 322.000 pessoas empregadas nas cozinhas publicas e em serviços communaes (Jalibrech-121). Comparem-se: — no anno de 1907 contavam-se na Allemanha, em serviços da Côrte, do governo dos Estados, dos Municipios e da Justiça 390.000 pessoas profissionaes".

390.000 empregados publicos na opulenta Allemanha de hontem e mais de um milhão na pobre Russia de hoje! As cifras, dizem tudo. E um bolchevista, A. Martynow, no livro em que conta a sua conversão "de Menchevista a Bolchevista", publicado em 1928, conta o seguinte: — "Ao passo que as chaminés da fabrica (uma usina de assucar na Podolia) param de fumegar e o trabalho cessa nas salas e nas officinas, — anima-se pelo contrario o trabalho no escriptorio da fabrica e augmenta sempre"... "Guarda-livros e empregados de escriptorio trabalham com serão" — "Que escrevem elles? Preenchem os innumeraveis inqueritos que lhes são solicitados dos differentes Escriptorios Centraes... A contabilidade é completada pela investigação". E Sombart cita como uma das causas desse immenso apparelho burocratico, a multiplicação dessas commissões fiscalizadoras e de fiscaes isolados: — "Onde outr'ora uma só pessoa, como empregado, dava cabo do serviço, são agora necessarias duas: o funccionario e o homem de confiança do Partido Communista que o fiscaliza".

Segundo estatisticas officiaes bolchevistas, antes da morte de Lenine a relação entre os membros do Partido Communista empregados do Estado e os empregados em trabalho productivo era 70 ⁰/₀ para 30 ⁰/₀. Eis a Estatistica de fonte bolchevista que Sombart reproduziu: "Sobre 100 communistas, occupam-se:

Nas repartições sovieticas	35
No exercito vermelho e na marinha	21
Na organização do Partido e Manufacturas	6
Em outros empregos	8
Total dos empregados publicos	70 ⁰/₀
Em industrias	14
Transportes	6
Agricultura	8
Trabalhos braçaes	2
Total dos trabalhadores productivos	30 ⁰/₀

Esse, portanto, é o extraordinario apparelho "estrictamente burocratico" que o communismo substituiu á desmoralisadissima burocracia tzarista. Mas o que distingue propriamente, o communismo é que, mesmo os individuos "productores" (o marxismo chamava depreciativamente de "parasitas" a todos os funccionarios publicos, mas vê-se que na pratica mudou de horticultura...) são tambem burocratas desde que toda a producção de riqueza, de intelligencia, de heroismo militar, de arte, tudo depende "immediatamente" do Estado, e do Partido, o que ha é um immenso burocratismo, que tudo absorve.

Para comprehender, portanto, o communismo, não é preciso cançar os olhos em bibliothecas, fatigar o espirito com o estudo de systemas sociaes complicados ou perder-se em discussões academicas de idéas.

O melhor meio de comprehendel-o, o mais exacto, o mais rigorosamente certo é pensar numa repartição publica brasileira. E em toda a sociedade convertida numa immensa Repartição Publica...

CALIBAN

A Russia de hoje, — onde ha oito annos se faz á maior experiencia social da historia — e como a Russia os paizes que a imitarem, — é um paiz atacado de acromegalia. Todos nós temos visto passar confrangidos, esses pobres homens inchados, pallidos, tropegos, com as extremidades disformes, cabeças descommunaes, mãos enormes, pés monstruosos. São os acromegalicos, condemnados á atrophia da intelligencia e do corpo por essa monstruosa hypertrophia das extremidades.

A Russia está assim. A cabeça macrocephala é o Partido Communista, ou, como diz o proprio Zinovief: — "o Partido Communista dirige os Soviets. Elle é o cerebro do governo sovietico... os Soviets são o tronco, o Partido a Cabeça". A hypertrophia do centralismo administrativo.

As mãos enormes: — o Exercito Vermelho. Um milhão de homens em armas, uma immensa policia. A hypertrophia da força executiva.

Os pés disformes: — os Camponezes, cujo traço caracteristico, como escreveu Gorki, — é a "Crueldade". E o mais grosseiro materialismo. A hypertrophia do trabalho mecanico.

Esse o caso ruso. Mas tal hypertrophia das extremidades será o destino provavel de todo communismo com sacrificio da saude do corpo, da livre expressão da alma.

Por mais grotesco, porém, que seja o quadro social do communismo, com as suas levas innumeraveis de mendigos esmolando em cada canto da Russia (vide Georges Popoff. Sous l'étoile des Soviets), quando invectiva com razão a sociedade burgueza, por não ter sabido até hoje resolver o problema do pauperismo; por mais monstruosa que seja a mecanização social que elle pretende instaurar; por mais sangrentos que sejam os seus processos; por maior que seja a ideologia racionalista e falsa em que assenta os seus principios, — emfim por mais sensivel que nos appareçam a discordancia entre as palavras e os factos, bem como as renuncias ás utopias iniciaes ou o reconhecimento de principios outr'ora renegados, — o facto é que tudo indica nesse communismo um dos pontos de partida da renovação social do seculo XX. Ainda é cedo para presentirmos o que ficará dessa experiencia sangrenta e tantas vezes vil. Mas desde já podemos observar que está sendo uma dolorosa licção de realidade. Tanto tem a sua mecanisação de detestavel, quanto tem de exacto o realismo com que confirmou a necessidade fundamental de ordem, de trabalho, de hierarchia e de disciplina (pelas suas affirmações ou pelas suas renuncias), bem como a coragem com que jogou por terra alguns mythos, mais rhetoricos que verdadeiros e efficientes.

Approximou-nos mais da realidade social — esse é o facto. Cabe agora ao futuro e ao occidente, se fugir ao lento suicidio actual, fazer o que elles não fizeram. Conseguir um ideal social que em essencia se resuma em duas palavras — "justiça" e "variedade." Dar a cada um de accordo com as suas necessidades fundamentaes. E ao mesmo tempo não permittir que esse ideal de "justiça" tão desdenhado de facto na sociedade egoista e arrogante de hoje — venha impedir o surto da "variedade", a expansão justa do individuo, a livre affirmação da familia, o estimulo da criação e da recompensa, individual o sentimento da responsabilidade, a conservação do passado naquillo que nos legou de grande e justo — tão inexistente no mecanismo social simplista do communismo.

Não tenhamos grandes illusões. Todo governo é apenas um mal menor. Partindo desse principio exacto, o democratismo esphacelou o poder nas mãos dos individuos, certo de que por esse meio o mal seria reduzido ao minimo. O resultado foi até hoje, ao lado de um progresso material assombroso e de uma incontestavel elevação das massas, uma desordem latente e uma injustiça patente.

Reagindo contra isso, propõe o Communismo o inverso. A centralização absoluta. Moscou, o Kremlin centro não sómente da Russia, porém de todo o Universo.

Mas dominando pela extrema mecanisação. Pela negação do individuo e da variedade social. Pela militarisação da sociedade. Pelo burocratismo e pelo officialismo integral. Esse é até hoje o balanço desses 8 annos de communismo em pratica, independente das renuncias ephemeras e interesseiras, ou da vassalagem humilhante e inevitavel das "concessões" a estrangeiros.

Para favorecer a reacção contra essa extrema mecanização social, para levar á restauração de uma estructura social solida e forte em fórmas que ainda seria arriscado prever, mas que não esmague o individuo, antes o estimule a se expandir, — o exemplo do communismo está ahi vivo ante nossos olhos. Através de que lutas terriveis vae operar-se essa transformação social no decorrer do seculo XX, o tempo o dirá. O que desde já podemos dizer, é que a humanidade só escapará da escravidão communista, no terreno economico, pela renuncia intelligente ao mytho judaico e manchesteriano da liberdade absoluta de acção.

Como no terreno esthetico, ainda mais no terreno social, o problema moderno por excellencia é o da consciente limitação da Liberdade abstracta para conquista das verdadeiras liberdades concretas.

RECEBIDOS — Wellington Brandão — "Seara de Emoção" — Manoel Maia Junior — Refutações e Estudos de Lingua Portugueza" Herber Parentes Fortes — "Simpaquismo" Archivo Mariano Academico.

A TUNA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A cidade recebeu com carinho fraternal a luzida mocidade universitaria lusitana

"Portuguez da America, eu vos saúdo, Portuguezes, como brasileiros da Europa"; disse o sr. presidente da Republica aos jovens estudantes

DETALHES DAS HOMENAGENS COM QUE FORAM DISTINGUIDOS OS UNIVERSITARIOS CONIMBRICENSES

Aspecto tomado no cáes Mauá, por occasião do desembarque dos academicos lusitanos.

Estão no Rio, desde hontem, á tarde, passageiros que foram do "Bagé", os moços academicos que compõem a Tuna de Coimbra.

A cidade, pelo seu povo, pelos seus orgãos mais representativos, recebeu com especial carinho e no meio do maior enthusiasmo, a mocidade alegre e sadia que vem ao Brasil trazer, nos seus versos, nas suas canções e na sua musica, um pouco da alma sonora do povo lusitano e, tambem, o expressão da mocidade das escolas do velho Portugal.

As demonstrações de carinho feitas aos moços irmãos repetiram-se desde o Cáes do Porto, apinhado de uma multidão compacta e delirante, até as ruas mais afastadas do centro, tendo os estudantes portuguezes passado entre alas de povo que não se cançava de victorial-os.

O "BAGÉ" — A VISITA — AS PRIMEIRAS SAUDAÇÕES

Desde as primeiras horas da manhã, que não cessaram de tilintar os telephones da Policia Maritima, do Posto Semaphorico do Pharoux, do Lloyd e até os do Arpoador. Eram vozes ansiosas que queriam informar-se da hora exacta da chegada.

Cerca de 10 1|2 horas, um filete de fumo no horizonte avisou que o "Bagé" se approximava da barra. Mais alguns minutos, a unidade nacional transpunha o canal e entrava impavido na Guanabara. Varias lanchas e rebocadores, conduzindo commissões, comboiavam o navio até ao ancoradouro, onde esperou a visita das autoridades maritimas.

A esse tempo, a orla do cáes, que margeia a avenida Beira Mar, do Flamengo ao Calabouço, estava repleta de populares que acenavam para o navio, apezar da consideravel distancia em que o mesmo se achava, de terra.

Após a visita das autoridades maritimas, atracou ao costado do navio a lancha "Ondina", que conduzia a commissão luso-brasileira composta dos srs. Pinto da Rocha, Washington Vaz de Mello, Alexandre de Albuquerque, coronel José Domingues Machado, Alfredo Alves, Ruy Chianca e os academicos Lima Brandão e Pires Rabello.

A' approximação desta embarcação, os academicos de Coimbra, que estavam na amurada do navio, ergueram vivas ao Brasil, respondendo á saudação anteriormente feita a Portugal, pelos que se achavam na lancha.

A lancha "Nina", que, cedida á Policia Maritima para conduzir o commandante Coelho Lessa, representante do marechal chefe de policia, chegou, em seguida, ao costado do "Bagé", tendo para seu bordo repassado este official.

Os estudantes de Coimbra cessaram então, de agitar as suas tradicionaes capas, afim de receberem as saudações da representação luso-brasileira.

A maioria dos componentes da Tuna de Coimbra carregavam sob os braços os seus instrumentos de musica enquanto outros empunhavam pastas com fitas de côres correspondentes á secção universitaria a que pertencem, carregando, o regente Jacob Pinto Corrêa a bandeira da Tuna.

Em meio de grande alegria, os estudantes portuguezes, em palestra com os representantes da cidade, referiam-se ás manifestações que lhes foram prestadas durante a permanencia em Recife e Bahia, tendo palavras de profundo reconhecimento pela recepção que tiveram.

O DESEMBARQUE

O "Bagé" fundeou no porto ás 11,35, tendo a visita das autoridades maritimas terminado ás 12,20. A' essa hora, o paquete rumou então, para o cáes, onde atracou em frente ao armazem 18.

No cáes, aguardavam o desembarque representantes do presidente da Republica, ministros da Justiça, Exterior, Marinha e Guerra, o embaixador de Portugal, pessoal da embaixada e consulado, associações com seus estandartes, muitas familias, representantes da Universidade do Rio de Janeiro, academias scientificas, etc.

Ao approximar-se do cáes o "Bagé", os estudantes de Coimbra, enfileirados na amurada, acenavam com as capas negras e com os estandartes da Tuna, erguendo vivas ao Brasil, que eram correspondidos do cáes, com vivas a Portugal. Varias bandas de musica fizeram-se ouvir em vibrantes dobrados.

Ligadas as escadas, desceram os academicos, que, na passagem, eram saudados pela tripulação do navio.

Cerca de meia hora durou o trajecto dos estudantes, do cáes para a avenida Rodrigues Alves, tal a massa popular que alli se comprimia, ansiosa por ver e victoriar os estudantes portuguezes.

FORMA-SE O CORTEJO

Após o desembarque, os academicos de Coimbra, tomaram logar em automoveis postos á sua disposição para o trajecto do cáes ao Cattete. Organizado o cortejo, que era precedido por um automovel com a bandeira da Tuna, seguido de outros carros conduzindo os academicos, desfilou o mesmo pela praça Mauá, entrando na avenida.

O' TRAJECTO — ACCLAMAÇÕES POPULARES

Durante o trajecto pela avenida Rio Branco, cujas casas, na sua maioria, se achavam embandeiradas, foram os estudantes, alvo, sempre, de enthusiasticas manifestações, tendo sido, por senhoras, atiradas sobre os mesmos, petalas de flores naturaes.

A cada viva, a cada palma, uma guitarra, uma capa, ou mesmo, um laço de fitas com as côres da Tuna eram erguidas em signal de agradecimento.

Muitas eram as pessoas que, a pé, acompanhavam os carros da praça Mauá ao Cattete, vendo-se innumeros estudantes brasileiros, de todos os cursos.

Das janellas dos edificios da avenida, Lapa e Cattete, muitas eram as pessoas que acenavam aos estudantes, atirando-lhes flores.

O enthusiasmo da recepção por parte da população carioca não se modificou em toda a extensão da nossa principal arteria, que era pela primeira vez pisada por uma embaixada tão significativa e franca.

A CAMINHO DO CATTETE

Deixando a Avenida Rio Branco, os academicos de Coimbra rumaram pela rua Augusto Severo, Jardim da Gloria, praias do Russell e do Flamengo, ruas Corrêa Dutra e Cattete, chegando ás 14 horas e meia em frente ao palacio presidencial, entre novas acclamações populares.

Além do povo que os seguia, muitas eram as pessoas que acompanharam o cortejo em automoveis e carros e a pé.

NO PALACIO DO CATTETE

Alcançaram o Cattete, levadas pelo enthusiasmo popular, as manifestações de carinho á embaixada de amor fraterno. Durante algum tempo, o tempo em que os nossos hospedes permaneceram no interior do edificio, a residencia presidencial, dir-se-ia, perdeu a gravidade dos aspectos rigidamente solemnes para entregar-se, festiva, á maré montante de applausos que crescia a cada momento.

Fóra, o povo, cerca de 10.000 pessoas acotovelando-se com a ansia das multidões empolgadas pela vibração que arrebata; no interior, confundindo as praticas do ceremonial e as etiquetas do protocollo para a amizade que conforta.

pira a amizade que comporta.

A' chegada dos rapazes, rompendo com difficuldade a assistencia que os esperava, o chefe do Estado, assomando á sacada principal, viu-se alvo de repetidas homenagens: — palmas e acclamações que cediam o passo á palmas e acclamações mais calorosas.

Encerrada a pequena espera no salão da Bibliotheca, pois, as demonstrações de estima ao correr do trajecto haviam prejudicado a organização do cortejo, os academicos portuguezes, acompanhados do deputado Pinto da Rocha, visconde de Moraes, coronel José Domingues Machado, dr. Washington Vaz de Mello e o sr. João Augusto Alves, subiram ao salão de Honra, enchendo-o literalmente. E' que embora o cordão de isolamento numerosos populares, inclusive senhoras e senhoritas, aproveitaram a opportunidade para ganhar o saguão do palacio do Cattete e subir ao primeiro andar.

Feitas as apresentações, e dellas se incumbiu o deputado gaucho, antigo estudante de Coimbra, o dr. Arthur Bernardes, ladeado pelo ministro Annibal Freire, ministro Pires e Albuquerque, procurador geral da Republica, dr. Aut. mundo da Veiga, general Santa Cruz officiaes de gabinete e ajudantes de ordens, proferiu as palavras de saudação:

PALAVRAS DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Agradecendo a visita, o presidente da Republica disse que, saudava com alegria os jovens estudantes que atravessaram o mares, revelados por seus avoengos, exclusivamente para trazerem ao Brasil mais um testemunho da inquebrantavel amizade que nos vota o velho e heroico Portugal. Considerando os estreitos laços que unem os dois paizes irmãos, através de phrases repassadas de eloquencia accrescentou que tudo empenharia para que encontrassem e gozassem entre nós o melhor acolhimento, formulando votos para que a permanencia nesta capital lhes proporcionasse elementos para sentir como se continuassem a respirar a atmosphera placida e acolhedora do torrão patrio.

Concluiu, emfim, após ligeira peroração, affirmando textualmente que "portuguez da America eu vos saúdo, portuguezes, como os brasileiros da Europa."

Respondeu-lhe, após prolongada salva de palmas, o quintanista de direito Angelo Cesar que, entoando louvores á communhão tradicional, sellada pelo passado e robustecida pelo presente, declarou, convicto "que os portuguezes que vinham ao Brasil, cedo, muito cedo, tornavam-se tambem brasileiros".

Trocadas as despedidas, os nossos hospedes desceram á rua, onde expressaram o desejo de mais uma vez saudarem o presidente da Republica que, voltando á sacada e colhendo novas homenagens, ergueu, reboando por minutos, um viva á nação portugueza.

Ao alto, os jovens portuguezes, no Palacio do Cattete, em companhia do sr. Arthur Bernardes, presidente da Republica; e em baixo, os mesmos academicos da Tuna, no Gabinete Portuguez de Leitura, com o dr. Duarte Leite, embaixador de Portugal.

NO MINISTERIO DA JUSTIÇA

Em companhia do visconde de Moraes, estiveram, cerca de 16 horas, no gabinete do ministro da Justiça, os estudantes conimbricenses, sendo ali recebidos pelo dr. Mello e Souza, director do gabinete de s. ex., auxiliar, funccionarios da secretaria e representantes da imprensa.

O visconde de Moraes, em nome dos recem-chegados universitarios, saudou o ministro da Justiça, trazendo os votos da mocidade luzitana ao governo do Brasil.

Em rapido improviso o dr. Mello e Souza, respondendo ao visconde de Moraes, disse que, devido a uma indisposição do dr. Affonso Penna Junior que hontem o retivera na sua residencia acamado, recebera a incumbencia de apresentar aos representantes da mocidade da Universidade de Coimbra, as saudações do ministro da Justiça. Tinha a maior satisfação em receber os nossos jovens irmãos da "occidental praia lusitana" — se, disse o orador, assim podia exprimir-se, lembrando o épico Camões, desejando-lhes uma feliz estadia entre nós.

Saúda, em seu nome particular, a brilhante representação do escol da mocidade portugueza, agradecendo, em nome do dr. Affonso Penna Junior a visita que lhe fazia.

Em nome da Tuna Academica, agradeceu o bacharelando de Direito, Angelo Cesar, dizendo do como estavam todos agradecidos pela acolhida que lhes tem sido dispensada. Ao mesmo tempo queria deixar bem patente o quanto os estudantes de Coimbra admiram os grandes homens e as coisas do Brasil, principalmente ao ramo do Direito, onde Ruy Barbosa é sempre acatado e o Codigo Civil Brasileiro apreciado, como uma das leis mais sábias.

Pouco depois, acompanhados do visconde de Moraes e dos porta-estandartes que arvoravam o pavilhão da Tuna, o do Club Gymnastico Portuguez e do Gremio Republicano, deixavam o gabinete ministerial os academicos, entre palmas dos numerosos assistentes.

A VISITA A' PREFEITURA — DISCURSO DO SR. ALAOR PRATA AOS ESTUDANTES DE COIMBRA

Eram 16 horas, quando os estudantes da Tuna chegaram ao Palacio da Municipalidade, precedidos pelo seu presidente e pelo visconde de Moraes.

Recebidos no salão principal, onde eram esperados pelo prefeito, directores de serviço e outros auxiliares directos do governo da cidade, o visconde de Moraes fez, em breves palavras, a apresentação dos estudantes ao prefeito Alaor Prata.

Então, o governador da cidade saudou os nossos visitantes com estas palavras:

"Srs. estudantes de Coimbra — Não sei como mais expressivamente possa agradecer-vos esse tocante excesso de vossa gentileza, distinguindo-me com attenciosa visita, quando ainda mal puzestes pé em terra firme e, assim, bem o sei, ainda não conseguistes receber todos os abra-

(Continúa na 12ª pagina)

O DIREITO E O FORO

"HABEAS-CORPUS" EM FAVOR DO DR. FERDINANDO LABOURIAU

O advogado dr. Targino Ribeiro requereu ao Supremo Tribunal uma ordem de "habeas-corpus" em favor do nosso collaborador, professor Ferdinando Labouriau.

A petição do dr. Targino está redigida nos seguintes termos:

"Os advogados que subscrevem este requerimento, impetram, com fundamento no art. 72, paragrapho 2º da Constituição Federal, uma ordem de "habeas-corpus" em favor do dr. Ferdinando Labouriau Filho, que está illegalmente coagido nos seus direitos de liberdade.

O paciente foi preso no dia 31 de outubro do anno passado, quando compareceu espontaneamente á Repartição Central de Policia, para reclamar a liberdade de sua esposa, que soubera detida após uma busca levada a effeito pelas autoridades policiaes em sua residencia. A principio ficou detido na propria Repartição da Policia, mas, decorridos alguns dias, foi removido para a Casa de Detenção, onde permaneceu durante mezes, sem que nenhum processo fosse aberto contra elle, e com grave offensa ao disposto no artigo 80, paragrapho 2º, n. 2, da Constituição Federal, que prohibe terminantemente a detenção de presos politicos em logar destinado a réos de crimes communs.

Passados mezes, foi denunciado como participante dos factos que deram logar ao processo chamado da "Conspiração Protogenes", ora em curso no Juizo Federal da 1ª Vara desta capital, e logo desterrado para a ilha das Flores, no Estado do Rio de Janeiro.

Nessa occasião os supplicantes impetraram em seu favor uma ordem de "habeas-corpus" pedindo:

a) — A soltura do paciente, por inconstitucionalidade do sitio, não havendo, como não havia, nem ha, nem prisão preventiva decretada, nem despacho de pronuncia, nem sentença condemnatoria do paciente;

b) — A ilha por menagem, caso se não reconhecesse a inconstitucionalidade do sitio, visto como o Poder Executivo, não póde, constitucionalmente, deter e desterrar ao mesmo tempo;

c) — O direito á percepção de seus vencimentos, gratificações e vantagens como lente cathedratico da Escola Polytechnica desta capital, e dos quaes estava privado por acto de força do governo.

Foi concedida a ordem de "habeas-corpus" para que o paciente ficasse em plena liberdade na ilha das Flores e para que, annullado o acto do governo que o privara de seus vencimentos e vantagens, se lhe garantisse, como garantido estava, o direito á percepção e recebimento dos mesmos.

Tanto que foi expedida essa ordem, entraram os detentores do poder em acto de força, entravando de modo a fraudar a deliberação deste grande Tribunal.

Chegaram aos supplicantes os primeiros rumores de que o "habeas-corpus" não seria cumprido, ou fosse por um acto de força, enfrentando directamente a ordem, ou fosse por um acto de fraude literal a seu apparente cumprimento.

O que é certo é que até hoje não foram pagos os vencimentos e vantagens do paciente, taes e tantas as exigencias feitas a seu procurador, que se apresentou nos "guichets" do Thesouro.

O que é certo, por outro lado, é que a ordem de "habeas-corpus" teve por effeito reduzir o paciente á condição de não contar com pouso fixo. De facto, dias após a sua concessão, foi o paciente removido, "incommunicavel", para o quartel do Corpo de Bombeiros, e horas depois para o quartel da Brigada Policial, na rua Frei Caneca, de onde mais tarde foi remettido para a ilha do Bom Jesus, onde continua preso.

Emquanto permaneceu na ilha das Flores, e mesmo depois de removido dali, o "habeas-corpus" que logrou obter do Egregio Tribunal tem sido letra morta, porque não se alterou o regimen a que estava sujeito, e se alteração houve, foi no sentido de aggravar a sua situação, apertando-se cada vez mais o cerceamento de sua liberdade.

Aos supplicantes, que ainda crêm no imperio da Justiça e na Magestade do Egregio Supremo Tribunal Federal, não se afigura possivel que por tal forma seja desrespeitada a sua decisão, até porque se, nos termos do julgado, o paciente devia ficar em plena liberdade na ilha das Flores, o governo já não tinha autoridade para dispor da pessoa do paciente e cercear a sua liberdade, removendo-o daquelle local para outro contra a sua vontade.

Se era um direito do paciente ficar em plena liberdade na ilha das Flores, o governo lhe não podia impor que dali saisse, "e preso", para outro ponto do territorio nacional.

A ordem de ficar em plena liberdade no desterro é incompativel com essa remoção forçada que lhe foi imposta.

Mas, não é só isto:

O paciente se acha preso desde 31 de outubro de 1924 por suspeito de haver participado da chamada "conspiração Protogenes".

Outros factos não ha, nem póde haver, dada a sua condição de recluso desde aquella data, pelos quaes se torne perigoso á ordem publica.

Por aquelles factos, porém, foi o seu caso entregue á acção do Poder Judiciario, visto que se acha denunciado e corre o processo na 1ª Vara Federal da secção desta cidade.

Com a instauração do processo, é principio elementar, cessa a autoridade do Poder Executivo sobre o paciente, em estado de sitio. Elle foi entregue á justiça e a esta é que compete deliberar sobre o seu destino, mantel-o preso ou não, condemnal-o ou absolvel-o.

O Poder Executivo não tem autoridade para conservar preso o paciente por facto que já está sujeito ao conhecimento do poder Judiciario, onde elle responde.

Pois bem, no processo instaurado, foi requerida e denegada a prisão preventiva do paciente; — no processo instaurado não foi pronunciado nem condemnado — o paciente.

Logo, estando o caso afórado nos tribunaes e não havendo, como não póde haver, outros motivos para a prisão do paciente; — sendo denegada a prisão preventiva pelo juiz que conhece do processo; — não havendo despacho de pronuncia, nem sentença condemnatoria; — é claro que a prisão não póde subsistir e a que se mantiver constitue evidente constrangimento illegal que ha de cessar pelo remedio do "habeas-corpus".

Isto que vem de ser dito é repetição apenas do que já se disse no "habeas-corpus" impetrado pelo dr. Theophilo Benedicto de Souza Carvalho em beneficio de seu filho Pagé de Souza Carvalho.

Naquelle processo, o dr. procurador da Republica na secção de São Paulo, o honrado juiz federal que sentenciou e o Egregio Tribunal Federal que, "por voto unanime", lhe confirmou a sentença, deixaram firmados os mesmos principios que ora são reproduzidos, como está documentado nas certidões que se juntam á presente petição.

Ora, a situação do paciente é a mesma situação do Pagé de Souza Carvalho, a quem, pelos motivos expostos, foi concedida uma ordem de "habeas-corpus". Portanto, ao paciente deve ser concedido egual remedio para mandar pol-o em liberdade.

Em conclusão, impetram, affirmando a verdade do allegado, requerem que o Egregio Supremo Tribunal Federal conceda a impetrada ordem de "habeas-corpus" para mandar pôr o paciente immediatamente em liberdade, dado que — pelos factos que lhe foram attribuidos, está respondendo a processo perante a justiça, que denegou a prisão preventiva contra elle e contra elle não expediu mandado de prisão — nem em virtude de pronuncia, nem de condemnação, e dado que uma ordem de "habeas-corpus" anteriormente concedida não póde ser motivo, nem razão, para, levantando odios e açulando vinganças, tornar mais precaria e mais dura a situação do paciente. — P. P. deferimento."

Sessões e audiencias a realizarem-se amanhã:

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Sessão, ás 13 1|2 horas.

CORTE DE APPELLAÇÃO

Segunda Camara (Civel) — Sessão, ás 13 1|2 horas, e, antes, a audiencia do juizo semanario.

JUIZO FEDERAL

Primeira e Segunda Varas — Audiencia, ás 12 horas.

JUIZOS DE DIREITO

Primeira e Terceira Varas Civeis — A's 13 horas.

Segunda Vara Civel — Audiencia, ás 13 horas e meia.

PRETORIAS CIVEIS

Quarta — Audiencia, ás 13 horas.

Quinta — Audiencia, ás 12 horas.

JUIZO DE DIREITO CRIMINAL

Primeira Vara

Summario — Antonio Ribeiro, incurso no art. 267 do Codigo Penal.

Segunda Vara

Summarios — Mario da Luz Mendes de Gusmão, incurso no art. 268, Manoel Pires Calvo e outro, incursos no art. 338 n. 5 e Ivo dos Santos Carvalho e outro, incursos nos arts. 124 e 303 do Codigo Penal.

Terceira Vara

Summarios — Manoel Siqueira Eiras incurso no art. 331, n. 2, e Cantidio José Bruno, incurso no art. 267 do Codigo Penal.

Quarta Vara

Summarios — João Francisco Ribeiro, incurso no art. 133 n. 2 e Georgina Maria da Conceição, incursa no art. 330, paragrapho 4º, do Codigo Penal.

Quinta Vara

Summarios — Alipio Rodrigues, incurso no art. 338, n. 5, Arlindo Pedro Silva, incurso no art. 267, e Antonio Fernandes Loureiro, incurso no artigo 331, n. 2, do Codigo Penal.

Setima Vara

Summario — Eloy Barreira, incurso no art. 338 e Luiz de Oliveira, incurso nos arts. 157 e 303 do Codigo Penal.

ASSEMBLÉAS DE CREDORES

Foram designados para amanhã as seguintes assembléas de credores:

Na Primeira Vara Civel, concordata preventiva de Carvalho Pimenta & Cia.;

Na Quinta Vara Civel, Araujo & Moreira, concordata e fallencia de Carlos de Almeida Carneiro;

Na Sexta Vara Civel, J. F. Soares & Cia., fallencia.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

AGGRAVO DE PETIÇÃO N. 2807

A exhibição judicial de livros mercantis somente compete aos interessados em questões de successão, communhão ou sociedade, administração ou gestão mercantil por conta de outrem, e em caso de fallencia.

Somente os accionistas são interessados em bens da communhão da sociedade anonyma, não assim os portadores de obrigações da mesma sociedade.

Applicação do Cod. Commercial, art. 18.

ACCORDÃO

Vistos, relatados e discutidos os presentes autos de aggravo de petição; aggravante Carlos Mauro; aggravada, a São Paulo Northern Railroad Company:

Accordão negar provimento ao aggravo, interposto da sentença de fls. 59, do juiz federal na secção do Estado do Rio de Janeiro, que julgou improcedente o pedido de exhibição integral dos livros da aggravada, exhibição requerida pelo aggravante, possuidor de duzentas obrigações ao portador, de renda variavel da mesma companhia, e de quarenta e duas obrigações nominativas desta.

Assim decidem, porque, como já teve occasião de dizer este Tribunal, em caso identico ao em exame, "os obrigacionistas, como os autores, não são socios da ré, nem interessados em communhão dos seus bens; os co-proprietarios destes são exclusivamente os seus accionistas; fallecendo, em consequencia, aos autores, o direito de pedir a exhibição dos livros da ré (Accordão unanime n. 3.838 (***), de 9 de agosto ultimo, transcripto em certidão de fls. 79 a 84).

A hypothese dos autos não se ajusta a nenhuma das situações previstas no art. 18 do Codigo Commercial.

Custas pelo aggravante.

Rio de Janeiro, 22 de novembro de 1924. — **André Cavalcanti**, P. — **Muniz Barreto**, relator. — **Pedro dos Santos**. — **Geminiano da Franca** — **Hermenegildo de Barros** — **Leoni Ramos**. — **Pedro Mibielli**. — **Godofredo Cunha**. — **A. Ribeiro**.

Juizo da Quarta Vara Criminal

CAMPANHA CONTRA OS LIVROS PORNOGRAPHICOS

Um livreiro condemnado

SENTENÇA

"**Vistos e examinados estes autos:**

Braz Antonio Lauria foi denunciado como incurso no art. 5º, paragr. unico, da lei n. 4.743, de 31 de outubro, de 1923, porque, na qualidade de dono da livraria estabelecida á rua Gonçalves Dias 78, expunha á venda, no dia 27 de novembro de 1924, cerca das 17 horas, em seu estabelecimento commercial, os romances e livros intitulados "Cancioneiro de Cupido", "Contos", "Um passeio ao campo", "Uma aventura de amor" e "Altar de Venus", livros que offendem á moral e aos bons costumes.

Instrue a denuncia os autos de apprehensão de fls. 8, da prisão em flagrante, que decorre de fls. 13 a 23, a informação do Gabinete de Identificação de fls. 25 e o laudo de exame procedido nos livros apprehendidos, que decorre de fls. 27 a 29 v.

Remettido, em 3 de fevereiro deste anno, o inquerito policial ao Juizo da Segunda Pretoria Criminal, respondeu o accusado ao processo nessa Pretoria, sendo, afinal, pelo Egregio Supremo Tribunal Federal, annullando o processado por incompetencia do juiz pretor (officio de fls. 85).

Em face desta decisão, foram os autos enviados ao 1º distribuidor, cabendo, pela distribuição de fls. 90, a este juiz o conhecer desta acção penal.

Interrogado o accusado (fls. 106), offereceu elle a defesa de fls. 108, na qual arrolou testemunhas, que foram inquiridas, depois de terem deposto quatro das cinco arroladas na denuncia, tendo o dr. promotor publico desistido do depoimento de Mario Innocencio Carrão de Assumpção (audiencia de fls 112).

O dr. promotor publico officiou, afinal, a fls. 124 e seguintes, pedindo a condemnação do réo no grão minimo do art. 5º paragr. unico, do decr. 4.743, de 31 de outubro de 1923, apresentando a defesa as allegações de fls. 129 e seguintes, sustentando, preliminarmente, a incompetencia deste Juizo para processar o accusado e a nullidade do auto de prisão em flagrante, lavrado contra o mesmo réo, e, de meritis, não estar provada a accusação. No processo foram observadas todas as formalidades legaes. O que tudo bem attendido:

Considerando que a competencia do Juizo de Direito criminal do Districto Federal para processar e julgar o crime de que tratam os autos é conferida pelo art. 82, paragrapho 6º, n. 17, do decr. n. 16.273, de 20 de dezembro de 1923, como já reconheceu e proclamou o Collendo Supremo Tribunal Federal em accordão unanime, proferido em 8 de junho de 1925, no habeas-corpus n. 14.707, impetrado a favor de Vicente Marzulo (in O JORNAL, de 19 de junho ultimo), não tendo, assim, pois, procedencia a primeira preliminar levantada pela defesa;

Considerando que, egualmente, improcede a segunda preliminar, da nullidade do auto de prisão em flagrante, porque este foi lavrado de accordo com o art. 42 do decr. n. 4.824, de 22 de novembro de 1871, que regulava o caso da época do crime;

A flagrancia do delicto não impede que, lavrado o auto com as testemunhas em numero legal, como foram (vêde de fls. 10 a 13), outras sejam inquiridas para completo esclarecimento do crime.

Esta inquirição não tem o fim de constituir a prova, mas o de guiar o promotor publico, o queixoso ou o juiz no caso de proseguimento "ex-officio", na escolha das testemunhas que devem depôr no summario de culpa;

De meritis:

Considerando que está provado pelo depoimento das testemunhas que depuzeram neste Juizo que em um dos dias do mez de novembro do anno passado, cerca das 18 horas, duas autoridades policiaes, que são a primeira e a quarta testemunha de accusação, apprehenderam, por immoraes, na livraria da rua Gonçalves Dias 78, de propriedade do réo, além de outros, os livros em appenso, intitulados "Cancioneiro de Cupido", contos; "Um passeio ao campo", "Uma aventura de amor" e "Altar de Venus", sendo, por isso, preso o accusado e lavrado contra elle o auto de flagrante de folhas 10;

Considerando que essa prova é corroborada pelo auto de fls. 8, que demonstra que a apprehensão de taes livros foi effectuada no dia 27 de novembro de 1924, na loja do estabelecimento commercial do accusado;

Considerando que os livros (em appenso) indicados na denuncia, são positivamente attentatorios á moral e aos bons costumes, sendo que o intitulado "Cancioneiro de Cupido" é da baixa pornographia, escripta em linguagem repulsiva, como salienta o laudo de fls. 27;

Considerando que é fóra de duvida que elles se achavam expostos á venda, como o proprio accusado confessa, declarando que: "tinha esses livros á venda, por ignorar o conteudo de semelhantes livros e a existencia da lei que pune semelhante venda" (folhas 12 v.);

Mas,

Considerando que o elemento intencional não desapparece por ignorar o accusado a lei penal, em face do que dispõe o art. 26 letra a), do Codigo Penal;

Isto posto:

Julgo procedente e provada a accusação e condemno Braz Antonio Lauria em seis mezes de prisão cellular, á multa de 200$000, e perda dos livros, grão minimo do art. 5º, paragrapho unico, da lei n. 4.743, de 31 de outubro de 1923, attendendo a que, na ausencia de circumstancias aggravantes, deve ser reconhecida a favor do réo a attenuante do art. 42, paragrapho 3º, 1ª parte, do Codigo Penal, em face do documento official de fls 25, que prova que o mesmo réo não tem antecedentes judiciarios, de accordo com a jurisprudencia uniforme e reiterada da Egregia Côrte de Appellação.

Custas na forma do Regimento.

Mas, por se tratar de primeira condemnação e ser o accusado commerciante, homem probo, trabalhador e honesto (fls. 122), no dizer do dr. Henrique Andrade, conhecido advogado do nosso fôro, não havendo nas circumstancias que rodearam a infracção penal nenhuma que revele tenha elle caracter corrompido ou perverso, não estando excluido do beneficio estatuido no decreto n. 16.588, de 6 de setembro de 1924, os condemnados pelos crimes de offensa á moral publica e aos bons costumes, previstos no art. 5º, paragrapho unico da lei n. 4.743, de 1923, como tem decidido o Collendo Supremo Tribunal Federal, entre outros, no habeas-corpus n. 14.099 (vêda "Revista do Supremo Tribunal Federal", vol. 77, pag. 470 e seguintes), decreto a suspensão da execução da pena pelo prazo de 3 annos e marco o prazo de 6 mezes para o accusado pagar as custas do processo.

Outrosim, intime-se o mesmo accusado para, em audiencia previamente designada, ouvir a leitura desta sentença e ser por mim avisado das consequencias que decorrerão da pratica de nova violação da lei penal, cumprindo-se o disposto no art. 9º do citado decreto n. 16.588, de 6 de setembro de 1924.

P. Intime-se e registre-se. Rio de Janeiro, 22 de agosto de 1925. — **Renato de Carvalho Tavares**."

MAIS UMA FALLENCIA DECRETADA

A requerimento de Mendes Bezerra & Cia. foi decretada hontem pelo juiz da 5ª Vara Civel a fallencia de J. Dos Santos & Cia., estabelecidos á avenida Mem de Sá 30.

O dr. Galdino de Siqueira marcou o prazo de 15 dias para os credores se habilitarem e designou a primeira assembléa para o dia 22 de outubro. Os fallidos foram intimados á apresentaram no prazo legal a relação de seus maiores credores, afim de ser feita a nomeação do syndico.

TEM NOVO DIA

Na Quinta Vara Civel foi adiada, hontem, para o dia 1 de setembro, a assembléa de credores da fallencia de Emilio de Amorim & Cia.

A PEDIDOS

O APOIO DO SR. PINTO DA ROCHA A' REVISÃO CONSTITUCIONAL

BAGÉ, 14 — Os ex-partidarios do deputado Pinto da Rocha, commentam o telegramma publicado por essa folha, segundo o qual o mesmo parlamentar declarou que assignará o projecto da revisão constitucional, ainda que seja para peor.

Tal declaração causou uma impressão de piedade pelo deputado eleito com as esperanças de Silverio dos Reis, a sua intelligencia e dedicação aos interesses da opposição.

(Do "Correio do Povo", de 15 — 8 — 925).

Protesto de letras

AO PUBLICO

Para todos os effeitos declaramos que o protesto de uma letra de 100$000 (cem mil réis) levado a effeito por este Banco contra Candido Campos, residente á rua Souza Barros n. 42, casa XIV, nesta Capital, NÃO SE REFERE ao Dr. Candido Campos, director do jornal "A Noticia", desta Capital.

Rio de Janeiro, 22 de agosto de 1925. — Pelo Banco Popular do Brasil — Carlos Veiga F. da Costa, Sub-Director Gerente.

BANCO ECONOMICO DO BRASIL

Communica-se aos Srs. Accionistas que está sendo feita a ultima chamada para integralização do augmento do capital.

Rio, 20 de Agosto de 1925.

A DIRECTORIA.

DR. LEAL JUNIOR

Communica a todos os seus amigos e clientes que installou seu novo consultorio á Avenida Almirante Barroso 11 (edificio do Lyceo de Artes e Officios) proximo á Avenida Rio Branco.

INSTITUTO ESPIRITUALISTA DE PSYCHOLOGIA EXPERIMENTAL

Fundado por iniciativa e sob a direcção do professor Maximus Neumayer o Instituto Espiritualista de Psychologia Experimental já está installado á travessa de S. Francisco de Paula (rua Ramalho Ortigão) n. 9, 1º andar, onde estão abertas, diariamente, as inscripções de novos membros e onde os interessados poderão obter quaesquer informações.

O Instituto já adquiriu um grande terreno para construcção do seu futuro edificio, e brevemente começará a publicar uma importante revista technica.

AVISOS E DECLARAÇÕES

A' PRAÇA

Communicamos aos nossos amigos e freguezes desta Praça, do interior e do exterior que, em 15 do corrente, dissolvemos a sociedade que girava sob a razão social de

— CINTRA, MACHADO & C. —

estabelecida á rua dos Ourives n. 39, retirando-se o socio Joaquim Cintra, pago e satisfeito de seus haveres, e ficando o activo e passivo da mesma firma a cargo dos socios Fructuoso Lino Machado e Antonio de Oliveira Santos.

Rio de Janeiro, 22 de agosto de 1925. — CINTRA, MACHADO & C.

"Em continuação áquella firma, ficou organizada nova sociedade, sob a razão social de

OLIVEIRA, MACHADO & C.

composta dos socios solidarios Antonio de Oliveira Santos, Fructuoso Lino Machado e como commanditario João Dias da Silva (commanditario da importante firma Dias & C., de S. Paulo), para explorar o mesmo ramo de negocio de couros, sellins, arreios e artigos de viagem, no estabelecimento á rua dos Ourives n. 39, onde esperam merecer a mesma confiança e estima que dispensaram aos seus antecessores.

Rio de Janeiro, 22 de agosto de 1925. — OLIVEIRA, MACHADO & C.

MANOEL P. BRETTAS tem o prazer de vir communicar a esta praça e á do Rio que, nesta data, assumiu o activo e passivo da firma Brettas & Moreira, continuando com o mesmo ramo de negocio, sob a firma individual

MANOEL P. BRETTAS

Confirmo. — Alberto Moreira.

Ubá, 1 de agosto de 1925.

COMPANHIA AMERICA FABRIL

SÉDE—RUA DA CANDELARIA 67

No escriptorio desta Companhia, á rua da Candelaria n. 67, acham-se á disposição dos srs. accionistas os documentos exigidos pelo art. 147, da lei n. 434, de 4 de julho de 1891.

Rio de Janeiro, 18 de agosto de 1925.

Pela COMPANHIA AMERICA FABRIL, o director secretario, dr. Carlos T. da Rocha Faria.

Rua S. Francisco Xavier

Vende-se, nesta rua, quasi esquina da rua Oito de Dezembro, e a 3 minutos da estação da Mangueira (E. F. C. B.), um magnifico terreno, com 23 x 65, todo arborizado, com uma casa de construcção antiga, recentemente reformada, com 5 quartos, 3 salas, banheiro, cozinha, W. C. — tudo rodeado de janellas. Installação de gaz, agua e electricidade. Ver e tratar á rua S. Francisco Xavier n. 697.

SERVIÇO TELEGRAPHICO DA UNITED PRESS, AMERICANA E DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES D' O JORNAL

NA CONFERENCIA DO I. P. e SOCIAL

Referencias sobre os Estados Unidos, Russia e Italia

WILLIAMSTOWN, Massachussetts, 22 (U. P.) — O dr. Rappard fez hontem á noite a ultima conferencia da quinta sessão do Instituto Politico e Social desta cidade.

O conferencista recommendou aos Estados Unidos que adherissem á Liga das Nações, entrando a fazer parte da mesma e condemnou a attitude da Italia com relação á Sociedade de Genebra.

Declarou o dr. Rappard que a Russia era o flagello do mundo.

Falando da possibilidade dos Estados Unidos virem a entrar para a Liga das Nações o conferencista disse que indiscutivelmente a grande Republica Norte-Americana, sem sacrificar a sua absoluta liberdade, nem perturbar a paz interna do paiz, poderia occupar o logar que lhe compete no Conselho da Liga.

A respeito da Italia, o dr. Rappard declarou:

"Nem a segurança da paz nem a justiça podem sustentar os caracteristicos ideaes da politica externa do governo actual da Italia. Esse paiz precisa expandir-se e evoluir dentro das concepções da nova philosophia politica e da justiça."

Quanto á Russia o conferencista disse que o Soviet era hostil á Liga das Nações, sendo o ponto mais irritante de sua politica — a provocação. Sob qualquer aspecto que examinemos a gestão interna da União das Republicas do Soviet, accrescentou o dr. Rappard, assim como a sua violencia e cruel tyrannia e o seu revolucionario programma de interferencia nos negocios dos outros paizes, não podemos escapar á conclusão de que a Russia é a maldição da Europa e do mundo."

O PACTO DE GARANTIA

As queixas da Allemanha

BERLIM, 22 (U. P.) — O chanceller Luther mostra-se queixoso, em presença da demora na entrega da resposta franceza á ultima nota do Reich a respeito do projectado pacto de garantia, fazendo observar que, emquanto o texto desse documento está sendo divulgado em todas as capitaes da Europa, a Allemanha, que é a inspiradora da idéa, mantém-se em completa ignorancia do conteudo do mesmo.

EUROPA

INGLATERRA

CONTRA OS JUDEUS, EM VIENNA

LONDRES, 22 (U. P.) — O jornal "The Times" publica um telegramma de Vienna, dizendo ter circulado profusamente nessa capital um aviso atacando os judeus e incitando o publico a praticar violencias contra elles. O pamphleto diz entre outras coisas:

"Visto não terminar a estação dos judeus, devemos dar-lhes uma boa surra. Não devemos, porém, atacar os trabalhadores, nem, sequer, os cafés."

PAREDE NAS DOCAS DA COMPANHIA DAS INDIAS ORIENTAES

LONDRES, 22 (U. P.) — Uma parede, não official, dos marinheiros, está impedindo a saida de quatro grandes transatlanticos das docas da Companhia das Indias Orientaes. Os paredistas objectam contra a reducção dos salarios de uma libra por mez.

A GUERRA DOS MARROQUINOS

Submissão de algumas tribus á França

TAZA, 22 (U. P.) — Uma missão de tribus marroquinas, em procissão phantastica, acompanhada de ritos nativos de grande effeito, em numero de trezentos individuos orientaes, partiu dos Tsouls, chegou ao posto de Oued Tmelil com suas familias, após uma longa jornada, sob a chefia do seu velho "caid" de barbas veneraveis. O general Simon apparelhou-se o "caid" falou com voz solemne e gestos dramaticos, explicando por que combateram com Abd-el-Krim.

Repetiu a velha historia de ter sido obrigado pelo caudilho. Affirmou que amava os francezes, que livraram o Marrocos da anarchia e deram ao paiz grande prosperidade. Depois cumprimentou o general e desejou-lhe as bençãos de Allah. A sua familia ajoelhada num tapete, rezava, emquanto as mulheres e crianças choravam, fazendo extraordinario alarido.

Então, todos os homens atiraram as espingardas e cartuchos ao chão e partiram com ar majestoso. Cada familia foi multada em quinhentos francos.

BOMBARDEAMENTO DE ALHUCEMAS

MADRID, 22 (U. P.) — O sr. Jordana annunciou ter recebido communicações de Tetuan do estar sendo feito um forte bombardeio da costa de Axdir contra Alhucemas, desenvolvendo-se o combate dentro de uma pequena ilha, em que se cruzam disparos de metralhadoras, canhões e fuzilaria. O "penon" de Alhucemas acha-se artilhadissimo e respondeu ao fogo com toda a energia. Para o logar do com-[illegible]

O "RAID" DE DE PINEDO

O ancião do arrojado explorador soffre pequenas avarias

ROMA, 22 (U. P.) — O commissario da Aeronautica, general Bonzani, recebeu do aviador De Pinedo o seguinte despacho telegraphico:

"O vôo entre Zamboanga e Cebu offereceu grandes difficuldades, devido á violenta tempestade que reinava nessa região. As amarras do apparelho quebraram-se, cedendo á terrivel pressão do vento.

O avião rebocado com uma embarcação, ficando ligeiramente avariado, achando-se agora em vias de reparação."

— Novas informações procedentes de Cebu', nas Philippinas, declaram que nenhuma das peças do apparelho de De Pinedo soffreu avarias serias. Apenas uma das azas e os dois fluctuadores ficaram um pouco prejudicados esperando-se que sejam renovados dentro de poucos dias. Para isso alguns marinheiros norte-americanos, que se encontravam naquella localidade, promptificaram-se a auxiliar o destemido aviador italiano, o que este acceitou muito grato.

REINA TEMPORAL NA OCEANIA

MANILA, 22 (U. P.) — O aviador italiano De Pinedo, que está fazendo o raid aereo Roma-Melbourne-Tokio aterrou em Cebu' e telegraphou ao consul italiano aqui, dizendo que não sabe quando partirá para esta cidade, devido ao máo tempo reinante.

[illegible]nte dirige-se neste momento um vaso de guerra.

PETAIN CONFERENCIA COM PRIMO DE RIVERA

ALGECIRAS, 22 (U. P.) — Depois de uma longa conferencia, os generaes Primo de Rivera e Petain regressaram ao Hotel, para almoçar, depois do que o marquez de Estrella e outras personalidades despediram-se do chefe francez, afim de seguir para Marrocos. O chefe do Directorio Militar hespanhol partirá hoje para Madrid.

O ATAQUE A ALHUCEMAS E AS SUAS CAUSAS

GIBRALTAR, 22 (U. P.) — Continúa a offensiva dos riffenhos sobre Alhucemas. Os rebeldes atacaram Peñon de la Gomera, que pertence á Hespanha desde 1554. Uma esquadra hespanhola, que se achava em Melilla prompta para qualquer eventualidade, partiu para bombardear os rebeldes do Riff. De Algeciras partiu tambem um navio de guerra.

O ataque é apparentemente destinado a demorar os annunciados preparativos da esquadra hespanhola, que tencionava entrar na bahia de Alhucemas.

ALLEMANHA

JAZIDAS DE POTASSA NO RUHR

BERLIM, 22 (U. P.) — O jornal "Tageblatt", noticia hoje que na região do Ruhr foram descobertas grandes jazidas de potassa, que podem produzir, segundo os calculos mais approximados, trinta milhões de toneladas desse artigo de qualidade absolutamente pura.

AS BODAS DE PRATA DA FABRICA DE ZEPPELINS

BERLIM, 22 (U. P.) — Celebrou-se o vigesimo quinto anniversario da fabrica de Zeppelins em Friedrichshafen. O respectivo chefe, sr. Eckener, protestou mais uma vez contra o facto de estarem os alliados usando do tratado de Versailles como pretexto para prohibir o fabrico desses apparelhos, pedindo que toda a Allemanha se levantasse contra essa ordem.

FRANÇA

A REVOLTA DOS DRUSOS

PARIS, 22 (U. P.) — O general Sarrail, alto commissario francez na Syria e commandante geral do exercito do Levante, acaba de communicar ao governo que os rebeldes drusos estão pondo em liberdade os prisioneiros francezes.

O REGRESSO DA CANTORA PATRICIA BIDU' SAYÃO

PARIS, 22 (A.) — Antes de embarcar daqui para Bordéos, de onde seguirá, hoje, no "Massilia" para o Brasil, a sra. Bidú Sayão foi objecto de varias homenagens por parte de elementos do maior destaque social e artistico.

Os jornaes, noticiando o seu regresso, relembram os triumphos de sua excursão artistica que a sagraram como uma das maiores cantoras contemporaneas.

Bidú Sayão viaja em companhia de sua exma. progenitora, d. Maria José Sayão, e do seu irmão dr. Moysés Sayão.

ITALIA

DIVERSAS

ROMA, 22 (U. P.) — Procedentes de Valdieri, chegaram á esta cidade o rei Victor Manoel III e o principe Humberto, herdeiro do throno, sendo recebidos pelas autoridades civis, militares e navaes.

Enorme multidão, que esperava os illustres hospedes acclamou-os delirantemente, erguendo enthusiasticos vivas ao rei e ao principe.

Após ligeiro descanso, o soberano e seu filho embarcaram com destino á Sicilia, a bordo do hiate real "Savoia", afim de assistirem ás manobras navaes.

AS MANOBRAS NAVAES

ROMA, 22 (U. P.) — O chefe do governo, sr. Benito Mussolini, pronunciou um discurso agradecendo aos jornalistas que vão assistir ás manobras navaes e que foram felicital-o pelo brilhantismo com que se iniciaram as provas.

"Meus caros confrades, disse o primeiro ministro, uma semana de mar será para vós um enorme beneficio não só physico como moral. As manobras navaes dar-lhes-ão uma noção bastante segura do que é actualmente o poderio naval da Italia que, é pelo menos minha intenção, farei crescer incessantemente."

NAPOLES, 22 (U. P.) — Diversos representantes do Senado e da Camara, bem como numerosos jornalistas deixaram este porto, seguindo a bordo do "Città di Trieste" afim de assistir ás manobras navaes. Sua majestade o rei Victor Manoel e o principe Humberto partiram tambem para a localidade onde se realizarão as manobras.

PRELADOS BRASILEIROS NO VATICANO

ROMA, 22 (U. P.) — Sua Santidade o Papa recebeu, em audiencia privada, o arcebispo da Bahia, d. Jeronymo Thomé da Silva, primaz do Brasil, e d. Antonio de Paiva, bispo de Ilhéos.

DESMENTINDO BOATOS SOBRE O CASAMENTO DO PRINCIPE HERDEIRO

ROMA, 22 (U. P.) — Informações de procedencia official declaram sem fundamento as noticias divulgadas pela imprensa do noivado do principe Humberto, herdeiro do throno italiano, com a princeza Maria José, da Belgica.

PORTUGAL

SESSÃO TUMULTUOSA NO CENTRO DEMOCRATICO

LISBOA, 22 (U. P.) — Na sessão do Centro Democratico, realizada hontem, á noite, o sr. A. L. Miranda Reis, da Lusitania, travou viva discussão acerca da expulsão de varios correligionarios, dando isso margem a violento conflicto, trocando-se bengaladas e tiros.

Diversas pessoas ficaram feridas.

O PRINCIPE DE GALLES

A visita de S. A. á Republica Argentina

BUENOS AIRES, 22 (U. P.) — Buenos Aires inteira preocupa-se actualmente com um novo jogo intitulado "procurar o principe". A criação desse jogo teve origem na noticia divulgada pela imprensa de que após sua visita á Exposição Rural, o principe de Galles passou incognito pela cidade, visitando mesmo algumas lojas. A esperança geral é que esse gesto se repita. Assim, todo mundo abandonou as suas occupações e compromissos, na expectativa de econtrar sua alteza face a face.

CHA' NO CLUB NAVAL

BUENOS AIRES, 22 (A.) — A's ultimas horas da tarde de hontem, s. a. o principe de Galles tomou parte no chá que lhe offereceu o Club Naval. Por essa occasião, o contra-almirante Fliess, presidente daquelle Club, entregou-lhe o diploma de socio honorario.

A' saida do Club, consideravel multidão esperava s. a., a quem acclamou com enthusiasmo, tendo-se adiantado uma senhorita que lhe entregou um ramilhete de cravos. Agradecendo a mimosa dadiva, s. a. beijou, em meio de delirantes acclamações, a senhorita que a fizera.

A PARADA MILITAR

BUENOS AIRES, 22 (A.) — Depois do almoço, s. a. o principe de Galles passará revista, em companhia do presidente da Republica, a varias forças militares, num total de 12.000 homens, que desfilarão em continencia a s. a.

A MORTE DE IRINEU MARINHO

LISBOA, 22 (U. P.) — Os jornaes desta capital, noticiando o fallecimento do Irineu Marinho, publicam o retrato do illustre jornalista brasileiro acompanhado de sentidos necrologios realçando a brilhante carreira do extincto e a sua missão a Portugal.

OS DESCONTOS DO BANCO DE PORTUGAL

LISBOA, 22 (U. P.) — O conselho de ministros resolveu facilitar os descontos do commercio no Banco de Portugal.

O COMMUNISMO HESPANHOL

LISBOA, 22 (U. P.) — Informam da fronteira com a Hespanha que em Madrid tem circulado profundamente um boletim excitando os soldados a largar fóra as espingardas e não seguir para a guerra, que foi inventada pelo governo para o fim unico de [illegible] as minas da Africa. Accrescenta que Abd-El-Krim é um caudilho que [illegible] a sua patria como os hespanhóes defenderam a sua na guerra da independencia. Para Africa devem marchar apenas os que alli têm interesses e buscam honras ou promoções. O boletim termina pedindo aos operarios que se levantem contra um tal estado de coisas.

DIVERSAS

LISBOA, 22 (U. P.) — A justiça mandou arrolar a bibliotheca e os bens do fallecido escriptor e diplomata João Chagas, a requerimento de um filho do extincto.

— Inauguram-se, amanhã, em Chaves, grandiosas festas, que durarão uma semana e ás quaes assistirão varios ministros de Estado e diversas personalidades desta capital.

— Segundo noticias recebidas nesta capital, devido á inclemencia do clima morreram quatro dos deportados sociaes que foram enviados á Guiné.

— O jornal "O Seculo", publicando o texto do brinde que o presidente da Republica Argentina ergueu em homenagem ao principe de Galles por occasião do banquete official, salienta a inexactidão da affirmação do presidente, de ter sido a Inglaterra a primeira potencia que reconheceu a independencia da Argentina, dizendo ter sido Portugal e recordando que existe uma lapide commemorativa desse facto historico na cidade de Buenos Aires.

— O ministro dos Estados Unidos nesta capital, offereceu um banquete ao embaixador da Grã-Bretanha no Brasil, Sir John Tilley, que acaba de chegar a Lisbôa em transito para Londres.

O CONGRESSO DA RAÇA NEGRA

LISBOA, 22 (U. P.) — As colonias portuguezas enviarão a Genebra, em setembro proximo, uma delegação que assistirá o Congresso da Raça Negra a se realizar naquella cidade.

UMA FIRMA COMMERCIAL LOUVADA

LISBOA, 22 (U. P.) — O governo portuguez louvou a firma Castro Lopes & Brandão, do Rio de Janeiro, por auxiliar a instrucção em Portugal.

GRECIA

OS RESTOS MORTAES DO EX-REI CONSTANTINO

ATHENAS, 22 (U. P.) — O chefe do governo, general Pangalos, declarou hoje, estar disposto a permittir que os restos mortaes do ex-rei Constantino sejam repatriados e enterrados na residencia real do Tatoi, se a ex-rainha viuva Sofia apresentar um pedido nesse sentido.

Até agora todos os governos da Grecia, depois da revolução, negaram-se a conceder tal autorização.

SUISSA

O CONGRESSO I. DE BEM ESTAR DAS CRIANÇAS

GENEBRA, 22 (U. P.) — Espera-se que o Brasil desempenhe um papel importante no Primeiro Congresso I. de Bem Estar das Crianças, que inicia os seus trabalhos na proxima segunda-feira, nesta cidade.

AMERICA DO SUL

CHILE

NOVA CRISE NO GABINETE

SANTIAGO, 22 (U. P.) — Parece confirmar-se o boato da renuncia do ministro da Hygiene, affirmando-se que foi aceito pelo presidente da Republica o pedido de demissão desse titular.

Diz-se igualmente que para substituir o ministro demissionario foi designado o sub-secretario da mesma pasta, sr. Lautaro Ferrer.

O ministerio da Hygiene ficou interinamente a cargo do ministro do interior, sr. Jaramilho.

ACONTECIMENTOS EM ARICA

ARICA, 23 (U. P.) — A excitação aqui reinante, pelo incidente de hontem, mais se aggravou com a declaração de miss Wambaugh e do dr Giesecke, americanos addidos á commissão peruana, descrevendo a scena

"Vimos, disseram, os chilenos tentar apoderar-se dos jornaes, mas não deram pancada em ninguem. Quando o policial ordenou aos peruanos que deixassem a porta da residencia de Pershing, os srs. Dennis e Quakemeyer disseram-lhes que ficassem onde estavam. Então o general Pershing e o sr. Edwards, representante chileno, appareceram á porta e declararam que os peruanos tinham tambem direito de vender jornaes"

O incidente causou muita agitação local, accrescida de importancia pela intervenção que nelle teve o general Pershing.

OCEANIA

AUSTRALIA

PAREDE DE MARINHEIROS

SYDNEY, 22 (U. P.) — Quatorze navios inglezes estão impossibilitados de sair deste porto, devido á greve, não official, dos marinheiros, descontentes com a reducção dos salarios. A União dos Marinheiros concordou com a reducção, mas, a despeito disso, a greve ameaça estender-se a outros portos.

ASIA

INDIA INGLEZA

O NAUFRAGIO DE UM "FERRY-BOAT"

CALCUTTA, 22 (U. P.) — Devido a forte temporal, virou o "ferry-boat" que faz o serviço de transporte de passageiros em Megna, perecendo afogadas centenas de pessoas.

Telegrammas dos Estados

O ALMOÇO OFFERECIDO PELO SR. MELLO VIANNA AOS MEMBROS DA COMMISSÃO EXECUTIVA DO P. R. M.

OS DISCURSOS TROCADOS

BELLO HORIZONTE, 21 (A.) — Realizou-se, hoje, no Palacio da Liberdade, ás 13 horas, um almoço intimo offerecido pelo presidente Mello Vianna aos membros da commissão executiva do P. R. M. O salão de banquetes onde se realizou a homenagem, achava-se artisticamente preparado, sentando-se á mesa o presidente e sra. Mello Vianna, senhorita Alpiá Mello Vianna, senadores Bueno de Paiva, Bueno Brandão, João Pio e Levindo Coelho; deputados Ribeiro Junqueira, Waldomiro e João Lisbôa; drs. Carvalho Brito, Sandoval de Azevedo, secretario do Interior; Mario Brant, secretario das Finanças; Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura; Alencar Araripe, chefe de policia; Flavio Santos; Noraldino Lima, director da Imprensa Official; Dario Lima; Raphael Ficary; Floriano Brandão; Attilio de Oliveira; major Oscar Paschoal, ajudante de ordens do presidente do Estado, e capitão Edmundo Lery.

Ao champanhe o presidente Mello Vianna levantou-se, fazendo um brinde muito carinhoso aos membros da commissão executiva, dizendo, em resumo, o seguinte: Que era com orgulho e desvanecimento que, s. ex. reunia no seio de sua familia, para essa homenagem, os membros da commissão executiva do P. R. M., dos quaes tem recebido inequivocas provas de solidariedade e confortador apoio. Accentuando a contingencia do governo ouvir o conselho dos "leaders" do pensamento mineiro, para a causa commum da felicidade do Estado e do paiz, s. ex. se diz cheio de alegria, porque essa organização partidaria é força ponderavel na politica, tal a envergadura dos que a compõem, homens cheios de serviços e de valor, que têm sabido encarar os negocios do Estado e do Brasil, com intelligencia, patriotismo e lisura. Aliás a commissão executiva do partido, unida num só pensamento e desejo, em que se resume a sua collaboração na obra da grandeza collectiva, traduz o sentimento mineiro feito de desambição e civismo, o interesse nacional superposto ao particular, tendo como força guiadora uma cordialidade electiva, força que é de Minas por Minas e pela Republica o que significa na terra mineira uma alta e nobre preoccupação dos espiritos. Ligado por essa força aos seus amigos que formam a commissão executiva do partido, levanta em honra de cada um e pela felicidade de todos a sua taça.

Agradecendo, o deputado Ribeiro Junqueira, presidente da commissão executiva do Partido Republicano Mineiro, fez expressivo discurso, começando por se confessar, e em nome dos seus companheiros, duplamente desvanecido pela festa intima que lhes era offerecida, num requinte de commovedora delicadeza e pelas palavras carinhosas que eram endereçadas aos seus corações. Mais representantes do que dirigentes do povo, os membros da commissão executiva, accrescentou o orador, auscultam de perto os sentimentos desse mesmo povo e, através deste, sabem quanto é justamente querido e admirado o presidente de Minas, cujo governo de intensas realizações não ha quem deixe de comprehender e applaudir. E' que s. ex., pela directriz da sua conducta como chefe do Estado, soube conquistar o coração de Minas e nelle implantar a sua popularidade e dos seus collaboradores [illegible] pelo applauso e admiração do povo á obra administrativa e politica do presidente Mello Vianna, cumpre o irrecusavel dever de justiça e patriotismo para com o benemerito depositario dos nossos destinos. Bebe, ao terminar, pela saude do dr. Mello Vianna e de sua exma. familia.

Após o almoço, o presidente Mello Vianna despediu-se dos membros da commissão executiva, com muita cordialidade, acompanhando-os até a escada do palacio.

Do Estado do Rio

INCIDENTE ENTRE O COLLECTOR FEDERAL E A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

CAMPOS, 22 (A.) — A Collectoria Federal installada no predio de propriedade da Associação Commercial, tendo hontem, o collector, para chamar a attenção do collector, foram arrombadas pelo sr. Miguel Perlingrine, para dessa forma poder ter livre transito na repartição.

A directoria da Associação Commercial, não concordando com esse procedimento do collector, requereu das autoridades policiaes corpo de delicto.

Do Paraná

A PROXIMA CONVENÇÃO NACIONAL

CURITYBA, 22 (A.) — Reunir-se-á, nesta capital, no proximo dia 30, a convenção dos municipios, que terá de escolher os nomes dos representantes do Estado na grande convenção de indicação dos candidatos aos cargos de presidente e vice-presidente da Republica.

De S. Paulo

O ABASTECIMENTO DA AGUA, EM S. PAULO

S. PAULO, 22 (A.) — A secretaria da Agricultura contractou o engenheiro chimico Wedel, para o tratamento da agua destinada ao abastecimento da cidade. O serviço será iniciado hoje. Para os depositos de Cotia foram adquiridos grandes quantidades de chloro e o material necessario a este serviço. Hontem, á tarde, foram iniciados os serviços de distribuição de agua aos bairros do Braz, Moóca e Ypiranga por meio dos caminhões da Prefeitura.

Espera-se que o volume da agua seja consideravelmente augmentado até depois de amanhã.

Do Rio Grande do Sul

O SR. ASSIS BRASIL EM FACE DA SUCCESSÃO PRESIDENCIAL

O "Correio do Povo" publicou o seguinte telegramma:

"BAGE', 14 (C. P.) — Completando o telegramma do 11 do corrente, podemos affirmar que o dr. Assis Brasil só apoiará os candidatos á presidencia da Republica que surgirem de accordo com a vontade popular, condemnando qualquer candidatura surgida dos corrilhos politicos."

PEQUENOS ANNUNCIOS

REUNIÕES SCIENTIFICAS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PISCICULTURA E OCEANOGRAPHIA

Reuniu-se hontem em sua séde social a directoria da Sociedade Brasileira de Piscicultura e Oceanographia, sob a presidencia do professor Gustavo Hasselmann, presidente desta instituição.

Foi aceito socio o dr. Paulo de Proença.

O prof. Thomaz Coelho Filho, vice-presidente, fez largas considerações sobre a riqueza ichthyologica do nosso dominio fluvial, mostrando a necessidade de incrementar-se o ensino da piscicultura em nosso paiz. O dr. Inglez de Souza, secretario geral, tratando da exploração da pesca, mostrou as vantagens da multiplicação dos mercados de peixe nas differentes zonas urbanas e suburbanas. O dr. Salles de Moraes, 1º secretario, secundando os conceitos do dr. Inglez de Souza, discutiu a questão dos meios de transporte do pescado para as zonas ruraes.

O professor Gustavo Hasselmann, presidente, mostrou as possibilidades do estabelecimento de parques de ostras nas aguas de nossa banqueta, fazendo, a proposito, largas considerações sobre a exploração ostreicola na Europa e Estados Unidos.

O presidente designou a segunda quinzena do proximo mez de setembro para ter inicio a serie de conferencias que organizou, para o que estão inscriptos os seguintes conferentes:

1. "Historia do oceano", pelo sr. commandante Eugenio Teixeira de Castro;
2. "Formação e constituição dos depositos salinos de origem marinha", pelo dr. Fernando Ramos;
3. "Productos chimicos do mar", pelo dr. José Custodio da Silva;
4. "Industria do sal", pelo dr. Mario Saraiva;
5. "Exploração economica das algas marinhas", pelo prof. Gustavo Hasselmann;
6. "Organização da piscicultura no Brasil", pelo prof. Gustavo Hasselmann;
7. "Exploração ostreicola", pelo prof. Gustavo Hasselmann;
8. "Industria da pesca", pelo prof. Gustavo Hasselmann;
9. "Os progressos da navegação", pelo sr. commandante Evandro Santos;
10. "T.S.F. Aviação. Pesca", pelo prof. A. Menezes de Oliveira;
11. "Astronomia e navegação", pelo sr. commandante José Frazão Milanez;
12. "O pescador e o marinheiro", pelo sr. commandante Benjamin Sodré.

Na proxima reunião, a effectuar-se no dia 27 do corrente, serão indicados o local e os dias em que deverão ter logar as referidas conferencias.

REMOÇÕES NO TRAFEGO DA CENTRAL DO BRASIL

Por conveniencia de serviço, o sr. Erico Delamare S. Paulo, sub-director do trafego, removeu os seguintes funccionarios: agentes de primeira: Francisco Pereira Pinto Galvão, da Maritima para Cruzeiro; Custodio Gonçalves de Souza, de Teixeira Soares para Cachoeira; Augusto Osorio da Fonseca, de Carlos Niemeyer para Itaguahy; João Chrisostomo dos Reis, da Central para Mar.Amm; Ephraim Rodrigues de Almeida, de Campo Grande para Pondo; João Henrique de Freitas Sobrinho, de Marianna para Gustavo da Silveira; agentes de 4ª, Achilles de Souza Novaes, de Campo Alegre para Martinho; Octavio Ferreira de Souza, de Cachoeira para Queluz; Augusto Guimarães da Costa, de Bomfim para Santa Rita de Jacutinga; José Rayel, de Casal para Teixeira Soares; Jorge Frederico Nolding, da Central para Marianna; Ananias Alves de Oliveira, de Itaguahy para a Central; Tacito Valle Carvalho, da Maritima para a Central; José Evaristo Lopes de Siqueira, de Bello Horizonte para Brumadinho; Manoel Furtado Sardinha, da Central para Carlos Niemeyer; conferentes: João Marques Carneiro, de Cruzeiro para Barra do Pirahy; Ottilio Moreira Neves, de Santa Rita de Jacutinga para P. do Sul; Waldemar Martins Pillar, de Embahu' para a Maritima; praticantes: Affonso Alvarenga Ribeiro, de Anchieta para Del Castilho; Alfredo Alberto Roberto, de Bello Valle para Imberita; João José de Oliveira, de Araçá para Tamboril; Damaster Antunes Moreira, de Nova Granja para Araçá; Raul Soares, de Norte para Cruzeiro; Henrique Marianno de Souza, de Mendes para Norte; Olavo Terra, de S. João de Merity para Futahá; Antonio Rodrigues Bastos, de S. Matheus para Pedra do Sino; Altair Lima Torres, da Del Castilho para H. Penna; Ary Martins de Oliveira, de Todos os Santos para Bello Valle.

VARIAS NOTICIAS DA E. F. C. DO BRASIL

A estação Central forneceu hontem, por conta dos diversos Ministerios e outras repartições publicas, 95 passagens, na importancia de 2:239$400.

— Afim de facilitar a descarga de materiaes e augmentar a capacidade do serviço de embarque e desembarque, está sendo modificado o pateo da estação Alfredo Maia, na bitola estreita da Linha Auxiliar.

Novas linhas ali serão collocadas de fórma a tornar o serviço mais efficiente.

— No kilometro 561, proximo á estação de Marianna, descarrilou a locomotiva 125, do trem MO.2, quebrando o eixo da referida machina.

A linha ficou interrompida oito horas, não havendo desastre pessoal.

— Despachos da 2ª Divisão: Gonçalo Triumphini Hungria, Ernani da Silva Rosado e João Rodolpho Castelli — Compareçam á 2ª Secção do Trafego: Telmo de Medeiros Santos — Compareça ao Escriptorio do Trafego.

NO CONSELHO MUNICIPAL

UMA REUNIÃO EM HOMENAGEM A DEODORO

Como foi noticiado, o Conselho reuniu-se, hontem, á hora regimental, sob a presidencia do sr. Pendu, para uma sessão em homenagem á memoria do marechal Deodoro.

Dados como iniciados os trabalhos, com a presença de 15 intendentes, foi approvada a acta anterior, occupando, depois, a tribuna, os srs. Gaya e Vieira de Moura, que se detiveram no estudo da biographia do marechal Deodoro e dos serviços por elle prestados ao paiz na multiplicidade de funcções, como militar e homem de Estado.

NOTICIAS DA PREFEITURA

O prefeito autorizou o director de Obras a dar as necessarias providencias no sentido de ser calçada a rua da Capella, que fica situada entre as ruas Manoel Victorino e Botafogo, na Piedade.

— Em visita de despedidas ao prefeito, esteve, hontem, na Prefeitura, o sr. José Augusto, governador do Estado do Rio Grande do Norte.

— Assignado por negociantes e moradores de Bangu', recebeu o prefeito o seguinte telegramma:

"Bangu', 20 — O povo de Bangu' pede venia para felicitar benemerito governo da cidade, representado na pessoa de v. ex., pelo inicio das obras de calçamento desta localidade, tão anciosamente esperada ha longa data, hypothecando a v. ex. nosso reconhecimento."

— Obteve seis mezes de licença a adjunta de 3ª classe d. Margarida Coutinho Villaça.

O FESTIVAL DE HOJE NO JARDIM ZOOLOGICO

Em beneficio do Orphanato dos Servos de Maria, realiza-se, hoje, das 13 ás 18 horas, bello festival no Jardim Zoologico, abrilhantado com excellente banda de musica militar. Além das attracções habituaes haverá interessante vesperal infantil, no theatro, matches de football, barracas ornamentadas, para a venda de refrescos, doces, flores, prendas, etc., servidas por senhoritas.

Merecedor do apoio do publico, pelo nobilissimo fim a que se destina o seu producto, este festival obterá grande concurrencia.

"CIRCULO DAS MÃES"

APPELLO A'S SENHORAS RESIDENTES NO MORRO DO PINTO

No dia 24 do corrente, ás 10 horas, inaugurar-se-á, na Escola Prefeito Alvim, no Morro do Pinto, uma nova instituição, que visa attrair ao meio escolar os responsaveis pelos alumnos.

Fará a primeira conferencia o dr. Joaquim Vidal Leite Ribeiro.

As professoras esperam a presença das mães dos alumnos, que se associarão ao medico e aos mestres, no intuito de desenvolver e applicar o mais possivel a eugenia no ambiente escolar.

O CARVÃO NACIONAL

UM ENGENHEIRO ELOGIADO

O dr. Ernani de Bittencourt Cotrim, sub-director da 4ª divisão da Estrada de Ferro Central do Brasil, submettendo á apreciação do dr. Carvalho Araujo, director, o relatorio do engenheiro Tavares Leite, sobre a utilização do carvão nacional, propoz fosse este trabalho publicado e bem assim elogiado seu autor, que tem revelado grande dedicação e competencia no desempenho da commissão que vem de relatar.

O dr. Carvalho Araujo, appoz o seguinte despacho no officio do dr. Bittencourt Cotrim:

"Autorizo, com grande satisfação, a publicação do relatorio e approvo com todo o prazer, a proposta de louvor a esse dedicado engenheiro pelos optimos serviços que vem prestando ao conveniente aproveitamento do carvão nacional."

O CONCURSO DA CENTRAL DO BRASIL

Terão inicio no dia 28 do corrente mez as provas oraes do concurso de praticante da 2ª Divisão da Central do Brasil.

Por occasião da chamada dos candidatos será marcado o local das referidas provas.

SABER COMER PARA BEM VIVER

Pouca gente sabe comer, julgando que alimentar-se consiste, apenas em encher o estomago para matar a fome, e suppondo toda comida nutritiva, desde que seja de bôa apparencia.

São erros e erros perniciosos. Multas pessoas debeis, franzinas, magras, anemicas, rachiticas como outras que soffrem, diariamente, pequenos males que lhes atormentam a vida, devem suas torturas á alimentação má ou insufficiente.

Um dos "remedios-alimentos" mais uteis ás pessoas fracas, anemicas, doentes e as que se alimentam mal, é o conhecidissimo oleo de figado de bacalhão phosphorado.

Com elle se obtêm curas maravilhosas. Dado, porém, o seu máo gosto, mesmo repugnante, póde ser substituido pela Candiolina Bayer, producto de agradavel paladar e similar ao oleo de figado de bacalhão, quanto á sua composição em phosphoro e calcio assimilaveis.

Os medicos, que estudaram criteriosamente a questão da alimentação, são accordes em affirmar a necessidade absoluta de se prover o organismo de vitaminas, recommendando, judiciosamente, o uso de fructos e verduras. Para satisfazer as necessidades do organismo em phosphoro e calcio, de que são pobres em geral, os alimentos no Brasil, indica-se, pois, a Candiolina Bayer que será beneficamente usada, de um modo constante sobretudo pelas crianças definhadas, pelas pessoas fracas, anemicas ou physica e intellectualmente esgotadas.

DR. R. FERRAZ.

CHRONICA DA CIDADE

NO "LUTETIA"

REGRESSA O SR. ALBERT THOMAS. — OUTROS PASSAGEIROS DE DESTAQUE

Ancorou, hontem, em nosso porto, o paquete francez "Lutetia", que veiu de Buenos Aires e escalas, conduzindo grande numero de passageiros destinados aos portos europeus, emquanto que 87 aqui ficaram.

Entre estes figuram: o coronel João Franca Mascarenhas e senhora, os advogados argentinos Pedro Ellcaray e Antonio A. Gondy, o notario José Ferreira Reinafe, os engenheiros Joaquim Quintella e David Bors, e o dr. Nova Friburgo.

Com destino a Bordéos viajam no referido transatlantico, o professor francez Louis Lapique, que vem de fazer um importante curso de biologia na Universidade do Chile; o medico argentino Juan Martin Alexandre; o diplomata hespanhol Joaquim de Pereyra. Tambem viaja no "Lutetia", com destino á França, o aviador patricio Edu' Chaves, que embarcou em Santos.

O REGRESSO DO SR. ALBERT THOMAS

Depois de algumas semanas de permanencia nas Republicas platinas, regressa á Europa, pelo paquete "Lutetia", o sr. Albert Thomas, director do Departamento Internacional do Trabalho, que tem como secretarios os senhores Marins Neple e Paulo Ribas.

O illustre viajante foi cumprimentado a bordo pelos representantes dos ministros do Exterior e da Agricultura e por innumeros amigos, o que lhe impossibilitou de falar aos jornalistas cariocas sobre os fructos colhidos em sua visita á America do Sul.

No emtanto, o dr. Albert Thomas disse-lhes que levava a melhor impressão possivel do nosso paiz e da organização trabalhista, que elle julga estar iniciada com acerto, mas depende do maior desenvolvimento.

Durante a permanencia do "Lutetia" na Guanabara, realizou-se em seu salão de jantar um almoço festivo em homenagem ao sr. Albert Thomas, tendo tomado parte no mesmo muitas pessoas de destaque.

A PARTIDA DO "LUTETIA"

Depois de algumas horas de estada na Guanabara, o paquete francez partiu para os portos europeus, levando cerca de cem pessoas, aqui embarcadas, entre as quaes figura a condessa de Figueiredo.

PASSOU PELO PORTO O "TAORMINA"

Procedente de Genova e escalas do costume, passou pelo nosso porto o paquete "Taormina", a cujo bordo vieram 58 passageiros, entre os quaes figuram o jornalista italiano sr. Felix Pellegrino e varios sacerdotes patricios e italianos pertencentes á Ordem dos Salesianos.

Com destino aos portos do sul seguem no citado navio 348 passageiros, sendo que a sua maioria occupa a 3ª classe.

A referida unidade saiu, á tarde, para Buenos Aires, depois de receber mais 12 passageiros desta capital.

CAIU DO BONDE, MACHUCANDO-SE BASTANTE

Na rua Barão de Mesquita, ao tentar tomar um bonde em movimento caiu no sólo, ficando bastante machucado, Carlos Caldas, de 15 annos empregado no commercio e morador á mesma rua n. 117.

A Assistencia prestou á victima os necessarios curativos.

CAMPANHA CONTRA O JOGO

MAIS DOIS FLAGRANTES

Pelo dr. 2º delegado e seus auxiliares foram varejadas as casas onde se fazia o denominado "jogo dos bichos", sitas á rua 1º de março numero 137, e rua S. Christovão numeros 425 e 431.

Nessas casas effectuou a policia a prisão de varios contraventores, que foram, devidamente autuados, tendo sido, tambem, apprehendidas listas e dinheiro.

MAL IRREMEDIAVEL

UMA VICTIMA DO AUTO 1.094

Ao atravessar a Avenida do Mangue, em frente ao Hospital S. Francisco de Assis, o operario Benedicto Luiz da Miranda, de 48 annos de edade, brasileiro, casado e morador á rua Nova de S. Luiz, 114, foi atropelado pelo auto de n. 1.094, dirigido pelo chauffeur Antonio da Cunha, ficando ferido em diversas partes do corpo.

O motorista culpado foi preso pelas autoridades do 14º districto, que o autuaram em flagrante.

O offendido teve os soccorros necessarios no posto central de Assistencia.

UM MENINO ATROPELADO

Na praça Christiano Ottoni, o auto de n. 7.360, a cargo do chauffeur Antonio Abreu, atropelou o menor Luiz Francisco Teixeira, alumno da Escola Bernardo de Vasconcellos, ferindo-o pelo corpo.

A policia do 14º districto tomou as providencias pelo caso exigidas, fazendo medicar na Assistencia o menor ferido.

LOUCO?

Pela policia do 19º districto foi removido para o Hospicio Nacional de Alienados, afim de ser submettido ao necessario exame, o nacional João do Prado Leite, de 36 annos, solteiro e morador á rua Padre Roma n. 87, o qual apresentava symptomas de alienação mental.

ESTOMAGOS DEBEIS

CHRONICAS MEDICAS

E' de muito interesse fazer recalcar aqui o que dizem algumas revistas sobre o já famoso BICARBONATO ESTERISADO, que tanto prescreve-se aos doentes do estomago e aos que soffrem de acidez, azias, nas digestões, etc., diz o dr. Neubauer, por exemplo, que o preparado BICARBONATO ESTERISADO opera uma limpeza no estomago fazendo desapparecer a hyperacidez que se fórma, e as más digestões por excesso de succo gastrico. Em nosso paiz o aconselhamos a todas as pessôas, por ser um remedio admiravel, são e agradavel, devendo-se procural-o em vidros bem fechados. — Lic. D. N. S. P. Nº. 937 — 11-9-922.

VIDA SUBURBANA

MELHORAMENTOS NECESSARIOS — OS CONDUCTORES DA I. F. A. O. P. — O CULTO A' N. S. DA PENNA — VARIAS NOTICIAS

MELHORAMENTOS NECESSARIOS

São constantes as reclamações que recebemos contra o abandono das ruas das localidades que constituem a vasta zona suburbana servida pela Leopoldina Railway.

As que correm parallelas ao leito da mesma estrada, e que se acham melhor edificadas, e por conseguinte de maior transito, são as que mais urgentes reparos carecem por parte da engenharia municipal.

Na sua grande maioria esburacadas e tendo alguns lotes de terrenos devolutos, onde fazem despejos de detrictos que accumulados, ficam a tresandar miasmas insupportaveis, prejudiciaes á saude publica, essas ruas do suburbio da Leopoldina, offerecem flagrante attestado da incuria da fiscalização municipal.

Achamos que os engenheiros de obras da Prefeitura devium voltar as suas vistas para essas localidades que vivem abandonadas, não obstante, tratar-se de zonas cujos proprietarios e moradores pagam pesados impostos e no emtanto, estão privados dos beneficios a que se julgam com incontestavel direito.

MANGUEIRA

Os conductores da I. F. A. O. P.

Ha dias são vistos na rua Visconde de Nictheroy, competentemente alinhados, formando duas series de grandes conductores para a rede de abastecimento de agua de qualquer zona da cidade. Ora, a existencia dos grandes e negros tubos em plena via publica, dá a idéa de que em breve tempo, serão atacados os trabalhos para a sua collocação.

Não é, porém, praxe ou norma de nenhuma repartição publica executar com presteza os trabalhos que lhe são subordinados, ao contrario, ficam expostos ao olhar dos curiosos muito tempo e depois que o povo esquece de tudo, apparece uma turminha de quatro ou cinco operarios e o serviço é então, começado. Já lá se vão alguns dias que os tubos estão adormecidos calmamente na rua Visconde de Nictheroy, e ninguem se mexe para dar-lhes o destino conveniente. Tratando-se do abastecimento de agua, e agua é uma coisa que sempre faltou nesta muito heroica e leal Sebastianopolis, nos animamos a registrar a data e aguardar tempo de darmos uma noticia de sua applicação.

JACAREPAGUA'

O culto á Nossa Senhora da Penna

No proximo mez de setembro serão realizadas imponentes festas em louvor á Nossa Senhora da Penna, em sua poetica ermida em Jacarepaguá, sendo a festa principal levada a effeito no dia 8 do mesmo mez.

Como é do dominio publico, os actos religiosos que se celebram todos os annos, desde 1661, na egreja da gloriosa virgem padroeira das artes e sciencias, são muito concorridos e este anno, serão revestidos do maior brilhantismo.

Os romeiros terão opportunidade de avaliar a somma de esforços da actual administração que está assim constituida:

Provedor, Ascendino Caetano Martins; secretario, Augusto Gentil de Albuquerque Falcão; thesoureiro, Nelson Mac-Cunha, e procurador, Antonio Telles de Almeida Barbosa.

A Irmandade de Nossa Senhora da Penna tem tido grandes bemfeitores e, entre os quaes, o finado barão da Taquara, o coronel Pereira de Mello e o dr. Fonseca Telles.

VARIAS NOTICIAS

Pharmacias de plantão

Estão de plantão, hoje, as seguintes pharmacias situadas nos suburbios:

Districto do Engenho Novo — Ruas: S. Francisco Xavier, 993; Dr. Garnier, 81 e 24 de Maio, 166.

Districto do Meyer — Ruas: Barão do Bom Retiro, 131; Lins de Vasconcellos, 3; Archias Cordeiro, 218, e José Bonifacio, 169.

Districto de Inhauma — Ruas: Engenho de Dentro, 39; José dos Reis, 182; Goyaz, 370; Clarimundo de Mello, 7; Caminho dos Pillares, 309, e Avenida Suburbana, 3.243, 3.798 e 3.054.

Pharmacias de pernoite

Amanhã, estarão de pernoite as seguintes pharmacias do districto de Inhauma:

Ruas: Abolição, 155; José dos Reis, 182; Goyaz, 154; Assis Carneiro, 20, e Avenida Suburbana, 2.026, 2.720, 2.798 e 3.054.

A SESSÃO DO SENADO

HOMENAGENS A DEODORO E A IRINEU MARINHO — FALTA DE NUMERO PARA AS VOTAÇÕES

Com a presença de 32 senadores foi aberta a sessão do Senado, sendo approvada, sem observações a acta da anterior.

O expediente constou da remessa da proposição da Camara, estendendo o funccionamento do Congresso até 3 de novembro proximo.

Os pareceres hontem divulgados foram mandados imprimir.

HOMENAGEM A IRINEU MARINHO

Foi primeiro orador na hora destinada ao expediente, o sr. Paulo de Frontin que discorreu sobre a personalidade de Irineu Marinho, actualmente á frente do vespertino "O Globo" concluindo pela apresentação do requerimento no sentido de fazer consignar, em acta, um voto de profundo pesar pelo seu passamento, com o que todos os presentes concordaram.

A MORTE DE DEODORO

Succedeu ao representante do Districto Federal, na tribuna, o sr. Vespucio de Abreu. Discorreu o senador gaucho sobre os feitos de Deodoro, cuja morte hoje se commemora, depois do que o sr. Lauro Sodré, pediu a transcripção de documentos referentes ao valoroso militar, findo o que requereu a designação de uma commissão afim de representar o Senado nas homenagens que hoje deverão ser prestadas á memoria do fundador da Republica.

Approvado e pedido do representante do Pará, nomeou o presidente os srs.: Lauro Sodré, Vespucio de Abreu, João Thomé, José Tavares e Fernando de Lima para comporem a commissão de representantes do Senado.

FALTA DE NUMERO

Passando á ordem do dia, constatada, pela chamada, a falta de numero, foram encerradas as discussões e adiadas as votações para amanhã.

IRINEU MARINHO

Enterrou-se hontem, o director d'O GLOBO"

A's 16 horas, chegava á redacção do "O Globo" o conego Max Dowell, acompanhado dos seus acolytes, a quem competia encommendar o corpo do pranteado jornalista Irineu Marinho. A ceremonia religiosa foi solemne e impressionante. Concluida a ceremonia, despediram-se os membros da familia dos despojos mortaes do seu pranteado chefe. Houve, como sóe acontecer nesses momentos, scenas dolorosas.

Os companheiros de Irineu Marinho acercaram-se então, da urna funeraria e fecharam-na. Nesse momento, o sr. Eloy Pontes, da redacção do "O Globo", pronunciou sentido discurso.

Collocado o caixão no coche, organizou-se o extenso cortejo, que tomou a direcção do cemiterio de S. João Baptista. Lá, fizeram-se ouvir varios oradores: o sr. Horacio Cartier, da redacção do "O Globo", o jornalista Bricio Filho, o sr. Vicente Ferreira, o dr. José Paula da Camara, do Syndicato da Imprensa de Lisbôa, o sr. J. Baptista do Espirito Santo, e sr. Raphael Pinheiro e o sr. Silva Pinto, da União dos Empregados do Commercio.

DO EXERCITO PARA O M. DA AGRICULTURA

Foi posto á disposição do Ministerio da Agricultura o capitão Romulo Pacheco d'Avila.

HOJE

..REUNIÕES

Da União dos Operarios Estivadores, das 9 ás 16 horas, para eleição da sua nova directoria.

A INDUSTRIA ALLEMÃ NO BRASIL

As novas locomotivas "Mikado" — Uma interessante experiencia — Uma locomotiva economica — A queima de carvão nacional

A locomotiva "Mikado" n. 800 fornecida á Central do Brasil pela Henschel & Sohn. G. m. b. H. de Cassel que fez a grande prova. A mais moderna machina da Central, adquirida em 1925

A renovação e o enriquecimento do material de tracção e rodante na Central do Brasil offereceram ensejo a que a industria allemã désse uma demonstração de sua pujança, comparecendo á concurrencia que o governo federal abriu para o provimento de locomotivas e carros.

Não que viesse causar surpreza o provimento que varias firmas allemãs fizeram á nossa principal via ferrea, com maravilhas não vistas; motiva o registro que ora fazemos, o bom desempenho que mereceu a encommenda do governo brasileiro.

A nota caracteristica desta noticia é accentuar, como um exemplo, uma lição, um ensinamento, a demonstração de energias indomaveis de que é formada a alma allemã, que se apresenta refeita dos horrores da grande guerra, revelando-se sempre nova, com a documentação heroica do trabalho disciplinado e perseverante.

A guerra trouxe á Allemanha novos elementos de vida, impondo modificações violentas no regimen politico, no meio social e nos methodos de trabalho.

O povo allemão, com uma acuidade admiravel de todos os phenomenos da vida, elevou o soffrimento á altura de uma verdadeira industria e, a rasgos de stoicismo e abnegação, procurou tirar o maximo de rendimento da situação que as circumstancias da actualidade lhe trouxeram.

A guerra em campo aberto, que durante mais de um quinquennio — (consideremos que ainda perduram suas consequencias) pesou sobre o povo allemão e poz á prova a capacidade de suas industrias, teve a milagrosa propriedade de um retemperamento, e a nova Allemanha exsurge herculea, forte, para a luta industrial e commercial.

A prova illustrada deste asserto temol-a no provimento de locomotivas e carros a varias estradas de ferro brasileiras, notadamente a Central do Brasil.

Entre as grandes firmas que forneceram material á Estrada, figura a Henschel & Sohn. G. m. b. H, de Cassel, a maior fabrica de locomotivas da Europa, cujos creditos estão firmados no mundo inteiro. Transcrevemos o juizo de um technico especialista, o engenheiro Octacilio Pereira, que, em nome do governo do Rio Grande do Sul, assistiu e fiscalizou a construcção de varias locomotivas nas officinas da Henschel, para a rêde de viação ferrea daquelle Estado. E' tão mais valioso o julgamento do technico brasileiro, quando se considere o seu longo tirocinio e a espontaneidade de suas declarações.

A palavra de um technico.

"A firma Henschel & Sohn, G. m. b H., fundada em 1810, de exclusiva propriedade da familia Henschel, constitue uma das mais fortes firmas allemãs, com officinas para a especial fabricação de locomotivas e usinas para a fabricação do aço e sua manipulação.

Um dos seus representantes, o joven industrial Oscar Henschel, que, por morte recente do seu pae, sr. Carlos Henschel, acaba de assumir a superintendencia de todos os negocios da firma, emprehendeu, recentemente, acompanhado do director sr. von Gontard, uma viagem pela America do Sul. Visitou elle o Brasil, especialmente demorando-se nos Estados do Rio de Janeiro, Minas, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, proseguindo viagem pela Argentina, Chile, Perú, Bolivia e America do Norte onde se demorará para conhecer de perto as industrias desse paiz. O Brasil tem-lhe despertado grande interesse, e, a firma, não escurece as sympathias que vota ao nosso paiz, onde pretende estender os seus negocios, com possibilidades de exito.

O apparelhamento industrial da Henschel

A sua producção annual póde attingir a 1.200 locomotivas, tendo, em 1910, festejado a construcção de 10 mil locomotivas e publicado um bello volume sobre o historico da fabrica. Actualmente excedeu, a sua construcção, de 21.000 locomotivas. A sua exportação é grande e se encaminha para o Brasil, a Argentina, o Chile, o Perú, a Bolivia, Cuba, Mexico, Indias, Java, Sião, China, Japão, Hespanha, Portugal, Hollanda, Belgica, Suecia, Noruega, Dinamarca, etc.

Estas officinas dispõem de cerca de 3.000 machinas ferramentas, com amplos e modernos edificios, installações modelares para serem facilitados todos os trabalhos, offerecendo uma capacidade para o emprego de 11.000 operarios, embora trabalhem actualmente com cerca de 6.000 homens. Divididas em tres secções, acham-se ellas assim situadas:

1) No interior de Cassel, junto ao edificio central dos escriptorios, está a montagem de locomotivas e tenders e acabamento dos cylindros, sellos, torneiras, etc., existindo uma fundição de bronze;

2) no arrabalde de Mittelfeld funcciona a fundição com os seus annexos de fabricação de modelos e um grande deposito de modelos;

3) no arrabalde de Rothenditmold funccionam as forjas, sendo ahi fabricadas as caldeiras, cinzeiros, etc.

Uma linha ferrea, dispondo do necessario material rodante e de tracção, liga as tres officinas e facilita os transportes. A tendencia é unifical-a em um dos arrabaldes citados, onde existe espaço sufficiente e condições para o funccionamento de grandes officinas centraes que fornecem a corrente electrica, com a capacidade de 10.500 K. W., utilizando-se, nas fornalhas das caldeiras, o lignito explorado em uma mina da firma, existente nas proximidades de Cassel.

A divisão de serviços

Laboratorios, dispondo de excellentes machinas de experiencias, estão installados para os devidos fins. Escolas e officinas de aprendizes preparam os futuros operarios para a fabrica, com uma organização perfeita, exemplar e disciplinada.

A maior parte das materias primas empregadas na construcção das locomotivas, são provenientes das fabricas de aço e fundição da firma. Um escriptorio technico, dividido em duas secções, uma para a construcção de locomotivas para o paiz e outra para o estrangeiro, faz os estudos e projectos necessarios, dispondo de um pessoal technico antigo, dedicado, experimentado e que se especializa, cada vez mais, na elaboração de projectos de accordo com as exigencias de cada encommenda e de cada paiz.

Emfim, com uma organização que tende a diminuir o custo da producção e augmentar esta, com uma disciplina mo executa, uma distribuição de trabalho methodico, facilmente executado, com os recursos de uma experiencia de longos annos e de uma reputação mundialmente reconhecida, a fabrica Henschel está em condições de construir locomotivas de todos os typos e bitolas, o que constitue a sua especialidade, mas se occupa tambem, em grande escala, com a construcção de rolos compressores para os trabalhos de estradas de rodagem, machinas locomoveis e basculadores automaticos e com a fabricação de outros materiaes destinados ás industrias diversas.

O regimen operario e os methodos de trabalho

Os seus operarios gozam de especiaes regalias, habitando em villas construidas pela fabrica, dispondo de caixas de soccorros, medicos, hospitaes, etc. como mostraremos mais abaixo. Ao finali-

O engenheiro Benjamin do Monte, da Central do Brasil, que assistiu e fiscalizou, a construcção da "Mikado 800"

zarmos esta rapida idéa, que aqui damos de taes officinas, cumpre-nos citar uma das secções que mais attenção sempre nos chamou durante a nossa interferencia diaria nos trabalhos da construcção das 20 locomotivas para a Viação Ferrea.

Trata-se da secção de contrôle de todas as peças ajustaveis, afim de que fiquem perfeitas, com folgas minimas, dentro da tolerancia rigorosa officialmente admittida. Todas essas peças, além de serem verificadas em cada secção respectiva, pelos contra-mestres, encaminham-se depois para a chamada secção do "contrôle" onde operarios especialistas e com uma longa pratica se occupam de uma revisão rigorosa, bito-

A locomotiva n. 1. "Princesa Imperial", typo "Crampton", adquirida para a E. F. D. Pedro II em 1858. Hoje é apenas uma reliquia de mecanica

lando-as mais uma vez. As peças julgadas acceitaveis passam para a montagem, emquanto que as encontradas com differenças não acceitaveis, voltam á sua secção de construcção para receberem os retoques necessarios. Dessa fórma se consegue uma montagem perfeita, pois todas as peças se ajustam perfeitamente bem nos seus respectivos logares, sem qualquer outra interferencia, e as peças de uma locomotiva qualquer, de um typo e série determinada, servem para outra locomotiva identica, em qualquer momento. O rigor e perfeição desse trabalho de verificação não póde deixar de bem impressionar, para quem conheça quantas difficuldades se encontram, muitas vezes, na montagem de uma locomotiva, quando nella se devem applicar peças de outras do mesmo typo e série. O ajustador sabe melhor o que lhe acontece e que de difficuldades tem a vencer, em certos casos."

Outra valiosa opinião sobre a grande fabrica allemã, foi a que nos proporcionou o engenheiro Benjamin do Monte, consultor technico da directoria da Estrada de Ferro Central do Brasil, que ha pouco regressou da Allemanha, onde esteve fiscalizando a construcção de carros e locomotivas para a Central.

Uma opinião valiosa

O dr. Benjamin do Monte é refractario a falar á imprensa. Com uma jovialidade que tanto o distingue exousa-se habilmente, sob a sua palestra sempre encantadora. Espirito culto, encontramol-o hontem em seu gabinete e "conversamos" sobre a sua viagem á Europa. Falando sobre a commissão que desempenhára, disse-nos o consultor do dr. Carvalho Araujo, director da Central do Brasil.

— "Fui receber locomotivas e carros, infelizmente poucos, muito poucos, accentuou o dr. Monte, para as necessidades da Central.

A palestra era interessante; indagamos em que fabricas.

— Henschel Schwartzkopff, A. E. G. e Krupp...

— Qual a impressão que teve das fabricas e a importancia das mesmas relativa ao fabrico de locomotivas?

— A maior fabrica allemã de locomotivas é a Henschel & Sohn, com uma capacidade de producção de cerca de 1.200 locomotivas por anno. Esta fabrica occupa a dianteira do grupo das grandes fabricas allemãs, construido pela Borsig, Schwartzkopff, Hanomay, seguindo-lhes Krupp, Maffei, A. E. G., Linke Hoffmann e outras. Ha poucos dias, um diario desta capital publicou uma correspondencia enviada pelo meu distincto collega, engenheiro da Viação Ferrea do Rio Grande do Sul, dr. Octacilio Pereira, em que descrevia minuciosamente a grande fabrica allemã. O dr. Octacilio Pereira lá esteve como eu fiscalizando material, tendo tido occasião de apreciar a excellencia dos methodos de contrôle e a modernissima apparelhagem desta fabrica.

Quanto ao fabrico de locomotivas, destaco a Henschel das demais por ser, incontestavelmente, a maior dellas. Esta circumstancia não me impede de reconhecer a excellencia das demais com as quaes trabalhei, que casalando a fabricação de typos americanos, a que nós estavamos habituados, deram o melhor desempenho possivel ás encommendas que lhes foram confiadas.

Procuramos nos informar sobre as locomotivas fornecidas pela Henschel; se apresentavam alguns aperfeiçoamentos, e o dr. Monte nos respondeu:

— Além das disposições geraes inherentes ao typo "Mikado", que na bitola larga é um typo novo na Central do Brasil, muitas disposições novas para nós foram introduzidas, tendo em vista os bons resultados verificados na pratica corrente das estradas allemãs. Ainda não vi as novas machinas em funccionamento aqui, porém, do meu collega Tavares Leite que acompanhou as primeiras experiencias da 800, ouvi boas referencias."

A "Mikado" 800, da Henschel e o carvão nacional

Hontem fez-se mais uma experiencia com a locomotiva 800 typo "Mikado", fornecida á Central pela Henschel & Sohn, G. m. b. H.

Para dar-se uma idéa precisa da possança da elegante machina, aqui mencionamos suas especificações:

Locomotivas — Bitola, 1.600 mm.; diametro dos cylindros, 660 mm.; curso do embolo, 710 mm.; diametro das rodas motrizes, 1.346 mm.; diametro das rodas do truck, 775|1.030 mm.; base rigida das rodas motrizes, 4.425 mm.; base rigida total, 10.050 mm.; pressão da caldeira, 13,3 kg. por cm. quadrados; area das grelhas, 6,2 qm.; superficie de aquecimento da fornalha, 19,01 qm.; superficie de aquecimento de tubos, 212,39 qm.; superficie de aquecimento da caldeira, 281,60 qm.; superficie de aquecimento de super-aquecedor, 54,20 qm.; peso vasio, 86.100 ks.; peso em ordem de marcha, 96.150 ks.; peso aderente, 73.390 ks.; largura maxima, 3.100 mm.; altura maxima, 4.200 mm.; esforço de tracção (4,05), 18.100 ks.

Tender — Diametro das rodas, 383 mm.; base das rodas do truck, 1.650 mm.; base total das rodas, 4.800 mm.; capacidade dagua, 18,6 cm. cubicos; capacidade de combustivel, 8.500 ks.; peso vasio, 21.800 kg.; peso em serviço, 51.890 kg.; base total da locomotiva e do tender, 17.985 mm.

Releva notar que a 800 —, primeira locomotiva "Mikado" que a grande fabrica construe — 2:8:2 —, destina-se a queimar o carvão nacional de uso economico e com o maior rendimento.

Uma prova de resistencia da 800

O dr. Carvalho Araujo havia deliberado fazer mais uma experiencia official com a locomotiva "Mikado" "800", a ultima locomotiva adquirida pela Central do Brasil.

Compareceram a essa prova, além do director da Central os engenheiros Ernani Cotrim, Benjamin do Monte, Victor Tamm, Arthur Araripe Filho, Tavares Leite, os srs. Franz Waltz, representante da Henschel & Sohn, de Cassel, fornecedores da machina cuja experiencia se fazia, o dr. Brückmann, um dos directores technicos da Schwartzkopff que tambem tem supprido varias estradas brasileiras, sua esposa, madame Brückmann, e o sr. E. Bunting, seu secretario.

O especial partiu da Central ás 11,10, traccionado pela 370 dirigida pelo engenheiro Tavares Leite, viajando os convidados num carro de inspecção á frente da locomotiva. Em Belém recompoz-se o trem para experiencia. Organizou-se um comboio com 360 toneladas, lotação essa superior a dos trens rapidos e expressos que em geral têm 230, afim de a "Mikado" 800, vencesse os 46 kilometros de rampa da Serra do Mar, de Belém a Barra do Pirahy.

Em Belém, os presentes fizeram uma ligeira inspecção a duas machinas tambem typo "Mikado", de bitola estreita fornecidas pela Henschel e pela Schwartzkopff, que tinham os numeros 400 e 401.

Avisados que o trem da experiencia estava composto, o engenheiro Brückmann desejou viajar na locomotiva, sendo-lhe facultado.

O director technico da Schwartzkopff, tendo ouvido falar pelos engenheiros presentes que a locomotiva "Mikado" 800 era considerada como a ultima palavra, principalmente para a queima de carvão nacional, quiz de perto apreciar a marcha e a vaporização da 800. Por informações que pudemos colher do pessoal de machinas, soubemos que o dr. Brückmann indagou meticulosamente dos drs. Monte e Tavares Leite, sobre o funccionamento de todas as peças e apparelhos da machina, durante a viagem no trecho de Belém a Palmeiras; tomou notas, fez calculos, parecendo que os resultados colhidos lhe satisfizeram.

Em Palmeiras, passou para o carro de inspecção.

A locomotiva 800, era dirigida pelo engenheiro Antonio Tavares Leite, auxiliar technico do chefe de Tracção da Central.

A experiencia resultou magnifica no dizer dos technicos que a assistiram. Desenvolveu a velocidade de trem expresso no pesado trecho que percorreu, arrastando um comboio de 360 toneladas, queimando carvão nacional typo "Ararangua", "in-natura", apenas lavado; vaporizou bem. O consumo de carvão na experiencia, em média por kilometro, foi de 35 kilos.

Dada a aderencia da 800 e a sua possança, os engenheiros Monte e Cotrim, em palestra diziam que ella traccionaria na Serra, trens de carga com 450 toneladas e com a velocidade de 20 kilometros.

A experiencia correu admiravelmente, sendo muito felicitado o sr. Franz Waltz, representante da Henschel Sohn G. m. b., H. que acompanhou os trabalhos.

Na Barra do Pirahy, os engenheiros Cotrim e Monte offereceram aos presentes uma mesa de café e doces.

Uma visita á Pulverização — O regresso — Varias notas

O dr. Carvalho Araujo, director da Central, convidou os presentes para uma visita á Usina de Pulverização. O doutor Brückmann com um raro espirito de observação examinou os mecanismos indagou de seu funccionamento da efficiencia do nosso carvão pulverizado, mostrando-se muito satisfeito com a gentileza e a solicitude dos engenheiros da Central.

A's 16 horas o especial regressou de Pulverização, directo á Central, fazendo ligeira parada na Barra do Pirahy, de onde partiu ás 16.20, chegando á Central ás 18,15.

Madame Brückmann

A esposa do engenheiro Brückmann é uma senhora em extremo gentil. Dotada da penetrante intelligencia, aprimorada por uma educação finissima. Durante a viagem, não cansava madame Brückmann de se manifestar sobre as paisagens que observava. Os laranjaes da baixada fluminense carregados de fructos maduros, ella os chamou, no seu elegante francez, "os pomos de ouro".

Uma nota curiosa. Vendo as paineiras soltando plumas brancas ao vento, perguntou ao dr. Araujo que especie era aquella. O director da Central explicou. Eram arvores vetustas das quaes pendiam como flammulas, as painas desfeitas. Adeante, porém, numa das casas da Estrada, um pequeno alegrete florido e ao lado uma piteira em cujas laminas agudas, puzeram cascas de ovos, dando a idéa perfeita de uma flôr exotica. Apezar da marcha do trem, madame Brückmann poude observar e muito admirada perguntou tambem ao director Carvalho Araujo, sobre a estranha flôr. Mais uma vez o director da Central explicou e madame Brückmann riu-se com satisfação. A elegante senhora ainda achou mais interessante a explicação que um dos presentes deu ao caso. E' crença popular que as cascas de ovos espetadas nas plantas protegem os jardins; evitam molestias e quebrantos.

Uma referencia interessante de madame Brückmann, pretendendo com elegancia justificar a sua curiosidade de querer saber tudo, foi a de attribuir aos allemães "un esprit très curieux", relatando que conheceu um professor de Universidade que só por curiosidade passou doze dias em plena floresta virgem.

Quer na ida, quer na volta, a esposa do engenheiro Brückmann captivou os presentes com a finura de seu espirito e a elegancia de sua prosa.

ESTADO DO RIO

Nictheroy

VAE SER ELEITO O PREFEITO DE S. PEDRO D'ALDEIA

O dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado, assignou decreto designando o dia 20 de setembro proximo para se proceder á eleição para o preenchimento do cargo de prefeito de S. Pedro d'Aldeia, vago pelo fallecimento do respectivo titular.

O NOVO SECRETARIO DA POLICIA

Tomou hontem, posse do cargo de secretario da Repartição Central da Policia, o dr. Simareo Conceição, ha pouco nomeado pelo governo.

Por essa occasião, foi saudado em nome dos funccionarios daquella repartição, pelo sr. Astolpho Gonçalves, respondendo o homenageado, que fez um appello aos seus auxiliares para continuarem a prestar, á sua administração o concurso de sua intelligencia e boa vontade.

NA INSTRUCÇÃO PUBLICA

O dr. Horacio Campos, director da Instrucção Publica, assignou, hontem, as seguintes portarias:

Resolvendo addir á escola n. 16, de Nictheroy, regida pela professora d. Olina Lobo Peçanha, a professora d. Elelvina Sodré Guimarães;

Declarando que a nomeação de d. Georgina Tavares Cid é em S. José do Bom Retiro, municipio do Pirahy e não em S. João Marcos.

Nomeando: d. Dulce Portas para reger, interinamente, a escola mixta de S. José do Turco, em Barra do Pirahy; d. Alexandrina Vieira do Nascimento, para reger a de Taquarussú, em Capivary; d. Maria da Penha Alves Netto, para a de Corrego da Luz, em Barra de S. João; d. Maria Corrêa de Moraes, para a de Santa Maria do Rio Grande, em S. Francisco de Paula; d. Adalra Alves de Britto, para a de Canteiro, no mesmo municipio, e d. Isaura Dutra de Britto, para a de Curato de Santa Catharina, em Macahé.

INCENDIO NAS MATTAS DO MORRO DA ARMAÇÃO

Hontem, cerca das 20 1|2 horas, a população da visinha capital teve a sua attenção despertada pelas chammas que irrompiam do alto do morro da Armação. Era um incendio nas mattas que cobrem aquelle morro, em grande extensão e que vão desde as fraldas da montanha á sua crista.

O inicio do incendio é attribuido ao descuido de alguem, que ali lançasse um phosphoro accesso, ou á perversidade de algum desoccupado.

A's 21 horas e pouco communicamo-nos pelo telephone, com a Companhia de Bombeiros, que nos informou saber do facto, mas não ter nenhum chamado para intervir no incendio.

PREFEITURA DE NICTHEROY

Concurrencia para a construcção de um deposito

O dr. Villanova Machado, prefeito municipal de Nictheroy, mandou publicar edital, abrindo concurrencia publica na Directoria da Obras Publicas, até o dia 31 do corrente, ás 12 horas, para a construcção de um deposito na Inspectoria da Limpeza Publica.

O orçamento official para essa obra é de 6:437$251, ficando os concurrentes obrigados a caucionar, na thesouraria da Prefeitura, a importancia de 300$ que será elevada a 1:000$ pelo concurrente que fôr acceito, no acto da assignatura do contrato.

A obra deverá ser iniciada dois dias, no maximo, após a data do contrato e deverá ser concluida dentro de 30 dias, sob pena de multa de 50$ por cada dia que exceder do prazo acima.

UM SEXAGENARIO ATROPELADO POR UM AUTOMOVEL

Hontem, quando pretendia atravessar a rua Dr. March, na visinha capital, o operario Antonio Machado, brasileiro, de 60 annos de edade, residente á travessa João Baptista s|n. foi atropelado por um automovel de praça, que por ali passava, na occasião, com excessiva velocidade.

Machado soffreu ferimentos contusos na região frontal, perna e pé esquerdos, sendo soccorrido pela Assistencia Municipal.

O chauffeur, logo após ter-se dado o desastre, evadiu-se, tendo a policia da 3ª circumscripção registrado o facto.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

LAUS PERENNE

A adoração perenne de Jesus na SS. Hostia Consagrada do altar, será hoje diurna na matriz de Nossa Senhora da Salette e nocturna na matriz de Lourdes á Avenida 28 de Setembro.

Amanhã o Laus Perenne será diurno, ás horas habituaes, na matriz de Nossa Senhora Sant'Anna e nocturno, começando ás 18 ½ horas, na igreja de S. José, no Andarahy.

A ceremonia terminará sempre com a benção, sendo a adoração nocturna privativa dos homens, a partir das 24 horas.

RETIRO ESPIRITUAL

Na Cathedral Metropolitana, onde se vem realizando, encerra-se amanhã o retiro espiritual de que é pregador o cura da nossa Sé Metropolitana, conego dr. Gonçalves de Rezende.

Hoje, durante o dia, no decorrer das orações do retiro, o conego dr. J. S. de Rezende fará tres praticas allusivas ao acto.

CURSO SUPERIOR DE INSTRUCÇÃO RELIGIOSA

De conformidade com o que já noticiámos, o padre dr. J. Gualberto do Amaral realizará, amanhã, na Cathedral, ás 20 horas, as conferencias que fazem parte do Curso S. de I. Religiosa, que esse illustrado sacerdote e philosopho vem ha annos ministrando á sociedade das nossas escolas superiores.

Esta 2ª série, sob o titulo geral de ordem preternatural, será aberta com a conferencia sob o thema: "O espirito puro; relações entre o mundo dos corpos e dos espiritos".

Amanhã, á mesma hora, o padre dr. João Gualberto fará a 2ª conferencia desta segunda série, subordinada ao thema: "O demonio: confissão dos sabios mais insuspeitos".

SANT'ANNA

Temos já noticiado as festas em louvor da gloriosa Sant'Anna, que se vem realizando na freguezia e igreja matriz de Campo Grande.

Pois estes festejos têm hoje a sua continuação, sendo encerrados no proximo dia 30 do andante.

Hoje, ás 9 ½ horas, haverá missa de communhão geral; ás 16 horas, procissão e ás 19 horas, sermão pelo vigario, padre dr. Felicio Magaldi.

No adro da matriz realizar-se-ão os festejos externos, constantes do programma já por nós publicado.

IRMANDADE DO SANTISSIMO SACRAMENTO, DA MATRIZ DE SANT'ANNA

Esta irmandade celebra hoje, ás 10 horas, a festa do Orago, com missa solemne e sermão ao Evangelho pelo orador sacro padre Olympio de Mello. A's 16 ½ horas sairá a solemne procissão, havendo, ao recolher, "Te Deum", benção do Santissimo Sacramento e sermão pelo orador rev. padre dr. Henrique de Magalhães.

A Escola Cantorum Santa Cecilia, sob a regencia do rev. conego Alphonse, executará um escolhido programma.

As irmandades de S. Miguel e Almas, Nossa Senhora das Dôres, Pia União das Filhas e Filhos de Maria, Apostolado da Oração, Confraria do Rosario, S. José, Sant'Anna e a Liga Catholica Jesus, Maria e José, incorporados, assistirão a todos esses actos.

CONFERENCIAS

Começam amanhã, segunda-feira, na Cathedral Metropolitana, ás 20 1/2 horas, as conferencias do curso superior de instrucção religiosa, feito pelo rev. padre dr. João Gualberto do Amaral.

O thema desta primeira conferencia será: "O espirito puro: relações entre o mundo dos corpos e dos anjos".

A entrada é franca.

IGREJA DO MARTYR S. SEBASTIÃO

A Devoção de S. Jorge, para commemorar o seu Orago, organizou o seguinte programma:

Hoje, missas de communhão geral, ás 6, 7, 8 e 9 horas.

A's 11 horas, missa do Guardião, com sermão ao Evangelho.

A's 17 horas sairá a procissão com a imagem do glorioso S. Jorge e ao recolher, solemne "Te-Deum", com benção do Santissimo Sacramento.

No adro da Capella haverá animados festejos externos, que constarão do leilão de prendas, bandas de musica, barraquinhas de sortes, tombolas e outras diversões.

MISSAS DOMINICAES

Além das missas festivas celebradas hoje, rezam-se missas, em todas as igrejas desta archidiocese, missas dominicaes desde ás 5 ½ ás 11 ½ horas, sendo esta ultima na matriz de São João Baptista da Lagôa.

EVANGELISMO

O EXERCITO DA SALVAÇÃO

Reuniões, hoje: — 7.30, no salão, reunião de oração; ás 10 horas, no salão, reunião de santidade; 9 horas, ao ar livre, Praça 11 de Junho; 10 horas, no salão, Escola Dominical; 14.30, ar livre, Campo de Sant'Anna; 18.30, ar livre, rua do Senado, esquina da Riachuelo; 19 horas, no salão, reunião de salvação.

As reuniões da tarde serão dirigidas pelo brigadeiro Steven.

OS ESTUDANTES BIBLICOS

Como de costume, realizam, hoje, esses estudantes, ás 14 e ás 19 horas, á rua Ubaldino do Amaral, 80, as suas reuniões publicas. Na primeira, será estudado o Plano Divino das Epocas; na segunda, o sr. J. C. [illegible], representante da Associação Internacional dos Estudantes da Biblia, com séde em Nova York, falará sobre a "Promessa abrahamica".

EGREJA PRESBYTERIANA INDEPENDENTE

(Rua 20 de Abril — antiga travessa do Senado n. 6)

Cultos — A's 9 horas, far-se-á ouvir o illustre missionario rev. dr. Donald Mac Laren, que illustrará a sua conferencia com observações colhidas durante sua recente viagem feita á Terra Santa.

A's 19 1/2 horas, pregará o rev. Odilon Moraes.

Escola Dominical — Funccionará logo depois de concluido o culto matutino e será presidida pelo diacono sr. Marinho Pontes.

"A chamada Macedonica" ou a pregação do Evangelho na Europa", eis o assumpto da lição. O texto aureo: "Passa á Macedonia e ajuda-nos". Actos XVI:9.

Orações vespertinas — A reunião ás 18 1/2 horas, será dirigida pelo diacono Marinho Pontes.

SOCIEDADE AUX. DE SENHORAS

Sob a presidencia da d. Ruth Porfirio de Barros, realiza, na 5ª feira, 28 do agosto vigente, a sua 2ª reunião ordinaria.

CLASSE LUTHERO

Pelo pastor foi determinada para hoje, a seguinte escala de serviços: 1) dirigirá o serviço da porta o sr. Nicolao Covino; 2) visitará ao presbytero Amaral, o sr. Ayrton de Barros; 3) dirigirá a reunião de orações vespertinas, o diacono Marinho Pontes; 4) pregará em Oswaldo Cruz, o dr. Mendonça Lima; 5) pregará em Barros Filho o sr. Emygdio Machado.

CONGREGAÇÕES PRESBYTERIANAS INDEPENDENTES

I — Oswaldo Cruz — Escola Dominical, ás 18 1/2 horas e culto publico, com exposição do Evangelho, ás 19 1/2 horas, á rua João Vicente n. 287.

II. — Realengo — Culto publico nos segundos domingos de cada mez, á rua Justino de Araujo n. 285.

III. — Barros Filho — No ponto terminal, ás 15 horas, explicará o Evangelho o sr. Emygdio Machado.

EGREJA PRESBYTERIANA INDEPENDENTE DE CRUZEIRO

(Estado de S. Paulo)

Na séde, á rua Coronel José de Castro, esquina da rua Municipal, haverá Escola Dominical ao meio-dia e cultos publicos, ás 13 e ás 19 1/2 horas.

Na proxima 5ª feira, 28 de agosto vigente, á noite, organizar-se-á a E. D.; no sabbado, 29, á noite, haverá prédica religiosa, e no domingo, 30, ás 19 1/2 horas, [illegible] ... no dia 30 pela manhã, em Imbahu'.

EGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

Na fórmula do costume a Escola Dominical desta egreja, reune-se hoje, pela manhã, afim de estudar a palavra de Deus. A lição de hoje é a seguinte: "A chamada macedonica", actos 16:6-15. Texto aureo: "Passa á Macedonia e ajuda-nos" Acto 16:9.

Haverá, á noite, o culto e prégação do Santo Evangelho, realizando-se as mesmas ceremonias na Casa de Oração de Ramos, no suburbio da Leopoldina, e na egreja methodista de Cascadura, á rua Coronel Rangel, 25.

ESPIRITISMO

REUNIÕES DOMINICAES

Ha reuniões, hoje, nas seguintes sociedades espiritas:

Federação Espirita Brasileira, á Avenida Passos, 28, sobrado, ás 16 horas.

Centro Espirita de Villa Nova, á rua Camanho, 16, Realengo, ás 11 horas.

Centro União e Caridade, Estrada Real, 116, Realengo, ás 19 horas, orando o poeta Luiz de Oliveira, autor do livro "Clamores".

Gremio Nazareno, Gustavo Riedel. 19, Encantado, ás 19 1|2 horas, pela professora d. Adelaide Camara.

Centro Jesus, Maria e José, rua Alzira de Albuquerque, 36, Todos os Santos, ás 19 1|2 horas, pelo dr. Carlos Imbassahy.

União Espirita Suburbana, travessa Hermengarda, 15, Meyer, ás 20 horas, occupando a tribuna o irmão Manoel Santos.

Gremio Luz e Amor, rua Silva Cardoso, 57, Bangu', ás 19 horas, sendo conferencista o professor Godofredo dos Santos.

Centro José de Abreu, rua dr. Bulhões, 140, Engenho de Dentro, ás 19 1|2 horas, discorrendo o irmão Augusto Francisco de Lima, sobre o thema "Conhece-te a ti mesmo".

Centro Fé, Esperança e Caridade, de Nova Iguassu', rua Bernardino de Mello, 115, ás 15 horas, pelo dr. Osmany Coelho e Silva.

Centro Espirita Fraternidade, Avenida 7 de Setembro, 49, Marechal Hermes, ás 16 horas, pela senhorita Maria Brilhante, que vae falar sobre o thema "O espiritismo e o Velho Testamento". A menina Irene Pinto de Vasconcellos recitará uma poesia espirita.

ACTOS RELIGIOSOS

PROCLAMAS

Na Cathedral Metropolitana serão lidos hoje, durante a missa dominical, os seguintes proclamas de casamentos:

Mario Leite de Oliva e Lucilia Duarte Nunes, Marcellino Barreto de Oliveira e Olivia da Silva Lopes, João Ferreira de Medeiros e Zulmira Macedo, Roberto Basilio e Helena André, Archimedes Monteiro Bastos e Stella Telles de Menezes, Jacintho Joaquim de Araujo e Alayde da Conceição Souza, Agenor Rodrigues Vianna e Marietta Pinheiro de Oliveira Paulo Clapp e Euridice de Oliveira Lima, Meton da Franca Alencar Netto e Maria de Lourdes Souza, José Duarte e Amelia Fernandes, Antonio dos Santos Barbosa e Palmyra Sá Vieira, Francisco Lopes Mendes e Beatriz da Costa Paes, Alfredo Ribeiro de Carvalho e Helena da Conceição Santos, Oscar Pitanga dos Santos e Maria Luiza de Araujo, Paulo do Amaral Lebre e Maria Joaquina Guerra Barbosa, Alexandre Correia de Andrade e Cecilia Augusta Baptista, Alfredo Kramer e Maria Amaral, Carlos Henrique de Mello Mattos e Marietta Rocha, dr. Ary Costa Vieira e Nair de Toledo Sanches, Mario Cosotti e Alva Rosa Madureira, Arlindo Fernandes de Almeida e Ysilda Emilia Machado, José Ferreira Dias e Maria Pereira Gomes, Francisco da Veiga Freitas e Nair Lobato, Rubens Monteiro Lede de Aquino e Maria Antonio Leitão, José Cardoso Fernandes e Ogarithe da Cruz Messeder, João Ferreira Neves e Maria Joaquina Marinho, Miguel Francisco Diniz e Euridice Bandeira da Silva, Edgard dos Santos Vidal e Jonia dos Santos, Pancracio Dias Barreto e Zilda da Silva Lobo, Manoel Monteiro Gouvêa e Albertina Pereira da Silva, Armando Fernandes Marinho e Yracema Rodrigues, Abel Ribeiro Cachofel e Maria Nogueira Varejão, Murillo Castello Branco e Maria Sylvia Camacho, Manoel Monteiro Junior e Carmen Girão, Francisco Janeiro Fernandes e Deolinda Saraiva dos Santos, Armando Carbonelli e Elvira Fiorina Marino, Paulino Gonçalves Bastos e Leonor Marinho da Cunha, José Joaquim da Cunha e Rosa Ferreira da Cunha, Hugo Cruz e Nair Magalhães Pinto, Melchiades de Sequeira Mello e Dahlia Lopes de Menezes, Marcilio Dias e Idalina Joaquina da Rocha, Genulino da Cunha Moreira e Nair Garcia Terra, Vicente Fernandes Fabiano e Nair de Jesus, Raphael Grossi e Honorina Magnavita, Durval Aguiar Correia e Adelaide Berlto Domingues, Sebastião Antonio da Silva e Rosalina Viterbo Reis, Nelson Pio dos Santos e Maria de Lourdes Brandão, Jovenal Gonçalves Neves e Agueda Maria Ruiz, Guilherme Alto Kress e Maria da Gloria Pires.

MISSAS

Rezam-se as seguintes:

— Amanhã:

Na matriz de Nossa Senhora da Candelaria:

ás 9 ½ horas, em suffragio da alma de D. Libania Amelia Barbosa;

ás 9 horas, no altar-mór, em suffragio da alma de Augusto Cesar Guimarães;

Na matriz de S. José, ás 10 horas, pelo repouso da alma de D. Raphaela dos Santos Codeço;

Na matriz de S. Francisco Xavier ás 9 horas, pelo descanso da alma de D. Maria Carolina de Souza;

Na igreja de S. Francisco de Paula no altar-mór, ás 9 horas, em suffragio da alma de D. Marcellina de Mello Pereira;

no mesmo altar, ás 9 ½ horas, em suffragio da alma do dr. Philippe Aristides Caire;

no mesmo altar, ás 10 ½ horas, em suffragio da alma de D. Eusebia de Avila Gonçalves;

Na igreja de Nossa Senhora do Parto, ás 9 horas, por alma do professor Arnaldo Barreto;

Na igreja de Nossa Senhora do Carmo, ás 9 ½ horas, por alma de Ayres Augusto de Andrade;

Na igreja de S. Joaquim, ás 9 horas, por alma de Alvaro Meirelles Torres.

CONRADO BORLIDO MAIA DE NIEMEYER

A Viuva e as familias Niemeyer, Hehl, Pereira de Mello e Neiva, mandam celebrar missas por alma do seu mui saudoso Conradinho, na igreja de São José (rua da Misericordia), ás 10 horas, depois de amanhã, 25 do corrente, 30° dia do seu fallecimento.

Major Carlos de Barros Barreto

(FALLECIDO EM RECIFE)

Leonardo da Costa; Capitão de Corveta Xavier da Costa, senhora e filhos, Antonio Fernandes Pinto, senhora e filhos; Roberto de Mello Campbell e filhos Leonardo da Costa Junior e senhora, Forjaz Coutinho, senhora e filhos; Antonio de Andrade, senhora e filhos; Antonio da Costa, senhora e filhos e Semiramis da Costa, participam aos parentes e pessoas de amizade, que por alma de seu saudoso genro cunhado, concunhado e tio, MAJOR CARLOS DE BARROS BARRETO, farão celebrar missa no altar-mór da Igreja de Nossa Senhora do Parto, ás 9 ½ horas, terça-feira, 25 do corrente, setimo dia de seu fallecimento.

RADIO-JORNAL

A ADMIRAVEL EVOLUÇÃO DA T. S. F.

MAIS UMA PRECIOSA APPLICAÇÃO DA NOVEL TECHNICA DECORRENTE DA REVELAÇÃO SCIENTIFICA DE HEINRICH HERTZ

A transmissão da hora, rigorosamente exacta

A medida do tempo, pelo chronometro, não póde ser de uma exactidão absoluta, por mais perfeito que se consiga o mecanismo (de facto, admiravel) desse engenhoso instrumento de precisão.

Em primeiro logar, a marcha do chronometro está sujeita a lapsos ou pequenas falhas, inevitaveis, e esse apparelho não é uma machina que não acabe por se desregular, mais ou menos, e tambem, que se possa eximir

Aspecto geral, schematico, da cellula photo-electrica, intermediaria, instantanea, entre a estrella e o relogio do observador — A letra F designa o feixe luminoso emittido da estrella; — E, representa o para-fóco ou para-luz ("écran", para os francezes); — C, cellula photo-electrica; — K, camada de "potassium"; — M, electrodo, de "Maillechort" (liga metallica, imitando a prata; — L, lampada, de quatro (4) electrodos; — G 1, G 2, grades ou grelhas; — P, placa; — A, pilha de aquecimento; — B, pilha de placa; — T, telephono

inteiramente das multiplas causas de perturbações que lhe advém de innumeras perturbações que lhe advém do ... Além disso, é indispensavel regular, frequentemente, os relogios, ou seja, verificar, rigorosamente, se as indicações facultadas por semelhantes instrumentos da medida do tempo, correspondem á realidade.

Nas circumstancias da vida corrente, regulamos o relogio, por comparação com um outro, que, por sua vez, tem sido submettido a uma aferição rigorosa. Bem se vê que uma operação tal, só poderá dar resultados approximativos, pois que importa em toda uma série de actos voluntarios, imperfeitos, por sua natureza, como, aliás, sóe acontecer com todos os actos em que se faz sentir a intervenção humana.

Admittamos, por hypothese, que o relogio rectificado, mediante o confronto acima expresso, marca uma hora verdadeira. Temos que lêr essa hora.

Depois, feita a leitura, vamos conformar a indicação obtida com a que nos dá o proprio relogio.

A modificação não póde ser instantaneamente realizada e ainda que o pudesse ser com uma rapidez extrema, é sempre, é necessario certo tempo para o cumprir.

Evidentemente, é possivel conceber a reducção desse tempo a um minimo acceitavel, em todas as circumstancias, inclusive aquellas em que o conhecimento de uma hora, precisa, exacta, é indispensavel; haja vista a contingencia dos scientistas, na determinação das coordenadas geographicas de um logar, e isso, de uma maneira sufficientemente precisa para que a posição desse logar possa figurar na carta geographica, sem erro apreciavel, á simples inspecção, ou, digamos mais positivamente, com um erro extremamente pequeno.

Essa possibilidade é de uma importancia capital, em navegação, para determinar a latitude e longitude em que se acha o navio, o que equivale a dizer — a posição exacta do mesmo.

Ora, se a determinação da latitude se obtem por uma observação astronomica directa, já a da longitude não se dará, senão mediante a combinação de uma observação astronomica com um calculo de tempo.

Ainda não ha muito, essa combinação, indispensavel, exigia que a bordo de todos os navios se embarcasse uma série de chronometros de precisão, exactamente regulados, na partida, pela hora verdadeira do meridiano original.

O trato de taes preciosos e delicados apparelhos requeria a mais meticulosa attenção, para impedir que a menor irregularidade em sua marcha viesse desvirtuar ou falsear as indicações facultadas pela leitura.

— A esplendida descoberta da telegraphia sem fio tem simplificado, grandemente, as coisas, por isso mesmo que as estações radioelectricas enviam, agora, através o espaço, alguns que dão a hora astronomica verdadeira.

Mas, esses signaes não são ainda sufficientes, porque, para os transmittir, ha que admittir a intervenção de uma vontade humana, o que equivale a dizer — um factor imperfeito.

De facto, para determinar a hora exacta, não haverá outro meio, senão notar a passagem de determinada estrella no campo de um apparelho astronomico. O observador attento a experimentado fica á espreita do instante dessa passagem de estrella, e, assim que o registra, firma em um contacto electrico; este, desloca um registrador, no qual a hora marcada por um relogio se inscreve, simultaneamente, em minutos, segundos e decimos.

Restará, então, effectuar as necessarias correcções. Mas, tudo isso, só se obtem de uma fórma rigorosamente instantanea. O orgão visual percebe o momento preciso em que a estrella passa no campo do apparelho; a impressão visual é transmittida ao cerebro que o interpreta e, por uma acção voluntaria, reage, transmittindo uma excitação nervosa a todo um conjunto de musculos, que, por sua vez, reagem, apoiados no contacto electrico.

E tudo isso, para exigir um ou dois decimos de segundo, nos casos mais favoraveis, ou mesmo quatro a cinco decimos, ás mais das vezes; o que se traduz em notação da hora, por um erro infimo, mas apreciavel, o que, a seu turno, se revela num erro da determinação das longitudes. Esse erro não é enorme, verdade seja, mas póde, facilmente, attingir a alguns metros, se não a algumas dezenas de metros...

— Exactamente a este proposito é que vem aqui muito de molde esta interessante communicação do scientista Francis Marre, inserta em um dos mais conceituados periodicos technicos, de publicidade, no Velho Mundo:

"O problema foi resolvido, muito simplesmente, por dois conspicuos compatriotas de Ed. Benin e tantos outros emeritos cultores da radioelectricidade, em geral, os engenheiros Jonaust e Mesny, dignos collaboradores do general Ferrié, este chefe supremo da T. S. F. militar franceza.

E dizemos que Jonaust e Mesny puzeram a questão em seus legitimos termos, e com a maxima singeleza, porque elles definiram a verdadeira solução do interessante e inestimavel problema scientifico, fazendo absoluta abstracção, supprimindo, mesmo, radical e incondicionalmente, o observador, e até toda e qualquer interferencia ou influencia deste, e, assim, **chegando, com evidente exito, a realizar a determinação da hora astronomica, verdadeira.**

— Digamos, agora, a que artificio, deveras engenhoso, recorreram os dois citados cultores da radioelectricidade, os srs. Jonaust e Mesny, para prestar tão relevante serviço á humanidade, e quiçá despreoccupados da gloria e renome que, dahi, lhes pudesse advir:

Consiste o intelligente artificio em **transformar as radiações luminosas em radiações electricas, por intermedio de um corpo adrede escolhido.** Para esse mister, ha um corpo, no vasto campo da chimica, que, desde logo, se insinúa ao cultor da novel e prodigiosa technica — a T. S. F. — e é o "selenium", corpo esse que os proprios alchimistas não conseguiram ainda classificar e definir, se um metal ou um metalloide.

Sabe-se que selenio possue uma propriedade singular: — quando attingido por um raio luminoso, sua conductibilidade electrica recrudesce, augmenta.

Intercallemol-o no circuito de uma pilha, e elle, o selenio, fuz valer a sua propriedade e dá passagem a uma corrente, tanto mais intensa, quanto mais illuminado seja o mysterioso corpo em questão.

Utilizemo-nos de semelhante corrente, para provocar as vibrações de um receptor telephonico, e havemos de observar que as radiações luminosas, actuando sobre o fragmento de "selenium", são transformadas, theoricamente, quando nada, ou mais exactamente, são "interpretadas" por vibrações.

Temos que sustar aqui esta original communicação, de "Radio-Jornal", dedicada aos que lhe reconhecem a sinceridade, o despretencioso esforço, a mais lidima boa vontade, nesta bem intencionada, sã tarefa, de contribuir, ainda que "minima pars", se não para a verdadeira evolução da T. S. F., em nosso caro Brasil, ao menos para que esse novo e incomparavel meio de intercommunicação venha, no mais curto prazo, a merecer, de todos nós, brasileiros, o devido acolhimento e a mais efficiente e progressista applicação e immediata utilização pratica, de norte a sul do paiz.

Assim, na primeira opportunidade (provavelmente, na immediata edição de "Radio-Jornal"), proseguiremos na dissertação hoje interrompida, dando-lhe a conclusão.

RADIVERSAS

RADIOPROGRAMMAS PARA HOJE E AMANHÃ

A Radio Sociedade do Rio de Janeiro (onda de 400 metros) diffundirá, hoje e amanhã, de seu "studium" no Pavilhão Tchecoslovaco, á avenida das Nações, os seguintes programmas:

— HOJE

A's 16 horas — "Jornal da Tarde" (noticiario da Radio Sociedade); uma pagina de literatura brasileira; poesias, pelos srs. Lincoln de Souza e Murillo de Araujo; modinhas, pelo sr. Carlos Serra; musica popular, pelo "Conjunto dos Sustenidos".

— AMANHÃ

A's 12.15 — "Jornal do Meio Dia" (noticiario da Radio Sociedade, para o interior do Brasil);

ás 17 horas — musica leve, (pela orchestra da Radio Sociedade; "Quarto de Hora Infantil" (Contos de Malba Tahan), pelo prof. Julio Cesar de Mello Souza; "Jornal da Tarde" (noticiario da Radio Sociedade);

ás 20 horas — "Jornal da Noite" (noticiario da Radio Sociedade): notas de sciencia; ephemerides do barão do Rio Branco; concerto vocal e instrumental.

— CONCERTO

1 — Ponchielli — "I promessi sposi" (ouverture), orchestra da Radio Sociedade;

2 — Rabey — "Tes yeux" — orchestra da Radio Sociedade;

3 — Grieg — "Rêve" — Canto — senhorita Lucilia Faria;

4 — Puccini — "Fanciulla del West" — fantasia — orchestra da R. S.;

5 — Meyerber — "Roberto, il Diavolo" (aria) — Sr. De Lucchi;

6 — Billi — "Campane e sera" — Intermezzo — Orchestra da R. S.

7 — Nepomuceno — "Dolor supremo"; 8 — Schumann — "A ma fiancée" — Canto — Srta. Lucilia Faria;

9 — Thomas — "Mignon" — Fantasia — Orchestra da R. S.;

10 — Rottoli — "Gondola mia" — Canto — pelo sr. João Athos;

11 — Verdi — "Simon Bocanegra" — Canto — pelo sr. De Lucchi;

12 — Hymno Nacional — Orchestra da Radio Sociedade.

Nota — A's 21 horas, o professor dr. Fernando Magalhães fará uma conferencia sobre o thema: "A vida do infante e do adolescente". "A vida do da educação". "A responsabilidade feminina, no preparo do individuo" — a 5ª, da serie, "Escola de Mães", que vem realizando, ás segundas-feiras, no "studio" da Radio Sociedade.

A estação radio-diffusora de "Praia Vermelha" (S. P. E.), da R. G. dos Telegraphos, com onda de 312 metros, irradiará, hoje e amanhã, de seu "studium", installado na praça Duque de Caxias, os seguintes programmas preparados no Radio preparados no Radio Club do Club do Brasil:

— HOJE

Das 12 ás 12.30 — Concerto da orchestra do Hotel Central, sob a direcção do maestro Alphons Ungener; noticias telegraphicas previsão do tempo; notas de sciencia e de interesse geral;

ás 16 horas — irradiação do salão nobre do Instituto Nacional de Musica, do concerto do Centro Artistico Musical;

das 19 ás 20.50 — Concerto da orchestra do Hotel Central; noticias telegraphicas; previsão do tempo (serviço da noite), e notas de interesse geral.

— AMANHÃ

A's 13 horas — Abertura das bolsas do café, assucar, algodão e cotações cambiaes;

ás 16 horas — Previsão do tempo, e noticias telegraphicas, da Agencia Americana;

das 16.05 ás 17 horas — Irradiação de discos, cedidos pelas casas Paul J. Christoph, Edison, Byington & Cia., Severo Dantas & Cia. e Optica Ingleza;

ás 17 horas — encerramentos das bolsas do café, assucar, algodão e cotações cambiaes;

das 19 ás 20.50 — concerto da orchestra do Hotel Central; movimento commercial do dia; noticias telegraphicas; previsão do tempo (serviço da noite), e notas de sciencia e de interesse geral.

— Na irradiação, das 13 horas, de movimento commercial da praça do Rio, serão irradiados alguns discos.

TODOS OS SPORTS

FOOTBALL

3º Campeonato Brasileiro de Football — O grande encontro de hoje no Stadium: Cariocas x Bahianos

Realizando-se hoje, no "stadium" do Fluminense Football Club o jogo do "3º Campeonato Brasileiro de Football", entre o vencedor da zona Nordeste (Bahia) e o vencedor da zona Centro (Districto Federal), communica-se que o jogo terá inicio ás 15 horas, afim de que, em caso de empate, haja tempo de decidir no mesmo local, dia e hora, de accordo com o regulamento.

O juiz será o sr. Pedro Thomaz, da Associação Paulista de Sports Athleticos.

Haverá uma prova preliminar entre os quadros representativos da Faculdade de Medicina e Faculdade de Direito, que terá inicio ás 13 horas. Arbitrará o jogo o sr. Manoel Rivas, do Fluminense Football Club.

Os teams das referidas faculdades serão os seguintes:

Medicina - Amado, Bergamini, Barbosa Lima, Durval, Rocha, Bolivar, Sayão, Leite de Castro, Orestes, Aché e Dutra.

Direito - Romulo, Mauro, Joaquim, Antenor, Raymundo, Lagreca, Saraiva, Ary, Dorinho, Andrade e Ferraz.

— Os portões do "stadium" do Fluminense F. Club serão abertos ás 12 horas e os preços serão os seguintes: geraes, 3$; archibancadas, 6$; cadeiras numeradas, 12$000.

A. C. B. D. sómente considera validas, responsabilizando-se pelas mesmas, as geraes e archibancadas vendidas no dia do jogo, nas bilheterias do Fluminense Football Club, que para isso serão abertas ás 8 ½ horas da manhã.

— Os convidados officiaes e os portadores de "convites permanentes", inclusive os da imprensa, terão ingresso pelo portão n. 1, da rua Alvaro Chaves e os ingressos fornecidos pela C. B. D. e A. M. E. A., pelo portão n. 6, da rua Guanabara.

Os jogadores entrarão pelo portão n. 1, da rua Alvaro Chaves, com o respectivo ingresso "para jogadores".

— A C. B. D. fez publico que, tendo dado á "Patria-Film" a exclusividade da filmagem de todos os jogos do presente Campeonato Brasileiro de Football, não permittirá o ingresso nas dependencias do Fluminense Football Club, senão de photographos que não sejam cinematographistas.

OS TEAMS

Bahianos — Da Vecchio; Claudio e Sampaio; Mica (cap.), Paula Santos e Neco; Arminda, João, Vivi, Manteiga e Sandoval.

Cariocas — Haroldo; Pennaforte e Helcio; Nascimento, Floriano e Fortes; Vadinho, Candiota, Nonô, Nilo e Moura Costa.

LIGA METROPOLITANA

Os matches de hoje

Esperança x Bomsuccesso — Juizes: 1ºs quadros, Gilberto Alves de Lima; 2ºs quadros, José da Silva Jorge; representante: José Alves da Rocha, do Ypiranga F. C.

Fidalgo x Americano — Juizes: 1ºs quadros, Patrik Denohoe; 2ºs quadros, Wilton Palma Soares; representante: Duarte Lopes da Silva, do River F. C.

Ypiranga x Engenho de Dentro — Juizes: 1ºs quadros, Floriano Assumpção; 2ºs quadros, Arnaldo Albuquerque; representante: Oldemar Rattes de Vasconcellos, do S. C. Everest.

Campo Grande x Ramos — O Ramos entregou os pontos.

BOTAFOGO F. C.

Realizando-se hoje a festa de anniversario, a thesouraria avisa aos srs. associados que a entrada será com o recibo do mez corrente, sem excepção de pessoa alguma.

Os convites expedidos darão direito a um cavalheiro acompanhado de tres pessoas de sua familia.

Os Infantis terão entrada, á tarde, quando acompanhados de pessoas de sua familia.

Os portadores dos permanentes distribuidos para a temporada sportiva terão ingresso pessoal.

A directoria exercerá a maior fiscalização para rigorosa observancia das condições acima determinadas, vedando a entrada a quem julgar conveniente.

CAMPEONATO BRASILEIRO

Um premio da cidade do Rio de Janeiro

Teor do officio dirigido pela mesa do Conselho Municipal ao presidente da Confederação, acompanhando a offerta do premio feito pela cidade do Rio de Janeiro ao vencedor do Campeonato Brasileiro de Football:

"Exm. Sr. presidente da Confederação Brasileira de Desportos — Saudações — Tenho o prazer de levar ao vosso conhecimento estar á disposição da Confederação de que sois presidente, na casa "La Royale", o premio instituido pelo Conselho Municipal desta capital para ser conferido ao vencedor do Campeonato Brasileiro de Football que está sendo disputado actualmente sob os auspicios da Confederação Brasileira de Desportos. Saude e fraternidade — (a) Pacheco de Faria, secretario."

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS

Nota official

O CROSS COUNTRY

Para que o publico possa assistir á saída e a chegada da prova de "cross-country" (10 kilometros), promovida pela Liga de Sports da Marinha, o jogo preliminar de hoje, entre os quadros das Faculdades de Medicina e de Direito, terá inicio ás 13,30 em ponto. Concorrerão 400 marinheiros.

A partida do "cross" será dada entre 14 horas e 14,15, e a chegada deverá ser entre 14,45 e 15,15, durando a corrida no maximo 50 minutos.

Os half-times da prova disputada pelas duas Faculdades serão de 30 minutos.

TURF

O MEETING DE HOJE NO PRADO FLUMINENSE — GRANDE PREMIO "JOCKEY CLUB DE BUENOS AIRES"

Está, positivamente, fadada a registrar mais um successo para a veterana e conceituada sociedade do Jockey Club, a reunião por ella promovida, para a tarde de hoje, no legendario hippodromo da rua Major Suckow.

O "great-attraction" da festa, que, ha dias, vem monopolizando, por completo, a attenção dos nossos turfmen, reside, fóra de duvida, na disputa do Grande Premio "Jockey Club de Buenos Aires", em uma milha e com a dotação de 650 libras, gentilmente offerecidas pela poderosa agremiação argentina, que lhe empresta o nome.

Essa importante prova, mais conhecida pela denominação de "segundas libras", reuniu, desta feita, um numeroso e selecto lote de potrinhos nacionaes e platinos de tres annos, todos depositarios da mais decidida confiança dos studs a que pertencem.

Dentre elles merecem, entretanto, destaque, não só attendendo ás performances até agora cumpridas, como, especialmente, as suas condições actuaes de treino, Quelus, Quietação, Paco, Queixume, Alegria, Cambronette, Quirato, Picklock e a parelha Tanguary-Maranguape, do sr. Frederico Lundgren.

Desse grupo, acreditamos plamente, sairá o vencedor da memoravel justa em que tomarão parte, associando, assim, o prestigio de sua actuação, os jockeys mais em evidencia no turf carioca.

Mas o interesse da festa desta tarde não está, unicamente, na disputa das "libras", e sim na realização de qualquer dos restantes pareos do programma, pois todos elles foram organizados, com remarcado carinho, pela Commissão de Corridas, e devem dar ensejo, levando-se em conta o flagrante equilibrio de forças dos animaes inscriptos, a carreiras movimentadas e a finaes de emocionar.

Manda a justiça, entretanto, ainda assim, que se destaquem, attendendo a classe dos parelheiros nelles alistados, os premios "M. A. Martinez de Hoz", cujo campo ficou constituido por Cacique, Tupan, Rataplan, Primazia, Mimi Ali e Revery e o "Criação Nacional", que deverá levar á presença do starter, mais de uma duzia de potrinhos nacionaes de tres annos.

Para esse promissor meeting, que terá inicio, precisamente, ás 12.30 horas, fizemos os seguintes "palpites":

Gabriel, Luquillas e No Dont
Pirajú
Questor, Tanguary e Miki
Mac, Monna Vanna e Queixada
Paracatú, Vára e Pimenta
Review, Danubio e Ondina
Stud Paula Machado, Quelus e Stud Lundgren
Mimi Ali, Revery e Primazia
Sincera, Brujo e Charleroi

MONTARIAS E COTAÇÕES

São as seguintes as montarias provaveis e as ultimas cotações para a corrida de hoje no Jockey Club:

1º pareo "Ignacio Corrêas" — 1.450 metros:

Gabriel 55 — A. Feijó 25
Percy 53 ks. — C. Ferreira . . . 60
Brujo 55 — Não correrá 30
Manguinhos 53 — L. Souza . . . 50
No Dont 55 — D. Vaz 40
Salvatus 55 — B. Cruz 80
Sultana 50 — C. Fernandes . . . 40
Luquillas 55 — W. Lima 25

2º pareo — "Joaquin Anchorena" — 1.600 metros:

Pirajú, 54 — O. Barroso 25
Pancho 55 — L. Souza 50
Freira 54 — A. Rosa 25
Teitão 54 — D. Vaz 50
Prata 55 — P. Zabala 20
Maroneza 53 — B. Cruz 35
Ouvidor 54 — W. Lima 60
Condor 56 — Não correrá 80
Beni 48 — Não correrá 50

3º pareo — "Criação Nacional" — 1.600 metros:

Cafeina 51 ks. — D. Suarez . . 50
Quebranto 53 — A. Silva 50
Miki 51 — C. Ferreira 50
Gaveta 51 — A. Rosa 50
Coragem 51 — S. Alves 80
Jutay 53 — C. Fernandes 60
Questor 53 — J. Salfate 12
Tanguary 53 — D. Vaz 30
Tertius Gaudet 53 — P. Zabala . 60
Os demais não inscriptos não serão apresentados a correr.

4º pareo — "Saturnino J. Unzue" — 1.450 metros:

Monna Vanna 53 ks. — D. Lopez . 35
Atlantico 53 — Não correrá . . . 50
Alegria 53 — Não correrá 80
Ancora 49 — Não correrá 100
Asmodéa 53 — P. Zabala 60
Queixada 49 — A. Silva 30
Loredan 55 — C. Ferreira . . . 100
Argentino 55 — Não correrá . . . 80
Serio 51 — N. Gonzalez 100
Mac 55 — C. Fernandes 25
Jeunesse 53 — D. Suarez 100

5º pareo — "Francisco J. Beazley" — 1.600 metros:

Vára 52 ks. — L. Souza 35
Pancho 49 — L. Souza 80
Pimenta 54 — D. Suarez 40
Paracatú 53 — P. Zabala 30
Obelisco 55 — C. Ferreira . . . 40
Barbara 50 — A. Rosa 60
Nativo 56 — A. Silva 25
Morangaba 53 — O. Barroso . . . 60

6º pareo — "Adolfo G. Luro" — 1.600 metros:

Ondina 51 — A. Silva 25
Review 50 — D. Lopez 30
D. de Espadas 53 — L. Souza . . 50
Ebano 55 — D. Suarez 40
Danubio 54 — C. Fernandez . . . 30
Mirante 55 — O. Barroso 60
Coringa 53 — C. Ferreira . . . 60

7º pareo — G. P. "Jockey Club de Buenos Aires" — 1.600 metros:

Quelus 53 ks. — C. Fernandes . . 25
La Princeza 51 — L. Ferreira . . 70
Quietação 51 — A. Rosa 60
Irany 53 — W. Lima 80
Paco 53 — J. Salfate 40
Queixume 53 — A. Silva 35
Bruce 53 — A. Feijó 80
Alegria 51 — Ch. Gray 60
Cambronette 51 — J. Arancibia . 30
Canadá 53 — B. Cruz 90
Picklock 53 — D. Suarez 80
Maranguape 53 — D. Vaz 60
Tanguary 53 — P. Zabala 80
Galiná 51 — L. Souza 60
Valete 53 — C. Ferreira 60
Quirato 53 — D. Lopez 50
Esplender, Ciros e Esplendida não correrão.

8º pareo — "M. A. Martinez de Hoz" — 2.400 metros:

Cacique 57 — W. Lima 35
Tupan 52 — D. Vaz 40
Rataplan 50 — Ed. Le Mener . . 40
Primazia 46 — O. Barroso Jr. . . 35
Mimi Ali 49 — A. Rosa 13
Revery 48 — C. Ferreira 25

9º pareo — "Benito Villanueva" — 2.000 metros:

Meiro 55 — Não correrá 50
Martello 53 — Não correrá . . . 80
Morreco 51 — N. Gonzalez . . . 40
Brujo 50 — A. Rosa 30
Sincera 52 — C. Ferreira 20
Charleroi 52 — A. Feijó 40

A CORRIDA DE DOMINGO PROXIMO NO ITAMARATY

Para a corrida do dia 30, a realizar-se no Prado do Itamaraty, já estão organizados os seguintes pareos:

Grande Premio "Progresso" — 3.100 metros — 10:000$ — Obelisco, Corinna, Fragoso, Fortunio, Bisturi, Andromeda e Regente.

Premio "Criação Estrangeira" — 1.250 metros — 5:000$ — Welsh Honey, Argentino, Picklock, Monna Vanna, La Princeza, Esplendor, Asmodea, Oceano e Loredau.

Premio "Derby Nacional" — 1.100 metros — 3:000$ — Careta, Irany, Amir, Chineza, Cuco, Cafeina, Jutay, Serio, Canadá, Carmela, Guayaca, Gaimbeiro, Cigarra, Comico e Camaheu.

O premio "2 de Agosto", que já reune as inscripções de Luquillas, Percy, Itamaro, Pleno e Brujo, fica reaberto, mantidas estas inscripções, até quarta-feira, ás 16 horas e meia, quando tambem serão recebidas as dos pareos de handicap antecipado, para complemento do programma.

O projecto respectivo será affixado na secretaria desde 11 horas do mesmo dia.

DIVERSAS NOTICIAS

Pelo segundo nocturno paulista deve chegar hoje, afim de participar do meeting desta tarde, o jockey José Salfate.

— O cavallo Brujo disputará, hoje, sómente, o premio "Benito Villanueva", desertando portanto do "Ignacio Corrêas", primeiro do programma. O mesmo succederá com a potranca Alegria, cujo proprietario declarou "forfeit" no pareo "Saturnino Unzue", afim de correr só o Grande Premio "Jockey Club de Buenos Aires".

— Acompanhado de sua familia regressou, hontem, da Europa, a bordo do "Almanzora", o amador e proprietario carioca sr. Alfredo S. Rocha.

Este apaixonado turfman, de accordo com a nota que ha dias publicámos, trouxe, no mesmo paquete, o cavallo Preciosa, zaino, 7 annos, por The Tetrarch e Zoará, por elle adquirido, na Inglaterra, para servir como pastor, no haras de Santa Maria, na cidade fluminense de Rezende.

— Achando-se contundido em um pé, o jockey Julio Escobar não poderá tomar parte na corrida de hoje, onde aliás tinha algumas montarias muito boas.

— Não tiveram, felizmente, importancia, os accidentes soffridos pelos animaes Nativo e Galiná, os quaes participarão do meeting de hoje, disputando, com chance, os pareos em que foram alistados.

BASKET-BALL

O 9º CAMPEONATO INTERNO DA A. C. M.

Ninguem ignora o interesse da Associação Christã de Moços de diffundir cada vez mais o gosto pelo basket-ball e de tornar a sua pratica mais generalizada e aperfeiçoada.

Nesse intuito, organiza annualmente campeonatos internos. Este anno realizar-se-á, assim, o 9º torneio intimo, cujas inscripções estão abertas na secretaria da A. C. M. até o dia 5 de setembro proximo.

Haverá uma taxa de inscripção no valor de 5$, sendo, porém, o campeonato restricto aos socios de categoria physica.

No proposito de favorecer o progresso dos conhecimentos technicos do basket-ball, a commissão respectiva decidiu classificar os jogadores da seguinte fórma: os bem familiarizados com o jogo ficarão pertencendo aos teams da série A, e os novos, não familiarizados com os recursos indispensaveis a um perfeito jogador, nos da série B.

Aos vencedores da série A serão conferidas medalhas de prata e aos da série B, medalha de bronze.

Os jogos se realizarão á noite, ás segundas, terças e quartas-feiras, mas nenhum team jogará mais de uma vez por semana.

BOX

GOES NETTO x TAVARES CRESPO

Augmenta e recrudesce dia a dia o enthusiasmo nos nossos meios sportivos pelo proximo e sensacional encontro de box entre os valorosos pugilistas Goes Netto, campeão da Armada e Tavares Crespo, campeão de Portugal dos leves e meio médios.

O encontro, que terá logar na proxima terça-feira, dia 25, no campo do America F. C., á rua Dr. Campos Salles, será presenciado por enorme assistencia, que fatalmente se dirigirá para o local da pugna.

O interesse que este encontro ha despertado justifica-se por varias razões e, entre ellas, pela curiosidade de todos os adeptos da "nobre arte" que esperam vêr em Goes Netto o vencedor da peleja.

Tavares Crespo, por seu lado, é o favorito de todos os sportmen lusitanos domiciliados nesta capital. Quem vencerá? Goes Netto ou Tavares Crespo? A torcida vae ser formidavel todavia, dado o equilibrio dos contendores, sómente com o resultado final é que saberemos qual o campeão da raça. Goes Netto ou Tavares Crespo.

PRELIMINARES

Antes do encontro principal, serão realizadas tres provas preliminares Laurindo Armando x Severiano Cunha, campeão do Batalhão Naval; Jack Cassiano, italiano x Manoel Pires, portuguez, em 6 rounds, com luvas de 6 onças; Bruno Baptista (Bruno Spalla), italiano, peso-penna x Augusto Pereira, da mesma categoria, em 6 rounds, com luvas de 6 onças.

INGRESSOS

Os ingressos para o sensacional encontro do dia 25, acham-se á venda nos seguintes logares: balcão d'"A Patria", Casa Capella, no largo da Lapa; Café Suisso, na Avenida Rio Branco; "A Villa de Paris", na rua dos Ourives; Café Cristal, rua da Candelaria n. 73; Charutaria Alish, na rua da Assembléa; Casa Ferreira, na rua da Assembléa n. 95; Café Oceano, na rua S. Felix n. 138-B; Café Mocidade, na rua Dr. Ricardo n. 56; na sapataria Campos, Avenida Rio Branco; Casa Indiana, no largo de S. Francisco; Naval Bar, na rua da Quitanda n. 115 e no atrio de "Paiz".

UM LINDO PREMIO PARA O VENCEDOR

A filial da grande ourivesaria Alliança do Porto, "Grande Premio na Exposição Internacional do Rio de Janeiro em 1922" e estabelecida na rua da Quitanda n. 96, 1º, offereceu uma linda e artistica cigarreira de prata portugueza ao vencedor da importante prova. Este premio será exposto em uma das vitrines da sapataria Campos, á Avenida Rio Branco, esquina da rua Chile.

ESCOTEIRISMO

OS GRUPOS DA DIVISÃO DE ESCOTEIROS DE COPACABANA EM EXCURSÃO AO ALTO DA BOA VISTA

No proximo domingo, 30, os escoteiros de Copacabana, Ipanema e Tuyuty, grupos incorporados áquella divisão, irão em excursão ao Alto da Boa Vista.

Por nosso intermedio o sr. Eurico C. Gomide, director desses grupos, convida os seus amigos instructores a comparecerem tambem com as suas roupas, fazendo notar que nenhum grupo foi especialmente convidado.

Na proxima quinta-feira daremos o programma dessa excursão.

ESCOTEIROS DE COPACABANA E IPANEMA

Pelo engenheiro Adolpho Murtinho, um dos membros da commissão recentemente organizada para tratar da construcção duma escola primaria e profissional para as crianças pobres do bairro de Ipanema, foram esses escoteiros convidados para prestar serviços, sendo que já se acham em actividade, distribuindo impressos por Copacabana, Ipanema e Leme.

No proximo dia 6 de setembro vindouro será inaugurada a pedra fundamental daquella escola, acto que terá a presença das altas autoridades, familias, imprensa e escoteiros desses grupos.

REUNE-SE A DIRECTORIA DO GRUPO DE IPANEMA

Hoje, ás 11 horas, haverá reunião da directoria desse grupo, na qual deverá tomar posse o engenheiro Adolpho Murtinho, como vice-presidente.

O SPORT NO ESTRANGEIRO

BOX

NOVA YORK, 22 (U. P.) — O antigo "trainer" do boxeur francez Georges Carpentier, Gus Wilson, chegou a esta cidade afim de começar o "training" do campeão mundial de peso pesado Jack Dempsey.

Esse facto é considerado uma nova prova de que Dempsey tenciona defender o seu titulo em um futuro proximo.

TIRO

SPORT CLUB TIRO AO VÔO

Commemorando o Centenario da Independencia do Uruguay, o Sport Club Tiro ao Vôo, na terça-feira, 25, proporcionará aos seus associados os seguintes concursos de tiro:

"Tiro Centenario" — Um pombo Handicap — Série — 24, 26 e 23 metros — Inscripção 10$000.
1.º — 40 % das entradas.
2.º — 25 % das entradas.
3.º — 15 % das entradas.

"Tiro Independencia" — Tres pombos a 27 metros — Barrage 29 metros — Inscripção 20$000 — Reinscripção 10$000.
1.º — 40 % das entradas.
2.º — 35 % das entradas.
3.º — 15 % das entradas.

"Tiro Uruguay" — Um pombo handicap — 25 e 30 metros — Inscripção 20$000.
1.º — 40 % das entradas.
2.º — 25 % das entradas.
3.º — 15 % das entradas.

CYCLISMO

A COMPETIÇÃO DE HOJE

Promovida pelo Club Internacional de Cyclistas, realiza-se hoje, ás 7 horas, no circular do morro da Viuva (Flamengo), a esperada competição cyclista inter-socios, cujo programma é o seguinte:

1ª prova — "Capitão America Monteiro" — Estreantes — 9 voltas — Premios: medalhas de prata e bronze.

2ª prova — "Adolpho José do Valle" — 5ª turma — 9 voltas — Premios: medalhas de prata e bronze.

3ª prova — "José Campos" — Pedestre — 200 metros — Premios: medalhas de prata e bronze.

4ª prova — "Julio Pereira" — 4ª turma — 5.400 metros — 3 voltas — Premios: medalhas de prata e bronze.

5ª prova — "Oscar Lourenço Alves" — Cyclo — Pedestre — 3.600 metros — 2 voltas — Premios: medalhas de prata e bronze.

6ª prova — "Januario Alves Guedes" — 3ª turma — 7.200 metros — 4 voltas — Premios: medalhas de prata e bronze.

7ª prova — "Simão Leal" — Velocidade — 333 metros — Premios: medalhas de prata e bronze.

8ª prova — "Migueletti Vianna" — 2ª turma — 10.800 metros — 6 voltas — Premios: medalhas de prata e bronze.

9ª prova — "Club Internacional de Cyclistas" — 1ª turma — 12 voltas — 21.600 metros — Premios: medalhas de prata dourada, prata e bronze.

Varias noticias

A bordo do paquete inglez "Almanzora", passaram hontem pelo nosso porto, com destino á Montevidéo, os players uruguayos que jogaram uma série de matches na Europa, vencendo quasi todos.

— O Ramos, da L. M. D. T., entregou os pontos ao Campo Grande, do seu match de hoje.

— Terça-feira, ás 15 horas, haverá um treino entre os primeiros teams do Flamengo e Vasco, no campo da rua Paysandú.

A direcção de desportos do Flamengo convida os jogadores seguintes, a comparecerem ao campo, a essa hora:

Batalha; Pennafort e Helcio; Japonez, Roberto e Herminio; Vadinho, Candiota, Nonô, Aché e Moderato.

Reservas — Amado, Segreto, Vital, Mamede, Favorino, Angenor e Newton.

— Realiza-se hoje no campo da rua Maurity o importante returno entre o Light Garage x Africano, que se acham na vanguarda do campeonato da Liga Brasileira.

— No ground do Fidalgo, á rua Domingos Lopes, em Madureira, realiza-se hoje o importante match com o Americano, que se acham em igualdade de pontos no campeonato da L. M. D. T.

— Terça-feira, 25, ás 19,30, reunem-se os directores e o Conselho Director do Gremio Excursionista Nacional.

A TUNA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

(Conclusão da 5ª pagina)

que que, desde dias, ao primeiro annuncio da vossa viagem, aqui vos esperavam.

Ao ter a grata opportunidade de vos apresentar as mais cordiaes saudações de boa vinda, bemdigo, antes de tudo, a fortuna de ser o interprete da cidade do Rio de Janeiro, quando alegre, rebrilhando nas alvoradas festivas deste bello dia de agosto, celebrado a vossa auspiciosa chegada, porfiando em vos applaudir, em vos querer, em vos acarinhar, porque vê e sente em vós, moços de Coimbra, não apenas os embaixadores autorizados de corações portuguezes, senão ainda a florada radiosa da geração que amanhã tem de responder pela honra do velho e immortal Portugal, cujos destinos não podem deixar de estar sempre á altura das suas gloriosas e insuperaveis tradições.

Sêde, pois, bemvindos, jovens irmãos dos brasileiros!

Os dias em que nos fôr dada a ventura da vossa convivencia, vivei-os sem constrangimento ao nosso lado, em troca espontanea de carinhosos affectos. Vivei-os commosco como se achareis no seio da vossa legendaria Coimbra, no suave aconchego dos vossos lares, porque em nenhum momento os teremos senão como dos nossos.

Dão a mão confiante aos estudantes brasileiros, confundi-vos uns e outros numa mesma e entranhada camaradagem, para que a nós outros os mais velhos, espectadores contentes dessas expansões de verdejante mocidade, nos vivifique o conforto de testemunhar, a cada passo, nesses dias, affirmações inequivocas de espirito, de amor e de fé, preciosos fundamentos em que se ergue a pujança da nossa querida raça."

Coube ao estudante Manoel Vicente de Almeida Neves responder á saudação do governador da cidade.

Affirma a sua emoção e a dos seus companheiros pelas demonstrações de carinho que têm recebido nesta capital e, agradecendo ao governador da cidade as expressões com que os distinguira, affirmou que na pessoa do prefeito affirmavam ao povo carioca o seu desvanecimento pelas provas de interesse com que os tem cercado.

NO MINISTERIO DO EXTERIOR

A's 16 ½ horas, os membros da Tuna estiveram no Palacio Itamaraty, em visita ao ministro das Relações Exteriores. Introduzidos no salão de honra, o visconde de Moraes fez as apresentações dos seus componentes ao respectivo titular, o qual saudou a mocidade portugueza.

Em resposta, usou da palavra o universitario Emygdio Guerreiro.

NO GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA

Estiveram, tambem, no Gabinete Portuguez de Leitura, os academicos de Coimbra, que foram recebidos por calorosa salva de palmas.

Ali se achavam o embaixador Duarte Leite, o vice-consul de Portugal, sr. A. Rodrigues de Miranda, a directoria do Gabinete e muitas familias.

O embaixador portuguez, que presidiu a solemnidade, fez um pequeno discurso de saudação á Tuna, falando do intercambio espiritual luso-brasileiro e das vantagens das visitas de estudantes, que são os homens de amanhã.

Em seguida falou o sr. Alexandre de Albuquerque, que saudou a mocidade portugueza, geração em que repousavam todas as esperanças do futuro de Portugal, nesta hora tão incerta e tão inquieta que atravessa o mundo. Mostra a differença que existe entre a saudade dos portuguezes que vivem no Brasil e os que vivem em Portugal. Estes fizeram da saudade fonte de idealização, que se derrama prodigamente em madrigaes e em canções, é uma saudade lyrica, emquanto que os portuguezes que vivem no Brasil fizeram da sua saudade fonte perenne de acção, que se desdobra num vasto anceiar para proseguir na obra ancestral dos maiores e bandeirantes. Faz uma larga evocação das tradições academicas e das tradições da colonia e exclama: os mappas geographicos são cortados de linhas ideaes, parallelos e meridianos, linhas que não existem e são apenas pontos scientificos de referencia, mas ha no mundo outras linhas, embora invisiveis e imponderaveis, mais que as ondas hertzianas e radiotivas, as ondas do sentimento, da nossa saudade, que têm meridianos mais exactos do que os de Paris e Greenwich, os meridianos das lindas terras de Portugal em que nascemos. Em qualquer canto incerto da terra se encontra um portuguez que dia a dia manda, num anseio, a sua saudade á Mãe-Patria, formando os mais poeticos meridianos e parallelos que podem imaginar-se.

Ao dar-vos as boas vindas digo-vos que, se dois milhões de braços do portuguez andam espalhados pelo Brasil, abertos para os abraçar, tambem um milhão de corações palpitam da mesma effusiva e communicativa alegria, a bater de uma maneira rythmica e tão igual, que formam apenas um só coração.

Podeis, moços de Portugal, auscultar nossos corações ao acaso, em qualquer de nós. Por exemplo, o desse venerando portuguez que é o sr. visconde de Moraes, ou o meu que já fui outr'ora, como vós agora, pastor de illusões nas rivas do Mondego, ou de qualquer moço dos que estão aqui dentro ou lá fóra a vibrar de enthusiasmo e cuja idade se póde medir pela vossa idade; e vereis então que a eurithmia é a mesma, porque é apenas um unico coração, o coração de Portugal. Vós que acabaes de atravessar o luminoso Atlantico, podeis julgar que Portugal está muito longe, e o abysmo do oceano pequeno de mais para que o não encha os nossos sentimentos.

Todos nós portuguezes que aqui labutamos numa nobre vida de trabalho, quando alguem nos perguntar onde está Portugal, todos nós, qualquer de nós, póde, como o pequeno alsaciano, bater no peito e exclamar: — Portugal está aqui, aqui é que está Portugal!"

PALESTRA COM O SR. GOMES DE ALMEIDA

Por occasião da chegada do "Bagé", a confusão reinante a bordo era indescriptivel. Os passageiros e mesmo tripulantes faziam questão de se despedir dos universitarios, separando-se saudosos pela excellente camaradagem feita a bordo e pela magnifica viagem que proporcionaram. Os estudantes, por sua vez, só tinham olhos para a belleza da Guanabara e ouvidos para as palavras de carinho proferidas pelos membros da commissão luso-brasileira que lhes foi levar, a bordo, os votos de boas vindas da cidade.

Era, como se vê, difficil, obter-se entrevistas com os membros da Tuna. O escriptor Antonio Ferro, porém, que já nos conhecia, veiu salvar a situação, apresentando-nos ao sr. Gomes de Almeida, antigo presidente da Tuna.

Gomes de Almeida, que electrisou Recife e Bahia, com seus eloquentissimos discursos, foi-nos logo dizendo:

— As nossas impressões? Que poderemos dizer? Vivemos num sonho desde Pernambuco, taes as provas de carinho fraternal e de amizade com que fomos distinguidos. A Tuna vem ao Brasil trazer a solidariedade da mocidade portugueza á nova geração do Brasil. Nossas credenciaes são os nossos versos, as nossas canções e as nossas musicas. Queremos estabelecer com a mocidade brasileira as bases de um entendimento de verdadeira fraternidade espiritual, para que caminhemos unidos, pela mesma senda, que é a do progresso intellectual dos dois povos irmãos.

Proseguindo na sua palestra, o sr. Gomes de Almeida accrescentou que a mocidade portugueza vê o Brasil com muito amor e orgulho, e que a viagem que ora realizam era uma das maiores aspirações dos estudantes. Em seguida accrescentou que estavam maravilhados com a belleza, com o progresso e com a civilização do povo brasileiro que, no seu entender, está fadado a um destino glorioso nesta parte do novo continente, perpetuando assim, as tradições da raça.

Terminada a palestra o sr. Antonio Ferro teve a gentileza de apresentar-nos sua exma. senhora e filhinho — um lindo garoto que já tem a sua capa negra de universitario de Coimbra.

OS QUE COMPOEM A TUNA DE COIMBRA

A Tuna de Coimbra é composta dos seguintes academicos: Jacob Magos Pinto Correia, José Tercato Leiria, João Alfredo Cunha, Mario da Silva Rapozo, Ayres de Barros Faria, Carlos Francisco Pereira, Augusto José Guerra, Armando Reaes Fernandes Pinto, Carlos Augusto Figueiredo Sarmento, Manoel Paes do Couto, Frederico Cardoso d'Albuquerque, Henrique Valente Pinto, Manoel Virgilio dos Santos Frazão, Julio da Cruz Neves, Henrique Pereira da Motta, Alberto Augusto Leite, Herculano Alberto da Conceição, Antonio Mendes da Motta Lima, Guilherme Mendes Barbosa, Albino Gonçalves Dias, Adriano Augusto d'Andrade Gomes, Antonio da Costa Mascarenhas Junior, Manoel Raposo Marques, Justiniano da Fonseca Mendonça, Angelo Ançã, Julio Gonçalves Cerejeira, Francisco Gonçalves Faguiha, Hugo de Moura Eloy, Joaquim Antonio Cabral Andrade, Francisco Mauricio Ferreira Velloso, Manoel Fernandes Salvado, Alberto Rodrigues Ladeira, Duarte Furtado Castanheira Lobo, Manoel Vicente de Almeida Neves, José dos Santos Malaquias, Lucas Junot, João Ferreira, Manoel da Camara Leitão, Paulo de Sá, José Monteiro da Rocha Peixoto, Antonio da Camara Leite, Luiz Mendes Monteiro Giuja Brandão, Antonio de Celorico Drago, Mario Augusto Delgado de Oliveira, José Paradela de Oliveira, Olindo Moreira, Manoel Gomes d'Almeida, José Joaquim Vieira Machado, Antonino Cardoso, Arthur Paredes, Agostinho Fontes, Germano Fraga, Armando de Albuquerque Miranda, Gustavo Lima da Fonseca, Antonio Campos Junior, Antonio Maria dos Santos Junior, Angelo Cesar, Francisco de Sá Pereira, Antonio Gomes d'Almeida, Manoel Teixeira Lopes, Alvaro Carlos Ribeiro Leitão e Emygdio Guerreiro, todos portuguezes.

Tambem fazem parte da Tuna de Coimbra, os seguintes estudantes patricios: Alberto Rodrigues Ladeira, Lucas Junot, João Ferreira e Germano Fraga.

Theatro, Musica e Cinema

CHRONICA THEATRAL

NO REPUBLICA

"A princeza dos dollares" — Opereta em 3 actos, em récita artistica do tenor Salles Ribeiro.

Uma linda noite de festa, a de ante-hontem, no Republica, em que foi levada á scena, pela companhia Armando de Vasconcellos, a opereta "A princeza dos dollares", em récita artistica do tenor sr. Salles Ribeiro.

O theatro, a transbordar de publico, ornamentado com flores naturaes, apresentava alegre e encantador aspecto. E nisso teve o sr. Salles Ribeiro a melhor demonstração da estima e apreço que lhe dedica a nossa platéa, testemunhado ainda com os applausos que recebeu ao entrar em scena e nos finaes de acto.

O espectaculo correu de fórma agradabilissima, tal a justeza de representação da opereta, em que se fizeram notar todos os seus interpretes.

A sra. Aldina de Souza, na "Alice", a sra. Auzenda de Oliveira, na "Daim" e o sr. Salles Ribeiro, no "Fredy", apresentaram trabalhos excellentes, fazendo-se applaudir com justiça, seguidos de perto pelos srs. Fernando Pereira, Carlos Vianna, Sebastião Ribeiro e sras. Sofia Santos e Beatriz Bapista, que louvavel desempenho deram aos seus respectivos papeis.

Os demais conduziram-se a contento, assim como o corpo coral.

Constituindo a segunda e ultima parte do espectaculo, foi realizado interessante acto variado, com o concurso brilhante da actriz sra. Alice Pamenda, dos srs. Salles Ribeiro, Vasco Sant'Anna, Lusbel, Procopio Ferreira e do maestro sr. Luis Gomes, ao piano.

Ao sr. Sales Ribeiro foram offerecidas lindas "corbeilles", tendo o festejado artista, no intervallo do 2º para o 3º acto, dirigido ao publico palavras de carinhoso agradecimento e recitado, a proposito, uns versos do poeta portuguez Silva Tavares, allusivos a Portugal e Brasil.

Hoje repete-se em vesperal e á noite "A princeza dos dollares", que constitue um bom espectaculo.

O THEATRO

"AMOR DE MASCARA", NO REPUBLICA

Com a linda opereta de Darcié, — "Amor de mascara", uma das mais encantadoras partituras do repertorio chamado viennense, realizará, a 25 do corrente, a sua récita artistica, no Republica, a actriz cantora Aldina de Souza.

Já por seu prestigio pessoal, oriundo dos seus meritos artisticos, já pela excellencia do espectaculo que fará realizar, a sua noite de festa terá sem duvida brilho excepcional.

Em "Amor de mascara" trabalhará pela primeira vez nesta temporada, interpretando o papel que criou entre nós, o apreciado actor e empresario Armando de Vasconcellos.

Pede-nos a festejada actriz tornar publico que até o dia 23 os assignantes da temporada terão preferencia aos seus logares.

(Continúa na 15ª pagina)

CASAS E TERRENOS

ALUGA-SE confortavel casa com duas grandes salas, tres magnificos quartos e demais dependencias; magnifico porão, habitavel com identicas accomodações, jardim na frente e bom quintal; á rua dos Araujos, 109; bonde de Fabrica, podendo ser vista hoje e amanhã á qualquer hora. Trata-se á rua S. Pedro, 166.

ALUGA-SE um bom quarto com janellas em casa de familia, á rua Silveira Martins, 132.

ALUGA-SE o predio á rua Soares n. 26, Engenho Novo, com 5 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro e W. C. Fóra quarto para criado, tanque e W. C. em centro de grande terreno todo cercado. Para ver e tratar no mesmo.

TERRENO — Vende-se na Avenida Maracanã, junto ao n. 355, defronte ao Derby Club, com 13×32, tendo outra frente para a Avenida Paulo e Souza.

Trata-se na rua Piratiny n. 82, Tijuca.

TERRENO — Vende-se um á rua Menna Barreto, com 20 metros de frente por 31,40 de extensão. Preço 30:000$000. Trata-se á rua S. José n. 57 — Loja.

TERRENOS — Vendem-se a prazos magnificos proprios para fabricas á rua Jorge Rudge, junto ao n. 31 e Avenida Pedro II, junto ao n. 87. Trata-se com o leiloeiro PALLADIO, á rua S. José n. 57 — Loja.

VENDE-SE a casa, com bôa chacara, da Estrada Nova da Pavuna n. 214, com capacidade par agrande familia, tendo completa installação sanitaria e luz, logar saluberrimo e muito proximo á estação de Terra Nova, Linha Auxiliar; trata-se na mesma.

VENDEM-SE 2 magnificos predios de sobrado á rua 24 de Maio ns. 40 e 42, sendo as lojas para negocios e residencia e os sobrados que se dividem em 3 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro, tanque, terraço etc., para residencia de familia. Estão vagos e trata-se com o leiloeiro PALLADIO, á rua S. José n. 57 — Loja.

VENDE-SE o magnifico e grande predio á rua Pereira Nunes n. 99 — Aldeia Campista — proximo á Avenida 28 de Setembro. Trata-se com o leiloeiro PALLADIO á rua S. José n. 57 — Loja.

VENDEM-SE o bom predio e avenida com 5 casas á rua Dias da Silva 14 e 14 A, quasi esquina da rua D. Anna Nery — proximo ao Largo do Pedregulho, em leilão pelo leiloeiro PALLADIO, quinta-feira, 27 do corrente, ás 4 ½ horas.

VENDE-SE o predio meio assobradado á rua Pereira de Almeida n. 82, entre as ruas Barão de Iguatemy e S. Valentim — Praça da Bandeira, em leilão pelo leiloeiro PALLADIO, sexta-feira, 28 do corrente, ás 4 ½ horas.

VENDE-SE ou aluga-se casa moderna, 2 pavimentos, centro terreno, esquina, 3 salas, 3 quartos espaçosos etc. R. Barão Bom Retiro 548. — Proximo Jardim Zoologico.

VENDE-SE o solido predio á rua D. Anna Guimarães n. 49, proximo á rua Dr. Garnier — São Francisco Xavier. Trata-se á rua São José n. 57 — Loja, onde os sr. pretendentes encontrarão photographia e informações.

Centro Commercial

PREDIO DE 3 PAVIMENTOS NO BECCO DOS FERREIROS, 13

Vende-se o magnifico predio edificado em frente ao novo edificio do Forum, em leilão pelo leiloeiro PALLADIO, quarta-feira, 26 do corrente, ás 4 horas da tarde.

Gloria - Sta. Thereza

PREDIO A' RUA SANTA CHRISTINA N. 79

Situado em local saudavel, proximo da cidade, dividido em 2 salas, 4 quartos e mais dependencias para familia de tratamento. Vende-se e trata-se á rua São José n. 57 — Loja, com o leiloeiro PALLADIO.

CASA DE GRAÇA

VENDE-SE

Entrada 5:000$000. 250$000 por mez, pagas em 48 prestações. Avenida Rio Branco, 137, 4º andar, sala 2-A — Teleph. Norte 2259.

Fabrica — Venda

Recommenda-se aos senhores industriaes uma bella fabrica, installada com tudo o que ha de mais moderno, com todas as installações para pessoal ladrilhada, com diversos machinismos, polias, correias, motores electricos e installação de força e luz, grande chaminé com 20 metros, fornos, etc. Situada a 20 minutos e ao lado da E. F. C. B. e tambem com os bondes na porta, local operario. Presta-se para a fabricação de qualquer industria. O edificio tem de frente 16 metros por 41 de fundo, em um terreno que tem de frente 110 metros por 90 de fundos. Tem um grande reservatorio de agua e ainda uma mina de agua. Vende-se tudo em conta. Tratar com o proprietario, directamente, á travessa do Commercio 22, 1º, o corretor J. F. Coelho.

Olaria — Venda

Vende-se uma olaria, completamente bem montada, para a industria do fabrico de tijolos em alta escala, situada em uma estação proxima á Penha, desviada da estação cinco minutos a pé, em um terreno proprio, que mede de frente 154 por 300 de fundos, com uma bella barreira em alta exploração, tendo um galpão de casa de machinas, força e luz, de 10 x 11 metros galpão de manipulação de 5 x 6. Dois fornos que comportam 100.000 tijolos, uma mesa cortadeira, um motor, força 25 H. P.; um deposito de agua; uma bomba com 3 pistões; ferramentas diversas; 12 carrinhos de mão, um vagonete e trilhos decauville. Tem casa de pião, casa nova de residencia, com dois quartos, duas salas; garage; escriptorio com escrivaninha, tres cadeiras, lavatorio, etc. Fabricação diaria, regula 18 mil. Já tem fabricado proximo de dez mil tijolos. Regula lucros mensaes de 5 a 6 contos. Vende-se tudo por 80 contos. Poderá ser uma parte á vista e parte a prazo. Tratar com o corretor J. F. Coelho á travessa do Commercio 22, 1º andar.

Predio — Centro — Venda

Vende-se um, á rua S. Pedro, perto da avenida Passos, de sobrado, com grande armazem, tendo de frente 8 metros por 40 de fundos. Carece de pequena reforma. Preço: 160 contos. Tratar á travessa do Commercio n. 22 1º, com o corretor J. F. Coelho.

Predio — Tijuca — Vende-se ou aluga-se

Vende-se ou aluga-se mas de preferencia vende-se, o bello predio da rua Santa Carolina n. 30, centro de linda chacara, com muitos arvoredos, tendo dentro 4 bellos quartos, 2 boas salas, uma grande cozinha, despensa, sala de banho completa, fóra garage, com quartos e um chalet com 2 quartos de empregados. Frente por uma rua tem 20 metros, por outra rua tem 20 metros; por outra rua tem 40 metros. Preço: 85 contos. Tratar á travessa do Commercio n. 22, 1º andar com o corretor J. F. Coelho.

Predio em Sta. Thereza

Vende-se a magnifica morada á rua Santa Christina n. 127, Gloria-Santa Thereza, com linda vista e optimas accomodações para familia de tratamento. As chaves por favor no predio ao lado n. 123 e trata-se á rua São José n. 57 — Loja.

Terreno á Praça Saenz Pena

Vende-se o magnifico á rua Antonio Basilio, junto e antes do n. 27, com 20,00 por 67,00, tendo ainda aos fundos uma área de 25,00 por 25,00. Trata-se com o leiloeiro PALLADIO, á rua São José n. 57. Preço na base de 40$000 o metro quadrado.

Sitios — Venda

Vende-se, em Nova Iguassu' E. F. Central do Brasil, um esplendido sitio, com um grande laranjal, carregado, que deve dar 6 contos, tendo de frente 154 metros por 300 de fundos, podendo ter mais do dôbro de laranjeiras, excellentes terras com uma bella casa de moradia, com cinco quartos, duas salas, linda varanda do lado, cozinhas e mais dependencias de empregados, linda rua arborizada de mangueiras, etc. Presta-se para recreio e para negocio. Em S. Gonçalo Nictheroy, vende-se um bello sitio, que regula 40 alqueires, rodeado de um porto de embarque e desembarque (rio), com excellentes terras para cultivar qualquer qualidade de cereaes. Tem 12 rendeiros. Ali dá canna, abacaxi, milho, feijão, batata, todas as mais qualidades de cereaes. Preço de qualquer: 55 contos, podendo ser parte á vista e parte a prazo, ou por permuta de predio na Capital Federal. Tratar á travessa do Commercio 22, 1º com o corretor J. F. Coelho.

Sobrado na rua da Assembléa

Alugam-se o 1º e o 2º andar do predio da rua da Assembléa n. 15. O 1º andar está proprio para escriptorio e o 2º tem accomodações para familia. Está aberto. Trata-se na rua Conde de Bomfim n. 254.

Terreno — Fabrica — Venda

Junto á estação de Bomsuccesso, vende-se um bom terreno, tendo de frente por uma rua 65 metros e por outra 150 metros. Preço: 75 contos. Tratar á travessa do Commercio 22, 1º, com o corretor J. F. Coelho.

Terreno — Precisa-se

Precisa-se comprar um terreno, para fabrica, nas redondezas da Tijuca, Conde de Bomfim, que tenha, pelo menos, 30 de frente por 80 de fundos. Dirija-se, por favor, á travessa do Commercio 22, 1º, com o corretor J. F. Coelho.

Terrenos — Suburbio

Está aberta a venda a prestações (39$600 por mez) dos terrenos da colossal cidade-jardim que estamos edificando no suburbio, em Ricardo de Albuquerque junto de Deodoro, E. F. Central, com a estação dentro dos terrenos, a 40 minutos do Campo de Sant'Anna, trens de 50 em 50 minutos. Tem agua e luz, ruas e parques e jardins approvados pela Prefeitura! Vae ficar uma cidade admiravel e os terrenos vão duplicar de preços. Todas as ruas estarão promptas dentro de um anno! Um milhão e meio de metros! Entregamos os lotes logo nos primeiros 39$600, podendo o comprador construir um barracção provisorio pois a construcção é livre e não depende de approvação de plantas, ou sua casa definitiva! E isto apenas com 39$600! não comprem terrenos sem primeiro examinar os de nossa cidade-jardim. Villa Nossa Senhora de Pompeia. Para informações no Rio, das 13 ás 16 horas, com o sr. Abelardo, á Avenida Rio Branco, n. 137 (4º andar), elevador, sala 2 A ou em Ricardo de Albuquerque.

TERRENOS EM BOTAFOGO

Vendem-se magnificos lotes na rua Real Grandeza, esquina de Menna Barreto.

Avenida Rio Branco, 35 A — Sobrado.

Terrenos

Vendem-se os melhores lotes de Copacabana, Ipanema e Leblon. Tratar com o proprietario á Av. Rio Branco 112, 7.º andar. (Edificio do "Jornal do Brasil").

Terreno na Gavea

Vende-se um com 17 metros de frente passando um rio nos fundos ponto dos bondes da Gavea. Trata-se com o sr. Guimarães. Rua Marquez de S. Vicente, 438.

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS — Fazem annos hoje: o capitão de fragata Hypolito Pieck Arêas; o dr. Lemos Brito, redactor-chefe do "Diario da Manhã"; o almirante Veríssimo de Mattos; o dr. Getulio dos Santos; o sr. Alvaro dos Santos Caneco, industrial nesta capital e proprietario dos estaleiros Caneco; a sra. d. Alvina de Oliveira Penteado, professora e esposa do sr. José Alves Penteado, gerente da filial da Companhia Prado; a sra. dona Luiza Rosa da Silva, tia do capitão Eurico Leoncio da Silva; a sra. d. Laura dos Santos Carvalho, esposa do senhor Victor Pavaleda de Carvalho, funccionario aduaneiro; a senhorita Noemi de Oliveira Torres, filha da viuva Oliveira Torres; o menino Arthur Carnauba, filho do capitão do Exercito Augusto Carnauba e de sua esposa d. Magdalena Carnauba; o menino Luiz, filho do sr. Ghiran da Silveira e de sua esposa d. Olivia Silveira; a senhorita Deolinda Gomes, filha do sr. Claudionor Gomes, pharmaceutico; a senhorita Maria Augusta Roma, filha do industrial sr. Carlos Roma; o sr. Hugo Novaes de Abreu, empregado no commercio; o menino Jefferson, filho do dr. Gastão Surilla; a senhorita Davina Gaspar da Silva, filha do senhor Raphael Gaspar da Silva, sub-secretario da Associação Commercial do Rio de Janeiro.

—— Fizeram annos hontem: o doutor Augusto Ramos, engenheiro, professor da Escola Polytechnica de S. Paulo, presidente da Camara de Commercio Internacional do Brasil, director da Associação Commercial do Rio de Janeiro e collaborador d'O JORNAL; o sr. João Santos, membro do Conselho Superior do Commercio e da Industria e chefe da Casa José Silva & C.; o general Eduardo Socrates, commandante da 2ª região militar.

—— Recebeu hontem muitas felicitações, por motivo do seu anniversario natalicio, o menino Fenelon de Brito, filho do sr. Fenelon de Brito, do alto commercio desta praça.

—— **Senador Joaquim Moreira** — Passa hoje o anniversario natalicio do sr. dr. Joaquim Moreira, representante no Senado Federal do Estado do Rio onde possue uma tradição politica. Petropolis, onde o senador sr. Joaquim Moreira tem a sua residencia e onde é especialmente estimado, muito deve á iniciativa daquelle politico fluminense.

CONTRACTOS NUPCIAES — Contractou casamento com a senhorita Aurea Candida da Costa, filha da viuva sra. d. Maria José Barbosa Costa, o senhor Jeronymo Calazans, official da secretaria do Ministerio da Viação.

—— Com a senhorita Isolina Weiss, filha do fallecido engenheiro dr. Leopoldo Ignacio Weiss, ex-sub-director technico da Repartição G. dos Telegraphos, acaba de contractar casamento o senhor Luiz Carneiro Ribeiro, do alto commercio desta praça e thesoureiro da Companhia Fiação e Tecidos Corcovado.

BAPTISADOS — Será levado á pia baptismal amanhã, na matriz do E. Velho, o menino Miguel, filho do casal Alceu de Carvalho, servindo de padrinhos os srs. Floriano Peixoto da Rocha, contador do Banco Sul-Americano, e senhorita Odila A. de Souza, filha do coronel Antonio Augusto de Souza, politico e fazendeiro em Cataguazes, Minas.

RECEPÇÃO — O ministro Ramos Montero receberá, terça-feira proxima, por occasião do centenario da Independencia do Uruguay, das 17 ás 20 horas, na legação daquelle paiz, os membros e funccionarios do governo, corpo diplomatico e familias de suas relações sociaes.

CHA-DANSANTE — **Copacabana Palace** — Realiza-se hoje, nos salões do Copacabana Palace, elegante chá-dansante que promette ser muito animado.

HOSPEDES E VIAJANTES — Parte amanhã para Recife, a bordo do paquete inglez "Avon", o dr. Tito Barbosa de Araujo, que alli vae em visita a pessoas de sua familia.

—— Regressou a S. Paulo o professor Malhado Filho, que aqui tem estado como membro da commissão encarregada de estudar a organização da "Pharmacopéa Brasileira".

—— Segue hoje para Pernambuco o dr. José Jordão, clinico nesta capital, que vae em visita a seu pae, que se acha enfermo. Seu embarque se realizará no vapor Maud, hoje, ao meio-dia.

DIREITO FISCAL

A elaboração orçamentaria para 1926

SELLO DOS RECIBOS

Tito REZENDE.
Autor dos livros "Contas Assignadas" e respectivo "Supplemento"

Especial para O JORNAL

Actos relativos a embarcações

O substitutivo augmenta de $600 para 1$000 o sello dos conhecimentos de carga de embarcação. O augmento parece ser de $400. Mas como os conhecimentos são geralmente passados em tres vias, — é na realidade de 1$200.

Os augmentos do sello das cartas de saúde, da concessão de regalia de paquete e a suppressão dos bilhetes sanitarios e de livre pratica — são consequencia do art. 1º, n. 45, da lei n. 4.783, de 31 de dezembro de 1923.

O substitutivo aggrava tambem as taxas das letras "g, h, i, m" e "n" do n. 10 (n. 11 do regulamento actual).

Um sello fixo que é... proporcional

O n. 1 da tabella B, § 4º — é inteiramente uma das mais interessantes curiosidades do tal substitutivo do sr. Piragibe.

Eis o que diz esse n. 1:

"Recibos communs e outras declarações de pagamento, qualquer que seja a fórma empregada para expressar o recebimento de somma ou quantia, desde que o pagamento não seja feito por conta de terceiro, cada via:

Até 1:000$ — $100 por 1:000$ ou fracções.

De mais de 1:000$ — mais $200 por conto de réis ou fracções.

O recibo de pagamento por conta ou saldo, passado nas duplicatas de contas assignadas, e as segundas vias dos mesmos recibos ficam sujeitos ao sello fixo de $200".

Como se vê, o sr. Piragibe transforma o sello dos recibos num sello proporcional.

No entanto, mantem-o na tabella B, que é a tabella do sello fixo.

A ser aceita a idéa, indispensavel é que o sello dos recibos passe a figurar na tabella A, sob pena de provocar a lei um ridiculo formidavel.

Uma idéa aproveitavel

Até que afinal conseguimos encontrar no "substitutivo" do sr. Piragibe uma idéa aproveitavel.

Não se justifica que, como acontece actualmente, pague o mesmo sello quem recebe 100$000 e quem recebe 100:000$000.

Além disso o substitutivo abrandou muito as taxas para as importancias menores de 20$000, — e taxa de $100, que lhes applica nada tem de onerosa.

Parece paradoxal, mas esse abrandamento de taxa é de alto proveito para o fisco.

Nos ultimos annos tem-se aggravado fortemente o sello de recibos, sem attender ao caracter proprio de tal tributação.

Recibo não é documento obrigatorio, e sim é passado quando a pessoa, que paga, quer e exige tal documento.

A taxa pesada faz com que quem recebe relute sempre em dar o recibo, e appelle para a confiança que deve merecer, — o que leva a pessoa que paga a, na maioria dos casos, a abrir mão do recibo.

E é isso como o fisco, querendo receber muito, — acaba nada recebendo.

Sendo a taxa modica para as pequenas importancias — desapparecerá a relutancia em dar recibo.

...mal aproveitada

O sr. Piragibe é, entretanto, extremamente infeliz em todas as medidas que propõe.

Ainda mesmo quando lhe suggere uma idéa aproveitavel, — como essa da proporcionalidade do sello de recibo, — s. s., ao pôl-a em pratica, procede de maneira tão desastrada que perde o direito aos louvores.

Já deixamos consignado o facto de s. s. incluir esse sello proporcional na tabella do sello fixo.

Examinemos alguns outros pontos do seu dispositivo.

Sello proporcional em todas as vias de recibos ?

O primeiro absurdo da emenda está em sujeitar ao sello proporcional todas as vias de recibos.

E, assim, que um recebimento de 500 contos (nada raro para os Bancos, etc.), em tres vias, 1$200 — pela emenda do sr. Piragibe pagará não 100$800 (1$000 pelo primeiro conto de réis e $200 de cada um dos outros) e sim 301$400.

O absurdo mais se patenteia attendando-se em que, no caso dos recibos por ordem de uma pessoa e conta de outra, o regulamento sujeita ao sello proporcional da tabella A, § 1º n. 22, — o mesmo regulamento dá (art. 30, n. 5) isenção para as duplicatas ou differentes vias. E mesmo dos demais documentos, em geral, sujeitos a sello proporcional da tabella A, — só tem que ser sellada a 1ª via, ficando as demais isentas desde que a repartição faça nellas a declaração do sello pago na primeira (regulamento actual, art. 28, n. 27).

O regimen actual de exacção do sello torna-a, nas grandes cidades muito demorada, devido á exigencia regulamentar de que a verba declare a importancia do sello pago na 1ª via e o nome da pessoa que o inutilizou. Deveria ser feita mediante carimbo assignado pelo empregado encarregado do sello, declarando simplesmente que "a 1ª via está sellada proporcionalmente". Se se não quizer imitar o art. 30, n. 5, do regulamento, dando isenção completa ás demais vias dos recibos, — que se adopte para ellas o sello fixo de $600, a não ser quando o sello da 2ª via não alcançar essa importancia, — hypothese em que o da 2ª deverá ser igual ao da primeira.

Recibos de pagamento por conta de terceiro completamente isentos de sello ?

O sr. Piragibe foi tambem infeliz em copiar a tabella B, § 4º, n. 1, do regulamento actual, — o trecho em que diz: "desde que o pagamento não seja feito por conta de terceiro".

E' que esse dispositivo defeituoso foi posteriormente completado pela lei n. 4.440, de 31 de dezembro de 1921, art. 1º, 36, — a qual estabeleceu que "quando o pagamento fôr feito por conta de terceiro, o sello será de $600".

E o art. 1º, 45, da lei n. 4.783, de 31 de dezembro de 1924, — supprimiu esse maior rigor quanto aos pagamentos por conta de terceiro, — rigor injustificavel porque, sendo de praxe em taes casos a existencia de dois recibos (um para o archivo da pessoa que effectúa o pagamento e outro para ser remettido á pessoa por cuja conta é feito o mesmo pagamento), — se motivo houvesse para differença de taxa, deveria ser antes para menos, do que para mais...

Pela emenda Piragibe, os recibos de pagamentos por conta de terceiro estarão isentos de todo e qualquer sello, visto que: a) desse da tabella B, § 4º, n. 1 — estão expressamente excluidos; b) no da tabella A, § 1º, n. 23, — só incidem os recibos de pagamento por ordem de uma pessoa e conta de outra.

Recibos de importancias de duplicatas

Estamos de accordo com o "substitutivo", quando sujeita ao sello fixo de $200 as segundas vias dos recibos passados nas duplicatas ("ou" contas assignadas, e não "de" contas assignadas como diz o substitutivo), — pois somos fortemente contrarios á isenção para recibos avulsos, a qual é sempre porta aberta á fraude.

Não aconteceo o mesmo quanto aos recibos passados na propria duplicata, devidamente sellada.

Taes recibos têm gozado de isenção desde o inicio do imposto de vendas mercantis.

E o regulamento do sello tambem isenta (art. 30, n. 7) "os recibos passados em titulos que já tenham pago sello proporcional".

E' verdade que o Thesouro tem sustentado que o imposto de vendas mercantis e o imposto de sello são de natureza differente. Mas não é possivel que o Thesouro endosse tão desarrazoada theoria.

Incoherencia

No n. 2 do § 4º, o sr. Piragibe eleva a 1$500 o sello de cada via dos "recibos de venda de mercadorias a prestações, vales, bilhetes, notas ou quaesquer outros documentos com o caracteristico de recibo especial, não sujeito ao sello do § 1º, da tabella A".

No n. 3 eleva a 1$ o sello do "recibo passado por banqueiros ou estabelecimentos bancarios de sommas depositadas em contas correntes, excepto os depositos populares e as contas correntes limitadas", — accrescentando, porém, de accordo com o art. 1º, 36, da lei n. 4.440, de 31 de dezembro de 1921, que "não está sujeito a novo sello o lançamento em cadernetas de conta-corrente bancaria, desde que se refira a operações que hajam pago o sello devido, nos termos do n. 1".

No n. 4 eleva a $500 o sello dos "recibos de sommas depositadas nas contas correntes de limite de 10:000$ e depositos populares da mesma quantia".

Porque será que o recibo de uma prestação de 5$ e o da uma de 5:000$ pagarão os mesmos 1$500, — e no emtanto, se se não tratar de venda a prestações, o primeiro estará sujeito a $100, de accordo com o substitutivo, — e o segundo a 1$500 ?

Porque será que o recibo de lançamento de 100$ em conta corrente ha de pagar o mesmo que o de réis 100:000$000, — quando, em se tratando de recibos outros, o primeiro pagará $100, e o segundo 20$800 ?

Porque será que recibos de depositos que são incentivados devem ser, como os populares, — hão de pagar sempre o sello de $500, e no emtanto trata-se geralmente de pequenas importancias depositadas de cada vez, e assim, se se lhes applicasse as taxas do n. 1, pagariam sello muito menor ?

Não ha razão para a differença de criterio.

Se é justa a applicação do sello proporcional aos recibos, — deve abranger tambem os taxados especialmente nos ns. 2, 3 e 4 do substitutivo, — sob pena de dar logar a desigualdades injustificaveis e odiosas.

O DIA DO SOLDADO

AS HOMENAGENS A CAXIAS

Conforme temos noticiado, realizam-se depois de amanhã as festas commemorativas do Dia do Soldado e do nascimento do Duque de Caxias.

Em frente á estatua do grande soldado uma fanfarra tocará alvorada. A's 8 horas, um destacamento militar desfilará em continencia á estatua, onde deverão estar presentes todas as altas autoridades do Exercito e officialidade, especialmente convidadas pelo ministro da Guerra. O uniforme será branco, armado. Após, commissões de praças dos corpos aqui aquartellados irão ao cemiterio de Catumby depositar flores sobre o tumulo de Caxias.

A's 10 horas, realizar-se-á em São Christovão a grande festa sportivo-militar que se prolongará até ás 15 horas, sendo encerrada com uma marcha tocada por todas as bandas militares presentes.

A entrada é publica nas archibancadas lateraes.

Uma homenagem a Caxias

O Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar tomará parte nas homenagens commemorativas, fazendo-se representar por uma commissão composta dos srs. tenente-coronel pharmaceutico Candido Eudoro Corrêa, primeiros tenentes pharmaceuticos Eurico Brandão Gomes e Tito Portocarrero.

O Laboratorio muito deve ao grande cabo de guerra, porque foi elle quem o criou. Em 1877 o Duque de Caxias organizou o Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar, que passou a funccionar em edificio proprio, onde acha-se installado, á rua Evaristo da Veiga.

O coronel Luiz Ramos depositará no tumulo de Caxias uma palma de flores naturaes.

PARA O SERVIÇO DE PROPHYLAXIA RURAL NO MARANHÃO

Foi concedido o credito de réis 125:000$ á delegacia fiscal no Maranhão, para as despesas com o serviço de prophylaxia e saneamento rural.

NATURALIZAÇÕES

Por portaria do ministro da Justiça, foi naturalizado brasileiro Mauricio da Rosa, natural da Turquia e residente nesta capital.

HOMENAGENS A CAXIAS

O Circulo dos Officiaes Reformados do Exercito e da Armada realizará no dia 25, ás 15 horas, em sua séde, á rua da Carioca, 54, uma sessão extraordinaria dedicada á memoria do marechal duque de Caxias.

CHRONIQUETA PARISIENSE — Chapéosinhos

Os chapéos das nossas garotinhas?... Seguem de pertinho todos aquelles que a mamãe varia ao infinito a elegancia da sua cabecinha de moça da moda, e é por isto que os chapéos das filhas são tão adoravelmente chics e bonitinhos. A maior prova disto é a pagina deliciosa de chapéosinhos que Chiffon escolheu hoje, especialmente para as suas pequeninas leitoras, que não lêem.

A primeira melindrosinha traz um gorro de jersey de lã azul marinho, enfeitado com um grande galão verde e vermelho que o rodeia, uma borla verde se lhe balouça engraçadamente de um lado e offerece a vantagem de servir tanto para menino quanto para menina. O numero 2 é um enterrado capacete de sarja côr de café com leite claro, bordado na frente com pontos de espinho á seda vermelha, formando uma especie de diadema. Estas carreiras de pontos rodeiam a aba e, formando trança, dividem o alto da copa, vindo terminar na frente, bem no meio do bordado por uma borla franjada. Coifa de boneca o modelo 3, é de setim cor de ferrugem, tendo por unico enfeite um debrum de fita de velludo preto ao redor da aba. Esta fita, atada no alto da copa, ahi desabrocha num laço de muitas pontas, desenhando em torno uma rosacea das mais graciosas. A copa bem pontuda do numero 4, se prolonga por um longo pingente franjado de seda jade, contrastando com a faille azul-marinha de que é feito o chapéo, uma alta fita verde-jade, volteando a copa á guisa de cinturão.

De couro beige o modelo 5, um "bonichon" dos mais praticos, tem a aba toda revirada e bordada com um "festonné" roxo batata, uma fita do proprio couro bordada a roxo, passa por baixo do queixo, presa de um lado por um motivo tambem roxo. Para brincar na praia, nada mais pratico e pittoresco do que a combuca n. 6, toda de Vagal cor de rosa a que realça uma fileira de fita azul escuro, orlando a copa e formando aos lados dois originaes caracóes. De cretonne azul-ray lisa o modelo 7, margeado por uma orla de ponta-récos pretos e alegrando na copa por incrustações de cretonne estampada, feitas por pontas eguaes. Um "chou" de cretonne liso, encarapita-se-lhe no centro destas incrustações. Crepe da China azul-celeste para o modelosinho 8, enfeitado apenas com ruches de fita "violino", dividindo a copa e orlando a aba. No tope daquella o indefectivel lacinho. Boina de shantung de seda branco o numero 9, que decora com uma guarnição de pontas de cruz azul vivo coroado por um lindo "pompom" de seda. Crepe da China tambem o n. 10, "écaille" ou "henné", tendo por guarnição a copa "plissé" que se alonga de um lado num enfeite improvisto e encantador, passando em entremeio por uma grande alça praticada de um lado.

Com qualquer destas adoraveis criações, nossas garotinhas ficarão impreterivelmente uns amores.

CHIFFON.

Daisy — A franjinha ainda se usa, porém, a testa descoberta tem mais adeptas. A' mexicana.

Maria V. — Joinville — Ficará muito bem o forro de lamé para a renda preta. Disponha-a como tunica, as tunicas são as rainhas do momento; corpete liso, os corpos agora são pouco enfeitados.

Riaje. — As calças são mais largas e o paletot mais curto. Terno branco com collete debruado de preto é pavoroso e não se usa. As côres escuras, marron, azul-marinho, cinzento de chumbo.

OS SEGREDOS DA CUTIS REVELADOS POR UM DERMATOLOGO

(Da Revista "Cosy Corner")

"O grande segredo da conservação do aspecto juvenil do rosto consiste na extirpação da cuticula morta", diz um celebre dermatologo. E' coisa bem sabida que a epiderme se acha em um estado de constante renovação, pois as cellulas mortas se desprendem em pequenas particulas continuamente. Porém, se por um motivo qualquer, as referidas cellulas não caem, apenas mortas, ficam adheridas á flor da pelle, cobrindo as cellulas vivas da epiderme. Neste caso haveria que recorrer a um especialista dermatologo para que procedesse á extracção da pelle do rosto em uma só operação, mas este é um pocesso doloroso e caro. Resultado identico se póde obter, gradualmente e sem perigo, applicando a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), substancia que se encontra em qualquer pharmacia. Applica-se como se fosse cold-cream. Com pouco dispendio se procede á completa extracção da pelle do rosto, sem dor alguma, absorvendo as cellulas mortas e fazendo apparecer a nova, sã e rosada cutis que se acha immediatamente por baixo.

A VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA

SOBRE A CULTURA DO ARROZ, MILHO E FEIJÃO

J. W. D. Rio — Escreve-nos:

"1º — Qual o processo e a época para o plantio do arroz?

2º — Haverá algum tratado em portuguez, sobre esta cultura?

3º — Onde poderei adquirir por um preço razoavel, milho "Quarentão" legitimo, para plantação?

Tenho lido um annuncio de venda deste milho a 20$000 o kilo, mas acho este preço um absurdo.

4º — E' exacto que esta qualidade de milho dá em 3 mezes?

5º — Poderei plantar feijão juntamente com o milho, como fazem alguns agricultores, segundo ouvi falar?

6º — Qual a melhor época para esta plantação?"

Resposta — Sobre cultura do arroz, possuimos uma obra excellente do dr. Lourenço Granato, "O Arroz", que v. s. encontrará na Hortulania, á rua do Ouvidor ou na livraria Leite Ribeiro.

Quanto ao milho quarentão escreva para o sr. Antonio Sattamini, caixa 39, Rio, que talvez possa vendel-o mais barato.

O milho quarentão é de todos os mais precoce mas entre o plantio e a colheita decorre um pouco mais de tres mezes.

Muitos agricultores plantam o milho consorciado ao feijão. O milho aqui no sul é plantado de agosto a dezembro, o feijão tambem pode ser plantado naquella época e geralmente se o faz em setembro, havendo ainda uma segunda época de plantação, janeiro a março.

E. S.

Ganhar no bicho

E' um livro de 64 paginas, trazendo as tabellas dos bichos dados num anno inteiro, calculos, interpretações dos sonhos, a somma das centenas e milhares invertidos em todos os numeros, cotações. Preço, 2$000. Pelo Correio, 2$600. Vende-se na casa editora de romances populares, de livros de modinhas, de sonhos, novellas policiaes, de historias e contos para crianças. Fazem-se descontos aos srs. revendedores. Remette-se catalogos a quem os pedir. — Livraria João do Rio, Rua Lêdo n. 72, Rio — Gerente: Saverio Fittipaldi.

Mercado de Cambio e de Titulos

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, Estatistica, Todos os Mercados

RIO, 22 DE AGOSTO DE 1925.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 22 de agosto	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	4 ½ %	4 ½
Do Banco da França	6 %	6 %
Do Banco da Italia	7 %	7 %
Do Banco de Hespanha	5 %	5 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	7 %	7 %
Em Londres, 3 mezes	3 13/16	3 ¾
Em Nova York, 3 mezes	3 ½	3 ½
CAMBIO:		
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	132.60	134.45
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	33.72	33.70
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por £ Esc.	97	97 ¼
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por £ Esc.	96 ¾	96 ¾
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 % (ex-juros)	80	80
Novo Funding, 1914	76 ½	76 ½
Conversão, 1910, 4 %	44 ½	44
Do 1903, 5 %	68 ½	67 ¾
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	65	67
Bello Horizonte, 1905, 6 %	65 ½	65 ½
E. do Rio, bonus ouro, 5 % (ex-juros)	74 ½	73 ¾
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	23	23 ½
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway Common Stock	½	½
Brazilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.	66	66 ¼
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	165 ½	166
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	31 ¾	32
Dumont Coffee Cº Ltd. 7 ½, Com. Pref.	8 ⅞	8 ⅞
St. John d'El-Rey Mining Ord.	15.6	15.7 ½
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	96.3	96.10 ½
London & S. American Bank	9	9
Mala Real Ingleza, Ord.	98 ½	98 ½
Imp. Nacional de Estamparia S. A.	100 ½	100 ½
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	101 ¾	101 ⅝
Consols, 2 ½ %	56 ¾	56 ¾
Rente Française, 4 %	48.00	47.75
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)	45.80	46.00
Rente Française, 1913 (Integralisado)	46.75	46.50
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)	59.00	58.55

LONDRES, 22 de agosto.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hontem	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.85.75	4.85.75
S/Genova, á vista, por £ L.	133.87	133.62
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.72	33.72
S/Paris, á vista, por £ F.	103.45	103.60
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 15/32	2 31/64
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.05	12.06
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.40	20.40
S/Berna, á vista, por £ F.	25.04	25.04
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	107.00	106.90

LONDRES, 22 de agosto.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Hontem
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.85.75	4.85.75
S/Genova, á vista, por £ L.	132.87	133.50
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.72	33.72
S/Paris, á vista, por £ F.	103.40	103.60
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 15/32	2 31/64
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.05	12.05
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.40	20.40
S/Berna, á vista, por £ F.	25.05	25.04
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	107.10	106.95

NOVA YORK, 22 de agosto.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $.	4.85.75	4.85.75
N. York s/Paris, tel., por F. c.	4.69.50	4.69.50
N. York s/Genova, tel., por L. c.	3.65.50	3.63.50
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.41.00	14.41.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.25.00	40.25.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.39.00	19.40.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4.54.00	4.54.25
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

NOVA YORK, 22 de agosto.

Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $.	4.85.75	4.85.75
N. York s/Paris, tel., por F. c.	4.69.25	4.69.25
N. York s/Genova, tel., por L. c.	3.64.25	3.62.50
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.41.00	14.42.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.24.00	40.23.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.40.00	19.39.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4.54.50	4.53.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

PARIS, 22 de agosto.

O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes taxas:

	Hoje	Anterior
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	103.46	103.76
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	77.25	77.12
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 F.	307.12	307.62
Paris s/Berna, á vista, por 100 F.	412.75	414.25
Paris s/Nova York	21.31	21.34

BUENOS AIRES, 22 de agosto.

	Hontem	Anterior
Buenos Aires s/		
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	45 3/8	45 3/8
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp, d.	45 7/16	45 13/32
Montevidéo s/		
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	49 5/8	49 11/16
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp, d.	49 11/16	49 13/16

SANTOS, 22 de agosto.

E' este o resumo do movimento cambial nesta praça hoje:

Hora	Mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Letras offerecidas
A's 10,35.	Firme	6 1/8	6 3/16	Não ha

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 22 de agosto.

O mercado de café a termo fez feriado hoje.

NOVA YORK, 22 de agosto.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, inalterado para o café de Santos e com baixa de ⅛ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as cotações seguintes:

Do Rio:	Hoje	Ant.
N. 7	21 ⅛	21 ¼
N. 4	20 ⅝	20 ¾
De Santos:		
N. 4	23 ½	23 ½
N. 7	21 ½	21 ½

HAVRE, 22 de agosto.

O mercado de café a termo abriu, hoje, estavel, com alta de frs. ¼ a 5,00, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para setembro	497 ½	502
Para dezembro	476 ½	478
Para março	450	445 ¾
Para maio	431 ¾	434
Vendas		Saccas
No dia de hoje		8.000
No dia anterior		8.000

HAVRE, 22 de agosto.

O mercado de café a termo fechou, hontem, calmo, com baixa de frs. 5 a 8 ½, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para setembro	502 ½	508
Para dezembro	475	478
Para março	451	455
Para maio	430 ¼	434
Vendas		Saccas
No dia de hontem		8.000
No dia anterior		7.000

HAVRE, 22 de agosto.

Estatistica semanal do café no Havre. Cotação official do café disponivel, typo "Bom Terreiro":

	Francos
No dia de hoje	540
Na semana anterior	540
Em igual data do 1924	395
Café do Brasil	Saccas
No dia de hoje	139.000
Na semana anterior	158.000
Em igual data de 1924	235.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	193.000
Na semana anterior	188.000
Em igual data de 1924	215.000
Totaes:	
No dia de hoje	332.000
Na semana anterior	346.000
Em igual data do 1924	450.000

SANTOS, 22 de agosto.

O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo, com baixa de 1 a 1|2 d., cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para setembro	101.6	102.6
Para dezembro	100.6	101.0
Para março	n|cot.	n|cot.
Para maio	n|cot.	n|cot.

SANTOS, 22 de agosto.

O mercado de café disponivel, hoje, manifestava-se estavel, vigorando as seguintes opções por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	32$500	36$000	34$000
Typo 7	30$500	30$500	34$000

Entradas até ás 14 horas:	Saccas
No dia de hoje	26.471
No dia anterior	30.213
Em igual data de 1924	44.448
Existencia:	
No dia de hoje	1.319.277
No dia anterior	1.298.906
Em igual data de 1924	1.302.069
Embarques:	
Não houve.	

SANTOS, 22 de agosto.

O mercado de café a termo, para esta base, nesta praça, hoje, manifestava-se estavel, cotando-se o typo 4, por parte dos compradores:

	Hoje	Ant.
Para agosto	34$100	33$650
Para setembro	33$175	32$750
Para outubro	31$875	31$700
Vendas		Saccas
No dia de hoje		33.000
No dia anterior		27.000

S. PAULO, 22 de agosto.

Entraram hoje, nesta capital e em Jundiahy, 20.000 saccas de café, contra 25.000 no dia anterior e 35.000 no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	12.000	20.000	13.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	8.000	5.000	22.000

JUNDIAHY, 22 de agosto.

As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 5.000 saccas, contra 6.000 no dia anterior e 19.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	—
Santos	6.000	6.000	19.000

ALGODÃO

LIVERPOOL, 22 de agosto.

O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentava-se estavel, com alta de 6 a 7 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, alta de 6 pontos.

No disponivel americano, alta de 6 pontos.

No americano a termo, alta de 6 a 7 pontos.

Cotações:

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	13.48	13.42
Maceió "Fair"	13.48	13.42
American "Fully" Middling	13.13	13.07
Opções:		
Para outubro	12.45	12.39
Para janeiro	12.39	12.32
Para março	12.45	12.58
Para maio	12.50	12.43

NOVA YORK, 22 de agosto.

O mercado de algodão manifestou-se apenas estavel, com alta de 7 a 9 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents, por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	23.66	23.65
Para outubro	23.35	23.28
Para janeiro	23.13	23.04
Para março	23.39	23.32
Para maio	23.74	23.65

PERNAMBUCO, 22 de agosto.

O mercado de algodão, hoje, ao meio dia, manifestava-se frouxo.

Entradas	Fardos
No dia de hoje	100
No dia anterior	100
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	135.300
No dia anterior	135.700
Existencia:	
No dia de hoje	3.000
No dia anterior	3.000

Primeiras sortes:

Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	retrah.	retrah.
Compradores	54$000	54$000

Embarques: Não houve.

ASSUCAR

PERNAMBUCO, 22 de agosto.

PERNAMBUCO, 21 de agosto.

O mercado de assucar, hoje, ás 12 horas, manifestava-se calmo.

Entradas	Saccos
No dia de hoje	—
No dia anterior	—
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	2.701.600
No dia anterior	2.701.600
Existencia:	
No dia de hoje	25.700
No dia anterior	25.700
Embarques:	
Não houve.	

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos	
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Crystaes:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Demeraras:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Terceira sorte:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Somenos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Brutos seccos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.

TRIGO

BUENOS AIRES, 22 de agosto.

O mercado de trigo a termo, nesta praça, fechou, hontem inalterado, cotando-se por 100 kilos, postos nas Docas, em pesos papel:

	Hoje	Ant.
Para setembro	13.90	13.90
Para outubro	13.80	13.80
Para novembro	13.75	13.80

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

O mercado de cambio abriu e regulou hontem, bem collocado, sem procura e com bastantes papeis particulares offerecidos.

Os saques foram iniciados de 6 3|32 a 6 1|8 d., dando o do Brasil a esta ultima taxa, contra o particular a 6 11|64 d.

Durante os trabalhos todos os bancos passaram a sacar a 6 1|8 d., com dinheiro a 6 11|64 e 6 3|16 d., conforme o prazo.

Assim, fechou o mercado firme e em attitude de alta.

Os soberanos regularam a 43$500 e a libra-papel a 42$000.

O dollar cotou-se: á vista de 8$140 a 8$200, e a prazo de 8$100 a 8$170.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	A 90 dias	
Londres	6 3/32 a	6 1/8
Paris	$378 a	$38[illegible]
Nova York	8$100 a	8$170
Praças	A' vista	
Londres	6 1/64 a	6 1/16
Paris	$383 a	$386
Italia	$298 a	$301
Portugal	$412 a	$420
Nova York	8$140 a	8$200
Canadá	—	8$140
Hespanha	1$175 a	1$185
Suissa	1$585 a	1$595
B. Aires (papel)	3$300 a	3$340
B. Aires (ouro)	7$530 a	7$560
Montevidéo	8$260 a	8$300
Japão	3$280 a	3$392
Suecia	2$300 a	2$220
Noruega	1$544 a	1$550
Dinamarca	—	1$900
Hollanda	3$290 a	3$320
Belgica	$370 a	$378
Syria	—	$385
Rumania	—	$047
Slovaquia	$243 a	$246
Chile (ouro)	—	1$050
Allemanha (marco da renda)	1$945 a	1$956
Austria (por schilling)	1$160 a	1$180
Sobre-taxa:		
Café, por franco	$384 a	$386

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil cotou o dollar: a prazo, a 8$170, e á vista, a 8$200; fornecendo os vales-ouro para a Alfandega á razão de 4$478 papel por 1$000 ouro.

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official do cambio e moedas metallicas:

Praças	90 d/v.	A' vista
Sobre Londres	6 1/8 e	6 1/16
Sobre Paris	$379 e	$385
Sobre Italia	—	$301
Sobre Hamburgo	1$930 e	1$947
Sobre Portugal	—	$416
Sobre Belgica	—	$372
Sobre Hespanha	—	1$182
Sobre Suissa	—	1$587
Sobre Suecia	—	—
Sobre Noruega	—	—
Sobre Dinamarca	—	—
Sobre Canadá	—	—
Sobre Syria e Palestina	—	$385
Sobre T.-Slovaquia	—	$244
Sobre Nova York	8$070 c	8$164
Sobre Montevidéo	—	8$201
Sobre Buenos Aires (peso-papel)	—	3$302
Sobre Buenos Aires (peso-ouro)	—	7$495
Sobre Hollanda (florim)	—	3$275
Sobre Japão (yen)	—	3$372
Sobre Austria (por 10.000 corôas)	—	1$160
Extremas:		
Bancario	6 3/32 a	6 1/8
C. Matriz	6 1/8 a	6 5/32
Moedas:		
Libra (ouro)	—	43$500
Libra (papel)	—	42$000
Dollar (papel)	—	—
Peso argentino (papel)	—	—
Escudo (papel)	—	$440
Franco	—	$420
Peseta	—	—
Lira (papel)	—	—

Bolsa de Titulos

O mercado de titulos funccionou, hontem, com um movimento moderado de trabalhos.

Os papeis em actividade estiveram mal collocados e fracos, notadamente as apolices diversas emissões nominativas.

Tudo o mais regulou sem interesse, como se vê adeante.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Federaes:	
Uniform. de 200$	1 a 850$000
Uniform. de 1:000$	26 a 754$000
Uniform. de 1:000$	12 a 758$000
Diversas Emissões:	
De 500$, nom.	1 a 900$000
De 1:000$, nom.	24 a 738$000
De 1:000$, nom.	486 a 739$0[illegible]
De 1:000$, nom.	11 a 742$[illegible]
De 1:000$, caut.	200 a 735$00[illegible]
De 1:000$, port.	200 a 625$0[illegible]
De 1:000$, port.	170 a 626$00[illegible]
Obrig. do Thesouro	5 a 900$00[illegible]
Municipaes:	
Emp. 1917, port.	130 a 143$50
Estaduaes:	
de Minas	32 a 748$
do Rio 100$, 4 %	14 a 98$

ACÇÕES

Bancos:	
Nacional Brasileiro	14 a 250$00[illegible]
Brasil	21 a 382$
Companhias:	
D. de Santos, nom.	15 a 535$0

DEBENTURES

Docas de Santos	98 a 182$0[illegible]
D. Emissões, nom.	36 a 739$0[illegible]

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES:

Federaes	Vend.	Compr.
Uniformizadas, 5 %	760$000	757$000
Div. Emissões, 5 %	739$000	736$000
Ap. ao portador:		
Emp. 1903, 5 %	—	—
Obrig. do Thesouro	903$000	900$000
Div. Emissões	626$000	625$000
Div. Emissões, caut.	—	623$000
Estaduaes:		
E. do Rio 100$, 4 %	99$000	98$000
E. da Parahyba, pop.	—	86$000
Municipaes:		
Emp. 1906, port.	—	140$000
Emp. 1914, port.	—	146$000
Emp. 1917, port.	—	145$000
Emp. 1920, port.	139$000	135$000
Dec. 1.999, 7 %	147$000	145$000
Dec. 1.559, 7 %	150$000	—
Dec. 1.535, 7 %	150$000	149$000
Dec. 1.933, 8 %	—	173$000
ACÇÕES:		
Bancos:		
Brasil	382$000	370$000
Brasileiro Allemão	205$000	—
Commercial	205$900	—
Commercio	175$000	174$000
Funccionarios	47$500	46$000
Mercantil	410$000	400$000
Portuguez, port.	177$500	175$000
Portuguez, nom.	—	—
Companhias de Tecidos:		
America Fabril	396$000	390$000
Bom Pastor	—	150$000
Corcovado	—	175$000
Alliança	—	190$000
Confiança	244$000	—
Prog. Industrial	500$000	—
Metropolitana	—	420$000
Companhias diversas:		
M. S. Jeronymo	85$000	76$000
C. Brahma	395$000	385$000
Ceramica Moderna	—	100$000
Docas da Bahia	—	24$000
D. de Santos, port.	—	535$000
D. de Santos, nom.	—	535$000
DEBENTURES:		
Tec. Confiança	—	186$000
Corcovado	190$000	178$000
Docas da Bahia	121$000	119$000
Docas de Santos	183$000	181$[illegible]
Expl. de Portos	196$000	—
America Fabril	184$000	—
Alliança	195$000	190$000
Mestre & Blatgé	—	200$000
Mercado	—	195$000
Santa Helena	—	178$000
Hoteis Palace	194$000	192$000
Cervej. Brahma	—	1:010$

ALFANDEGA

Ao juiz presidente do Tribunal do Jury foi officiado solicitando a dispensa do comparecimento áquelle Tribunal, do escripturario da Alfandega, dr. José Thomaz Carneiro da Cunha, sorteado para servir como jurado na proxima sessão do mez de setembro.

Ao solicitar a dispensa disse o inspector que o faz attendendo a que o afastamento do dito funccionario do desempenho de suas funcções trará inconvenientes para o serviço publico, não só por estar o mesmo incumbido da conferencia de mercadorias no Trapiche Mercurio, como tambem pelo reduzido numero de empregados para aquelle serviço.

Manifestos distribuidos — N. 1.134, vapor americano "Pawnee", de Beaumont, ao escripturario Thales Mello; numero 1.135, vapor argentino "Fluminense", de Bahia Blanca, ao escripturario Thales Mello; n. 1.136, vapor inglez "Almanzora", de Southampton, ao escripturario Milton Barbosa; n. 1.137, vapor nacional "Bagé", de Hamburgo, ao escripturario Ripper; n. 1.138, vapor italiano "Taormina", de Genova, ao escripturario Francisco Guaraná; n. 1.139, vapor francez "Lutetia", de Buenos Aires, ao escripturario W. Braga da Silva.

RENDAS FISCAES

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 22	196:398$400
De 1 a 22 do corrente	2:466:057$100
Em igual periodo do anno passado	2.337:664$600
Differença para mais em 1925	128:392$500

PAUTA MINEIRA

E' a seguinte a alteração que soffreu a pauta mineira para a semana corrente:

Café em grão (kilo)	3$2
Manteiga (kilo)	7$4
Polvilho (kilo)	$95
Fumo em corda (kilo)	4$40
Carne secca (kilo)	2$40
Toucinho (kilo)	4$50
Feijão (kilo)	1$000

Generos de consumo

CAFE'

O mercado de café funccionou, hontem, sustentado, com um movimento menos animado de negocios.

Os possuidores declararam o preço de 47$600 por arroba do typo 7, mas, por isso mesmo, os negocios realizados foram de pequeno vulto.

Fecharam-se na abertura 4.809 saccas e á tarde mais 5.298, no total de 10.107 ditas, ficando o mercado mal collocado.

Movimento estatistico

NO DIA 21

Entradas	Saccas
Pela Leopoldina	12.818
Pela Central	4.008
Por cabotagem	—
Total	16.819
Desde o dia 1º	298.110
Média	13.55[illegible]
Desde 1º de julho	637.20[illegible]
Média	12.[illegible]
Em igual data de 1924	740.000
Embarques:	
Para os Estados Unidos	1.880
Para a Europa	14.70[illegible]
Para o Rio da Prata	30[illegible]
Para o Cabo	2.35[illegible]
Por cabotagem	5[illegible]
Total	19.29[illegible]
Desde o dia 1º	255.661
Desde 1º de julho	537.810
Em igual data de 1924	690.7[illegible]
Existencia:	
No mercado	176.709
Em igual data de 1924	260.438

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	49$700
Typo 4	48$000
Typo 5	48$100
Typo 6	47$300
Typo 7	46$550
Typo 8	45$370

Vendas (saccas)	10.96[illegible]

Mercado calmo.

Pauta	$[illegible]

NO DIA 22

Vendas	Saccas
Pela manhã	4.809
A' tarde	5.298
Total	10.107
Preços pela arroba:	
Typo 7	47$000
Typo 7 em 1924	47$200

Mercado calmo.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Agosto	48$200	47$850
Setembro	46$000	46$000
Outubro	44$900	44$700
Novembro	44$000	43$600
Dezembro	43$500	43$200
Janeiro (10 ks.)	29$000	28$500

Mercado calmo.

Na 2ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Agosto	48$100	47$800
Setembro	45$900	45$800
Outubro	44$800	44$500
Novembro	43$800	43$500
Dezembro	43$500	43$000
Janeiro (10 ks.)	28$750	28$200

Mercado paralysado.

Vendas	Saccas
Na 1ª Bolsa	21.000
Na 2ª Bolsa	1.000
Total	22.000

EMBARQUES NO DIA 22

	Saccas
Para Marselha:	
Theodor Wille & C.	15
Graco & C.	59[illegible]
Pinto & C.	225
Carlos Martins & C.	121
E. G. Fontes & C.	750
Para Genova:	
Cohen Arrigoni & C.	12
Sage Irmão & C.	50
Theodor Wille & C.	50[illegible]
Hasenclever? & C.	565
Johnston & C. Ltd.	125
Para Trieste:	
[illegible]nstein & C.	275
Theodor Wille & C.	1.250
Sage Irmão & C.	438
Para Rotterdam:	
[illegible]nstein & C.	250
[illegible]nstein & C.	1.250
Para Hamburgo:	
Alfredo Sinner & C.	875
Rebello, Alves & C.	100
Para a Noruega:	
Mc. Kinlay & C.	7[illegible]
E. G. Fontes & C.	150
Pinheiro Ladeira & C.	6[illegible]
Pinto & C.	250
Cohen Arrigoni & C.	125
Para o Sul da Africa:	
Theodor Wille & C.	250
[illegible]nstein & C.	230
Norton Megaw & C.	175
Para Antuerpia:	
E. G. Fontes & C.	250
C. Santista de Exportação	500
Total	10.871

ALGODÃO

Esse mercado continuava sensivelmente frouxo, hontem, tendo os preços accusado nova depreciação.

O movimento verificado foi pequeno e o mercado fechou mal collocado.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Sertões	47$000 a 48$000
Primeiras sortes	45$000 a 46$000
Medianas	37$000 a 38$000
Paulista	38$000 a 39$000

Mercado frouxo.

MOVIMENTO DO DIA 22

Entradas	Fardos
No dia 21	146
Saidas	385
Existencia	16.384

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de algodão a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Agosto	—	34$00[illegible]
Setembro	36$000	34$500
Outubro	35$800	[illegible]
Novembro	[illegible]	[illegible]
Dezembro	36$200	35$200
Janeiro	37$000	[illegible]

Mercado calmo.

Na 2ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Agosto	—	—
Setembro	—	—
Outubro	—	—
Novembro	—	—
Dezembro	—	—
Janeiro	—	—

Não funccionou.

Vendas	Kilos
Na 1ª Bolsa	398.000
Na 2ª Bolsa	—
Total	398.000

ASSUCAR

Esse mercado esteve, hontem, regularmente activo, mas, sensivelmente frouxo.

Accusaram os brancos crystaes uma depreciação muito accentuada, sendo por isso menos promettedoras as suas perspectivas.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	58$000 a 60$000
Terceira sorte	— —
Segundo jacto	— —
Terceiro jacto	44$000 a 45$000
Crystal amarello	Nominal
Mascavinho	53$000 a 55$000
Mascavo	42$000 a 44$000

Mercado frouxo.

MOVIMENTO DO DIA 22

Entradas	Saccos
No dia 21	4.060
Saidas	11.082
Existencia	123.309

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar, as opções seguintes:

Abertura	Vend.	Compr.
Agosto	59$800	57$800
Setembro	54$800	54$500
Outubro	50$800	50$300
Novembro	50$200	49$800
Dezembro	50$000	49$200
Janeiro	50$500	49$400

Mercado estavel.

Fechamento:	Vend.	Compr.
Agosto	58$100	57$70[illegible]
Setembro	55$200	54$80
Outubro	51$200	50$80
Novembro	50$900	49$80
Dezembro	50$000	49$60[illegible]
Janeiro	49$900	49$50[illegible]

Mercado estavel.

Vendas	Saccos
Na 1ª Bolsa	3.00[illegible]
Na 2ª Bolsa	3.00[illegible]
Total	6.00[illegible]

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram rejeitadas: 2 1|4 rezes.

Foram vendidos para os suburbios 9 3|4 rezes.

Foram abatidos hontem:

Rezes	1.019
Vitellos	59
Porcos	71
Carneiros	38

STOCK NOS CURRAES

Foram recolhidos hontem aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã: 871 rezes, 48 vitellos e 48 porcos.

ENTREPOSTO

Foram vendidos no Entreposto de São Diogo: 917 rezes, 59 vitellos, 71 porcos e 38 carneiros, pelos seguintes preços:

(Tabella dos marchantes)		Kilo
Rez	—	1$500
(Tabella da Brazilian Meat):		
Rez	—	1$500
Preços dos açougues:		
Bovino	1$700 1$800	1$900
Vitello	3$000 a	3$500
Porco	5$500 a	6$000
Carneiro	—	3$500

MERCADO ATACADISTA

Preços correntes

MANTEIGA

Por kilo:		
Fina de Minas	6$500 a	7$000
Superior	6$000 a	6$500

ARROZ

Por 60 kilos:		
Brilhado de 1ª	105$000 a	110$000
Brilhado de 2ª	95$000 a	100$000
Especial	95$000 a	100$000
Superior	85$000 a	90$000
Bom	80$000 a	82$000
Regular	75$000 a	76$000

ASSUCAR

Por sacco:		
Crystal	Nominal	
Segundo jacto	—	—
Terceira sorte	—	—
Crystal amarello	Nominal	
Mascavinho	53$000 a	55$000
Mascavo	42$000 a	44$000

BANHA

Por kilo:		
De Porto Alegre:		
Lata de 1 kilo	4$700 a	4$800
Lata de 2 kilos	4$700 a	4$800
Lata de 20 kilos	4$800 a	5$000
De Laguna:		
Lata de 20 kilos	4$500 a	4$600
De Itajuhy:		
Lata de 2 kilos	4$800 a	5$000
Lata de 10 kilos	4$800 a	5$000
Lata de 20 kilos	4$600 a	5$000
De Minas e S. Paulo:		
Lata de 20 kilos	4$500 a	4$600
Lata de 2 kilos	4$500 a	4$800

BACALHÃO

Por 58 kilos:		
Especial	150$000 a	160$000
Superior	140$000 a	150$000

BATATAS

Por kilo:		
Nacional:		
Mineira	$740 a	$800
Rio Grande	$740 a	$780
Estrangeira	1$000 a	1$200

FARINHA DE TRIGO

Por sacco, no Moinho Inglez:		
Brasileira	47$000 a	47$200
Buda Nacional	49$000 a	49$200
Nacional	46$000 a	46$200

TOUCINHO

Por kilo:		
De fumeiro	5$500 a	6$000
Commum	3$300 a	3$400

MILHO

Por 60 kilos:		
Amarello	28$000 a	29$000
Branco	32$000 a	33$000
Misturado e regular	26$000 a	27$000

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:		
De Porto Alegre:		
Especial	38$000 a	40$000
Fina	34$000 a	35$000
Entrefina	28$000 a	29$000
Peneirada	25$000 a	26$000
Grossa	24$000 a	24$500
De Laguna:		
Peneirada	25$000 a	26$000
Grossa	24$000 a	24$500

FEIJÃO

Por 60 kilos:		
Preto especial	83$000 a	84$400
Preto regular	76$000 a	78$000
Mulatinho	58$000 a	65$000
Branco commum	65$000 a	67$000
Manteiga	68$000 a	8[illegible]$000
Branco nacional	75$000 a	78$000
Branco estrangeiro	88$000 a	92$000
Outras qualidades	70$000 a	75$000

ALCOOL

Por pipa de 480 litros		
De 40 gráos	1:030$ a	1:050$
De 38 gráos	1:000$ a	1:010$
De 36 gráos	970$ a	990$

KEROZENE

Por caixa	—	33$000

GAZOLINA

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa	—	37$000

AGUARDENTE

Por pipa de 480 litros:		
De Campos	540$000 a	550$000
De Angra dos Reis	560$000 a	570$000
De Paraty	580$000 a	590$000

XARQUE

Por kilo:		
Rio da Prata:		
Patos e mantas	—	—
Puras mantas	2$800 a	3$100
Fronteira:		
Patos e mantas	2$400 a	2$800
Puras mantas	2$500 a	3$100
Rio Grande:		
Patos e mantas	2$200 a	2$700
Puras mantas	—	—
Matto Grosso:		
Patos e mantas	Nominal	
Puras mantas	1$800 a	2$700
Minas Geraes:		
Puras mantas	2$100 a	2$700

CAES DO PORTO

Embarcações atracadas no Cáes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

Armazens:

Interno 1 — Chatas diversas — Com carga do "Santarém".

Interno 2 (mixto B) — Vapor inglez "Severn" — Descarga no armazem 1.

Interno 3 — Vapor inglez "Carspey" — Descarga de carvão.

Interno 4 — Vapor nacional "Anna" — Cabotagem.

Interno 4 — Vapor nacional "Sumaré" — Cabotagem.

Interno 4 — Vapor nacional "Ipanema" — Cabotagem.

Interno 5 (mixto B) — Vapor italiano "Amistá".

Interno 8 (mixto B) — Vapor americano "West Keene".

Interno 9 — Vapor americano "Brolund" — Descarga do armazem R. J.

Pateo 10 — Vapor americano "Dovenby Hall" — Descarga de carvão.

Interno 10 — Hiate nacional "Vencedor" — Cabotagem.

Interno 10 — Hiate nacional "Dois Amigos" — Cabotagem.

Pateo 11 — Vapor sueco "Graecia" — Descarga de trigo.

Pateo 11 — Vapor americano "E. L. Dovenby 3rd" — Descarga de oleo.

Interno 16 — Vapor italiano "Taor-[illegible]"

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 22

De Buenos Aires e escalas, o paquete francez "Lutetia".

De Southampton e escalas, o paquete inglez "Almanzora".

De Marselha e escalas, o paquete francez "Guarujá".

De Genova e escalas, o paquete italiano "Taormina".

Da Bahia Blanca, o vapor argentino "Fluminense".

De Tampico, o vapor inglez "San Lorenzo".

De Hamburgo e escalas, o paquete brasileiro "Bagé".

De Rosario de Santa Fé, o vapor francez "A. Riguall de Genouilly".

De Caravellas e escalas, o vapor brasileiro "Icarahy".

Da Bahia e escalas, o vapor brasileiro "Augusto Ferreira".

De Hamburgo e escalas, o paquete allemão "Hilde Hugo Stinnes".

De Oslo e escalas, o vapor norueguez "Estrella".

Do Rio Grande e escalas, o vapor inglez "Siris".

SAIDAS NO DIA 22

Para Bordéos e escalas, o paquete francez "Lutetia".

Para Ostende, o vapor francez "A. Riguall de Genouilly".

Para Rozario de Santa Fé, o vapor sueco "Graecia".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete inglez "Almanzora".

Para Trieste e escalas, o paquete francez "Georgia".

Para Nova Orleans e escalas, o paquete japonez "Mexico Marú".

Para Boston Rouge, o vapor norte-americano "Pawnee".

Para Buenos Aires e escalas, o vapor norte-americano "West Keene".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete italiano "Taormina".

Para Caracão, o vapor norte-americano "E. L. Doheny Third".

Para Dunkerque e escalas, o paquete brasileiro "Campos".

VAPORES ESPERADOS

Genova e escs. — "Princ. Maria"	22
Nova York — "Vandyck"	22
Amsterdam — "Orania"	23
Rio da Prata — "Duca d'Aosta"	23
Rio da Prata — "Avon"	23
Portos do Norte — "Maranguape"	24
Laguna — "Cte. M. Lourenço"	24
Hamburgo — "Liguria"	25
Rio da Prata — "Monte Olivia"	26
Portos do Sul — "Etha"	26
Liverpool — "Demerara"	27
Portos do Sul — "C. Vasconcellos"	27
Nova York — "Southern Cross"	27
Havre — "Desirade"	28
Genova — "Duca degli Abruzzi"	28
Rio da Prata — "Santos"	28
Portos do Sul — "Campinas"	28
Pará e escs. — "Rodrigues Alves"	28
Nova York — "Talisman"	29

VAPORES A SAIR

Rio da Prata — "Princ. Maria"	22
Rio da Prata — "Vandyck"	23
Rio da Prata — "Orania"	23
Genova — "Duca d'Aosta"	23
Southampton — "Avon"	23
Portos do Sul — "Borborema"	24
Portos do Norte — "Itabira"	24
Fortaleza — "Amazonas"	24
Laguna e escs. — "Anna"	24
Portos do Sul — "Itapuca"	24
Pará e escs. — "Itagiba"	24
Caravellas — "Ipanema"	25
Iguape e escs. — "Pirahy"	25
Portos do Sul — "Cte. Alvim"	25
Montevidéo e esc. — "Maranguape"	25
Liverpool — "Guaratuba"	25
Ponta d'Areia — "Iraty"	25
Hamburgo — "Monte Olivia"	26
Portos do Sul — "Itaberá"	27
Rio da Prata — "Demerara"	27
Portos do Norte — "Joazeiro"	27
Pará e escs. — "Bahia"	28
Recife e escs. — "Itajubá"	28
Rio da Prata — "Desirade"	28
Rio da Prata — "Southern Cross"	28
Rio da Prata — "D. degli Abruzzi"	28
Helsingfors — "Santos"	28
Pelotas e escs. — "Itaipava"	28
Portos do Sul — "Ivahy"	29
Hamburgo — "Frankenwald"	29
Recife e Macáo — "Itamaracá"	30
Maceió e escs. — "Pyrineus"	30
Laguna — "Cte. M. Lourenço"	30
Penedo e escs. — "Iris"	30
Nova York — "Caramurú"	30
Nova Orleans — "Lages"	30
Aracajú — "Italtuba"	30
Camocim — "Campinas"	30
Portos do Norte — "Gurupy"	30

Theatro, Musica e Cinema

(Conclusão da 12ª pagina)

MUSICA

NO JOÃO CAETANO

ESTREAM HOJE, NO JOÃO CAETANO, BIANCA CARDOSI E FIORINI

A companhia lyrica popular canta hoje, em "matinée", no João Caetano, a "Tosca", de Puccini, com que hontem marcou o seu apparecimento, no Rio. A' noite, para estréa da soprano ligeiro Bianca Cardosi e do tenor Giovanni Fiorini, será cantada a opera de Verdi — "Rigoletto", sem duvida nenhuma das mais populares e applaudidas.

Bianca Cardosi, que hoje vae apparecer á platéa carioca, é uma interessante figura, de physico muito gracioso e excellente timbre de voz. Está no Brasil ha um mez.

Tem cantado, na Italia, ao lado de bons elementos, todas as operas populares, em que se faz preciso um registro de voz com variadas modulações, como, por exemplo, o "Barbeiro de Sevilha", "Lucia", o "Elixir do amor", "Rigoletto", etc.

Giovanni Fiorini, que para aqui veiu, ha um anno, no elenco da companhia Bilcro, de que tambem faziam parte Bergamaschi, Tafuro, Gaviria, etc., é um tenor muito jovem ainda, que o nosso publico já conhece, sobejamente, através das romanzas que elle vem cantando em diversos dos nossos cine-theatros.

Amanhã, para estréa de outros artistas, será cantada a "Boheme", de Puccini.

O CINEMA

OS NOVOS FILMS DE AMANHA

"ENTÃO MATRIMONIO E' ISTO? ..", NO PALAIS

A Paramount fará exibir amanhã, no Cine Palais, o interessante film da Metro Goldwin: "Então Matrimonio é isto?"

E' um film originalissimo, pelo thema inédito que descreve, em torno de uma historia empolgante e bem urdida.

"O QUE AS MULHERES QUEREM..." NO PARISIENSE

"O que as mulheres querem", o celebre film Black Oxen, que nos conta a historia sensacional de Mme. Zetiani, idosa senhora que depois de ter sessenta annos conseguiu remoçar, ficar de novo bella como aos vinte annos e... amar de novo e por dezenas de jovens foi amada, adorada, até á loucura.

E é já amanhã que o Parisiense nos offerece a opportunidade de conhecer essa maravilha e de mais uma vez admirar a belleza de Corine, ao lado de Conway Tearle!

"A IRRESISTIVEL", NO AVENIDA

"Irresistivel" se intitula o novo film super da Paramount, com que amanhã o cinema Avenida apresentará mais uma vez ao seu publico a encantadora Pola Negri.

Consultorios Medicos

Dr. Godoy Tavares — Coração, pulmão, rins, diabetes e por seus processos estomago e intestinos. Av. Rio Branco 137 (Odeon). 3 ás 5. Quintas-feiras. Vol. Patria, 66. Tel. S. 3176.

Dr. Crissiuma Filho — Molestias cirurgicas em geral e particularmente dos apparelhos urinarios e da geração. Tratamento da hydrocelle e do estreitamento da urethra, sem operação cortante — Rodrigo Silva 7. Cons. diarias, ás 14 horas — Tel. C. 5730.

Dr. Custodio Quaresma — Da Faculdade de Medicina — Especialista em doenças do coração e pulmões — Exames pelos Raios X — Cons. Assembléa 83 (elevador) — Res. Rua Copacabana 587. Tel. Ipanema 1788.

Dr. M. Esberard Leite — Clinica medica. Molestias das crianças. Rua Arnaldo Quintela, 106, Tel. S. 223.

Dr. Raul Pitanga Santos — Da Faculdade de Medicina — Clinica de doenças dos intestinos, rectum e anus. Cura radical das hemorrhoidas, por processo especial sem operação e sem dor. Cons. R. Passeio, 56-sobr., de 1 ás 5 horas.

Dr. Flavio Pessoa — Pratica dos Hospitaes da Europa, Nicker e Broca de Paris. Vias urinarias, Rins, Doenças das senhoras, cura radical da blenorrhagia aguda e chronica e suas complicações. Tratamento sem dôr, do estreitamento da urethra pela electrolyse; cons. R. Sachet, 21, das 12 ás 16 horas, ás 2.ª, 3.ª e 6.ª-feiras; das 16 ás 18, ás 3.ª, 5.ª e sabbados. Tel. N. 7217. Res. Av. Paulo de Frontin, 132. Tel. V. 6163.

Dr. A. Ferreira da Rosa — Fac. de Medicina — Molestias da Pelle, Cabello e Syphilis. R. Chile, 35.1.º — Terças, quintas e sabbados, ás 4 1|3.

Prof. Dr. Octavio de Andrade — Especialista de senhoras, cura rapida das hemorragias, suspensão, atrasos, vomitos e enjôos da gravidez, etc., sem operação e sem dôr. R. Sete de Setembro, 219, de 10 ás 11 e 1 ás 4. Tel. C. 1591.

Dr. Enrico Villela — Do Hos. São Francisco de Assis, do Inst. Oswaldo Cruz, 3.ª, 5.ª e sabbados, ás 5 horas. Rua do Carmo, 13.

Dr. Paulo Cesar de Andrade, avisa aos seus amigos e clientes, que de novo se encontra no seu consultorio á rua da Assembléa, 41, das 14 ás 18, diariamente. Tel. C. 4803.

Dr. Arnaldo Cavalcanti — Operações de hernias, appendicite e tumores do ventre. Molestias de senhoras, partos e vias urinarias. Cons.: 2.ª, 4.ª e 6.ª-feiras, das 8 1|2 ás 10 e de 4 em deante. Uruguayana 203, sob. (entrada pharmacia Fróes) Tel. Norte 2508.

Dr. Jorge G. Sant'Anna — Cirurgia e gynecologia — Ex-assistente da Maternidade do Rio de Janeiro — Dois annos de pratica em hospitaes da Europa — Assembléa 23 — Tel. C. 1847 — Res.: Marquez de Abrantes 115 — Teleph. Beira-Mar 167.

Dr. Bonifacio da Costa — Clinica medica — A's terças, quintas e sabbados —Uruguayana 21 — Teleph. Central 40 — Res.: R. Felix da Cunha 32 — Teleph. Villa 3604.

Dr. Masson da Fonseca — Cirurgia geral, molestias das senhoras e partos. Evaristo da Veiga, 26; 3 ás 9. Tel. C. 1043. Laranjeiras, 354. Tel. B. M. 591.

Dr. Leal Junior — Ass. da Fac. de Medicina — Medico da Beneficencia Portugueza e S. Francisco de Paula — Doenças dos olhos, ouvidos, nariz e garganta — Av. Almirante Barroso, 12 (edificio Lyceu Artes e Officios) — Das 13 ás 16 horas.

Dr. Joaquim Motta — Dipl. pela Univ. de Paris — Chefe do Disp. da Fund. Gaffrée-Guinle — Assist. da Fac. de Medicina — Doenças da pelle e syphilis — Uruguayana, 104 — Terças, quintas e sabbados — 4 ás 6.

PAREDE DE LAVRADORES

CAMPOS, 22 (A.) — Acaba de ser decretada pelo Syndicato Agricola de Campos a greve geral dos lavradores de canna.

A VISITA DOS ACADEMICOS PORTUGUEZES

O jantar no Jockey-Club

UMA REUNIÃO DE CORDIALIDADE E DE ESPIRITO

Foi bem uma festa de cordialidade o jantar offerecido, hontem, ás 19 horas, no Jockey Club, aos estudantes da Universidade de Coimbra pela grande commissão incumbida da sua recepção nesta capital.

No vasto salão de banquetes daquella sociedade, onde se realizou o agape, reinou sempre a mais communicativa alegria de estudantes, que attingia a todos, mesmo áquelles cujas cabeças prateadas, mostraram já não verem sustidas por corpos de gento desempenado.

Os logares occupados na grande mesa em fórma de "U", foram indistinctamente occupados pelos estudantes portuguezes e brasileiros e os membros da commissão de recepção e os jornalistas cariocas.

A orchestra conhecida por "Oito cotubas", fez ouvir, tocados e cantados, numeros de musica sertaneja, o que muito agradou aos nossos visitantes, que as acompanharam, em chôro, quasi todas.

A' sobremesa, foram servidas, principalmente, frutas brasileiras.

A presidencia do jantar coube ao sr. Pinto da Rocha que, ao "champagne", pronunciou eloquente saudação á mocidade de Coimbra, recordando a sua passagem pela velha Universidade das margens do Mondego, contando a sua saudade dos tempos de estudante em Portugal e salientando os grandes acontecimentos, entre elles, o "raid" aereo de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, que trazem em constante contacto as almas de Portugal e do Brasil.

Vibrante salva de palmas, entrecortada de "hips!" e "hurrahs!" cobriu suas ultimas palavras.

Falou, depois, o sr. Alexandre de Albuquerque que, após um brinde aos presidentes das Republicas do Brasil e de Portugal, bem como á mocidade de ambos os paizes, relembrou usos e costumes da velha Universidade, evocou figuras celebrizadas pelos estudantes contou anecdotas que despertaram gargalhadas. Como o sr. Pinto da Rocha, recebeu palmas ao terminar.

O sr. Paulo de Magalhães fez uma vibrante saudação á mulher da raça.

Finalmente, os estudantes Reynaldo Saldanha, brasileiro, e Angelo Cesar, portuguez, usaram da palavra, dirigindo o primeiro carinhosa saudação a Portugal e á sua mocidade; e o seguindo, commovido, agradecendo a homenagem recebida pelos moços portuguezes e levantando sua taça pelo Brasil, terra que amavam como se pisassem a da propria patria. E, dizendo isso, quebrou a sua taça. Novas palmas, novos "hips!" e "hurrahs" e dispersaram-se os convivas, deixando o edificio do Jockey Club os estudantes de capas pretas, a sobraçarem as suas caracteristicas pastas, rumo á Central do Brasil, afim de tomarem o comboio para S. Paulo.

A' porta do Jockey Club, eram muitas as pessoas que applaudiram os estudantes de Coimbra, ao passarem.

O ministro do Exterior esteve representado no jantar, pelo chefe de seu gabinete, consul Sebastião Sampaio.

O EMBARQUE PARA S. PAULO

Esteve realmente imponente o embarque da Tuna de Coimbra para S. Paulo.

Cerca das 7 horas, a praça Christiano Ottoni e todas as dependencias da "gare" da Central se achavam repletas de povo. Aos poucos foram chegando as agremiações representantes officiaes, altas personalidades, etc.

Após o banquete offerecido á Tuna, esta dirigiu-se para a Central, onde, ao chegar, foi alvo de estrondosas ovações. Varias bandas de musica, em pontos diversos, tocavam os hymnos portuguez e brasileiro. Os cumprimentos de despedida tiveram logar na plataforma central, onde estava o trem que conduzia a Tuna.

Viam-se muitas associações, entre ellas a União dos Empregados do Commercio com o seu estandarte, falando, pela respectiva directoria, o sr. Horacio Pecorelli.

A's 20.40 o trem partia, entre acclamações de toda a multidão.

A Tuna estará de regresso ao Rio no dia 1 ou 2 de setembro proximo.

— Tendo alguns academicos perdido o trem, a commissão de recepção fretou um trem especial, que partirá ás 4 horas, conduzindo os estudantes retardatarios.

O sr. Mello Vianna será o vice-presidente

E fica encerrada a estação lyrica das entrevistas

Nas rodas mineiras considerava-se, hontem, como resolvida a questão da vice-presidencia. O sr. Mello Vianna parece que aceitará afinal a companhia do sr. Washington Luis.

Tambem, era a unica saida que restava a s.ex., que já não tem mais razões para se pôr com ceremonias...

Manoel Cesar Covett

Eduardo Cesar Covett e familia Canario, Euclydes Pequeno e familia, Joaquim Mendes da Rocha e familia, general Epiphanio Alves Pequeno e Rodrigo Joaquim de Mattos participam aos seus parentes e amigos o fallecimento de seu pranteado pae, sogro, avô e amigo **MANOEL CESAR COVETT** e os convidam para o seu enterramento que sairá hoje, domingo, 23, ás 4 ½ horas da rua Tuyty, 54 para o cemiterio de São Francisco Xavier.

VIOLENTO CHOQUE DE AUTOMOVEIS

Na rua Figueira de Mello, no ponto do cruzamento com a Avenida Pedro Ivo, os autos de praça de numeros 6.260 e 6.409, dirigidos, respectivamente, pelos "chauffeurs" Adriano Moreira Maia e José dos Reis, chocaram-se com grande violencia.

Os empregados no commercio Vicente Molinaro, de 27 annos de idade, solteiro, brasileiro e morador á rua Benedicto Hypolito, 63, e Joaquim Marcellino da Cruz, de 35 annos de idade, solteiro brasileiro e residente á rua General Pedro, 409, que viajavam no auto 6.260 com o choque, receberam graves ferimentos pelo corpo, principalmente o segundo, que, em estado de "shock", foi removido para o posto central da Assistencia.

Depois dos primeiros medicamentos Molinaro retirou-se para a sua residencia, tendo Marcellino sido internado na Santa Casa.

Os "chauffeurs" foram presos.

MARECHAL DEODORO

Passando hoje o anniversario da morte do marechal Deodoro, a Commissão de Propaganda Republicana levará a effeito uma commemoração civica em homenagem á augusta memoria do proclamador da Republica.

Realiza-se uma romaria ao tumulo do grande soldado, ás 10 horas, no cemiterio de S. Francisco Xavier, falando junto ao tumulo o dr. Leoncio Corrêa.

ASSALTADO E BALEADO

Em demanda de sua residencia á rua de S. Christovão 423, descia, na noite de hontem, o morro do São Carlos, o electricista Waldemar Cardoso, quando lhe surgiu á frente um individuo, de revólver em punho, exigindo-lhe o que levava comsigo.

Houve a natural reacção, dando ensejo a que o ladrão o alvejasse com tiros, alcançando-o no peito.

O ladrão fugiu, e Waldemar foi soccorrido pela Assistencia.

SEGUNDA SECÇÃO
SPORT — "JORNAL DAS CRIANÇAS" — VARIEDADES
INFORMAÇÕES DIVERSAS

O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 2.049 RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 23 DE AGOSTO DE 1925 ESTA SECÇÃO: 6 PAGINAS

SEGUNDA SECÇÃO
SPORT — "JORNAL DAS CRIANÇAS" — VARIEDADES
INFORMAÇÕES DIVERSAS

A ultima historia maravilhosa a respeito da surprehendente Ganna Walska

Correm boatos em Paris dizendo que ella será ainda uma CZARINA!

PARIS

Ganna Walska, czarina! Poderieis imaginar semelhante facto?

A mulher que uma vez appareceu cantando nos cabarets baratos de Paris, que ha dez annos partiu para os Estados Unidos sem um vintem e sómente armada com a sua belleza exotica e com uma carta de Anna Held para Diamond Jim Brady, que depois casou com um homem moderadamente rico e depois com dois multi-millionarios, cuja sorte no amor foi tão dourada quanto a sua falta de sorte na opera, em summa a mulher que se chamou Ganna Walska d'Engorn Fraenkel Cochran McCormick estará em vesperas de mudar o seu nome pela quinta vez para assumir o papel veridico de imperatriz da Russia!

O que o resto do mundo considerou um sonho muito fantastico, Paris conta sobriamente entre dois sorrisos no meio dos salões e sabe-se já que pelo menos dois diplomatas muito conhecidos em Paris trocaram notas sobre o assumpto.

Segundo as conversas daqui, o que se sabe de ultima fonte é que ella deseja divorciar-se de Harold Mc Cormick — boato que entretanto ella emphaticamente desmentiu, apesar do rei ceifador dos Estados Unidos encontrar-se ausente na sua patria de além Atlantico.

"Casar novamente? Pensareis que eu seria capaz de fazel-o, sabendo perfeitamente o que pensais da minha vida? Os homens não me deram muitos motivos de admiral-os. Em verdade, dois dos meus maridos estavam muito bem na vida, e McCormick é rico. Naturalmente todas as coisas são possiveis neste mundo. Mas não quero casar de novo — a menos que elle seja um grão-duque. Deveria ser uma coisa muito interessante para uma moça nascida em uma pequena aldeia polaca de uma hora para outra ser czarina, não pensais assim?"

Tudo isto póde ser motejo, zombaria, gracejo. Walska tem imaginação. A um reporter, que tinha publicado noticias sensacionaes a respeito de uma possivel separação, ella escreveu: "Eis-nos aqui... Não temos nenhum ar de casal separado..."

A reacção de Paris a esta affirmativa attribuida a Walska é peculiarmente significativa. Paris é a capital mundial do scepticismo. Paris tem rido a maior numero de pretendentes fóra "dos eixos", pretendentes a pretenções absurdas (pretenções que muitas vezes se realizam mas nas mãos de outros pretendentes), do que Londres e Nova York juntos. Mas Paris, o que causa certa estranheza se bem que tenha larga copia de motivos para rir-se de Walska, entretanto não zomba das ambições matrimoniaes, quaesquer que sejam, desta figura celebre na vida social de dois continentes. Um diplomata francez exprimiu a opinião geral — "Como ella disse, todas as coisas são possiveis neste mundo. Ella tem uma maneira esquisita de conseguir o impossivel. Examinae a sua carreira. E' verdade que ella não póde cantar, mas a outros respeitos é invencivel!"

Por exemplo, quem poderia predizer ha dez annos que uma bella rapariga submersa no centro da Polonia pudesse tornar-se um astro no mundo do dinheiro norte americano?

Os primeiros dias da vida de Walska estão immersos no mysterio, mas disse que aos dezesete annos ella era mulher do Barão Arcadie d'Engorn, um aristocrata russo, de quem se divorciou, e que depois morreu na guerra mundial.

Ha pessoas em Paris que affirmam que em 1917 a viram mettida entre essas raparigas, que se contam aos milhares, que alegram de noite os cabarets de Montmartre, com as suas canções e os seus bailados.

A sua chegada e a sua primeira carreira nos Estados Unidos estão cercadas de elementos egualmente mysteriosos, tão mysteriosos como os factos a respeito da sua origem, e que parecem emanações de deuses occultos.

A historia da sua apresentação a Diamond Jim Brady, feita por Anna Held, tem o sinete da verdade, porque Diamond Jim, que tinha as melhores relações com todos os banqueiros de Nova York, frequentemente usava a sua influencia em auxiliar bellas raparigas — principalmente raparigas coristas de opera e opereta. O millionario transpunha as coristas do theatro da Broadway para o theatro dos magnificos apartamentos dos grandes hoteis.

Ganna Walska estreou em "Mlle. Nitouche" no Century Theatre em abril de 1915. O seu papel de cantora era minimo, e o seu nome não foi citado em nenhum dos artigos ou notas que appareceram publicados sobre a representação da peça. Mas varios paragraphos de vida social dos jornaes nova-yorkinos mencionavam o proeminente banqueiro da wall street, que a tinha applaudido loucamente do seu camarote.

Quatro mezes mais tarde, annunciava-se o compromisso de Walska com Lowell M. Palmer, Jr., um rico clubman de Brooklyn. Sem nenhuma explicação, o compromisso quebrou-se e uma semana depois a bella polaca casava com o dr. Joseph Fraenkel, medico do millionario que a tinha loucamente applaudido na sua noite de estréa.

O dr. Fraenkel morreu em abril de 1920. Em agosto deste anno, a sociedade foi surprehendida com a noticia do casamento secreto da viuva com Alexander Smith Cochran, de Yonkers. A fortuna de Cochran era simplesmente estupenda. Era um homem que jogava nos cavallos de corridas aos milhares e aos milhões de dollares — era um homem para quem um milhão era simplesmente um milhão.

Walska divorciou-se delle em Paris no verão de 1922, após a opinião ter sido [illegible]parada por boatos mais desencontrados possiveis.

Nesse anno havia outro caso, ainda mais celebre. Chicago e Nova York liam avidamente os pormenores do romance entre Edith Rockefeller McCormick, filha de John D. Rockefeller, e Harold McCormick, o millionario protector da opera de Chicago. Antes do divorcio tocar ao seu fim, começaram a circular insistentes boatos dizendo que ambas as figuras divorciantes tinham a intenção de casar de novo. E dizia-se que McCormick escolhera — Ganna Walska.

Muita gente duvidou e zombou do boato. Era verdade que Walska tinha feito tentativas fracassadas de cantar na Companhia da Opera de Chicago. Tambem era verdade que ella e Harold McCormick tinham sido vistos muitas vezes. Mas — o rei do trigo e das colheitas — uma cantora que tinha sido outr'ora uma figura de cabaret barato — a familia Rockefeller mettida no meio — divorcios — dinheiro — tudo isso não precisa novella? Mas tudo isso tinha acontecido.

Se um novellista de imaginação fizesse um livro sobre essas figuras, comtanto que se tratasse de uma pura obra de ficção, e que taes factos só se dessem posteriormente, toda a gente diria, "é muito romanesco".

Tudo isso aconteceu: em agosto de 1922, Ganna Walska d'Engorn Fraenkel Cochran casou com Harold McCormick, em Paris.

Eis aqui alguns acontecimentos em ordem chronologica:

9 de fevereiro de 1923 — O sr. e a sra. McCormick chegam a Nova York da Europa. McCormick deixa o "Twentieth Century" em direcção a Chicago. A sra. McCormick, sósinha, diz aos boatos de uma separação, "ridiculo".

13 de fevereiro de 1923 — A sra. McCormick reune-se a McCormick em Chicago, e ambos realizam uma segunda ceremonia de casamento de accordo com as leis de divorcio do Estado de Illinois.

20 de fevereiro de 1923 — Mc Cormick parte com membros da sua familia para San Diego. A sra. Mc Cormick parte em direcção opposta para tomar parte em um concerto.

24 de fevereiro de 1923 — A sra. McCormick, após o seu concerto de Buffalo, diz de novo "ridiculo", só por causa dos boatos de uma separação.

28 de março de 1923 — A sra. McCormick embarca só para a Europa e diz em duas palavras que ella e o marido estão separados.

25 de junho de 1924 — A sra. McCormick, sósinha em Paris, fica hysterica quando lhe perguntam coisas sobre um provavel divorcio, ao que responde apenas, "não tenho nada a dizer".

30 de setembro de 1924 — A sra. McCormick, após um fracasso de opera em Berlim, volta para a companhia do marido em Paris, e dá a um correspondente de um grande jornal de Nova York, uma photographia de ambos nas costas da qual ella escreveu: "Eis-nos aqui, mas receio que não tenhamos ar de casal separado".

Novembro de 1924 — McCormick, chegando sósinho da Europa, responde aos reporters de Nova York [illegible]: Nenhuma palavra a este respeito".

E actualmente em Paris, ella diz: "Casar de novo? Só se fôr com um grão-duque!"

Ha varios grão-duques sobreviventes da familia Romanoff. Existem Alexandre, Boris, Cyrillo, Demetrio, Nicolau, André e Pedro. Destes, sómente um, o grão-duque Demetrio está solteiro. Mas na familia Romanoff ha principes que tambem são candidatos ao throno, caso se dê a restauração monarchica.

Dois destes são o principe André e o principe Demetrio. E o principe Demetrio ainda está sol[teiro]. Naturalmente se Walska pen[sa] [re]alizar os seus planos, um prin[cipe] [t]erá tanto valor quanto um [grão-d]uque, ainda mais se se tratar [de um] verdadeiro nobre russo, de [um ve]rdadeiro Romanoff. Fala-se [e]m Paris de uma restauração [mo]narchica. Os realistas ins[tallaram] o seu quartel general na [...]. Os proprios realistas estão [divididos] em facções, cada uma fa[vorecendo] o seu grão-duque.

O grão-duque Boris, que partiu para os Estados Unidos ha varios mezes, segundo as suas proprias palavras tão cedo não voltará á Europa.

Diz-se que está contentissimo com o tratamento que tem tido na sociedade norte americana. Passará o actual verão em Newport.

As probabilidades do grão-duque Cyrillo diminuiram, muito desde que a grã-duqueza fez a sua espectaculosa invasão nos Estados Unidos na ultima primavera.

O principe Demetrio, por causa da sua juventude, é o favorito de muitos realistas. Por ainda estar solteiro, o principe vê-se cercado de uma multidão de pretendentes femininas.

O principe tem sangue real, tem mocidade, tem uma physionomia de rapaz, e veste-se muito bem segundo os ultimos modelos da Piccadilly.

A historia dos nossos dias tem surpresas esquisitas. As nações monarchicas transformaram-se da noite para o dia em republicas. Sabe-se que o primeiro presidente da Republica allemã foi um homem que tinha sido selleiro. E uma mulher que casou com dois multimillionarios poderá de um dia para o outro ser czarina da Santa Russia.

Assim, Paris discutindo e commentando este facto, diz: "Walska, Czarina?" e depois com um encolher de hombros — "Qui sait?"

Photographia de Ganna e Harold McCormick, dada por Ganna a um correspondente de Nova York que lhe pediu informações sobre o divorcio. Eis o que ella escreveu no verso da photographia: — "Eis-nos aqui mas receio que não tenhamos o ar de um casal separado E. W.

[...]-duque De[metrio], [...] tambem solteiro

[Pr]incipe Deme[trio], tambem solteiro

O grão-duque Cyrillo, cuja grã-duqueza esteve nos Estados [Unidos] no inverno passado

[Grão]-duque Ale[xand]re, casado

Uma photographia interessante de Ganna Walska McCormick

TODOS OS SPORTS

ESCOTEIRISMO

PELA SAGRADA UNIÃO

IMPRESSÕES DE ACAMPAMENTO

Sosthenes BARBOSA

(Do Conselho Director da U. E. B. e secretario da Federação dos Escoteiros do Mar).

A primeira semana escoteira proseguia galhardamente e eu ainda trazia nos ouvidos o encanto das palavras da maravilhosa saudação irradiada pela distincta poetisa sra. Rosalina Coelho Lisboa quando me foi dado sentir a segunda sensação forte que a alma de patriota, interessado pelo engrandecimento e unificação do escoteirismo brasileiro, poderia receber.

No acampamento do Russell extinguiam-se os ultimos signaes da actividade febril daquella tarde de intenso movimento e o nosso programma marcava "Orações", "Silencio".

Cheio de curiosidade convidei outros directores da União dos Escoteiros do Brasil, para um passeio no campo, antes de nos recolhermos á barraca chefe.

Pelo acampamento dos Escoteiros do Mar observava-se nos rostos dos pequenos marujos, a tristeza pela terminação daquelle dia tão cheio de emoções e tão alegre. Tinha havido muito contentamento, mas o dia de amanhã promettia ainda maiores alegrias.

No meio de tantas felicidades parecia que aquelles petizes se tinham esquecido das suas orações. Isto não me surprehendeu pois a maioria era de filhos de rudes homens do mar e o marinheiro, crente e fervoroso adepto da Virgem Santissima, só sabe elevar os olhos aos céos quando vê que a sua vida está á mercê da vontade divina.

Lutando com a tempestade em alto mar ou com os revezes da vida em terra, o marinheiro é profundamente religioso.

Pelo acampamento dos Escoteiros Catholicos onde eu esperava ouvir as vozes infantis entoando louvores a Deus, chegamos, com certeza, tarde, o que me proporcionou a tristeza de uma decepção.

Nas physionomias tranquillas das poucas crianças que ainda se achavam de pé adivinhava-se que estas já tinham feito as suas orações mudas, num recolhimento de verdadeiros crentes.

Não pude observar se todas as tropas dos Escoteiros Catholicos tinham cumprido aquella parte do programma ou se haviam incidido na mesma falta dos seus irmãos do mar...

Caminhando um pouco mais, levando n'alma a tristeza de não ter tido a opportunidade de assistir ás orações dos Escoteiros do Mar e dos Catholicos, penetramos no acampamento da Federação Brasileira de Escoteiros, onde fiquei maravilhado ante o espectaculo que presenciei.

Toda a tropa formada, com um dos seus chefes á frente, entoava hymnos a Deus e elevava as suas preces numa demonstração publica e solemne da mais fervorosa manifestação de fé catholica.

Dei graças a Deus por ter me proporcionado tão inesperada e surprehendente scena e vibrei de enthusiasmo porque naquelle instante tive a percepção nitida de uma verdadeira união dos escoteiros, vindo-me ao pensamento as palavras da consagrada escriptora sra. Rosalina Coelho Lisboa, naquella bellissima saudação que symbolisa o mais nobre e formoso incitamento, o mais enthusiasta e patriotico hymno aos que trabalham pelo movimento escoteiro.

Se num grande "ajure" onde se reunem tropas catholicas e tropas leigas, estas com seus chefes á frente, fazem publica profissão de fé catholica, sem o minimo respeito humano, talvez com maior vibração de enthusiasmo que aquellas, poderemos concluir que não existe nenhum estorvo, nenhuma causa séria de impedimento para a união em uma só tropa, de Catholicos e leigos, já que a parte technica é identica.

Eos do Mar? Estou certo que serão os primeiros a se despojarem das vaidades da modelar organização que possuem, abandonando, se preciso fôr, o apoio do governo que os reconhece como Federação, para se constituirem como tropa integrante de um corpo unico, orientado pela unica direcção da União dos Escoteiros do Brasil.

Peço a Deus que ainda durante este Anno Santo possa o Brasil apresentar uma instituição modelar de escoteiros como a que os americanos do norte se orgulham de possuir.

Que desappareçam todas as federações, todas as associações e uma entidade unica — a União dos Escoteiros do Brasil — dirija todos os grupos de escoteiros em todo territorio do Brasil.

Que todos os meus actuaes companheiros, chefes, presidentes, secretarios, directores technicos e etc. das actuaes federações e associações revelem um gesto verdadeiramente escoteiro se despindo das glorias e vaidades inherentes ás posições de mando nas federações, e entreguem os grupos á direcção exclusiva de uma unica entidade, pois só assim teremos a sagrada união dentro da União dos Escoteiros do Brasil.

Para o Brasil attingir a este ideal estou certo que encontraremos resistencias terriveis; mas que importa?

Saberemos fazer "com as pedras e os cardos e os calhaus, contra nós atirados, degráos para a ascensão.

Lutaremos com fé".

CYCLISMO

Nos limites da velocidade em bycicleta

Gabriel POULAIN
(Campeão de França — 1905, 1922 e 1925)

O americano Murphy, atraz da locomotiva, á 117 km. á hora

Guignard, primeiro cyclista que ultrapassou os 100 ks. á hora

O auto atraz do qual se bate actualmente os records nos autodromos. Em 19 de outubro 112 km. 400 m. em Monthlery

Era fatal! Uma pista reservada para automoveis, foi installada e no mesmo instante os nossos corredores ficaram fascinados, pela vertigem da velocidade.

Depois que Guignard, em 1909, ultrapassou os 100 kilometros por hora, atraz da motocyclette de Hoffmann, não houve intenção de melhorar esse tempo. Mais ainda, a Federação cyclista Internacional, decidiu supprimir dos seus archivos essa maravilhosa performance afim dos imprudentes não tencionarem melhoral-a.

O autodromo de Miramar, depois do de Monthlery collocou a questão na ordem do dia. Leon Vanderstuyft ultrapassou os 107 kilometros, o Bronier os 112. E agora não se cuida mais de fazer-se tirar (ser seguido), por uma motocyclette, mas por um automovel. Quando veremos por um avião?

Não deixaremos passar em silencio a primeira tentativa no genero. Ella data de 1899 e foi concluida pelo americano C. M. Murphy. Este não desejava bater o record da hora. O da milha o satisfazia. A locomotiva sómente podia lhe assegurar a velocidade e a protecção sufficiente. Elle fez construir sobre toda a largura de entre os trilhos e numa distancia de duas milhas, uma pista de madeira, uniformemente plana. O corredor era protegido contra os redomoinhos do ar, por uma especie de cabine. Elle havia escolhido uma bicyclette que desenvolvia 9m.45. Correu durante cerca de meia milha, antes de estar protegido pela sua locomotiva. Foi ahi, então, que o tempo foi tomado: a milha foi coberta em 57 s. 4|5, ou seja uma media de 117 kilometros á hora.

Esta proeza foi tanto mais admiravel, porque na época, o record da hora pertencia ao francez Paul Bor, com 58km.653, atraz de um tricycle a petroleo.

Vinte annos depois, vamos assistir a uma performance ainda mais meritoria, no qual não se discute o record da milha, mas o da hora. Em 15 de setembro de 1909, Paul Guignard, em Munich, alcançava 100 kilometros em 59 m. 15 s. e na hora, cobria 101km.623 metros.

Elle era "tirado" por uma motocyclette Hoffmann, de 30 H.P. munida de um grande para-brisa.

O "record" passa de 101 a 107 kms.

Leon Vanderstuyft que possuia os records do mundo, desde 1915, até os 100 kilometros (em 1 h. 14 m. e 42 s. 1|5), atrás de motocyclette, com cylindro (rollo), a 0m.60, que foi campeão do mundo em 1922, estava bem qualificado para obter melhor tempo que Guignard. Em 1.º de outubro ultimo, em Monthléry, atraz de Amerigo, com parabrisa, veiu a cobrir 107km.721. Brunier, em 19 de outubro, attingia 112 kilometros e 400 metros.

Outros seguiram a fileira. A competição tornou-se formidavel. Queria se attingir a meta dos 120 kilometros. Porém, Miguel teve uma idéa! Porque não empregar um auto rapido, uma "baratinha", em vez de se contentar com a motocyclette? Ganay approvou essa opinião. Leon Vanderstuyft não lhe foi contrario.

Está estabelecida a base na qual a primeira experiencia será feita para um novo assalto ao record.

Reconheço que meus camaradas têm coragem em tentar semelhantes exercicios, porém não estou muito interessado nessas experiencias.

Não importa que o executante venha a registrar resultados espantosos. Oppostos em corrida regular os dois rivaes aguerridos, o primeiro faria figura ridicula. Aliás, é facil de concluir que aqui não existe um criterio para o valor. Agita-se simplesmente uma questão de não haver medo, de se deixar commodamente "aspirar" pela machina que vae na frente e... de não haver accidente!

Atraz de um automovel, a difficuldade é maior.

O cyclista, logo que uma certa velocidade é attingida, perde o governo de sua machina dando a direcção a impressão de fluctuar, que exige um esforço consideravel dos pulsos. Este phenomeno provem da trepidação das rodas.

Certamente será interessante saber quaes são os limites das velocidades em bicycletta atraz de um engenho de entreinamento, mas simplesmente sob o ponto de vista documentario... talvez! Se continuarmos nesse progresso, virá um dia em que o corredor se fará preceder por um avião!

Não, isso não é sport verdadeiro. Tenho verdadeira admiração por esses que tentam semelhantes proezas, porém elles me fazem medo.

No nosso ramo, o perigo é muito grande, por si mesmo, para se procurar exaggeral-o. Eu sonho com calefrios nas consequencias de uma avaria num pneumatico, ou de uma ruptura de uma forquette, e pergunto a mim mesmo se um record "official", vale o risco de tal tragedia.

A VIDA DOS CAMPOS

AVICULTURA

Casa de criação de aves na Estação Experimental em Viamão

Esta pequena casa é muito propria para a criação de aves. Serve principalmente para frangos da idade de 2 a 5 mezes. As dimensões são: altura na frente 130 cm., atraz 175 cm., comprimeiro 600 cm, largura 370 cm, (fig. 2).

Tem tres divisões, cada uma com pateo na frente. Os poleiros estão collocados na altura de 30 cm. do chão. Além das divisões ha atraz um corredor, de onde o criador pode observar, e abrir e fechar as portinholas.

Para criar pintos é bem propria a seguinte casinha (fig. 1).

Logo que os ovos descasquem, gallinha e pintos devem passar para esta casa, porque a gallinha fica presa, emquanto os pintos podem sair á vontade, passando entre os sarrafos da frente.

Esta installação tem a vantagem de não permittir á gallinha passar com os pintos para logares distantos, onde poderia ser surprehendida pela chuva, sem encontrar abrigo.

A' noite fecha-se a tampa da frente.

Claro é que nestas casas deve haver a maior limpeza, pondo-se areia nova, diariamente, no chão.

Deve-se sempre plantar arvores em roda destas casas, porque a sombra é indispensavel para o bom desenvolvimento dos pintinhos.

Frederico Krahe.

GRAMINEA NATIVA QUE MERECE SER ESTUDADA — A PHALARIS ANGUSTA

Nos campos planos e nos baixos de Viamão, durante o fim do inverno e no começo da primavera, encontram-se lindissimas touceiras, aqui e acolá espalhadas ou reunidas, duma graminea de porte consideravel, de folhas macias, completamente isentas de ferrugem e que o gado procura e come com avidez. As touceiras comprehendem reuniões de 5 ou mais hastes, rijas, da altura de 1m50 e mais, com inflorescencias terminaes compactas, cylindro-conicas, muito semelhantes ás da Phalaris bulbosa.

A planta foi identificada pelo sr. Dr. Dutra, de S. Leopoldo, pela Phalaris angusta.

Numa parcella onde as touceiras espontaneas estavam mais reunidas, procedemos á ceifa, alcançando mais de 5000 Kgs. de pasto verde por Ha.

Isto se deu em Outubro; as touceiras offereceram pouco depois novos brotos, mas não procedemos ás successivas colheitas.

Como se vê a producção é pequena; porém é necessario considerar que se trata de plantas não cultivadas e que não occupavam totalmente a parcella, e que a producção se refere ao unico córte dado.

E' de acreditar que esta planta posta em cultura possa offerecer resultados optimos de producção, pois que sua forragem é deveras substanciosa.

Sua analyse, executada pelo Instituto Agronomico de Campinas, offerece os seguintes resultados: agua, 88,34 o|o sobre o peso total da planta; e sobre a materia secca:

		Tot.	Digs.
Substancias	azotadas.....	13,23	9,26
"	graxas.......	3,05	1,35
"	não azotadas.	63,32	60,37
"	fibrosas.....	35,23	24,32
"	mineraes.....	11,12	—

Correspondendo-lhe a relação nutritiva de 1:3,6.

PRAGA DAS FRUCAS DE CONDE

Oswaldo Gomes dos Santos — Escreve-nos:

"Tendo em meu pequeno pomar duas arvores de fruta de conde e uma de pinha, acontece que ha cerca de dois annos, verifico que os frutos produzidos pelas mesmas, não são perfeitos como anteriormente, pois, parte delles acabam sempre péccos e outra parte bichada, quando não "in totum", ao menos em grande parte do fruto. O que me causa extranheza é que encontro alguns desses frutos perfeitamente bons e saborosos, não parecendo provir das mesmas arvores. Um destes dias mandando limpar uma dessas arvores dos frutos bichados, e péccos, verifiquei ao cair um desses frutos (dos de conde) que ao partir-se com o choque da quéda, de dentro saiu um enxame de bichos, semelhantes a formigas".

Resposta — Supponho que se trata das larvas de microlepidoptero, "Stenoma anonella".

O insecto que é uma mariposinha põe os ovos nos frutos e as larvas que dahi surgem pentram no fruto e o estragam.

Quando o fruto é muito novo fica logo todo estragado e ennegrecido, mas quando já se acha bem desenvolvido a podridão só ataca o fruto na parte onde se localizaram as larvas.

O unico processo de protecção contra as mariposinhas é encerrar os frutos quando ainda novinhos em saquinhos de panno ou de papel.

E. S.

PARA O REPOLHO DAR SEMENTES — PRAGA DAS COUVES, ETC.

Assiduo leitor — Nova Lima — Escreve-nos:

"1º — Tenho em minha horta diversos repolhos com bonitas "cabeças"; pretendia obter sementes dos mesmos; o que devo fazer? Pois ha annos que faço experiencia em obter sementes sem resultado positivo. Isto é, as mesmas plantas nunca espigam.

2º — A agua de sabão, pode-se applicar nas hortaliças para extincção de pulgões, etc.?

3º — Um arvoredo frutifero, pode-se applicar a solução de cal nos troncos póde-se resgal-os?"

Resposta — 1º — Para que o repolho frutifique (dê sementes) empregam-se dois meios:

a) Colhem-se as cabeças dos repolhos para o consumo, conservando algumas folhas na haste.

b) Conservam-se as cabeças e quando tiverem attingido todo o seu desenvolvimento corta-se o repolho em cruz afim de facilitar a saida da haste floral. Para se fazer este córte, escolhem-se dias seccos, pois havendo chuva o repolho apodrece.

A' proporção que a haste cresce vão-se cortando as folhas amarellas.

Junto ao repolho espeta-se um bambú, onde se amarra a haste para não quebrar.

Geralmente quando apparecem as flores surgem pulgões que é preciso combater com infusões de fumo e agua applicadas com um irrigador de jacto finissimo.

As sementes devem ser colhidas antes que amadureçam muito, pois seccando as bagas abrem-se e cáem as sementes. Uma vez colhidas secam-se na sombra.

2º — Pode-se empregar sabão preto 1 kilo, para 50 litros d'agua. Dissolva-se primeiro o sabão em 2 litros de agua e depois junta-se o resto da agua.

3º — Pode-se e deve-se raspar os troncos com luvas ou escovas especiaes e depois applicar a solução de cal.

E. S.

SOBRE A CULTURA DA BATATA

Um assignante — Mar de Hespanha — Minas — Escreve-nos:

"Aprecio extraordinariamente a cultura da batata ingleza; existe aqui em minha propriedade uma parte que produz bem a batata; todas as vezes que planto vejo o meu trabalho perdido, porque a formiga lava-pé ataca a raiz do batatal a "ponto de seccar toda rama.

O que devo fazer para evitar a formiga?

Qual é o melhor adubo para esta cultura?

Qual o mez proprio para a plantação?

Deve ser plantada inteira ou cortada?

Ha necessidade de muita irrigação?"

Resposta — Para combater as formigas que se aninham das raizes das batatas é preciso agir com precaução, pois uma intervenção energica poderá prejudicar as plantas.

Eis o processo:

Pode tentar o sulfureto de carbono se o formigueiro está a 40 centimetros pelo menos da planta, derrame em um ou dois furos feitos no formigueiro, 6 grammas de sulfureto de carbono em cada furo, tapando-os immediatamente com terra.

O furo deve penetrar até o centro do formigueiro. No caso de estarem os formigueiros junto dos pés das plantas deve regar abundantemente os formigueiros com uma solução de cyanureto de poassio feita, dissolvendo 100 grammas de cyanureto de potasio em 4 litros d'agua.

Quanto a época do plantio das batatas é de janeiro a março e de agosto a outubro. Pode-se usar varios adubos: o do curral, a adubação verde, e os adubos chimicos.

Eis uma formula de adubos chimicos: Sulphato de potassio 200 kilos, superphosphato 200 kilos, logo após o preparo do terreno.

Na occasião da semeadura, 100 kilos de salitre do Chile, após as plantas nascidas torna-se a empregar dóse egual de salitre do Chile.

Não havendo escassez de batatas é preferivel plantar os tuberculos inteiros, escolhendo os de tamanho médio.

A desinfecção dos tuberculos é uma medida indispensavel.

A irrigação, quando é possivel empregal-a tem boa influencia.

E. S.

UMA BOA FORRAGEIRA

(Pennisetum spicatum)

E' uma excellente graminea originaria da Africa, denominada Pearl Millet pelos norte-americanos e que cultivamos com bons resultados na Estação Experimental, com sementes trazidas pelo illustre Dr. Craig.

E' forrageira de rapido crescimento dando origem a hastes da altura de 3 até 5 metros e que acabam numa inflorescencia terminal, cylindrica, da altura media de 0,20. As folhas são parecidas com as do Theosinto.

E' bem approveitada tanto pelo gado bovino como pelo cavallar não só no estado verde como fenada. A fenação porém é um tanto demorada, porque contem elevada porcentagem de agua (de 75 a 80 o|o).

Dá o maximo rendimento em solos ferteis de alluvião, porém, adapta-se bem á maioria dos terrenos. A preparação do solo se executa do mesmo modo que para o milho; a plantação se realiza de outubro a novembro, em filas affastadas de 0,m70 a 0,m90, pondo-se as covas á distancia de 0m,15 e empregando, desta maneira, 4 kgs. de sementes por Ha.

Quando o producto é destinado á fenação, então as filas devem ser mais juntas, ou, mesmo se pode proceder á semeadura a lanço, para impedir o maximo desenvolvimento em diametro das hastes.

Nos solos, onde não ha escassez de agua, a planta pode dar tres ou mais cortes; para facilitar a brotação dos novos rebentos é necessario que o pennisetum seja ceifado á altura de 0,m10 a 0,m15 do solo.

Na Estação Experimental, em Viamão, foi plantado com este capim um canteiro de area de 12m2, em bom sólo, em 17 de Novembro; ceifado pela primeira vez, em 23 de fevereiro, offereceu a producção de 267 kgs. de forragem verde, ou seja 19.285 kgs. por Ha. A photographia junto mostra o capim poucos dias antes da ceifa.

Os factos mais recentes a respeito da vida das fazendas

A BOA ARMAZENAGEM DAS FRUTAS E VEGETAES MUITO CONCORRE PARA O AUGMENTO DAS RENDAS DE UMA FAZENDA

A má direcção faz com que a fazenda não produza legumes, fructas e productos de lacticinios para consumo de mesa, destarte não augmentando as rendas

Por Amos BRADFORD

Muitas fazendas são modelos para todas as outras fazendas no que concerne á armazenagem das frutas e legumes para consumo do inverno. Está provado, por censos, que em muitas fazendas não ha productos alimenticios para consumo de mesa, mesmo druante a estação do crescimento e da colheita; o que se não poderá dizer do inverno, em que se vive dos legumes e frutas da primavera?

Esta condição significa que uma consideravel porção do que é recebido pelo trigo ou pelo tabaco ou pelo milho ou por qualquer outro genero vendido, é gasto com alimentos que em muitos casos poderiam ser directamente produzidos pela fazenda. Estas pequenas contas semanaes acabam em grande numero de dollares — em algumas fazendas, em centenas e centenas de dollares. Um investigador de um jornal agricola que se publica em um grande Estado da União norte-americana verificou que cerca de um quarto dos fazendeiros productores estavam em divida com os armazens, dividas estas que todas se referiam aos generos alimenticios comprados para consumo de mesa, generos fornecidos antes que a colheita principal fosse vendida.

Nas secções de algodão durante muito tempo este foi o caso; mas é tambem praticado em outras secções onde os methodos de uma colheita unica ainda estão em voga. O trigo, o milho, a batata, o tabaco e outros typos especiaes de fazendagem são causadores desta situação. Recentemente um fazendeiro productor em larga escala de trigo contou-me que não plantava legumes ou frutas de especie nenhuma, e que nem mesmo comprava a propria manteiga. E este homem tinha varios filhos. Que coisa tragica criar rapazes e raparigas negando-lhes as vitaminas que promovem o crescimento e que dão saude! Concordou commigo, depois de longa discussão, em comprar uma ou duas vaccas para reparar o erro.

Entretanto elle fez outra declaração. Interpellando-o de uma maneira cerrada, confessou-me que a sua mesa era especialmente constituida por pão branco, batatas e carnes curadas. De vez em quando comprava algumas carnes e alguns legumes, mas não regularmente; mas destes legumes comprados, uma pequena parte era destinada a ser plantada em uma pequena horta muito mesquinha.

Esta é a situação em suas linhas geraes. Por longa experiencia em fazenda, sei que um dos meios mais simples de augmentar a renda da fazenda é tirar não só o alimento dos animaes como tambem o alimento da familia, da propria fazenda. Todo o dollar gasto aqui é um dollar ganho — é um dollar que irá augmentar a futura renda da fazenda. São estes dollares gastos que irão constituir a fortuna total de uma fazenda.

OS ALIMENTOS PODEM SER PRESERVADOS

Mas ha ainda em tudo isso alguma coisa a mais. Refiro-me á armazenagem em vidros de vasilhames para acondicionar os que já tenham sido colhidos. Todos nós guardamos certas coisas para o inverno; mas em geral grande parte dessas coisas é por nós gastas antes do tempo. Preoccupados com outras coisas, deixamos que Jack-o-homem-da-geada entre com o seu jogo, e muitas vezes nem contamos com a sua visita. Deixamos de colher outros productos quando maduros, e a consequencia evidente são grandes perdas. Se pensassemos sempre em armazenar taes productos, nunca isso teria acontecido. Esta não é a verdade?

Podemos, portanto, fazer alguma coisa este mez, ou no proximo mez ou daqui a dois mezes, fazer algo em prol do augmento da renda de uma fazenda, isto é, armazenando generos fazendo-os durar muito mais. Aquelles que têm maçãs podem guardar algumas para consumo durante os proximos Fevereiro e Março. As cenouras brancas serão do melhor qualidade na proxima primavera ou mais tarde no inverno. As couves devem existir sempre á mão todos os mezes, e para tanto devemos preservar uma quantidade apreciavel.

Em cada fazenda ha, pelo menos, dois ou tres vegetaes cujas colheitas podem ser preservadas para um periodo ulterior; assim como ha tambem a preservação das frutas e leite, addicionar os tomates e algumas frutas. Assim conseguirei preservar bastantes artigos para o inverno.

OS LUCROS DA FAZENDA PODEM SER EMPREGADOS NO ALLIVIO DAS DESPESAS DO LAR

Um agricultor intelligente pensa que os lucros poderão ser investidos em generos alimenticios e em utensilios que poupem trabalho

Por Charles W. BURKETT.

"Foi assim mesmo. Eu era moço, tinha casado recentemente e esperavamos permanecer na fazenda emquanto vivessemos. Assim decidimos fixar-nos."

Quem falava era um amigo de infancia. Não nos viamos ha muitos annos, mas como me encontrasse perto da sua casa resolvi fazer-lhe uma visita de horas. Desejaria podér transferir um pouco do enthusiasmo desse homem de meia idade para todos os que lêm estas linhas. Ella e a sua mulher tinham vencido.

"Em primeiro logar, — disse-me o amigo, — a nossa fazenda tem sómente setenta e cinco acres. Alguns theoricos falam muito de fazendas grandes e fazendas pequenas. Não quero uma fazenda maior.

"Agora mesmo poderia comprar mais terra, mas tenho-a bastante. A que tenho occupa-me a mim e a um outro homem, e produz uma boa renda. Prefiro fixar o que tenho do que arcar com novas obrigações. Quando da, bem cultivada, bem equipada, a terra está bem regada, bem lavra- poucos acres de terra valem muito mais do que milhares de acres mediocremente aproveitados."

"Que é que você faz a mais? — perguntei. — Que é que você fez e que pensou fazer?"

"Oh, isso é uma historia muito comprida, — disse-me elle. — Vamos devagar, porque não temos nenhum dinheiro no banco. Decidimos que a velha fazenda daria tudo se ajudassemos a fazenda nessa aventura."

Este homem cultiva milho, trigo, feno, porcos e tem sempre um ou dois cavallos á venda por anno. As aves domesticas e os lacticinios tambem lhe dão dinheiro, mas as linhas acima resumem tudo o que elle tem. Não tem nenhuma colheita especial, como grande numero de fazendas, mas todos os annos tem varias centenas de dollares de lucros liquidos. Um bello dia começou a pensar no emprego dos lucros amontoados.

"Compre mais terra, — diziam-lhe os vizinhos. — Compre acções de estradas de ferro, — diziam-lhe homens da cidade. Mas o joven marido e sua mulher decidiram coisa muito differente. Resolveram, depois de muito pensar, que o melhor meio de empregar o dinheiro era invertel-o em artigos para a propria fazenda.

Assim, as primeiras economias foram empregadas na compra de porcos e vaccas de puro sangue.

No anno seguinte fizeram reparos na casa.

"Actualmente temos a casa que tinhamos sonhado ha muito tempo. Não é grande, nem é muito pequena, mas tem cara de "casa". Temos banheiro, forno, agua corrente, luz electrica, armazens, dispensa, estufa etc."

Pela sua conversa fiquei edificado com o que tinha feito. Realmente, as economias tinham sido empregadas da melhor maneira possivel. O casal tem actualmente quarenta annos, tem dois filhos saudaveis, e tem diante de si uma vida longe e feliz, e uma fazenda bem feita e bem equipada a servir-lhes de amparo.

COMO CONSEGUIR UM CANAL PARA OS ALIMENTOS EM EXCESSO

O fazendeiro deve inserir annuncios nos jornaes mais proximos para attrahir á sua fazenda grande numero de visitantes

Na ultima primavera, a minha fazenda proporcionou-me um fornecimento de frutas e gallinhas muito superior ao que necessitavamos. Pensei commigo experimentar um pequeno annuncio no nosso jornal local. No annuncio, convidava o leitor a visitar a minha fazenda, declarando que elle poderia examinal-a de ponta a ponta e assim poderia fazer compras do que precisasse. No annuncio, eu suggeria e descrevia o meio de attingir a fazenda, e indicava os dias em que os visitantes deveriam visitar a fazenda.

Pois muito bem, os visitantes começaram a chegar. O annuncio ficou durante duas semanas inserido no jornal. Não havia um dia em duas ou tres semanas que não viesse uma familia visitar a minha fazenda. A principio vinham visital-a, mas, afinal, acabavam comprando frutas e gallinhas, e depois toda a sorte de legumes. Muitas pessoas traziam nos seus automoveis jacás e cestos. Alguns visitantes vieram duas e tres vezes.

Não posso descrever o exito que teve o annuncio no jornal. Vivo a tres ou quatro milhas de uma cidade e a estrada é magnifica. De modo que o numero de automoveis parados deante da entrada da minha fazenda era surprehendente. Os meus amigos ficaram maravilhados. Então suggeri-lhes este plano de venda dos generos em excesso.

COMO AUGMENTAR O PESO DOS PERU'S

De Setembro passado até o dia 1.° de Novembro, o unico trabalho que tive com os perús consistiu em verificar se de noite todos voltavam para o gallinheiro. Dei-lhes a maior liberdade, e assim elles conseguiam fazer grandes passeios.

Os mais bellos e mais pesados perús que eu tenho tido foram conseguidos da seguinte maneira: lá para fins de Outubro, arranjei milho novo, colloquei um pouco dentro de uma panella e fervi durante algumas horas. De noite, a panella estava fria. De noitinha mesmo eu servia este milho com bastante agua fresca. Assim consegui ter perús que pesavam duas libras mais que os outros.

POR QUE MOTIVO AS VACCAS PRECISAM DE AGUA LIMPA

As vaccas leiteiras devem beber cinco a quinze galões de agua por dia, dependendo porém a quantidade do tamanho e da especie do alimento dado. O corpo de um animal é constituido por 70 % de agua, e o leite contém 87 % de agua. Que coisa é mais necessaria do que a agua? No inverno uma vacca não poderá beber bastante agua, a menos que faça um buraco no gelo.

No verão ha o mesmo problema da agua em muitas fazendas. Os poços muitas vezes não fornecem agua boa, porque não são lavados. E o leite que tiver máo gosto deverá ser attribuido ao facto da vacca ter bebido aguas pouco limpas, aguas mais ou menos polluidas. A illustração que acompanha esta pequena nota representa um poço ideal para as vaccas beberem agua. Este poço ou bacia é feito de cimento armado e é uma construcção muito resistente.

A QUESTÃO DOS CAVALLOS

Nestes ultimos annos tem havido uma grande diminuição na producção de cavallos. Só se encontra augmento de cavallos entre as raças inferiores, que apresentam animaes de peso leve e de inferior conformação. Ha actualmente grande procura de cavallos typo "draft". De modo que todos os tratadores e criadores dos Estados estão procurando augmentar o numero dos cavallos typo "draft".

A VIDA PRATICA

As nossas escolas terão exito completo se conseguirem extender o seu trabalho á vida pratica, transformando a theoria na pratica fecunda. O grande valor vem tudo das coisas que se fazem — e aprender a fazer sem fazer o que se aprendeu é uma coisa secundaria. As escolas devem ensinar a fazer em vez de ensinar o mero conhecimento, o mero saber scientifico. Se as melhores praticas de fazendagem fossem seguidas neste paiz por certo a agricultura seria revolucionada.

O QUE TODA A GENTE DEVE SABER

O cuidado que se deve ter com um campo

Se um velho campo, precisar de uma nova semeadura, o que se deve fazer é, ou semear este mez já ou esperar pela primavera. Semear cerca de um quarto de boa mistura de grama com 300' pés quadrados de terra. Este mez é tambem o mez para a plantação fóra de portas de bulbos que deverão germinar na proxima primavera. O açafrão e as campainhas brancas são os primeiros a ser plantados.

Plantar o açafrão com jacinthos no campo, os ultimos com seis pollegadas de profundidade e com intervallos de seis pollegadas; o primeiro collocado entre estes a uma profundidade de tres pollegadas.

Basta apenas fazer os buracos competentes e pôr as batatas na profundidade desejada. As campainhas de neve podem ser plantadas a duas pollegadas de profundidade.

No espaço para as ervilhas doces, deve cavar-se uma pequena trincheira pelo menos com quatro pollegadas de profundidade, pôr ahi as ervilhas doces e cobrir. Osso moido bem misturado com o sólo constitue o melhor fertilizador. Não se devem plantar ervilhas doces no mesmo logar durante annos successivos. Deve haver bastante luz do sol.

UM APPARELHO MUITO SIMPLES PARA TERRAPLENAGEM

Em todo o logar em que existirem collinas e terras inclinadas, haverá necessidade de limpeza do sólo. Durante annos, terraplenou as terras das fazendas como meio de protecção contra a erosão. Actualmente o Norte e o Oeste estão fazendo a mesma coisa. O apparelho que se vê desenhado na pequena gravura que acompanha este artigo foi feito na Escola de Agricultura do Estado de Illinois (Estados Unidos), e em todo o logar que tem sido empregado tem dado bons resultados.

E' feito da seguinte maneira: unem-se duas taboas de madeira em angulo agudo. As pontas das taboas são protegidas por chapas de ferro. Este apparelho póde ser ligado a uma parelha de cavallos, e assim a terraplenagem poderá ser conseguida.

APO'S O MILHO, O TRIGO

Plantando o trigo e plantando em seguida o milho é um costume que se está generalizando cada vez mais. E é uma boa pratica, porque admitte a rotação de colheita, poupa trabalho, proporciona uma colheita de trigo sem trabalho de lavra, e muitas vezes proporciona, tambem um melhor terreno para sementes, se porventura a colheita do milho fôr bem feita. Muitos fazendeiros deixam de ter os resultados magnificos do emprego do campo do milho para o trigo, porque não dão á terra a preparação conveniente para esta tornar-se um bom terreno de sementes. A terra deve ser arada.

Se a colheita do milho tiver sido cultivada tres ou quatro vezes, com este facto já se terá preparado um terreno razoavelmente bom para as sementes, porque o sólo está firme, compacto e bom. Mas se fôr arado antes da semeadura do trigo, de modo que a superficie fique revolvida, a semente terá tambem um bom terreno em que possa germinar.

DEIXAR SECCAR AS BATATAS DOCES ANTES DE ARMAZENAL-AS

Quando um fazendeiro tratar de batatas doces, deve submettel-as a um certo grão de seccura de modo a retirar-lhe a humidade excessiva. Isto póde ser conseguido, collocando-as em barricas bem ventiladas em logares arejados e ensombrados. Quando houver grandes quantidades, haverá necessidade de casas especiaes em que as batatas possam ser seccas artificialmente. As batatas muitas vezes condensam a humidade do ar mais quente, donde ha a necessidade de as manter em temperatura muito alta. As batatas doces armazenadas deverão depois ser guardadas no seu logar definitivo.

A MULHER DO FAZENDEIRO DEVE TER SEMPRE SAUDE

E' dever de toda mulher de fazendeiro dirigir a sua vida e o seu trabalho de modo que a sua saude deva durar pelo menos muitos e muitos annos, porque a sua familia exige a sua presença no futuro tanto quanto exigia quando ella só tinha vinte annos de idade. Para tanto, a mu-

lher do fazendeirjo deve evitar todo o aborrecimento causado pela retina: poupar um pouco de tempo diariamente para entregar-se a coisas mais interessantes.

A mulher do fazendeiro deve preoccupar-se com a sua saude, com o conforto e a felicidade da sua familia.

Que importa que os pannos e as toalhas não estejam passados, se o temperamento da mulher é brando?

Que importa que o fogão não esteja limpo se o rosto della é brilhante e alegre?

A mulher do fazendeiro deve evitar os pequenos aborrecimentos diarios. Só assim poderá manter a sua saude.

CONVERSAS A RESPEITO DE COISAS DA FAZENDA

Saber poupar e saber gastar.

Não sei de coisa mais util que se deva ensinar aos moços do que poupar — poupar força, emoções, dinheiro. De facto, o habito de poupar é uma das pedras reaes do exito humano. A parcimonia é uma virtude desprezada, mas sabio é o fazendeiro que intelligentemente explica o seu sentido a seus filhos.

A vida, entretanto, não poderá consistir unicamente na poupança do dinheiro. Ha um momento na vida da pessoa em que saber gastar é tão importante como saber economizar.

Não se ganha coisa nenhuma empregando machinismos velhos ou empregando methodos manuaes inteiramente desusados. A acquisição de artigos modernos é uma verdadeira economia.

O fazendeiro bem formado é poupado, mas ao mesmo tempo é um gastador liberal para a sua familia, fazendo todos os esforços possiveis pelo seu bem-estar. Quando o dinheiro é gasto para ajudar o pregador, o professor da escola, a livraria do lar, a granja, o escriptorio da fazenda, os negocios da communa, o conforto do lar, ha realmente por outro lado uma verdadeira economia.

O fazedeiro de espirito bem formado deve saber que o gasto sabio é de tanto valor como a mais sabia poupança. O grande ideal do fazendeiro deverá consistir em ter um lar magnifico, alojando uma familia feliz, intelligente e saudavel. E' um ideal que está ao alcance de todos. A questão é pôr mãos á obra.

C. W. B.

A SELECÇÃO DE FRUTAS PARA EXPOSIÇÕES

Quando se tem a intenção de exhibir frutas em feiras ou exposições, naturalmente se escolherão as mais bellas frutas, e estas serão exhibidas em pratos. No que concerne ás maçãs, peras, pecegos e outras frutas, cinco specimens constituem um prato. Cada prato deve ser organizado de accôrdo com os caracteres da variedade. As frutas devem ser typicas na sua variedade. Evitar as frutas muito grandes, a menos que haja um motivo para exhibil-as. Muitas vezes, as frutas grandes não têm cheiro, são de contextura grosseira e não são typicas na sua variedade e na sua côr.

Toda a fruta deve estar livre de insectos e não deve ter nenhum defeito. E' necessario que tenha tambem um talo de dimensões regulares. As frutas não devem ser limpas de mais; os specimens devem ter uma limpeza ligeira, mas com a sua pennugem natural. O que se deseja é uniformidade no tamanho, na fórma, na côr e no gosto.

ESCOLHENDO-SE AS BOAS GALLINHAS POEDEIRAS CONSEGUIR-SE-ÃO MAIS OVOS

E' necessario limpar um gallinheiro das gallinhas que dão poucos ovos como é necessario limpar um rebanho das vaccas que dão pouco leite. Para tanto, devereis assignalar as gallinhas que são mais poedeiras com uma marca qualquer, e assim sempre as tereis á mão facilmente.

A escolha só deverá ser feita nos primeiros dias de Novembro. As frangas são as poedeiras do inverno e sómente as que se apresentarem fracas, de pequeno tamanho ou deformadas é que deverão ser postas de lado.

Tambem deverão ser separadas as que forem muito gordas, as que não tiverem o peito profundo e pelle boa.

A AVEIA E OS POTROS

Quando se alimentam potros, a aveia tem o primeiro logar na lista dos alimentos, mas tambem o farelo secco ou molhado, as ervilhas e o milho poderão ser empregados. A aveia e o farelo são muito ricos em saes mineraes e vitaminas, e favorecem muito o crescimento do potro.

UMA CAIXA UTIL FEITA EM CASA

A illustração que acompanha este artigo mostra uma caixa com a largura de dois pés, por quatro pés de comprimento e tres pés de altura. E' empregada para o transporte de porcos grandes e pequenos sem molestal-os de fórma alguma. A caixa deve ter um soalho forte e aberturas lateraes, util tanto para o tempo frio como para o quente. Tres taboas, tal como se vê na gravura, servem para os lados.

Em uma das extremidades ha uma porta que desce, havendo na parte inferior da porta um rebordo. O porco entra sem suspeitar da armadilha. A porta deverá ser fechada devagar e sem barulho, para não espantar o porco.

ARMAZENANDO ABOBORAS PARA O INVERNO

Não se precisa de muitas aboboras para o inverno, mas deve-se ter sempre um pouco de variedades. Portanto faz-se mister a armazenagem das mesmas durante o inverno, e antes de se escolherem as aboboras é preciso verificar que a casca das mesmas esteja bem madura.

A colheita das aboboras deve ser feita assim que começarem as primeiras geadas. As aboboras deverão ser escolhidas e reunidas, mas deve-se deixar sempre um tallo de umas tres pollegadas. Devem permanecer ao sol durante alguns dias, de noite serão cobertas com um panno felpudo para evitar o frio. Quando a casca estiver dura e rugosa é chegado o momento da armazenagem. A melhor temperatura para a armazenagem é a de 50 grãos.

O CUIDADO QUE SE DEVE TER COM AS ESTUFAS

Acredito que vale a pena ter todo o interesse pelas estufas para milho. E' necessario que estas estejam em perfeito estado. E' tambem necessario que os saccos especiaes da estufa para onde vae o milho sejam perfeitamente examinados e estejam em boas condições hygienicas. Deve haver entre elles espaço afim de poder circular o ar.

O JORNAL DAS CREANÇAS

PALHAÇOS NO CIRCO

O primeiro palhaço — Aposto 20$ em como você não fica em pé sobre o seu chapéo, assim como eu...

O segundo palhaço — Está apostado! Um, dois e tres! Oh! o chapéo esborrachou-se...

O primeiro palhaço — Perdeu! Perdeu! Você não fez como eu. Colloquei antes por baixo um parallelepipedo...

MÉ... MÉ...

Muito mansa e muito viva, esta cabrinha gosta de dar marradas.

Cola-se toda a figura em cartão delgado (cartolina) e recorta-se depois, não deixando de abrir os claros em A. B. C. Em seguida, dobra-se pela linha divisoria dos dois perfis e colam-se estes bem, pelo contorno, deixando uma parte descolada por onde se possa introduzir a lingueta da cabeça e o cordel que se prende á extremidade desta, conforme se observa na figura armada. A cabeça é supportada por um cordel que atravessa, de lado a lado, o corpo e a lingueta no primeiro ponto, em cujas extremidades se dão nós.

Para manter a cabrinha em pé abre-se uma ranhura num pedaço de madeira e nella se introduz a parte inferior da figura, isto é, pela linha divisoria dos dois perfis.

O mais é puchar pelo cordelinho para termos a impressão de que a cabrinha nos está dando marradinhas.

O macaco vestido

Foi um macaco vestido
Pelo faceto senhor
Com jaquetinha escarlate
E seu calção doutra côr.

Mirou-se o nico... e sorriu-se
Achando em si tal mudança
Que de ter sido por homem
Lhe veiu a dôce esperança.

Para a frente e para os lados,
Não poupando cortesia,
Caminha "milord" Careta
Sem notar a zombaria.

Um maldito papagaio
O vê tambem da gaiola
E grita logo: — E' macaco...
E' macaco o mariola.

A personagem das selvas
Põe as mãos no chão e corre.
Entra em casa envergonhado
E de paixão quasi morre.

Os que pensam que a casaca
E' real merecimento
Vejam bem neste macaco
Se é real o pensamento.

Joaquim José Teixeira.

Modos de ver...

Contam que certa gallinha
Por estranha fantasia
Ou por doença que tinha,
Os proprios ovos comia.

Porém taes coisas lhe disse
A dona, desesperada,
Que ella caiu na tolice
De chocar outra ninhada.

Pouco tempo a mãe saudosa
Se gozou da sua prole,
Porque a dona era gulosa
E adorava a carne molle...

Um piar dolente e rouco,
Uma faca na guela
E a ninhada dentro em pouco
Ficou feita em cabidela!

— "Com o devido respeito
(Disse a gallinha) esta é bôa!
"Eu, comel-os, é mal feito
E não é, sendo a patrôa?!"

Desde então, ao por um ovo
Passou a chamar-lhe um figo...
O criterio não é novo,
Mas recordal-o é de amigo.

Belmyro.

A HERANÇA

— Que belleza! Eu que estou apenas com dois mil réis no bolso, recebo carta do tabellião, annunciando-me que herdei de uma velha tia...

— Vamos! Sem perda de tempo. A caminho! Chauffeur: toca para á rua do Rozario, com toda a velocidade. Terás uma bôa gorgeta...

— Despache-se, homem! Não quero chegar atrazado.
— Está vendo que não posso ir mais depressa...

— O melhor é ir mesmo a pé. Farei ganho assim a herança com o suor do meu rosto.

— Meu caro tabellião, sou um homem de sorte! Qual é a herança da minha querida tia?

— Perfeitamente, meu bom amigo. ella deixou-lhe esta caixa de rapé e aquella velha cadeira!

CONCURSO DE SÃO JOÃO

Relação nominal dos concurrentes da Capital Federal e diversos Estados cujas collecções tomaram os numeros comprehendidos entre 5738 e 6871, inclusive

(Continuação)

ESTADO DO RIO

5738—João Rodrigues Pereira
5739—Consuelo Claudio dos Santos
5740—Paulino Monnerat
5741—Breno Rodrigues Juste
5742—Angelita Costa Reis
5743—Lucy Erthal
5744—João Henrique Monnerat Jor.
5745—Helio Sampaio
5746—Antonio Penha de Andrade
5747—Francisco Thomaz Dias
5748—Emilia Margarida F. Oliveira
5749—Dulce Ferraz
5750—Isaura Guimarães Duarte
5751—Lucilia da Cruz e Silva
5752—Sylvia Lopes Guida
5753—João Saturnino Alves
5754—Julio Ferreira da Silva
5755—Philemon Ornellas
5756—Francisco Bastos Filho
5757—Antonio Fernandes Apearitá
5758—Abilio Pereira Gomes
5759—Yvonne Coutinho Coelho
5760—Marilda Eyer
5761—Djalma Ferreira
5762—Antonio Peres
5763—Dulce Sette Silva
5764—Felippe Ferreira Gomes
5765—José Couto Fernandes
5766—Angelina Redo Tud
5767—O. A. de Moraes
5768—Noeme de Moraes
5769—Cecilia Ribeiro Werneck
5770—Carlos Velloso
5771—Adolpho Klotz
5772—Stella Nunes
5773—Marilda Eyer
5774—Asclepiades Santos
5775—W. Godinho
5776—José Chain Sobrinho
5777—Regina Rosalina Monnerat
5778—Onofre Barroca
5779—Alcest Ribeiro
5780—Francisco José de A. Werneck
5781—Dulce Pinto de Almeida
5782—José Augusto Fernandes
5783—Hilda Moreira
5784—Innocencio Gonçalves Ribeiro
5785—Eulina Gouvêa
5786—Paulo Nilton A. Alvarenga
5787—Ariette Mattos Vieira
5788—Candido Pardal Filho
5789—Domingos Nanny
5790—Azamor Giammatty
5791—Carlino Costa Aragão
5792—Nestor de Castro
5793—Cecilia Noya
5794—Maria d'Apparecida B. Bity
5795—Isaltina Couto Costa
5796—Arlindo Braga
5797—João Dias de Souza
5798—Eulalia Freire Martins
5799—Abigail Matta Romão
5800—Emilia Gomes
5801—Conceição T. Carneiro Silva
5802—Antonio Paulo M. Beltrão
5803—Odenah de Assis
5804—Alayde do Carmo Abreu
5805—Machado & Freitas
5806—José Tinoco Carneiro da Silva
5807—João José Carneiro da Silva
5808—João Barbosa Botelho
5809—Henriette Meymer
5810—José Alves Brasil
5811—Francisco de Paula Carneiro
5812—Orlandina Lopes da Sylva
5813—Adelino de Araujo
5814—Dolores Magnolia A. Soares
5815—Bento Manoel Carneiro Silva
5816—Aurora A. Duarte de Lemos
5817—Clarinda Fontenelle
5818—Amelia Amalia Aragon
5819—Moysés Matta Filho
5820—Leopoldo Amaro Fernandes
5821—Paulo Figueiredo
5822—Paulo Velloso
5823—Antonio Assis Pereira
5824—Maria Eugenia Santos Faria
5825—Maria José Carvalho Cunha
5826—Eduardo de Castro
5827—Boaventura Dias
5828—Ruth Bazin de Mello
5829—Geraldo Ribeiro
5830—Alayde Sá da Costa Tibáu
5831—Vicenta Capangual
5832—Newton Xavier
5833—Aida Lacerda Paiva Barbosa
5834—Maria Clara da Gama
5835—José Luiz Lamas Rebello
5836—Nénette Binazet
5837—José Leite Netto
5838—Annibal Mello Coute
5839—P. Costa
5840—Olivia Pereira
5841—Anizio Miguel
5842—Maria França Andrade
5843—Aurea Monnerat
5844—Oseas Octavio V. de Andrade
5845—Nezinha
5846—Arthur Torres Cunha
5847—Ildefonso Cunha
5848—Trajano Brandão
5849—Amelia Duarte Silva
5850—Andrelina Cardoso
5851—Julieta Duarte
5852—Marianna Godinho
5853—Benjamin Delpo
5854—Augusta Gomes Vacchi
5855—Fernando Manoel da Silva
5856—Hamilton Pechanha
5857—Augusto Gomes
5858—Olga Coelho Netto
5859—Carlos de Oliveira Castro
5860—Ezequiel de Oliveira Castro
5861—Annibal Pinheiro Motta
5862—Othon de Noronha Torrezão
5863—Nestor Ribeiro Pereira
5864—Laura Vieira
5865—Olga Cotrin
5866—Aracy de Andrade Lopes
5867—Cornelio Lopes da Silva
5868—Cornelio Lopes da Silva
5869—Conceição Tré.
5870—Cezar Pinheiro Matta
5871—Nagib Abanagi
5872—Aurora Rocha
5873—Orlando Leal Ferreira
5874—Mucio Ferreira Campos
5875—Minervina Machado
5876—Arthur Infante Vieira
5877—Maria Nazareth Andrade Reis
5878—Eduardo Gonçalves da Silva
5879—Alberto Marçal de Castro
5880—Francisco Sebastião R. Pereira
5881—Benjamin Delpo
5882—Walter de Araujo
5883—Maria Vivacqua Forjaz
5884—Sebastião Monnerat Luterbach
5885—Jaty Fausto de Souza
5886—José Chermont
5887—Francisco Rodrigues Cruzeiro
5888—Eny Genefra Martucello
5889—Olivia Rocha
5890—A. Vieira
5891—Antonio Coutinho
5892—Nycéa Peixoto
5893—Vanda Ferreira
5894—João Luiz de Freitas
5895—Ada Petroni
5896—Emilia Guitão de Carvalho
5897—Vicente Moraes
5898—Ernani Carrazedo
5899—Lourival Nunes de Moraes
5900—Francisco Aliascão
5901—Justiniano Arantes Villela
5902—Luiz Felix Mandrani
5903—Cleumo de Carvalho Cruz
5904—José Veiga e Silva
5905—Pedro Lucio Guanabara
5906—Maria Lopes de Azevedo
5907—Edith Alves Evangelista
5908—Milne Ribeiro
5909—Adalberto Azevedo
5910—Tupy Corrêa Porto
5911—Maria Torrezão da Cunha
5912—Geraldina Fortes
5913—Eleonora Papf da Fonseca
5914—Magger Breschi
5915—Paulo Botelho de Camargo
5916—J. M. da Silva Mattos
5917—Octavio Pampiona Cortes
5918—Adelia Krapf Portugal
5919—Manoel Francisco da Silva
5920—Véra Babo
5921—L. de Lucena
5922—Nilo de Macedo Lopes
5923—Geraldo Magalha de O. Pires
5924—Alberto Berbert Vieira
5925—Hylda Thompson Leite Garcia
5926—Oscar Leite Pinto
5927—Luiz Felippe de Azevedo
5928—Maria Lourdes J. Fernandes
5929—Antonia Teixeira Fernandes
5930—Cecilia Bravo
5931—Stello Peixoto de Azevedo
5932—Lucia R. Werneck
5933—Luiz Pires Salgado
5934—José Alves da Cruz
5935—Mme. Antonio J. Vergára
5936—Naile Orioli
5937—Antonio Custodio C. Sobrinho
5938—José Maria Peixoto
5939—Maria Emilia Marques
5940—Laura Dale

SANTA CATHARINA

5941—Maria Leal Santos
5942—Ernesto Hildebrando
5943—A. P. da Silva Medeiros
5944—Luiz Martins Collaço
5945—Santeiga Corumbá S. Rodrigues
5946—José Antunes Martins
5947—Eduardo Eustaquio dos Santos
5948—João Ferreira de Mello
5949—Pheo. Enduardo Santos
5950—Helena Weiss
5951—João Semar Filho
5952—Moacyr da Fonseca Lopes
5953—Delia Gorassen
5954—Alexandre Sá
5955—Carlos
5956—Moacyr Medeiros
5957—Alvaro S. Thiago
5958—Victor Inoconte Wielewski
5959—João Olszowka (P. Missionarios)
5960—Damazio Umbelino
5961—Airam Walter Crespo
5962—José Monitz
5963—Ariosto J. de Carvalho Costa
5964—Eponina Opége de Medeiros
5965—Grisita L. Dignart
5966—Godofredo Torrens
5967—Jorge Marcos Wielenski
5968—Amelia Guerra Guimarães
5969—Irineu Alves Garcia
5970—Maximo Mortinelle
5971—Francisco Pedro de Medeiros
5972—Ronan Castanheira
5973—Ademar Veiga
5974—Alice Bathke
5975—Dr. Gercino de S. A. e Oliveira
5976—Geraldo Gomes
5977—Maria Gomes
5978—Pedro Magalhães Castro
5979—Bortolezzi Irmãos
5980—Eugenio Machado Luz
5981—Carvalho & Filho
5982—Tancredo Pinto
5983—Velariano Francisco Costa
5984—Luiz Bernardo
5985—Adolpho Ramos Schmidt

ESTADO DE GOYAZ

[5986]—Nilson Costa
5987—Annita Fleury Perillos
5988—Maurilio A. Curado Fleury
5989—Dr. Antonio Borges dos Santos
5990—Maria Paula Fleury de Godoy
5991—José Corrêa da Costa
5992—José Pinto de Figueiredo
5993—Emilio Ribeiro dos Passos
5994—Heitor Fleury
5995—Sebastião de Sant'Anna e Silva
5996—Lenda da Rocha Crina
5997—Elyne Coelho
5998—José Barbosa de Mello
5999—José Balduino da Silva
6000—Argemiro Fleury Curado
6001—Sebastião Fabricio dos Santos
6002—Augusto da Paixão Fleury Curado
6003—Ithamar de Sant'Anna
6004—Izabel Augusta Fleury
6005—Wilson Barbosa
6006—Raul Nunes da Silva
6007—Silvino Oppa
6008—Luiza Borges
6009—Egesiléo de Araujo
6010—Elodia Ribeiro da Costa
6011—Geraldo A. Fleury Curado
6012—Alceste de Azevedo Costa
6013—Eduardo Guedes de Amorim
6014—João Augusto Roriz
6015—Abilon Borges
6016—Annita Siqueira (A. do Correio)
6017—Diogenes Domingues
6018—Thais Augusta de Carvalho
6019—Francisco Amorim
6020—Octavio de Moraes

PARANÁ

6021—Cid Ferreira da Luz
6022—José Pereira Junior
6023—Helena B. Quadros
6024—Haydée Fonseca de Loyola
6025—Antonio Menarim
6026—Wesceslau Muniz
6027—Eduardo Xavier
6028—Dagoberto José Corrêa
6029—Milton Corrêa
6030—Trajano B. Silverio
6031—Ernani Celestino de Oliveira
6032—Agnello Cordeiro
6033—Dr. Belmiro Rocha
6034—Themistocles Linhares
6035—Esperança Martins
6036—Darcy Portella Junior
6037—Orestes Aug. Alves
6038—Guilherme X. de Miranda
6039—Pedro Pacheco
6040—Maria de Mattos
6041—Alfredo Puglielli
6042—Ermelino Beck
6043—Arnaldo Cornelsen
6044—Alfredo Puglielli
6045—Antonio Gomes Junior
6046—João Evangelista Reis e Silva
6047—Darcy Portella

PARAHYBA DO NORTE

6048—Pedro Ferreira de Souza
6049—Oscar Fernandes Sobral
6050—Jandyr de Toledo Cirne
6051—Martiniano S. Filho
6052—J. Toledo Cirne
6053—Pedro Sampaio Xavier
6054—Manoel Carvalho
6055—Oswaldo F. Luna
6056—Stella Regis
6057—Antonio Monteiro
6058—Francisco Florencio da Costa
6059—Selda de Almeida
6060—Antonio de Menezes Cunha
6061—Therezinha Leite Bióca
6062—Severina Sylvia
6063—Anisio Pereira de Carvalho
6064—Benjamin Jardim
6065—Rodolpho Ponte Silva
6066—Dinah Fernandes Corrêa
6067—Romulo Campos
6068—João Mendonça de Souza
6069—José Henrique
6070—Homero de Almeida
6071—Orlando de Almeida
6072—Alfeu Domingues

PARAHYBA DO NORTE

6073—Francisco Hugo Corrêa Lima
6074—Pedro Franklin de Medeiros
6075—Dr. Pedro Veiga Torres

MATTO-GROSSO

6076—Hilna Lima Correia
6077—Lycurgo Moscôso Filho
6078—Dulita Martins
6079—Aracy Sperdigão
6080—Joaquim Andrade
6081—Alberto Braud
6082—Antonio Pace
6083—Humberto Miranda
6084—Antonio Cabral
6085—Diva M. do Prado Carvalho
6086—Ernesto de Araujo
6087—Maria de Lourdes da Silva Pereira
6088—Agenor Bino
6089—Elmano Soares
6090—Dr. A. Soares da Rocha
6091—José Clarindo Freitas

PERNAMBUCO

6092—Consuelo Freire
6093—Bartholomeu J. Pinheiro
6094—João de Lemos Vasconcellos
6095—Aucelia Ribeiro
6096—Alice Aida de Barros Ribeiro
6097—Ignacio de Arruda
6098—José Bonifacio de M. Cavalcanti
6099—Samuel Campello
6100—Ismael Loureiro
6101—Rosa S. Miranda
6102—A. Souza
6103—Erasmo de Barros Corrêa
6104—Rosa S. Miranda
6105—José Sotero de Souza

BAHIA

6106—Antonio Colombo de Novaes
6107—Arthur Cesar Rios
6108—Octavio Pedreira
6109—Raul Ramos
6110—Olindina Monteiro
6111—Rosa Dantas Fontes
6112—João Oliveira Penna
6113—Armindo d'Oliveira Pina
6114—Armenio Bastos Pina
6115—Manoel Pereira do Valle
6116—Antonio Hilkerry
6117—Abilio M. Teixeira
6118—Dr. João Martins da Silva Telles
6119—Odwaldo Bacellar
6120—João da Cruz Motta
6121—Newton Alvares Lima

CAPITAL FEDERAL

6122—Leofredo Costa
6123—Lygia Penna Gonçalves
6124—Julia Soares Munóz
6125—Ary Rodrigues da Cunha
6126—Edina Araujo
6127—Raul Martins G. de Paiva
6128—Marcelino Caldas
6129—Marcelino Caldas
6130—José Candido Rodrigues
6131—Adalgiza Lencina

RIO GRANDE DO SUL

6132—Hygino Leitão
6133—Carmen de Salles
6134—Lauga Santiago
6135—Celso Schröder
6136—Galdino Sampaio
6137—Anecio Dornelles dos Santos
6138—Celso Schöder
6139—Otto Guerra
6140—Cap. Zeca da Luz
6141—Edgard Fontoura
6142—Oscar Moreira Vaz
6143—Dr. João C. de Freitas

RIO GRANDE DO NORTE

6144—Manoel Quintino do Rego
6145—Jandyra de Paula Camara
6146—Julio Gomes Lima
6147—Maria Solomé
6148—Julio Gomes Senna
6149—Ovidio Pereira
6150—Anna Britto
6151—Antonio Albino de Souza
6152—Anna Brito de Figueiredo
6153—Walfrido Silva
6154—Dr. Alfredo Campos

CEARÁ

6155—Miguel A. de Souz
6156—Humberto Rodrigues de Andrade
6157—F. Hollanda
6158—Colbert Guimarães Coelho
6159—Ivan Linhares de Aguiar
6160—Dr. Ubaldino Maciel Souto Maior
6161—José M. Coelho de Araujo
6162—Ignacio Xavier

ALAGOAS

6163—Dr. Pedro da Cunha C. Albuquerque
6164—José Limeira Filho
6165—Abilio Bulhões
6166—Oscar da Cunha Lima
6167—Figueiredo Peixoto
6168—Dr. Castro Azevedo
6169—Oscar de Cunha Lima
6170—Oscar Machado
6171—Dr. Santos Pacheco

SERGIPE

6172—Lauro Andrade
6173—Edward Figueiredo
6174—Annunciato Simões
6175—Manoel M. Cardoso
6176—Antão Corrêa de Andrade
6177—Mario de Aragão
6178—Manoel Rollemberg Aguiar
6179—Anizio Ezequiel de Barros
6180—Manoel Rodrigues Nascimento

PIAUHY

6181—Luiz José de Araujo
6182—Luiz José de Araujo
6183—Maria Lavinia dos Santos Lima
6184—José Rego de Carvalho

MARANHÃO

6185—Joaquim Pereira Galvão
6186—Carmelita Aguiar Pereira
6187—Laurentino Oliveira
6188—Raymundo Corrêa Neves

PARÁ

6189—Affonso da Silva Parijos
6190—José Fernandes de Alencar
6191—José Soares de Carvalho
6192—Paulo Rodrigues dos Santos

ESPIRITO SANTO

6193—Alvaro Antunes Filho
6194—E. N. Bessan
6195—Jacintho Brunôre
6196—Jacintho Brunôre
6196—Alajone Santos Neves
6197—Francisco Xavier Sobrinho
6198—Mario Xavier Sobrinho
6199—Odette Campos
6200—Carlos Wettach
6201—Durval Antunes
6202—Antonio Bernardino Freire
6203—Antonio Sobreira
6204—Mario Amaral

SÃO PAULO

6205—Julia Rodrigues Mendes
6206—Iracema Werkhaizer
6207—Filomeno J. da Costa
6208—José Freitas Souza
6209—Cecilia Campos
6210—João Baptista D'Ella
6211—Cicero Chrysogeno de Castro
6212—Cecy Castex Cabral
6213—Edith de Carvalho
6214—Robertina Carvalho
6215—Maria Carvalho
6216—Atelena Sampaio Vidal
6217—João B. Vasconcellos
6218—Adelaide Moreira de Souza
6219—Hermengarda Rezende Aranha
6220—Rubens de Araujo Dias
6221—Carolina de Resende
6222—Olga de Macedo Drumond
6223—Alfredo Alves de Toledo
6224—Ayiton Fleury Campello
6225—Nayr Nogueira Teixeira
6226—Wiltan Teixeira Drummond
6227—Vicente Vitelli
6228—Antonio José Ferreira
6229—Cidaca Mereje
6230—José Apollonio da F. R. Netto
6231—José Apollonio da F. R. Netto
6232—Maria Porto Gomes
6233—José Ramos Morgado
6234—C. H. Mello
6235—João Pires
6236—Margarida Aguiar
6237—Nympha Brigagão

MINAS GERAES

6238—Christiano Penna
6239—Stella Sette Cotta
6240—José dos Santos
6241—Conceição Dias Vieira
6242—Salomão Antonio
6243—Antonio Gomes de Oliveira
6244—Mathildes C. Dias
6245—Francisco Vieira
6246—Aristino Flausino de Almeida
6247—Jocelino de Andrade Meirelles
6248—Léo Jaccard
6249—Aristoteles M. Estanislau
6250—Lara Sá
6251—Francisco Moreira da Silva
6252—Olga Hennont Nascimento
6253—Sylvio de Andrade Bastos
6254—Ada da Silva Pontes
6255—Véra Coelho
6256—Joaquim Ribeiro Franqueira
6257—Cymodocéa Duarte
6258—Antonio Anastacio
6259—Gentil Dutra
6260—Luiz Dutra
6261—Avelino José de Almeida
6262—Manoel René
6263—Alice de Moraes Sarmento S.
6264—Regina Nascimento Fuscaldi
6265—Dr. Mario Urkrahy Macedo
6266—Maria Cotta Piset
6267—Josiano da C. Oliveira
6268—Noemi de Carvalho
6269—Claudie José de Miranda
6270—Geraldo Guimarães Pereira
6271—Geraldo Guimarães Pereira
6272—Genaro Pereira de Rezende
6273—Maucilha Pinto
6274—Maria Luiza de Barros Arantes
6275—Carmen Vianna
6276—João Rodrigues da Luz
6277—Maria Arlette Martins de Mamoré
6278—Hildo de Andrade Macedo
6279—José Maria Primo
6280—Nenoca Barbosa
6281—José Vicente Lamego
6282—Walditaro Starling
6283—Izaura Tostes de Assis Martins
6284—Olyntha
6285—Alvaro Castro Teixeira
6286—Carolina de Freitas
6287—T. Americano
6288—T. Americano
6289—T. Americano
6290—Dr. Antonio Horacio Costa
6291—Adelaide Poduzani
6292—Manoel Magalhães
6293—Adalgisa Leal da P. Carneiro
6294—Pia Marri
6295—João Baptista da Costa
6296—Getulio de Castro Teixeira
6297—Manoel Felippe Ribeiro Bello
6298—Manoel Felippe Ribeiro Bello
6299—Manoel Felippe Ribeiro Bello
6300—Manoel Felippe Ribeiro Bello
6301—Manoelita de Carvalho
6302—Rita de Cassia de A. Santos
6303—Raul Guimarães
6304—Cyro Maia Monteiro
6305—Ruy Rezende
6306—Mario Abreu Araujo
6307—Geraldo Gonzaga
6308—José de Araujo Barbosa
6309—Mello & Cia.
6310—Horacio Avellar
6311—Joaquim d'Abbadia Caxito
6312—Emilio de Lima e Silva
6313—Couri & Irmão
6314—Maria Antonietta Bias Fortes
6315—Custodio Navarro de Borja
6316—Minervina Gregorio Teixeira
6317—Manoel do Nascimento Galvão
6318—Antonietta F. Alvim
6319—Maria Romana de Carvalho
6320—Alvaro Fulgencio Carneiro
6321—Alberto de Castilho
6322—José Geraldo Bellini
6323—Lydia Bandesan
6324—Demetrio de Freitas Braga
6325—Olympio Augusto da Silva
6326—Salvio Martins de Souza
6327—Fernando de Bulhões Lisbôa
6328—Dias Gontijo
6329—Luiz Teixeira da Fonseca
6330—Augusta de Mattos Esteves
6331—Domingos da Costa Mattos S.
6332—Maria e Carola Campos
6333—Antonio Gomes Barcellos
6334—Antonio Gomes Barcellos
6335—Affonso Henrique Furtado
6336—Benedicta Brito
6337—Iria Amelia Reis Junqueira
6338—José Bellato Sobrinho
6339—Pedro Paropato
6340—Maria Nazareth de Lellis Ferreira
6341—Manoel Augusto Silva
6342—Maria Theodora Nunes
6343—Frederico de Barros Almeida
6344—Maria José Tusaro Cavaliére
6345—Marius Dornellas Pereira
6346—Djar Mendes Ferreira
6347—Antonio Carlos Pereira
6348—Theothilde Vieira Lopes
6349—Protasio Monteiro de Barros
6350—Delfino Borges Barcellos
6351—Corina Padilha Fusano
6352—Sylvio Monteiro de Barros
6353—Dr. Oscar Negrão de Lima
6354—Aristoteles Marciano Ribeiro
6355—Alcides Ferreira da Silva
6356—Helio Guimarães
6357—Maria José Fonseca Faria
6358—Placedina Leopoldina da Silva
6359—João Pedro da Fonseca Vasconcellos
6360—Gabriel de Amicis Mandacarú
6361—C. Mascarenhas
6362—Orozimbo Silva
6363—João de Oliveira Rezende
6364—Domiciano Sá
6365—Mariquinhas Lourenço Nogueira
6366—Pedro de Assis Amaral
6367—José Pereira da Costa
6368—Ernesto Penna de Silva
6369—Dr. Raul Fernandes da Silva
6370—Maria Jesus Oliveira Rezende
6371—Waldemar Ferreira
6372—Waldemar Ferreira
6373—Carlos da Silveira Gomes
6374—Jacintho M. de Figueiredo
6375—Francisco Pezeira de Rezende
6376—Antonio Anastacio
6377—Gavino Pantalião dos Santos
6378—Olavo Westin
6379—Luiz de Carvalho
6380—Anna Côrtes
6381—Anna Côrte
6382—Maria Oliva F. Leite
6383—Antonio Antunes de Souza
6384—Antonio C. Carvalho
6385—Leopoldo José de Freitas Campos
6386—Etelvina Pereira Martins
6387—José Leopoldo de Freitas Campos
6388—Francisco Martins de Oliveira
6389—Alva da Gama Martins
6390—Pedro de Albuquerque Carvalho
6391—Elza Teixeira Coelho
6392—Honorina de Castro Ferreira
6393—Honorina de Castro Ferreira
6394—Antonio Romualdo Fabregas
6395—Modesta da Costa
6396—Domingos Theodoro Junqueira
6397—Francisco Cabral
6398—Jobel Franco Rodrigues
6399—Jenny Ferreira Moreira
6400—Maria Paula Ferreira
6401—Gabriel F. Junqueira
6402—José de Oliveira Leite
6403—Odette de Lourdes Carvalho
6404—Leonor Gomide
6405—Miguel Abrahão
6406—Miguel Abrahão
6407—José Fonseca e Silva
6408—Luiz Alves Bello
6409—Raphael Ghitti
6410—Arthur de Mendonça Chaves
6411—Carlos Silva
6412—Dr. José Ferreira Pinto
6413—Francisco d'Assis Gonçalves
6414—Jacomo Calori
6415—Raul Martins da Costa
6416—Raul Martins da Costa
6417—Gumercindo Bernardes
6418—Francisca de Assis Marcondes
6419—Francisco da Silva Launa
6420—Francisco da Silva Launa
6421—Antonio Martins Teixeira
6422—Luiz C. de Cout oe Silva
6423—Antonio de Abreu Macedo
6424—Wanda Quintanilha
6425—Noemia Augusta de Souza
6426—Percope e Soares
6427—Olegario e filho
6428—Francisco Mariz
6429—Leovigildo Bueno da Fonseca
6430—Isabel Villara Viotti
6431—José Ferreira de Carvalho
6432—Wellington Sanabio
6433—Maria Augusta B. Ribeiro
6434—Severo Barbosa
6435—Francisco Azarias de Padua
6436—Maria Frossard de Souza
6437—José Carneiro Santiago
6438—Bernardo Henrique Carvalhaes
6439—José Maria de Azevedo
6440—João Storino
6441—João Rocha Lagôa
6442—Eurides N. Freire
6443—Edgard Airoza
6444—Edla Dutra
6445—João Victorino de Souza
6446—Benedicto Soares
6447—Chrispiniano B. Soares
6448—Alfredo Carneiro
6449—Antonio Peixoto
6450—Alcides Manso M. Costa Reis
6451—José Jeronymo Oliveira
6452—Plinio Pinto de Souza
6453—Cebida de Souza Lima
6454—G. Junqueira
6455—Onesimo Ferreira da Rocha
6456—Sigismundo Ferreira
6457—Christina Villela
6458—Octavio Souza
6459—Maria José Duque
6460—Erothide Bandeira de Amaral
6461—Alice Araujo da Rocha Tinoco
6462—Julietta dos Mares Guia
6463—Julietta dos Mares Guia
6464—Julietta dos Mares Guia
6465—Cezarini & Rezende
6466—Maria Isabel Peçanha
6467—Franklin A. de Figueiredo
6468—Yone Ferreira e Souza
6469—Agostinho de Vasconcellos
6470—Helio Junqueira Ribeiro
6471—Manoel Soares Torres
6472—Antonio Augusto de Souza Lima
6473—J. S. Rodrigues da Cunha
6474—Maria Amira Juben
6475—Aipia Moreira de Andrade
6476—Manoel Borges Ferreira
6477—Fabio Pereira da Rocha
6478—Maria de Lourdes Marques
6479—Manoel Ferraz de Campos
6480—Joaquim Menezes Figueiredo
6481—Gabriella Weiss Becker
6482—Maria José Martins
6483—José Maximiniano de Paiva
6484—Benedicto Rennó Pereira
6485—Maria Rocha
6486—Maria Apparecida de Carvalho
6487—Antonio Feijó Alves da Silva
6488—Abelardo da Silva Guerra
6489—Dr. Ladario de Faria
6490—Garcindo Ferreira
6491—Amelio da Silva Gomes
6492—Gastão Chagas
6493—Antonio Augusto Silvino de Castro
6494—Heloisa Costa Pereira
6495—Antonio de Mello Moreira
6496—Frederico Aluizio Soares
6497—José Morgan da Costa
6498—Maria de Lourdes P. de Abreu
6499—Perylla Martins de Carvalho
6500—George Lopes da Silva
6501—Elvira Carvalho Monteiro
6502—Francisco de Assis Gonçalves Junior
6503—Joaquim da Frota
6504—Antonio S. Damasceno Ferreira
6505—Emilio Rabello Barbosa
6506—Victor de Souza Pinto
6507—Modesto de Mello Ribeiro Filho
6508—Geraldo Alves Pereira
6509—José Soares
6510—Rubens Braga
6511—Anna Bueno
6512—Antonio Gabriel Junqueira
6513—José Pinho Santos
6514—Erotildes Campos
6515—Aurea Soares Campos
6516—Eurico Nascimento
6517—Maria G. Campos
6518—Maria G. Campos
6519—Ascendina Nogueira
6520—Maria Candida Werneck da Rocha
6521—Alexandre Dias Maciel
6522—Benedicto Amorim
6523—Maria José Belisario
6524—Francisco Chaves
6525—Antonio Gonçalves Perina
6526—José Martins de Almeida Leitão
6527—Gelcyra Soares de Almeida
6528—Reiminda Alexandrina M. Ribeiro
6529—José Lasma de Andrade
6530—Marianna de Mello Mattos Oliveira
6531—W. Tibagy Ribeiro de Almeida
6532—José Antonio Tiburcio
6533—Elviro Siffoni
6534—Gabriel José dos Reis
6535—Carlos de Faria
6536—Nathalia Ferraz
6537—Flavio Cicero da Silva
6538—José Jacintho Vianna
6539—Elvira Gravatá
6540—Augusto de Lima Galvão
6541—Carlota de Magalhães Castro
6542—Olguita Fernandes Ferraz
6543—Manoel Brandão
6544—José Dalia
6545—Santinha Saller
6546—José Christiano do Prado
6547—Lourdes Carneiro de Moraes
6548—Carmorino Leite
6549—Ruth de Castro
6550—Sebastião José João
6551—General Mattos
6552—Guiomar Santos
6553—Aristides Praxedes Dias
6554—José Tobias Ribeiro de Paiva
6555—Zulida Ramos da Costa
6556—Maria Dulce de Souza
6557—Luiz Eugenio Botelho
6558—Fernando Teixeira S. Magalhães
6559—Paula Vieira da Cunha
6560—Ely Campos
6561—Theodoro Jacintho de Castro
6562—Antonio Affonso Rodrigues
6563—Eduardo Amaral
6564—Eduardo Amaral
6565—Bernardo Theodoro da Costa
6566—Eduardo Amaral
6567—Mercêdes Amôra
6568—José Americo Saldanha
6569—Francisco de Rezende Terra
6570—Thales Barbosa Pinheiro
6571—Alice de Avellar Corsini
6572—Ismael Benedicto do Nascimento
6573—Elvira Luppé
6574—Jayme Corra de Almeida
6575—A. Lima da Costa
6576—Elza Motta
6577—Dr. Domingos Conde
6578—Sylvia Lavastano
6579—Arnulpho Neves
6580—Francisco Luiz Barbosa
6581—Raul F. de Carvalho
6582—Mathilde de Abreu Nogueira
6583—Sylvia Leal de Castro
6584—Ricardo Pereira de Figueiredo
6585—Aristobulo Baptista
6586—Olympio de Andrade Guerra
6587—Nagyb Augusto Martins
6588—Maria Fernandes Poyatos
6589—Francisca de Faria Castro
6590—Raymunda C. Campos Bandon
6591—Francisco da Silva Queiroz
6592—Oliveira Rabello dos Santos
6593—Ezilda Chaves de Magalhães
6594—Mario de Oliveira
6595—Attilio Pellegrine
6596—Antonio Candido de Almeida
6597—Domicio Murta
6598—Olga Rezende Alves
6599—J. B. de Azevedo Lemos
6600—Antonio de Oliveira Vasconcellos.

CAPITAL FEDERAL

6601—Jandyra Hildebrando
6602—Cezaltina da Silva Leite
6603—Annita Carvalho
6604—Arnoso de Faria
6605—Déa da Gama Almeida
6606—Regina da Gama Almeida
6607—Maria da Gloria de Mesquita
6608—Ebert de Seixas Duarte
6609—Othon Bastos
6610—Zilda Pecego Messina
6611—Yvette Moura
6612—Delminda Vianna Sampaio
6613—Luiza Durrer
6614—Werner Durrer
6615—Lina Klinger
6616—Amelia da Silva
6617—Clothilde Ribeiro
6618—Domingos Ribeiro
6619—Lina Nunes
6620—Laura Sampaio
6621—Lucilia Carvalho Costa
6622—Clelia Moreira
6623—Leandro Torres
6624—Camillo da Silva Leite
6625—Waldemar dos Santos
6626—João Queiroz Junior
6627—Maria José Teixeira
6628—Sylvia Sodré Cancela
6629—Margarida Durrer de Brito
6630—Elza Caire Périssé
6631—Yedda da Costa
6632—Maria Consuelo
6633—Maria de Lourdes Costa
6634—João Péres
6635—João Péres
6636—Orlando Medeiros
6637—Alice Medeiros
6638—Laura Hartmann
6639—Ernesto Costa
6640—Julio Agostinho de Oliveira
6641—Galdino Teixeira
6642—Gabriella
6643—Melton Siqueira Cecilio
6644—Stella Silva
6645—Rina Marchetti
6646—Estella Ferreira
6647—Maria José de Souza Bezerra
6648—Mario Vargas de Souza
6649—Joaquim Alves Machado
6650—Maria de Lourdes Gusmão
6651—Adolpho Sampaio Moura
6652—Ramiro Garretta Junior
6653—Pedro Nogueira Pinto
6654—Paulo Cordeiro de Mello
6655—Juracy Guimarães
6656—Santa de Farias
6657—Etelvina de Assis
6658—Antonio Fernandes Vieira Jr.
6659—Julio Fraga de Campos
6660—Lucia Ferreira dos Santos
6661—Eduarda Munich Portugal
6662—Avelino Bastos Paes Leme
6663—Neomezia Paiva
6664—Luiza de Oliveira Vianna Filha
6665—Zaida Mello Vianna
6666—Deocleciano Alves Baptista
6667—José Borges Cordeiro da Silva
6668—Antonio Mendes Coelho
6669—Edy Pinto Maciel Monteiro
6670—Imar de Lima
6671—Aristides de Miranda Santos
6672—Maria Antonieta Cardoso
6673—Marietta da Silva Amaral
6674—Maria Amelia Dias
6675—Antonieta da Silveira Nunes
6676—Maria Stramandinali
6677—Durval Thompson
6678—Dalvo Thompson
6679—Maria Falcão
6680—Octavio Quintella
6681—Maria Antonietta Martins
6682—Yaynara Moreira Cardoso
6683—Maria Saldo
6684—Véra Ferreira Duarte Moreira
6685—Léa Schereider
6686—Gladys Pessôa
6687—Francine Ribeiro de Freitas
6688—Carlos Baptista Braga
6689—Mathilde Fidalgo Cordeiro
6690—Fermina Pacheco
6691—Corina Campello
6692—Judith Gomes Cardoso
6693—Octavio Monteiro Sondermann
6694—Marieta de Salles Cunha
6695—Adelvia P. da Silva Sá
6696—Nirêa Werneck dos Santos
6697—Judith Narciso Carens
6698—Waldemar Duarte
6699—Celesto Silva de Oliveira
6700—[illegible] de Azevedo
6701—Alda Vieira
6702—Conceição Caldas Fonseca
6703—Milton Bittencourt
6704—Manoel Leite de Andrade
6705—Adamastor Lagon
6706—Maria Guilhermina Machado
6707—Armando Valle
6708—Diva Vasconcellos Vasques
6709—Ondina Loureiro
6710—Odette Loureiro
6711—Ary Sampaio Vieira
6712—Noemia da Costa Santos
6713—Carmen dos Santos
6714—Edgard Moreira da Silva
6715—José Galvão
6716—Perolina Baptista de Moraes
6717—Maria da Apparecida Moraes
6718—Yatyr de Moraes
6719—Diomedes de Moraes Junior
6720—Diomedes de Moraes
6721—Almerinda Araujo
6722—Laurinda Corrêa Mafra
6723—Dulce Franchini Laversveiler
6724—Marianna Cabral
6725—Juracy Guimarães
6726—Emyloe Sampaio
6727—Benitto Sampaio
6728—Goutran Raposo
6729—José Torquato de Souza
6730—Maria Leopoldina Menezes Sá
6731—Maria Coracy Cardoso Paiva
6732—Maria José de Siqueira
6733—Augusto Mafra
6734—Augusto Mafra
6735—Julia Bellegarde Mariz de Maracajá
6736—Celina Durão
6737—Marina Gomes de Azevedo
6738—Dr. Araujo Dias
6739—Maria G. Bittencourt Dias
6740—Ignacia de Araujo Dias
6741—Umbelina Cavalcante
6742—Maria Maia
6743—Mary Cavalcante
6744—Amancio Barreira
6745—Lucy Ancora da Luz
6746—Ottilia Martins
6747—Carlos de Brito Gomes
6748—Mme. Orlinda de Oliveira
6749—Octavio Corrêa
6750—Sonia Maria
6751—Jorge Sergio da Rocha
6752—Maria Antonieta de M. Santos
6753—Maria Apparecida de Moraes
6754—Diomedes Figueiredo Moraes
6755—Feliciano Bentes
6756—Glorinha Walker
6757—União dos Cégos no Brasil
6758—Lucy Marinho da Cunha
6759—Lygia Marinho da Cunha
6760—Jupyra Meirelles
6761—Zaira Teixeira
6762—Juracy Guimarães
6763—Dolores de Moraes Braga
6764—Maria da Gloria Braga Souto
6765—Maria Hehedina Braga Moreira
6766—Edgard Moreira da Silva
6767—Mamede Freire
6768—Agostinho Dias Nunes de Almeida
6769—Carlos Baptista da Silva
6770—Marietta Ferreira
6771—Abigail Baptista Pinheiro
6772—Albertina Ferreira da Silva
6773—Manoel Augusto Baraúna
6774—Albertina Ferreira Barreto
6775—Marietta Ferreira
6776—Maria de Lourdes Braga Ramos
6777—Edasuira da Silva Barreto
6778—Iracema Cerqueira Rodrigues
6779—Philurio Cerqueira Rodrigues
6780—Philurio Cerqueira Rodrigues Junior
6781—Junila Cerqueira Rodrigues
6782—Ibára de Oliveira
6783—Isabel de Oliveira
6784—Antonio Oliveira Rodrigues Junior
6785—Adelia de Oliveira
6786—Walter de Oliveira
6787—Amelia de Cerqueira Leite
6788—Carmen de Cerqueira Leite
6789—Palmyra de Cerqueira Leite
6790—Nyida de Cerqueira Leite
6791—Junia de Cerqueira Leite
6792—Sylas de Cerqueira Leite
6793—Paulo de Cerqueira Leite
6794—Antonio Pedro de Cerqueira Leite
6795—Josephina de Cerqueira Leite
6796—Armando de Oliveira
6797—Olga de Oliveira
6798—Tharses de Oliveira
6799—Belita de Oliveira
6800—Nicolão Augusto Rodrigues
6801—Marietta Loreira da Silva
6802—Angelina Rodrigues
6803—Yolanda Barreto
6804—Luiza Barreto
6805—Carlos da Silva Barreto
6806—Nair Mendonça Maltez
6807—Yolanda Maltez
6808—Lenita Maltez
6809—Edgard Moreira da Silva
6810—João de Moraes Braga
6811—José Ramos Souto
6812—José Silva Ramos
6813—Dr. Angelo Tavares
6814—Flora dos Santos
6815—Domingos dos Santos
6816—Maria de Lourdes Mendonça
6817—Lygia Dias Cotta
6818—Anna dos Santos
6819—Lydia dos Santos
6820—Elisa dos Santos
6821—Domingos dos Santos Filho
6822—Neusa dos Santos
6823—Virginia de Assis Silva
6824—Joaquim dos Santos
6825—Manoel dos Santos
6826—Maria José Chagas
6827—Arlette Alcantara dos Santos
6828—Gomercinda Santos
6829—Gabriella Alcantara
6830—Maria de Lourdes Pietzmauer
6831—Acyr Pietznauer
6832—Ini Pietznauer
6833—Pedro Augusto da Costa Braga
6834—Seraphim de Almeida
6835—Ondina de Almeida
6836—Constantino de Almeida
6837—Edgard Moreira da Silva Jr.
6838—Darcy Moreira da Silva
6839—Cybelle Moreira da Silva
6840—Cybelle Moreira da Silva
6841—Jatyr de Moraes
6842—Perolina B. de Moraes
6843—Sára Caruzo
6844—D. Vassallo Caruzo
6845—Lucinda M. de Almeida
6846—Maria José M. de Almeida
6847—Déa Leite Bergamini
6848—Déa Bergamini
6849—Ritta F. Góes
6850—Odin F. Góes
6851—Mario Calderaro
6852—Déa Fabrega de Góes
6853—Adolpho Bergamini Filho
6854—Luiz Dorothéa Soares Barbosa
6855—Zelnia Monteiro Barbosa
6856—José Soares Bastos Junior
6857—Eduardo Faria Machado
6858—Lylia de Mello e Souza Guimarães
6859—Dinorah Gonçalves
6860—José Domingues
6861—Mme. Alice Pacheco
6862—Elóra de Souza Leão
6863—Othon M. Soudermann
6864—Eracy M. Soudermann
6865—Thereza M. Soudermann
6866—Léa M. Soudermann
6867—Octavio M. Soudermann
6868—Dr. Julio Thiers Périssé
6869—Aristides Cairos Pereira
6870—Adelaide de Andrade
6871—Noemia de Andrade

(Continúa na 6ª pagina da 2ª secção)

TERCEIRA SECÇÃO
SPORT — CARTAS DOS ESTADOS
VARIEDADES — INFORMAÇÕES DIVERSAS

O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 2.049 RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 23 DE AGOSTO DE 1925 ESTA SECÇÃO: 6 PAGINAS

TERCEIRA SECÇÃO
SPORT — CARTAS DOS ESTADOS
VARIEDADES — INFORMAÇÕES DIVERSAS

As ultimas modas - da estação -

Os pregueados circulares estão apparecendo não só nos manteaux mas, tambem nos vestidos tanto de passeio como de soirée

Por Mme. FRANCE
PARIS

(Especial para O JORNAL com exclusividade para todo o Brasil)

PARIS, Julho de 1925.

Ha actualmente no dominio das modas a influencia e tambem a mania dos vestidos que tenham forma circular. Muitos vestidos da presente estação são finos e lisos porém as costureiras teimam em accrescentar-lhes pregueados largos e redondos para armarem todo o effeito exigido pela ultima moda.

A porção circular pode existir na parte inferior de um vestido liso e de linhas muito simples, tal como se vê no modelo da esquerda, mas em perfeita harmonia com os mesmos pregueados que apparecem nas mangas estreitas e graciosas.

A porção pregueada tambem pode apparecer na parte superior do vestido.

Algumas das porções pregueadas dos vestidos lisos têm dezoito pollegadas de largura, emquanto que outras são tão estreitas que dão a impressão apenas de uma tira ao redor do vestido. As porções pregueadas largas apparecem de preferencia nos vestidos de soirée, nos vestidos que aliás forem feitos de velludo ou de qualquer outra fazenda um pouco mais espessa.

Está claro que estas porções pregueadas devem harmonizar-se com o vestido. Mas na intersecção do pregueado ao vestido pode haver uma ornamentação discreta e de bello effeito. Nos vestidos de soirée não se devem empregar muitas ornamentações nem procurar variedade, nem procurar côres contrastantes.

Os pregueados circulares são tambem utilizados com muito effeito nos manteaux para soirées, comtanto que a pelliça ou a fazenda se preste para a feitura de taes manteaux, tal como se vê na figura que está no centro desta pagina.

O velludo e a herminia prestam-se admiravelmente á confecção das capas e manteaux tanto para passeio como para soirée.

Um typo muito interessante de manteaux ou capa circular é o que se vê no pequeno rectangulo na parte direita desta pagina. Trata-se de uma capa de passeio feita de gabardine azul marinho com forro de setim preto ciré. As mangas são compridas e apertadas, e a golla é muito chic e muito justa ao pescoço. A forma circular é proporcionada pelas secções lateraes cortadas verticalmente em pregueados, que começam justamente por debaixo dos braços e vão até á barra da capa.

Por cima deste modelo exis- um manteaux de kasha beige que introduz o pregueado circular, más já de outra maneira, se bem que sem perder o caracter suggestivo que deve ter. Desta vez, todo o vestido é apanhado num ponto da cintura, de um lado, havendo tambem um pregueado pendente sobre o peito do mesmo lado do ponto fixo da cintura. A guarnição de pelliça é de raposa cinzenta ou castanha. O modelo é de uma elegancia simples mas admiravel.

Todos os modelos que se vêm nesta pagina têm varios traços communs caracteristicos: assim um observador pode desde logo notar que são estreitados ao corpo para lhe amoldarem a flexibilidade natural, naturalmente com a excepção dos dois modelos centraes, têm mangas apertadas e compridas, e são de uma grande simplicidade.

A combinação das cores deve ter o mesmo caracter de sobriedade. Os pre-gueados em geral se localizam nas mangas, na cintura, ou excepcionalmente no peito.

As guarnições de pelliças estão muito em moda, e todos estes modelos devem tel-as com sobriedade e com gosto.

PROBLEMAS DAS PALAVRAS CRUZADAS

O PASSATEMPO ELEGANTE

Grande Concurso de "Palavras Cruzadas"

1:000$000 em premios e um ALBUM, especialmente publicado pelo O JORNAL

O ALBUM que O JORNAL publicará, por estes dias

O Album do O JORNAL

O JORNAL, por estes dias, publicará, especialmente para o seu GRANDE CONCURSO, um interessante ALBUM DE PALAVRAS CRUZADAS, encerrando diversos problemas com desenhos originaes, e que, por certo, será recebido com verdadeiros applausos pelos nossos prezados leitores.

UM CONTO DE RÉIS SERÁ DISTRIBUIDO EM VARIOS PREMIOS

A nossa secção continúa recebendo, dos seus numerosos adeptos, demonstrações de sympathia, de tal maneira desvanecedoras, que nos estimulou a publicar um ALBUM DE PALAVRAS CRUZADAS, especialmente para a realização de um torneio entre os innumeros decifradores desta secção, procurando, assim, corresponder ao confortador acolhimento que nos foi dispensado.

Em proximas publicações exporemos as bases do grande concurso, bem como divulgaremos os valiosos premios, que serão destinados aos vencedores do interessante prelio.

— Damos, hoje, mais um trabalho de collaboração de um nosso prezado leitor.

INSTRUCÇÕES

Os nossos problemas são apresentados em quaesquer figuras adequadas, divididas em quadriculas, algumas das quaes fechadas e representadas em negro ou tracejadas.

— Nas quadriculas brancas, devem ser collocadas letras, afim de se formarem as palavras, que devem ser lidas nos dois sentidos — horizontal e vertical.

— Da combinação das diversas palavras, de modo a ser permittida a sua correcta leitura, decorre a decifração.

— Annexo ao cliché, damos uma chave constituida de indicações que facilitem a verdadeira interpretação do problema.

— Os numeros collocados nas diversas casas servem para que o decifrador procure, na chave, a indicação da palavra que ahi começa e que irá terminar na parte negra ou tracejada.

— Conforme a disposição das quadriculas, os numeros podem dar inicio a palavras, nos dois sentidos ou em unico.

— O problema poderá apresentar abreviaturas de uso corrente, como tolerar os recursos charadisticos habituaes, baseados estes na orthographia das palavras.

— Não devem ser considerados — nem os accentos, nem as cedilhas — que, porventura, existam nas palavras.

Solução do problema nº 17

Problema n.º 18

Snr. Pires e Albuquerque

CHAVE

HORIZONTAES

1 — Segura
5 — Feitio
9 — Pilhagem
10 — Conjugação
12 — Legislador e philosopho da antiguidade
15 — Fera
17 — Quasi dado
18 — Nos sapatos
19 — Bater azas
20 — Faz vêr estrellas
21 — Envolve as plantas
22 — Anel
23 — Placido
26 — Art. pl.
27 — Interjeição
28 — Apparencia
30 — Verbo
32 — Reduzir a migalhas
33 — Fruta
36 — Está unanime
39 — Muito doce
40 — Levantar
41 — Discursar
43 — Na junta
44 — Vendo
45 — Onzena
47 — Instrumento
48 — Parecer
50 — Fiandeira infernal
51 — Enredo

VERTICAES

2 — Repetição de um som reflectido
3 — Impressionam nossos ouvidos
4 — Fluido
5 — Pedra
6 — Exalta
7 — Rijos
8 — Em voga
11 — Nas cisternas
13 — Cheiro
14 — Nos arreios
16 — Bolsa
21 — Tinge
23 — Custosa
24 — Criada
25 — Caminho do inferno
29 — Vegetal
30 — Que milita em campos contrarios
31 — Terreno, coberto de matto
34 — Norma
35 — Reunir
37 — Declive
38 — Rugir
42 — Tossa
46 — Ecoa
48 — Nota
49 — Adjectivo

DIREITO FISCAL

IMPOSTO DE RENDA

Tito REZENDE

(Autor dos livros "Contas Assignadas" e respectivo "Supplemento")

(Especial para O JORNAL)

12) — Lançamento ex-officio — Se não se apura rendimento tributavel, não ha multa applicavel — Não existe sancção para a obrigação de declarar rendimentos inferiores a dez contos — Algumas observações.

Sr. collector federal em Santo Antonio de Padua:

N. 1.119 — Restituindo a inclusa relação e mais papeis encaminhados com o vosso officio n. 140, de 30 de julho findo, e que serviram de base ao lançamento "ex-officio" da firma Damasceno, Campos & Andrade, de Miracema, nesse municipio, relativamente a rendimentos percebidos em 1924, declaro-vos, em solução á consulta feita no mesmo officio, que sendo omisso o regulamento quanto á penalidade applicavel em tal caso, se os rendimentos foram inferiores ao limite não tributavel, deve aguardar-se proxima lei que remedeie essa falha.

(Da Delegacia Geral do Imposto sobre a Renda — Diario Official de 4—8—25).

Observação — Fez-se enorme espalhafato, todos os jornaes annunciaram dias e dias seguidos que, em face do art. 83 do decreto n. 16.838, de 24 de março de 1925, que alterou o de numero 16.581, de 4 de setembro de 1924, — de agora em deante todas as pessoas teriam que fazer declaração de rendimentos, qualquer que fosse a importancia destes, superior ou inferior ao limite tributavel de 10:000$000.

Depois de tamanho arruido, verifica-se que... não existe penalidade alguma para essa obrigação!

Ora, uma obrigação sem sancção — nem ao menos merece o qualificativo de obrigação...

A pessoa que não tiver rendimento tributavel — muito simplesmente não fará declaração alguma.

A repartição procederá então ao lançamento "ex-officio", nos termos do art. 110, a, do decreto n. 16.581.

Ella não poderá attribuir, ao recalcitrante, rendimento tributavel, em desaccordo com o verificado, — porque o lançamento "ex-officio" não póde ser feito arbitrariamente, ao belprazer das repartições fiscaes, e sim tem (art. 112) que se basear "nos elementos que a repartição procurará obter", — o que significa que ella tem que fundamentar os seus actos, tem que indicar taes elementos.

A multa, nos casos de lançamento "ex-officio" (art. 132), "será calculada sobre a importancia do imposto, na razão de 60 °|° no caso de falta de declaração, e na de 75 °|° no caso de declaração falsa".

Apurado, portanto, que nenhum imposto ha que pagar, — 60 °|° sobre nada é nada mesmo...

Aliás, esse regimen de multa proporcional, qualquer que seja a importancia do imposto, — produz situações bem interessantes.

Dizia-nos um amigo: "Eu não vou fazer declaração. Sou funccionario publico, de modo que a Delegacia de Renda com certeza apurará, pela relação enviada por minha repartição, — que tenho rendimento tributavel. Mas esse rendimento sujeita-me apenas ao imposto de 1$200. Feito o lançamento "ex-officio", incorrerei na multa de 60 °|° sobre esse imposto, isto é, na multa de $720. Decididamente, não vale a pena dar-me eu ao trabalho de encher uma formula de declaração e leval-a á Delegacia de Renda..."

IMPOSTO DE CONSUMO

42) — Recurso ex-officio — Não cabe das decisões de 2ª instancia, que confirmam as de 1ª instancia, favoraveis ás partes.

(Art. 90, paragrapho 3º, do decreto n. 15.210, de 28 de dezembro de 1921).

43) — Recurso ex-officio — Um caso em que não cabe.

"O Thesouro já tem varias vezes declarado que não pode ser considerada como decisão favoravel á parte a que impõe multa embora em importancia menor que a imposta na instancia inferior". De tal decisão não cabe, pois, recurso "ex-officio".

(Ordem n. 75, da Directoria da Receita á Delegacia da Bahia — Diario Official de 12—8—25).

44) — Luz e energia electrica — Empresa que se recusa a assignar o termo para arrecadação do imposto.

A assignatura de termo é o cumprimento de um dispositivo regulamentar, em troca de vantagens e se a empresa fornecedora de luz e energia electrica não o quizer assignar, — nem por isso deixam de subsistir as obrigações nelle contidas, perdendo, entretanto, a mesma empresa o direito ás percentagens.

(Ordem n. 385, da Directoria da Receita á Delegacia Fiscal em São Paulo — Diario Official de 12-8-25).

45) — Café torrado ou moido, em volumes de 15 ou mais kilos — Póde ser assim vendido aos varegistas.

(Ordem n. 262, da Directoria da Receita á Delegacia Fiscal no Rio Grande do Sul — Diario Official de 13-8-25).

Observação — No mesmo sentido, a decisão que publicámos anteriormente, sob n. 22.

46) — Camisas de malha — Punhos pregados.

— Sr. delegado fiscal em Pernambuco:

N. 107 — Communico-vos, para os devidos fins, que o sr. ministro da Fazenda, em data de 22 de julho ultimo, approvou o despacho dessa delegacia exarado no processo relativo á representação do agente fiscal Antonio Elysio de Gusmão sobre o imposto cobrado pela Collectoria Federal de Varzen, sobre as camisas da producção da fabrica de malha daquella localidade, em vista do parecer desta directoria, accorde com a informação do inspector fiscal dr. Othon de Mello, nos seguintes termos:

"A taxação dos punhos pregados foi iniciada com a lei n. 4.625, de 31 de dezembro de 1922, que, modificando a taxa das camisas de homem e de meninos, "excepção feita das de dormir e das de malha", dispoz: "Quando as camisas tiverem os punhos pregados, pagarão mais 50 °|°, que corresponde á taxa dos punhos avulsos".

Ora, os punhos avulsos de malha não eram taxados, pela simples razão de que taes ornamentos, ou peças de vestuario, não existiam, como não existem, porque as camisas de malha eram e são de uso de gente modesta.

Essas camisas, devido á excepção a que já me referi, continuam a pagar $100 por unidade.

A taxa mais baixa para punhos avulsos é a de tecido de algodão; isto é, $200 por par, o dobro, portanto, da taxa que recae sobre as camisas de malha.

Se se exigisse o pagamento de mais 50 °|° do imposto devido para as camisas de malha com punhos pregados, o excedente a cobrar-se, $050, não teria correspondente na taxação dos punhos avulsos, nem mesmo na dos punhos de tecido de algodão.

Dahi, o porque a excepção é clara, penso que as camisas de malha, embora com punhos pregados, como a da amostra, estão sujeitas á simples taxa de $100, por unidade, como decidiu a Delegacia Fiscal em Pernambuco e consta do despacho de fls. 7, submettido á approvação do Thesouro".

(Da Directoria da Receita — Diario Official de 14-8-25).

47) — Sabonetes de alcatrão e creolina, não perfumados — Isentos, tanto do imposto de consumo, como do sello sanitario.

— Sr. director da Recebedoria do Districto Federal:

N. 395 — Communico-vos, para os devidos fins, que o sr. ministro da Fazenda, em data de 31 de julho ultimo, approvou o despacho proferido por essa Recebedoria na consulta da firma Arlindo Rodrigues sobre o regulamento do imposto de consumo e sello sanitario nos seguintes termos:

"Os sabonetes, em barra, de alcatrão e creolina, cuja amostra o requerente apresentou, estão isentos do sello sanitario, á vista do paragrapho unico do art. 6º do decreto n. 14.713, de 8 de março de 1921, e do officio de fls. 8, do Departamento Nacional de Saude Publica, que declara que "não sendo os productos a que se refere a petição, sabonetes medicamentosos licenciados por este departamento, que não poderão ser vendidos acompanhados de qualquer bulla ou indicação therapeutica, por qualquer titulo, não estão sujeitos ao sello sanitario."

Declarando tambem o laudo de fls. 4, do Laboratorio Nacional de Analyses que ambos aquelles productos são sabonetes "não perfumados", estão tambem isentos do imposto de consumo, deante dos precisos termos do art. 4º, paragrapho 6º, letra f, do decreto n. 14.648, de 26 de janeiro de 1921".

(Da Directoria da Receita — Diario Official de 15-8-25).

48) — Pipas, tonéis e vasilhames semelhantes — Contendo maior do que o que por que foi pago o imposto; quando se caracteriza a sonegação.

Sr. delegado fiscal em Pernambuco:

N. 111 — Com o officio n. 982, de 28 do anno passado, restituistes a esta directoria, o recurso interposto pela firma Santos Dias, da decisão dessa delegacia, que lhe impoz a multa de 2:500$, por infracção do regulamento do imposto de consumo.

O sr. ministro da Fazenda, em data de 12 de junho ultimo, proferiu o seguinte despacho:

"Em face do parecer de fls. 55 v., e de accordo com o resolvido no processo n. 18.009, de 1924, tomo conhecimento do recurso para, reformando a decisão da delegacia, reduzir a multa imposta a 400$, maximo da pena estabelecida no art. 61 h, do regulamento approvado pelo decreto numero 14.648, de 26 de janeiro de 1921, alterado pelo art. 23 da lei numero 4.440, de 31 de dezembro de 1921."

O parecer que emitti e com o qual concordou o sr. ministro, foi o seguinte:

O auto de fls. 4 foi lavrado na presença do stereometro official da Recebedoria do Estado e immediatamente após o exame procedido por esse technico, por isso, é o dito auto da data anterior ao officio de fls. 5, com o qual a dita recebedoria encaminhou os documentos que lhe foram apresentados pelo referido stereometro e que áquella repartição prestava contas da diligencia que havia procedido. A tolerancia de 10 °|°, de que trata a nota 1ª, do art. 4º, paragrapho 2º, do vigente regulamento do imposto de consumo, só se applica aos liquidos acondicionados em garrafas, litros, meias garrafas e meios litros e não aos acondicionados em pipas, toneis e vasilhames semelhantes, para os quaes não ha tolerancia, prevalescendo a litragem verificada em exame procedido nos ditos vasilhames, como o explica a nota do art. 111, paragrapho 4º, do citado regulamento. O exame procedido, por technico official do governo do Estado, prova a differença da litragem do alcool vendido, mas como do processo não ficou provado que o fabricante tenha vendido maior quantidade de alcool do que a constante da guia de fls. 3, não se acha comprovada a sonegação caracterizada no paragrapho unico, do art. 204, do já referido regulamento, e tão sómente a do art. 61, letra h, do mesmo regulamento, pelo que sou de parecer que se tome conhecimento do recurso, para reduzir a multa imposta aos recorrentes a 400$ maximo da pena comminada no dito art. 61, letra h, alterado pelo art. 23, da lei numero 4.440, de 31 de dezembro de 1921.

O que vos communico para os devidos fins.

(Da Directoria da Receita — Diario Official de 19-8-25).

IMPOSTO DO SELLO

24) — Conhecimentos de carga — Segunda via que corresponde a varias primeiras vias — Caracteriza sonegação.

O facto da empresa de transporte maritimo ou fluvial extrahir e sellar apenas com $600 uma unica 2ª via, correspondente a varias primeiras vias expedidas aos diversos consignatarios da mercadoria, — caracteriza a sonegação a que se refere o art. 60, f, do regulamento. O conhecimento em causa não traz qualquer referencia ás primeiras vias que lhe correspondem, á vista das quaes teria sido sellado com tantas taxas de $600 quantas fossem ellas. A sua confecção tudo deixa a desejar, quanto á natureza das transacções nelle referidas e dahi a caracterização da citada infracção.

(Ordem n. 47, da Directoria da Receita á Delegacia Fiscal no Pará — Diario Official de 12-8-25)

25) — Declarações de credito.

— Sr. dr. juiz de direito da 2ª Vara Civel do Districto Federal:

N. 127 — Communicando que a declaração de credito impugnado pela firma René Levy Boschen & C., incide apenas no pagamento do sello de 600 réis, do paragrapho 11, n. 3, da tabella B, do decreto n. 14.339, de 1 de setembro de 1920, e devolvendo o respectivo processo.

(Officio do ministro da Fazenda — Expediente da Directoria Geral do Thesouro — Diario Official de 12-8-25).

26) — Bancos ruraes e agricolas — Operações de descontos e redescontos de titulos sacados pelos agricultores e criadores contra seus commissarios — Não ha isenção.

Sr. delegado fiscal em S. Paulo.

N. 407 — Communico-vos, para os devidos fins, que o sr. ministro da Fazenda, tendo presente a consulta feita pelo Banco Agricola de Casa Branca, sobre o vigente regulamento do sello, encaminhada a esta directoria com o vosso officio n. 486, de 23 de abril ultimo, decidiu que as operações de descontos de titulos pelos agricultores e criadores saccados contra seus commissarios em outras praças e o redesconto desses titulos não estão isentos do sello proporcional de que trata o art. 28, n. 19, do decreto numero 14.339, de 1 de setembro de 1920, por envolverem essas operações terceiros não previstos pelo citado dispositivo

(Da Directoria da Receita — Diario Official de 15-8-25).

27) — Gratificações dos inspectoria fiscaes — Incidem em sello.

Sr. delegado fiscal em Pernambuco:

N. 112 — Com o officio n. 665, de 30 de agosto do anno findo, encaminhastes a esta directoria o recurso do 4º escripturario da Alfandega da Bahia, Claudio José da Silva Porto, da decisão dessa delegacia, obrigando-o a indemnizar á Fazenda Nacional da quantia de 287$999, proveniente do sello de nomeação de que trata o numero 3, paragrapho 8º, da tabella A, do regulamento annexo ao decreto numero 14.339, de 1 de setembro de 1920, quando o recorrente exerceu as funcções de auxiliar da Commissão de Inspecção de Fazenda, junto a essa delegacia.

O sr. ministro, em data de 31 de julho ultimo, proferiu o seguinte despacho:

"De accordo com o parecer, nego provimento ao recurso".

O parecer que emitti e com o qual concordou o sr. ministro, foi o seguinte:

O acto da Delegacia Fiscal em Pernambuco sujeitando a gratificação do recorrente, quando auxiliar da Inspecção de Fazenda naquelle Estado, ao pagamento do imposto de 6 °|°, tem apoio no n. 3, paragrapho 8º, da tabella A, do regulamento annexo ao decreto n. 14.339, de 1 de setembro de 1920, e tanto foi legal aquelle acto, que posteriormente o sr. ministro da Fazenda, em circular n. 50, de 30 de agosto ultimo, mandou sujeitar aquelle sello ás alludidas gratificações.

Assim, o recurso não merece provimento.

O que vos communico, para os devidos fins.

(Da Directoria da Receita — Diario Official de 19-8-25).

PEQUENOS IMPOSTOS

4) — Coupons para acquisição de brindes — Pagamento por verba

Permittido o pagamento por verba á firma Zanotta Lorenzi & C., á vista do anteriormente resolvido na ordem n. 145, de 5 de junho de 1923, á Recebedoria Federal.

(Ordem n. 394, da Directoria da Receita á Delegacia de S. Paulo — Diario Official de 11-8-25).

5) — Sello sanitario — Sabonetes de alcatrão e creolina: quando estão isentos.

Vide Imposto de consumo, decisão n. 47.

IMPOSTO ADUANEIRO

14) — Parafusos de varias especies, porcas, rebites, arruelas de ferro, pregos ou pontas de Paris — Já ha fabrica nacional capaz de produzir artigo similar ao estrangeiro.

Communica-se, para os effeitos do decreto n. 8.592, de 8 de março de 1911, que a Companhia Mecanica e Importadora de S. Paulo, com fabrica na capital de S. Paulo, — está considerada em condições de fornecer producto similar ao estrangeiro.

(Circular n. 36, de 8 de agosto de 1925).

COMMERCIO EXTERIOR

Intercambio italo-brasileiro

Communica-nos o Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura: "As exportações do Brasil para mercados italianos se representam em os novo primeiros mezes do anno passado por 207.881 contos, equivalentes a 5.026.568 libras esterlinas, valores superiores aos que indicam as nossas exportações para a Hollanda, Inglaterra e Allemanha. Em egual periodo de 1913 esse commercio, entre os portos do Brasil e da Italia, representava-se apenas por 9.001 contos e 606.096 libras. Os algarismos que vão adeante demonstram as exportações do Brasil por destino, no periodo que estudamos, de accordo com o boletim da Estatistica Commercial:

Exportação — Janeiro a setembro de 1924, por paizes, em contos de réis — França, 320.640; Italia, 207.881; Hollanda, 206.145; Allemanha, 178.503; Inglaterra, 101.970; Belgica, 77.636; Suecia, 59.213; Dinamarca, 29.833.

Acompanhando as estatisticas, desde que se iniciou o augmento das exportações do Brasil para a Italia, verificaremos que o augmento é crescente e continuo; é assim que em 1921 a exportação se expressa por 62.436 contos, sobe a 82.742 em 1922, a 134.448 em 1923 e ainda a 207.881 em os novo primeiros mezes do anno transacto.

As principaes exportações brasileiras para aquelle paiz são constituidas pelo fumo, café, cacáo, assucar, couros e carnes. Em 1923 a exportação de carnes para mercados italianos foi superior a 20.000 toneladas, no valor de 22.929 contos. A Italia é o paiz que actualmente mais nos importa carnes depois da França.

As importações no Brasil, de procedencia italiana, se representam, durante os nove primeiros mezes do anno passado, por 66.257 contos, equivalentes a 1.444.465 libras esterlinas; comparadas estas cifras com as de egual periodo em 1913, temos o duplo do valor. Assim, embora esse commercio da Italia para o Brasil não cresça na proporção em que augmenta a exportação de portos brasileiros para os italianos, comtudo vae subindo sempre, pois em 1921 apenas se expressava por 41.339 contos. Importamos da Italia, em maior volume, vinhos, tecidos e automoveis.

Se entre os paizes da Europa, que mais compram ao Brasil, a Italia se encontra em segundo logar, depois da França, quanto á exportação para os mercados brasileiros a Italia se acha em quarto, depois da Inglaterra, Allemanha e França, como se vê do seguinte:

Importação do Brasil por paizes, em contos de réis — Inglaterra, 454.772; Allemanha, 231.767; França, 130.204; Italia, 66.257; Belgica, 58.454; Portugal, 34.308; Hollanda, 22.838; Suissa, 18.763; Noruega, 17.233.

Estudando-se a natureza da grande massa de productos que a Italia importa annualmente, como materia prima, para logo se verificam as possibilidades de augmento de importação que offerecem os mercados italianos quanto a productos de que já fazemos a grande exportação para a Europa".

A VIDA DE UM CAMPEÃO

Por Jack DEMPSEY

(Tal como foi narrada a W. B. Seabrook)

CAPITULO XVII

Jack Dempsey offereceu hontem, á noite, um banquete ás pessoas da sua amizade do Broadway, que se realizou no Café Monte Carlo.

Em consequencia disso, elle dormiu, hoje, até cerca do meio dia.

Ora ahi está um aspecto curioso de Dempsey: eu não sei se uma jovem premiada num concurso de belleza, ou uma prima-dona, se preoccupará tanto com o seu somno como o faz Dempsey. Habitualmente, elle se deita, ou melhor, é posto na cama pelo seu fidelissimo Jerry, antes das onze e meia da noite.

Quando, entretanto, lhe acontece dormir mais tarde, Jerry fecha á chave todas as portas, cerra as cortinas, e colloca um cartaz com os seguintes dizeres: "Não faça barulho". E pela manhã, muito cedinho, monta guarda nas proximidades do quarto do campeão, como um bulldog, para que ninguem lhe perturbe o somno reparador.

Nem o proprio Doc Kearns, nem o corpo de bombeiros, nem mesmo o arcanjo S. Gabriel serão capazes de incommodal-o nessa hora, sem primeiro terem passado por cima do cadaver de Jerry. Porque este se acha inteiramente convencido que Jack Dempsey é o maior homem do mundo, a individualidade mais importante e mais admiravel que o sol cobre.

Costuma-se dizer que nenhum homem póde pretender ser um heroe diante do seu camareiro. Pois Dempsey é simplesmente um idolo para Jerry. Sem exaggero, este o tem na conta de um rei, ou, quem sabe?, de um deus em miniatura.

Jerry, por certo, encheu-se de enthusiasmo no banquete de hontem e na visita e baile que lhe seguiram, vendo que as formosas raparigas do [illegible] compartilhavam enthusiasticamente das suas opiniões.

Onde quer que Jack Dempsey vá, as moças assediam-n'o como se fossem abelhas em torno de um favo de mel. Tal facto, eu o pude observar [illegible] Liga Juvenil e, tambem, com aquellas que faziam a sua entrada na sociedade, numa bella [illegible] do Leste.

Disse-me Mr. Damon Runyon que, em Paris e em Berlim, se deram varios conflictos nas ruas, devido ao crescido numero de mulheres que acompanhavam o campeão, como crianças atraz do palhaço de um circo de cavallinhos. Ora, as bonequinhas que, hontem, se exhibiram de pernas nuas, no Ba-ta-clan da sobremesa do banquete, nada ficaram a dever ás suas irmãs daquellas duas conhecidas capitaes européas.

Seus olhinhos estavam pregados no campeão. E, quando não executavam um bailado, ou dansavam o shimmy, ou cantavam uma cançoneta, em cerco o rodeavam, rodeando o campeão, como criancinhas em torno de Santa Claus.

A vida é assim...

Não se pense, todavia, que ellas pretendiam vampirizal-o. Não. Sua attitude era a mais [illegible] possivel. [illegible] radiantes de alegria. Pilheriavam com o seu novo nariz, felicitando-o pela acquisição. Emfim, riam e gritavam de contentamento, dando mostras de que a sua presença lhes era mais valiosa que a do rei da Hespanha, ou a do presidente da Republica, ou mesmo a do principe de Galles.

Para mim, com franqueza, constitue um mysterio impenetravel que toda essa continua lisonja da parte das moças bonitas não haja transformado Dempsey, enchendo-o de vento, fazendo delle um vaidoso vulgar.

Para quantos o conhecem na intimidade, é deveras um perpetuo milagre que elle se conserve modesto, quasi timido.

Hoje, por occasião do "primeiro almoço", que pela hora em que foi feito bem se poderia chamar de almoço, uma vez que o campeão se levantou por volta do meio dia, tratamos, ainda que indirectamente, de mais alguns assumptos femininos.

Jerry descera até o "hall" do hotel á procura dos jornaes da manhã e, tendo deparado num delles com uma gravura que lhe interessava enormemente, trouxe-a para o quarto e metteu-a pelos olhos a dentro do campeão, balbuciando estas palavras: "Então, Jack!

"Veja só isto". Aliás esse é o habito de Jerry. Fala sempre baixo, por entre os dentes.

Sempre a mulher!

Era nada mais, nada menos, o que elle mostrava, que o retrato de Doris Deane, a linda actriz de cinematographo, em companhia de Fatty Arbuckle (Triptas). A "mignon" e delicada Doris é uma das celebres e formosas raparigas de quem, tambem, em certo tempo, se falou muito, affirmando-se que estava seriamente compromettida em casamento com o campeão. O cliché trazia uma legenda dizendo que, em Hollywood, corria o boato de que Doris e Triptas projectavam casar-se, desde que a esposa deste, Mrs. Minta Arbuckle, conseguisse o divorcio que pedira.

Dempsey mostrou-se contente e interessado pelo caso. E, levantando os olhos do jornal, disse-me, sorrindo:

— Ora muito bem, meu amigo, até que afinal parece que ella se vae casar mesmo com um peso-pesado. Se conseguir isso, desejo-lhe toda a sorte de facilidades. E' uma rapariga encantadora e sinto-me orgulhoso em poder dizer que continúo a ser um bom amigo não só della, mas ainda de sua mamã e de sua titia.

— Onde a conheci? Foi numa festa, á noite, em Los Angeles. Creio que em casa de Constance Talmadge.

— Doris ali estava acompanhada de sua mãe. Gostei della desde o primeiro instante em que a vi, já pelo seu espirito fino e jovial, já pela graça e maestria com que dansava. Além disso, ella descende de familia muito boa.

O somno do campeão mundial é uma coisa sagrada. Habitualmente, elle se deita cêdo. Mas, quando o faz tarde, Jerry - o seu fiel camareiro - monta guarda á porta do seu quarto, desde que o dia desponta, e, como um bulldog, não consente que ninguem o incommode sem primeiro passar por cima do seu cadaver

A exclusividade para o Brasil das "Memorias de Dempsey" foi adquirida pelo O JORNAL

A mamã tambem foi

— Com ella aprendi alguns passos novos de dansa. Pouco tempo depois, convidei-a para jantar commigo e dansar no Ship Café. Doris accedeu e foi com a sua mamã. Tal gesto de sua parte proporcionou-me grande satisfação e, porque não o dizer?, relativo orgulho.

— Ha factos que se passam na nossa existencia, que a gente custa a acreditar.

Realmente, quando eu trabalhava em minas de carvão, sendo, portanto um "troca-tintas", pensava em muita coisa e fazia mil e um castellos, embora convencido de que nada do que, então me acudia á imaginação poderia realizar-se.

— Imagine você, por exemplo, uma mesa muito bem posta, com artistica lampada ao centro, espalhando em torno uma luz côr de rosa, e recamada das mais lindas flores. Sentadas ao redor della, ouvindo uma harmoniosa orchestra, estão tres pessoas: uma mulher divinal, mais cheia de fragrancia e de belleza que as preciosas e ricas flores que diante de si se ostentam; uma senhora já idosa, parecendo uma dama de companhia, como se costuma vêr na alta sociedade; e um homem, de "smoking", com quem ellas conversam e riem. Esse homem quer você saber quem é? Eu!

— Ao pensar nesse quadro, sinto-me deleitado. Porque, afinal de contas, elle não é mais que a reproducção exacta do que a gente vê, ás vezes, na gravura de um livro, ou, talvez, uma scena que se sonha na certeza de jamais poder transformal-a numa realidade!

— Doris e eu nunca tivemos qualquer compromisso de casamento; não passavamos de dois bons amiguinhos. Bem sei que corre mundo uma photographia dada pelos jornaes, quando nos suppunham noivos, em que apparecemos trocando um beijo. Quem nella reparar, porém attentamente, verificará logo que se trata de um beijo theatral. Beijal-a sériamente foi coisa que nunca fiz.

Os espinhos na vida

— Para quem sempre teve uma vida regalada, bem sei que esses factos nada significariam. Entretanto, para mim, tudo isso era uma novidade. Porque, se tive uma meninice mais ou menos ditosa, comi tambem o pão que o diabo amassou, entre os 17 e os 21 annos.

— Não se supponha que é boa coisa trabalhar numa mina de carvão, ás voltas com uma pá, ou andar perambulando de povoado em povoado, sem saber o que será o dia de amanhã. E tambem não deixa de ser duro passar o que passei, quando vim para o Léste junto com Jack Price, sem eira, nem beira, quasi andrajosos, e desesperançados de podermos vir a ser, ainda alguma coisa na vida. Pelo menos, assim pensámos muitas vezes.

— Não havia moça que, nessa época, se dignasse de olhar-me. E' triste dizel-o, mas é a verdade. Costumava vel-as, durante o dia, em pleno sol, na Quinta Avenida. E, á noite, mudava o meu campo de observação para o Broadway. Como eram encantadoras! Até a gente se sentia mal só em contemplal-as com aquelles sapatinhos de salto alto, os labios carminados rubros como cerejas, e uns vestidinhos leves, vaporosos. Ao lado dellas, caminhava sempre um felizardo, todo ancho, a fazer reviravoltas com a bengala, como se o mundo inteiro lhe pertencesse!

Só e sem recursos

— Lembro-me, ainda, de uma tarde em que Jack Price me deixou só num quartozinho muito sordido de uma hospedaria de infima categoria, na Sexta Avenida, cujo mobiliario constava de um catre, uma cadeira e um lavatorio, e lá se foi em busca de alguns centavos emprestados.

— Sentia-me tão inquieto que não pude ficar ali por mais tempo. Sai tambem. Encaminhei-me para o parque e, nas proximidades dos pequenos lagos, sentei-me num banco. Estava devéras desanimado e abatido. Além do que tinha fome. A barba estava crescida. E os pedaços de cartão, que eu havia posto por dentro dos sapatos para tapar os buracos, romperam-se, succedendo o mesmo ás meias, de sorte que, quando andava, a palma do pé tocava no calçamento. Creia que nesse dia eu amaldiçoei Nova York.

— Pois bem, emquanto, ali, eu fazia as minhas conjecturas sobre as miserias da vida, parou junto á borda do lago um elegante automovel do qual se apearam uma moça e um cavalheiro. A pouco mais de seis metros de distancia do logar onde me encontrava, elles tambem se sentaram num banco. E' bem de vêr que me ligaram tanta importancia quanta teriam dado a uma barrica de cimento que em meu logar ali estivesse. Eu, no entanto, não os perdi de vista.

— Observando-os conclui sem demora que a fortuna lhes havia sorrido. Ella, além de ser uma belleza, com uma linda cabelleira loura e dois olhos azues, grandes e tentadores, estava com uma "toilette" que só pessoa rica poderia trajar. E que joias trazia! Pelo modo porque o cavalheiro a tratava, não podia haver duvida de que eu estava na presença de marido e mulher. Ainda mais. Pelo modo por que ella se portava, olhando-o com carinho, muito aconchegada, via-se que estava radiante de pertencer-lhe.

Disposto a matar

— Eram felizes. E por isso mesmo, mal suspeitavam da desgraça que os ameaçava. Pensei em matar aquelle homem! Pela primeira vez na vida occorreu-me a idéa do crime: quiz atiral-o dentro do lago.

— Não era por causa da rapariga. Tanto assim que se a visse, hoje, não a reconheceria, por certo. Era, apenas, a idéa do que aquelle individuo possuia alguma coisa que, ainda que eu vivesse cem annos jamais conseguira ter. Dest'arte, aguçou-se-me a inveja. Tive odio delle. Creia você que foi essa a unica razão. Nada de desejos carnaes, nem de amor, nem de ciumes... Nada disso me fez perder a cabeça. A minha revolta originava-se daquella desigualdade de condições: elle com tudo, e eu condemnado a atravessar a existencia na miseria em que me encontrava.

— Acredito ter-me explicado, agora. Algumas vezes, a minha situação actual me dá certo prazer; outras, porém, me inquieta, qual me acontecia quando, em companhia de Jack Price, andava sem vintem, ao Deus dará. E, não raro, chega a afigurar-se-me um sonho succedido a qualquer pessoa que não eu. Mas, de qualquer fórma, quer parecer-me que de todas essas coisas boas que tem a vida eu retiro muito mais proveito que um outro qualquer cuja existencia sempre transcorreu num mar de rosas.

(Quinta-feira o capitulo XVIII)

O rival de Dempsey na suggestão de vigor physico é o "Nutrion", porque o "Nutrion" trás em si a idéa de Força.

Nutrion combate a Fraqueza, a Magreza e o Fastio. —

Nutrion restaura as Forças e estimula a Energia. —

Nutrion é o remedio dos Fracos, dos Debeis, dos Exgottados e dos Convalescentes. —

ENXADRISMO

ARTHUR NAPOLEÃO ENXADRISTA!

Uma bella pagina sobre um aspecto desconhecido da vida do grande artista

ARTHUR NAPOLEÃO ENXADRISTA!

Uma bella pagina sobre um aspecto desconhecido da vida do grande artista

A interessante revista "Xeque Mate", especialista em assumptos de xadrez, que se edita nesta capital, publicou no seu ultimo numero, que vem de apparecer, um curioso e erudito estudo do dr. Caldas Vianna, uma das maiores autoridades enxadristas brasileiros, sobre a personalidade do eminente maestro Arthur Napoleão, que sobre ter sido um grande artista do teclado, foi, tambem, um dos mais enthusiastas propugnadores do jogo-sciencia entre nós. E, como, talvez, poucos pessoas conheçam essa inclinação de Arthur Napoleão, que teve nelle uma das grandes paixões da sua vida, vamos transcrever do "Xeque Mate" a elegante pagina firmada por aquelle festejado amador do xadrez.

"A pedido do "Xeque Mate", o dr. Caldas Vianna teve a gentileza de escrever especialmente para este numero o artigo que ora publicamos com assignalada satisfação. O nome prestigioso do seu autor e a homenagem delicada que elle presta á memoria de Arthur Napoleão, um dos dois socios honorarios do nosso Club, fazem desta collaboração, uma pagina de subido valor para o enxadrismo nacional, cuja historia retrospectiva, multissimo interessante, é consignada de passagem, com a elegancia e a sobriedade que caracterizam a personalidade de quem nol-a refere".

"Com a morte do glorioso artista, que acaba de se findar aos 82 annos de idade, desapparece para o nosso mundo enxadrista a sua figura mais proeminente ou, para melhor dizer, a sua figura mais representativa.

E' que Arthur Napoleão symbolizava de ha muito a tradição do Xadrez no Brasil. Elle havia sido o grande iniciador da nobre arte entre nós, fôra o seu propagandista indefeso durante toda a sua longa vida e, ainda agora, alquebrado pelos annos, com a vista profundamente reduzida e alterada, conservava a mesma animação e o mesmo ardor, o mesmo enthusiasmo de outr'ora. Ainda bem pouco antes de morrer, pensava em colligir, com commentarios e notas explicativas, tudo o que de melhor se ha produzido em Xadrez no Brasil.

Mas o seu maior titulo, entre tantos, á nossa estima e á nossa gratidão á sua querida memoria, é o de ter sido o revelador do Grande Xadrez entre nós. Não queremos dizer com isso que antes delle não se conhecesse o xadrez no Brasil. Bem longe disso. Jogava-se o xadrez um pouco por toda a parte, mas jogava-se, como se jogam os dominós, o gamão e outros passatempos similares, com o mesmo desdenhoso conceito de futilidade desses entretenimentos, tinha noção do que havia um xadrez, bem differente do que era jogado habitualmente, um xadrez literario, com uma espantosa literatura, remontando aos primeiros annos da descoberta da imprensa, um xadrez com uma escola e uma disciplina admiraveis, com suas leis, com a sua logica tantas vezes paradoxal, mas implacavel, suas subtilezas quasi inatingiveis, seus illogismos apparentes; suas contradicções illusorias, com a concatenação por vezes quasi impenetravel das suas combinações, a belleza e o deslumbramento subitaneo dos seus recursos, a variedade, a complexidade, a opulencia dos seus estratagemas, em uma palavra, um xadrez scientifico, em que todos os lances são pesados, meditados, calculados, com resultantes fataes, desde os mais decisivos até os apparentemente mais insignificantes, que jamais o são, o "Grande Xadrez", emfim, a que ha pouco nos referiamos, e cujo supremo encanto é pertencer, por uma especie de mysterio, tanto á imaginação como ao calculo, tanto á poesia, como á realidade. De facto o que havia entre nós, o Xadrez que aqui se jogava, era uma coisa irrisoria, digna de lastimaQuem escreve estas linhas ainda encontrou jogadores, tidos então como fortes, com respeitavel nomeada, admirados de outros muitos, que encetavam as suas partidas, jogando a um tempo os dois Peões do Rei e da Dama ás suas quartas casas e avisando galantemente os ataques á Dama do inimigo. Uma partida entre os mestres de então seria para hoje o melhor desopilante de tristezas. Póde-se dizer que uma partida era uma especie de "gangorra" em que, a cada movimento, um dos adversarios ficava a cavalleiro do outro! Não havia noção de livros de instrucção, e emquanto na Europa, nos Estados Unidos, já se haviam realizado os grandes torneios internacionaes, se publicavam copiosas e substanciosas revistas, vastas encyclopedias, emquanto se glorificavam os Morphys, os Andersens, os Paulsens, os von der Lasa, aqui em materia de erudição apenas tinhamos um "Manuel" de um desembargador Velloso de Oliveira, um trabalho rebarbativo, azedo e indigesto, mais proprio para inspirar a repugnancia do xadrez que para lhe incutir o gosto e que, se tivesse tido divulgação, o teria aniquillado no seu nascedouro. Heydebrand von der Lasa, um dos autores do "Handbuch", que foi no Brasil ministro da Prussia (!) suppomos que por volta de 1850, escrevia, poucos annos antes de sua morte, a Arthur Napoleão, ao agradecer-lhe a remessa da "Caissana", dizendo-lhe que durante a sua estadia no Brasil raramente póde jogar xadrez, porque não havia parceiros, além de dois ou tres compatriotas, e um inglez, que frequentavam a sua moradia da Tijuca. Um amador de hoje, familiarizado já com a theoria do xadrez, poderia facilmente dar com vantagem o partido de uma peça ás notabilidades daquella epoca, aliás não tão remota.

Arthur Napoleão

Pois bem, foi nesse meio retardado e atrazadissimo que em 1877 o laureado virtuose do piano inaugurou na "Illustração Brasileira", dos irmãos Fleiuss, uma columna de xadrez, que era a primeira que se publicava no Brasil. Foi isso um acontecimento, uma surpreza, um assombro para quantos praticavam o nobre jogo. Essa pequenina columna, modesta pelas suas proporções, que só apparecia mensalmente com a "Illustração", com os seus problemas, as suas partidas, (todas estrangeiras), póde-se dizer que foi a "cellula mater" do xadrez no Brasil. Ella não se póde manter longo tempo, porque a "Illustração Brasileira" não devia viver muito. A bôa semente, porém, estava lançada e tinha que frutificar. Aquella pequenina secção teve o condão de attrahir, como para um fóco, de congregar todos os apaixonados, todos os incipientes que ensaiavam os primeiros passos e se desvaneciam com a publicação das suas elocubrações tão singelas e o que mais é, de suscitar, de criar outros amadores, que vinham acceleradamente reforçar o nucleo primitivo. Foi devido a essa columa que se fundou o primeiro gremio de xadrez no Rio, e provavelmente no Brasil, que funccionava annexo ao Club Polytechnico.

Recordando esse Gremio, não poderiamos deixar em silencio uma luta de xadrez, que ali se travou entre Arthur Napoleão e o almirante Saldanha da Gama, então em todo o fulgor da mocidade, em toda a flor do seu encanto pessoal e que acabava de chegar dos Estados Unidos, onde havia derrotado o famoso automato de xadrez da Exposição de Philadelphia. Os dois adversarios, em encontros successivos, mediram-se como dois gigantes, no meio da admiração crescente de uma numerosa assistencia, que os applaudia a ambos indistinctamente, e poderam recolher as armas, sem haver vencedores, nem vencidos. Essa luta teve uma immensa e benefica repercussão, porque somente então os amadores de xadrez poderam verificar que havia um xadrez totalmente differente do que elles praticavam empiricamente e que, naquelle pequenino taboleiro, em que se travavam os seus pacificos prelios, havia outros horizontes, de interminos immensidades, por elles jamais suspeitadas. Foi ainda ahi nesse gremio que o almirante Saldanha deu o espectaculo, até então ainda não visto entre nós, por entre o assombro dos assistentes, de jogar mentalmente duas partidas sem ver as peças e o taboleiro, derrotando naturalmente os seus pusillanimes e estupefactos adversarios!

A "Illustração Brasileira" devia, porém, viver a vida das rosas. Arthur Napoleão não se conformou com o desapparecimento da columna de xadrez, e ainda menos a colonia enxadristica, que o acompanhava, applaudia e animava. A sua casa commercial de pianos e musica, estabelecida então na rua do Ouvidor, começou a editar a "Revista Musical", que se publicava semanalmente. Seria inutil dizer que a columna da defunta "Illustração Brasileira" tinha que resurgir na nova publicação, aliás feita em sua casa. A "Revista Musical" continuou assim a manter a clientela da "Illustração", que cada vez conquistava novos proselytos e diffundia celeremente o conhecimento do jogo. Assim foi, que já em 1880 Arthur Napoleão podia reunir em sua casa da rua Marquez de Abrantes um grupo de admiradores para um pequeno torneio, e em que tomou parte Machado de Assis, a mais pura gloria das letras brasileiras. Esse torneio de "familia" jamais terminou, mas merece ser assignalado como o primeiro ensaio de armas.

Cabia, porém, ao "Club Beethoven", então o nosso mais elevado e elegante centro de cultura social e artistica, promover o primeiro grande torneio publico. O successo foi extraordinario. Todos os jornaes publicavam diariamente os resultados das lutas parciaes, discutiam-se acaloradamente as respectivas posições dos concurrentes, as probabilidades e possibilidades dos premios. Emfim a novidade do espectaculo, o interesse que despertava a luta entre tantos jogadores, cremos que eram 12, deu a este certamen uma repercussão fóra de todo o alcance. Assim já no anno seguinte o mesmo Club realizava outro torneio, desta vez, "handicap", em que tomou parte Arthur Napoleão que teve o segundo premio. O grande pianista tinha uma profunda ogerisa pelas partidas "handcap" com Peão e saída, e dahi o seu relativo insuccesso.

Mas a "Revista Musical" devia ter a mesma sorte da sua antecessora a "Illustração Brasileira".

Arthur Napoleão não descansou. Elle agora queria outro palco com outros horizontes e de facto teve-o e completo. Desta vez não era mais a "Illustração", nem a "Revista", mas o austero "Jornal do Commercio", com todo o peso da sua formidavel autoridade, e todo o prestigio da sua força. No "Jornal do Commercio" inaugurou elle, suppomos que por volta de 1886, uma grande columna de xadrez, que devia prolongar-se por longos annos, ainda que depois em mãos menos habeis. Nós temos que foi a publicação da columna de xadrez do "Jornal do Commercio" que deu o impulso decisivo ao xadrez em nosso paiz. Era enorme o numero de correspondentes. Dos mais longinquos pontos do Imperio acudiam ás manchetas soluções dos problemas, as composições as consultas. Foi ali que se formaram os nossos grandes compositores de problemas — hoje tão escassos! — entre os quaes mencionaremos pela sua primasia Ferreira Soares, Dario Galvão, Eichbaum, Theophilo Torres, Heitor Bastos, Augusto Silva Francisco Feio, Mauricio Levy, Meschick, Souza Campos, Werna, Ferreira Lobo, Godoy e outros tantos, cujos nomes não nos occorrem no momento.

O movimento de xadrez produzido pela columna do "Jornal" foi tal, que Arthur Napoleão póde promover ali dois torneios de problemas, que despertaram muito interesse, tal o numero de concurrentes. Mais tarde reuniu em um grande volume, a "Caissana Brasileira", collectanea das melhores composições de autores brasileiros, publicando conjunctamente um catalogo da sua bibliotheca, por certo então a mais rica e opulenta da America do Sul. Esse livro, vasto repositorio dos problemas brasileiros, foi recebido com grandes applausos pela imprensa enxadristica da Europa e Estados Unidos e valeu ao seu autor calorosas felicitações.

Arthur Napoleão tomou sempre parte activa na formação dos differentes gremios de xadrez que se fundaram entre nós e que todos lamentavelmente sossobraram, depois de não longa vida. Era naturalmente sempre o presidente, por todos os titulos, inclusive o menos appetecivel delles, o da idade, e no desempenho de todos só havia sempre a louvar e admirar a sua dedicação, o seu enthusiasmo, que se diriam os mesmos de todos os tempos.

Nos ultimos annos uma molestia dos olhos tinha-o affastado da actividade militante, mas assim mesmo acompanhava o desenvolvimento do xadrez entre nós com um carinho e um interesse verdadeiramente paternaes, como se fosse obra sua.

De facto elle teria razão, se julgasse por ventura que toda essa florescencia de hoje, que tão maravilhosamente se desabrocha aos nossos olhos, provinha da pequenina semente que elle lançara tantos annos para traz.

Elle foi de facto o Revelador e Iniciador, o incansavel Propagandista do xadrez no Brasil. Dedicou-selhe com todas as suas energias intellectuaes e materiaes. Estimulou todas as vocações, animou todos os principiantes. Acolhia a todos os que se lhe approximavam com o mais affectuoso desvelo, com o mais cordial inclinamento, sem a mais tenue sombra de zelo, elle que era um mestre. Fazia-se pequeno, para que os outros se suppuzessem maiores, e esse artista maravilhoso, coberto de glorias, que no verdor da sua adolescencia já havia percorrido todo o mundo culto como um triumphador da sua Arte, não conhecia agora maior encanto que, na doce mansuetude de um taboleiro de xadrez, compor ali um problema, analysar e gozar uma partida de mestres, no affectuoso convivio dos discipulos, que todos eram seus amigos e admiradores.

O xadrez no Brasil deve-lhe tudo e jamais serão excessivas as homenagens prestadas á sua saudosa memoria.

C. V."

O CENTRO DO COMMERCIO E INDUSTRIA DO RIO DE JANEIRO

DUAS PROVIDENCIAS DE INTERESSE COMMERCIAL

A directoria do Centro do Commercio e Industria do Rio de Janeiro, em data de hontem, fez duas interessantes representações: ao ministro da Viação e ao ministro da Fazenda.

Ao sr. Francisco Sá, expoz o Centro a impraticabilidade da exigencia de "caixas de madeira completamente fechadas" para transporte de queijos, demonstrando ser absolutamente impossivel satisfazer-se a obrigação nelma, desde que outras embalagens estudadas deram resultado negativo.

Ao ministro da Fazenda representa contra uma portaria do inspector da Alfandega que manda abrir na Guarda-Moria todos os volumes que se destinam ás diversas praças do paiz, contendo artigos de joalheria e seda. Solicita sejam tomadas providencias, no sentido de cessar tal medida que, além de não encontrar apoio em nenhuma na lei, ser absolutamente impraticavel, porque não será facil fazer-se o desenfardamento e reembalagem dos volumes nos armazens da Guarda-Moria, é entravadora da vida do commercio.

Não será demais salientar que o objectivo da portaria, a verificação da veracidade das declarações das guias de exportação, será fatalmente levada a effeito, no porto a que a mercadoria se destina e ahi, de accordo com as leis, a Fazenda fará applicar as devidas multas contra os transgressores".

EXPOSIÇÃO DE FRUCTAS DE BELLO HORIZONTE

Em Aviso ao Tribunal de Contas, o ministro da Agricultura solicitou providencias no sentido de ser paga á Escola Mineira de Agronomia e Veterinaria, do Bello Horizonte, a importancia de 10:000$000, relativa ao auxilio concedido á mesma Escola para realização, em novembro proximo, de uma exposição de frutas.

O EXPURGO DA SACCARIA

Attendendo a um pedido do seu collega da Agricultura, o ministro Francisco Sá expediu ha mezes uma circular ás estradas de ferro recommendando só acceitassem certificados de expurgo de saccaria expedidos ou visados por funccionarios daquelle Ministerio.

Não declarando, porém, o pedido os nomes dos funccionarios autorizados a expedir ou visar taes certificados e havendo a Companhia Mogyana consultado se podia aceitar os certificados passados em papel commum pelo superintendente daquelle serviço, o ministro da Viação lembrou ao sr. Miguel Calmon a conveniencia de serem nominalmente indicados ás estradas de ferro os funccionarios autorizados a assignar os referidos documentos, que deverão ser impressos ou authenticados por carimbos da repartição competente.

SECÇÃO DE ENGENHARIA

AUTOMOBILISMO

A ESTRADA DE RODAGEM

Annibal de SOUZA,
Engenheiro da E. E. M.

Desde tempos immemoriaes

Os homens não podem viver sem intercommunicar-se, e por isto franquearam os mares e hoje voam através dos ares; houve porém um elemento — a propria terra — que lhes foi hostil, mas a sua vitalidade conseguiu dominal-a, sulcando-as de estradas — a principio pequenas trilhas, depois caminhos e por fim estradas carroçaveis que hoje são verdadeiras maravilhas de engenharia.

Hoje o advento do automovel trouxe a necessidade inadiavel de boas estradas: sem ellas não ha transporte economico possivel.

Dinheiro, muito dinheiro

Mas boas estradas custam fortunas, que felizmente rendem mais do que ellas custam — se não seria impossivel fazel-as e conserval-as.

Não se pense, porém, que são taxas especiaes as que pagam estas despezas: a experiencia provou que a differença entre o custo dos transportes é bem maior que toda a somma dispendida para construcção e manutenção do systema rodoviario, não só nos Estados Unidos, como na França, Belgica, Allemanha e Inglaterra, emquanto os melhoramentos não estejam acima das necessidades do trafego.

Selecção e melhoramento

Naturalmente os processos dependem do movimento das estradas.

Nos Estados Unidos se fazem estatisticas precisas sobre os gastos em um certo percurso de estradas de um certo typo e vêm-se os accidentes, que poderiam ser evitados com os melhoramentos introduzidos: calculam-se os preços destes e o custo dos accidentes; dahi o orçamento das modificações.

Mas não é só: escolhem-se typos de estradas conforme o movimento e hoje estão fazendo estradas "leves" e "pesadas": nestas podem andar vehiculos de grande e pequeno peso, mas nas leves só transitam pequenos carros, como os de passageiros e pequenos auto-caminhões.

A politica velha

Antigamente, o trafego animal não passava do municipio, dahi a politica, verdadeiramente "local" das estradas; o governo municipal lançava taxas de trafego e de valorização dos terrenos por onde passava a estrada.

O trafego era pago em dinheiro e a valorização em geral era cobrada sob a forma de serviços de conservação no trecho em que a estrada cortava a propriedade.

Em razão do municipio ser uma entidade pequena sempre as suas rendas não eram grandes, e assim as estradas muito deixavam a desejar quer no traçado, quer na construcção, quer na conservação.

A politica nova

Originou-se das novas necessidades e das novas condições de trafego. O automovel vae do municipio em uma facilidade assombrosa, como já vae do Estado e até da Nação.

Assim, o municipio difficilmente póde controlar o trafego nas estradas, passando o serviço para o cargo dos Estados e em seguida para o do proprio Governo Federal.

Reconhece-se hoje, com toda justiça que a estrada não é utilidade local ou regional, mas, ao contrario, ella interessa a toda a nação, sendo, portanto, justo, que todos ajudem a pagal-a, porque a todos vae beneficiar.

Quem paga?

Não é uma pergunta sem razão. As estradas deverão ser pagas, é claro, por toda a população, porque todos recebem os seus beneficios sob a forma do menor custo de vida pela reducção das despezas de transporte; mas como estes são beneficios indirectos o pagamento tambem deve ser indirecto.

Ha porém os automobilistas que tiram proveitos directos e estes então devem contribuir com uma quota directamente estipulada para a construcção e manutenção das estradas.

Muitos governos lançam as suas taxas sobre os vehiculos, mas vão reconhecendo que isto é um grande erro porque não é inteiramente justo.

Deve pagar tanto um proprietario que andou 10.000 km. como outro que apenas andou 1.000? E se o carro do primeiro é muito mais pesado que o do segundo?

Isto pelo prisma da equidade; mas ha outro ainda mais importante pois a taxa paga sobre um vehiculo é em geral grande e entregue e de uma só vez, o que difficulta o pagamento, e, portanto, tende a reduzir o numero de carros.

Hoje vae sendo geralmente preferido o imposto sobre o combustivel, eliminada a taxa sobre o carro, que, além de ser pago muito suavemente, é mais justo, pois só paga quem effectivamente viajar, e tanto mais contribue que mais transporta, e portanto quem mais usa e utiliza a estrada.

Não são só estas vantagens, pois assim desapparecem os aborrecimentos de pagamento de licença aos Estados visinhos, o que é, na verdade, um grande impedimento ao desenvolvimento automobilistico.

Tribunaes novos

Um grande passo é a creação de tribunaes especiaes para julgamento das questões de trafego: ellas são tão numerosas que os tribunaes actuaes não fariam outra cousa senão julgar accidentes de viação, o que muito prejudicaria os seus trabalhos ou então demorariam tanto os julgamentos dos accidentes, que o prejuizo não seria menor.

Estes tribunaes dado o caracter da viação automovel actual, deveriam ser federaes e não estaduaes e muito menos locaes; os seus juizes deveriam ser não somente magistrados, mas tambem especialistas em viação, afim de que não se louvassem simplesmente no juizo de peritos.

Onde é que isto se dá

E' nos Estados Unidos.. Aqui ainda não chegamos a este desenvolvimento, mas lembremo-nos de que somos apenas 33.000.000 e quando a grande Republica do Norte possuia a nossa população o seu progresso e a sua estabilidade politico-economica não eram de certo superiores á nossa. Tenhamos confiança que lá chegaremos: ha quem trabalhe para nós

(Especial para O JORNAL)

O PORTO DE SÃO LOURENÇO

A. Hor-MEYLL

O calculo da cortina em estacas-pranchas

RIO, 7 de Julho de 1925.

A resistencia da cortina de cimento armado em estacas-pranchas não é assumpto que se possa discutir a sentimento, é uma questão de calculo.

Calculando-se uma cortina em estacas-pranchas e uma estacaria em cimento armado, verifica-se facilmente que a resistencia das estacas-pranchas ás sobrecargas do aterro cresce muito mais rapidamente do que a da estacaria. Emquanto que as cargas do cáes se transmittem directamente á estacaria por esforços verticaes, ellas se transmittirão por intermedio do aterro que serve de elemento distribuidor das pressões sobre as estacas-pranchas, que sempre supportarão esforços lateraes, isto é, transversaes em relação ao comprimento da cortina.

Assim se verifica que a sobrecarga de duas (2) toneladas que soffreu tão arduamente a critica do dr. Sanson, se póde elevar a 5 e 10 toneladas sem que disso resulte um accrescimo exagerado na espessura da cortina. Aliás, seja dito de passagem que a sobrecarga de 2000 kilos tem sido sempre a taxa maxima que tem servido de base aos calculos de estabilidade de todas as muralhas de cáes projectadas na Inspectoria de Portos a começar pela fortaleza da muralha de cáes do Porto do Rio de Janeiro, que foi calculada sob a base de 800 kilos.

Sejamos justos, dr. Sanson, si a sobrecarga de 2000 ks. tem sido adoptada nos projectos de obras massiças, porque ha de ser insufficiente quando se trata das estacas-pranchas? E, caso a julguem insufficiente nada impede de augmental-a para 5, 6 e até mesmo 10.000, o que não prejudica a essencia do systema constructivo que resistirá galhardamente a tão elevada sobrecarga. Assim, pois, condemnando a sobrecarga de 2000 ks., em cuja estimativa acha o dr. Sanson que o **espirito de economia compromette o vulto da obra**, está condemnando a **massiça** muralha de cáes do Porto do Rio que foi calculada com base de 800 kilos e a muralha das obras novas, em execução, calculada com a sobrecarga de 2000 kilos.

Nessas condições julgamos que o juizo do dr. Sanson sobre as cortinas em estacas-pranchas é dado a sentimento pela pouca espessura que apresentam os seus elementos constituintes; convenhamos, entretanto, prezado collega que isso é consequencia de calculo cujos resultados, baseados nas mesmas formulas de resistencia dos materiaes para o calculo de uma viga em cimento armado, são inequivocos. Essas estacas-pranchas são calculadas á guisa de uma viga vertical, de perfil em T apoiada em tantos pontos quantos são os de sustentação dos tirantes e supportando uma carga cuja linha de carga é dada pela variação do empuxo em toda a altura da muralha.

As formulas que servem ao calculo das estacas-pranchas ficam sendo as mesmas que as empregadas no calculo de uma viga sobre varios apoios; ha apenas a considerar o valor das cargas que não são conhecidas a priori, isto é, o valor do empuxo. Para tal ha as diversas theorias de empuxo das terras, inclusive a de Resal que o dr. Sanson critica.

A theoria de Rankine e as formulas de Résal

"Apezar do rigor da theoria de Rankine e das formulas racionaes estabelecidas por Résal não ha doutrina tranquilla sobre a estabilidade dos muros de arrimo por que não ha uniformidade absoluta na apreciação das forças e das resistencias envolvidas no seu equilibrio" diz o dr. Sanson. Nesse caso o prezado collega não confia nos seus calculos de resistencia os mais rudimentares, pois, de todos os calculos executados pela Resistencia dos materiaes o do empuxo das terras um dos poucos que póde ser estabelecido com o rigor dos calculos mathematicos.

Deve saber o dr. Sanson que a theoria mathematica da elasticidade é uma theoria rigorosa, pois é puramente mathematica e cuja adaptação aos phenomenos physicos só depende do estabelecimento da lei de Hooke, da hypothese da homogeneidade ou, pelo menos, da isotropia transversal, e da lei de continuidade. Uma vez admittidas taes premissas, os resultados do calculo são absolutamente **verdadeiros**. Entretanto, quando se applicam as equações de equilibrio elastico ao caso simplicissimo de uma peça prismatica recta, apoiada sobre dois apoios, topamos com uma impossibilidade manifestada pela indeterminação do problema, pois, que não se póde avaliar o equilibrio elastico de uma secção transversal considerada isoladamente, abstracção feita das secções visinhas. Seria necessario estabelecer simultaneamente as condições de equilibrio de todas as secções transversaes necessarias e assentar uma serie de equações abrangendo o solido inteiro. Essa indeterminação que na pratica só póde ser levantada mediante hypotheses simplificadoras, qual a da conservação das secções planas, etc., mostra quanto relativo e restrictivo se torna o calculo de uma simples viga apoiada sobre dois apoios (!)

E, entretanto, todos os nossos calculos de estabilidade, todas as grandiosas construcções da engenharia são baseadas nesse calculo e com elle são erigidos os portentosos monumentos que glorificam o espirito humano, na concretização da idéa sobre os formidaveis "arranha-céos" norte-americanos.

O dr. Sanson confia descansadamente na construcção executada com o calculo de vigas baseado nessas hypotheses simplificadoras — mas não confia no calculo fornecido pela theoria mathematica da elasticidade onde não é feita nenhuma dessas hypotheses simplificadoras, qual a determinação do valor do empuxo produzido pela acção das terras sobre uma superficie de muralha!! Na verdade o aleatorio existe quando nos utilisamos, como aterro, de um material de caracteristicas não bem definidas.

Si applicamos um aterro de densidade 1800 e angulo de talude igual a 27º quando no calculo levamos em conta com um material de densidade 1600 e angulo de talude igual a 30º, o resultado será evidentemente erroneo. Mas, nesse caso tomamos um dado por outro e este erro de technica não póde responsabilizar o rigor do methodo de calculo. Por outro lado poder-se-á dizer que em pratica o material de aterro possue sempre uma certa cohesão que o calculo não previne. Mas, ainda nesse caso incidimos em um erro de technica qual o de empregarmos um material differente daquelle que suppoz o calculo.

Aliás este ultimo erro será sempre favoravel á resistencia da obra, produzindo o aterro, nessas condições, valores de empuxo menores que o calculado.

Porque não ha "uniformidade na apreciação das forças e das resistencias envolvidas no seu equilibrio"?

O que é necessario, e o que geralmente nunca se faz, é empregar material adequado aos dados do calculo ou melhor admittir, no calculo, para caracteristicas do aterro, densidade e angulo de talude, os valores que a experiencia sobre o material a empregar, deve fornecer.

As condições de estabilidade

Quanto ás condições de estabilidade do massiço, ellas apenas visam assegurar:

1º — a estabilidade contra o derrubamento

2º — a estabilidade contra o arrastamento.

A 1ª será assegurada já pelo valor da componente normal á secção considerada, já pela sua posição; ella dará inevitavelmente as pressões maximas e minimas admissiveis.

A 2ª será assegurada pelo valor da componente horizontal.

Evidentemente não podemos tratar o problema theorico mathematicamente, mas para as necessidades da pratica, isto nos basta.

Porque ha de ser "audacioso" e "autoritario" limitar as causas de accidente e prefixar a importancia de cada uma dellas?

Por ventura o dr. Sanson não poderá dizer, sendo de 3000 kg. o valor da componente horizontal do empuxo e de 2500 kg. a resistencia da muralha ao arrastamento, determinada pelo producto do peso da muralha e do coefficiente de attricto, que a muralha se acha em más condições quanto á possibilidade do arrastamento?

E não poderá decretar o accidente, ainda mesmo que o resultante das pressões caia no terço do nucleo central e as pressões nas arestas mais solicitadas sejam inferiores á carga de segurança admittida para o material de fundação ou do terreno?

E si o valor da componente horizontal do empuxo fôr menor do que a resistencia ao arrastamento, mas o valor das pressões attingir os limites de ruptura do material, não poderemos decretar o desabamento? embora não se possa dar o escorregamento? Onde, pois, o audacioso de limitar as causas de accidente?

Não vemos, pois, motivos para ser condemnado o systema constructivo das estacas-pranchas. Elle permite, por meio de um calculo **rigoroso** do empuxo das terras, a determinação rigorosa da espessura da cortina que deve servir de amparo ao aterro a cuja unica força do empuxo elle deve resistir.

Quanto aos tirantes ancorados no interior do aterro, e que vão fornecer apoio ás vigas verticaes, formando a cortina, merecem pequena observação para aquelles que não meditaram bem no assumpto e fazem um juizo apressado, decretando a fraqueza do systema pelas suas apparencias.

A' primeira vista parece que o aterro que vae actuar sobre a cortina como força derrubante não póde constituir apoio aos ancoramentos que devem resistir ao mesmo derrubamento. E' facil, entretanto, comprehender que o massiço mesmo pulverulento, como a areia, com que possa ser formado o material de aterro, possa servir de ponto fixo de ancoramento, impedindo por meio dos tirantes, que a cortina, formada pelas estacas-pranchas possa ser derrubada sob a acção do proprio empuxo das terras arrimadas.

Estado molecular duplo

Sabe-se, com effeito, que existem dois estados elasticos limites, um superior, correspondente ao limite maximo da acção molecular, e outro inferior, correspondente á menor acção molecular dentre as acções que se desenvolvem em torno de um ponto, valores que são dados pelos dois eixos maior e menor da ellipse das acções moleculares (estado elastico duplo).

Ora, o estado de equilibrio sobre uma muralha arrimando um aterro é o do empuxo minimo, ou proximo a elle, emquanto que o estado de equilibrio passaria ao empuxo maximo si essa muralha fosse levada, por uma causa accidental qualquer, contra o aterro que ella arrima. Dar-se-á, então, o caso do "buteé" dos francezes a que damos o nome de reempuxo, como exprimindo uma reacção de contra empuxo.

E' exactamente o que se dá quando as placas de ancoramento, resistindo ao esforço dos tirantes, vão se apoiar no interior do aterro. As moleculas circumvisinhas vão passar de um estado de equilibrio elastico intermediario ao estado limite superior e, como a relação dos dois estados póde attingir até 30 vezes (caso dos enrocamentos), comprehende-se que uma pequena superficie de placa de ancoramento possa sustentar, devido a esforço unitario 30 vezes maior, a superficie da cortina que está soffrendo o empuxo das terras no estado de equilibrio de empuxo minimo. Ha ainda a considerar o attricto que se desenvolve no interior do massiço pelos tirantes de ancoramento e que vão augmentar a força de amarração. Teremos, assim, um systema tanto mais estavel quanto maior fôr o angulo de talude do material de aterro, pois que o empuxo diminue rapidamente com o augmento do angulo de talude emquanto que o reempuxo ou a reacção das terras sobre a placa de ancoramento augmenta, inversamente, na mesma razão, com o augmento do mesmo angulo de talude. Apenas, será necessario collocar as placas de ancoramento em um ponto sufficientemente afastado da cortina, para que o aterro sobre ella não seja affectado pelo estado de equilibrio maximo na região circumvisinha das placas de ancoramento.

Em ultima analyse, para aquelles que não estudaram a applicação dos principios da theoria da elasticidade ao empuxo das terras e apenas aceitam a theoria antiga de Coulomb, diremos que a cortina fica sustentada pelas placas de ancoramento, por intermedio dos tirantes, por que estas se acham collocadas fóra do **prisma de maior empuxo** e que sómente o ancoramento poderá ter a sufficiente efficiencia quando collocadas a sufficiente distancia da cortina para não serem attingidas pela linha do prisma de empuxo.

O typo ideal de cáes

Diz o dr. Sanson que o "engenho e elegancia dessa concepção **não deixam de seduzir** (1) os que gostam de imagens suggestivas; e no papel se tudo se passasse como está concebido, **esse typo de cáes seria ideal**". Reconhece que seria ideal, como ideal reconhecerá todo aquelle que jogando com as forças em acção tivesse o sentimento da **sua resistencia** ao elaborar um projecto em estacas-pranchas. Mas tal não acontece porque os profissionaes que o têm julgado o fazem a sentimento sem terem se dado ao trabalho de elaborar um projecto. Que calculem antes, que manejem as forças em acção, para adquirirem o verdadeiro sentimento de sua resistencia e verão que effectivamente o systema constructivo é **ideal** e que não poderá deixar de seduzir, pela elegancia da sua concepção, a todo espirito evolucionista, que estuda e pensa e que não se aferra á inercia commodista contra o progresso.

"Até agora sómente em portos de pequena cabotagem com extensão de cáes reduzidissima tem sido empregado esse systema de estacas-pranchas".

Quer dizer que o dr. Sanson desconhece as applicações effectuadas em canaes de navegação na Allemanha; desconhece a construcção de 1250 metros de cáes de Kenitra, em Marrocos, pelo governo francez, com uma altura total de aterro de 8,m70; desconhece o projecto do cáes do Porto de Ruão, com 12,m50 de altura de aterro; e o projecto de cáes do porto do Havre, para navios de 12 metros de calado, em aguas minimas, tendo uma oscillação de maré de 8,m15 e mais uma folga de 1,m35 para o capeamento do cáes, perfazendo o total de 21,m50 para altura total das a sustentar, tendo sido necesarias cinco ordens de tirantes. Para o porto do Rio de Janeiro foi necessario apenas 8,m80 de calado minimo, 2,m40 de oscillação maxima de maré e 1,m20 de cóta de capeamento e que perfazem 12,m40 para altura total das terças a arrimar. Vê o dr. Sanson que a altura de aterro do mais importante dos nossos portos é quasi a metade da do projecto para o porto do Havre, de **muito maior** importancia que a do Rio. Porque, pois, decetar applicar ao porto de São Lourenço para a profundidade de 8 metros de calado, que não nunca serão aproveitados nesses primeiros 10 annos?

A nossa mania de grandezas

Seria apenas a nossa mania de grandeza que a nós tanto tem custado?

Só no momento de fazer obras monumentaes é que esquecemos que o nosso paiz é novo e pobre?

Si não tivessemos tanto a mania de grandeza as nossas obras seriam mais amiudadas e triplicado o numero das que se realizariam, com a vantagem de se permittir o natural surto economico do paiz, manietado em seu desenvolvimento pelas crises de transportes, insufficiencia de portos, de intercambio commercial, insufficiencia de accesso aos portos que, embora possuindo profundidades para os maiores transatlanticos, têm as suas entradas fechadas até mesmo aos pequenos "Itas" da Navegação Costeira, pelas intransigentes barras a isolar os Estados do mundo exterior. Para que havemos de construir obras massiças custando tres vezes mais do que outras mais leves, rapidas e efficientes para produzir o mesmo rendimento?

Emquanto na America do Norte, paiz que nada em ouro, se constroem pontes sobre estacaria de madeira em portos do rio Hudson, pontes que poderão durar uns 50 annos, mas que permittem um desenvolvimento economico natural, dando ensejo de que se veja amortizado rapidamente o pequeno capital nas obras dispendido, nós no Brasil onde temos dividas, suffocantes que não permittem nos estender em grandes emprehendimentos, crises economicas e financeiras que não nos permittem alargar os orçamentos, construimos com os processos constructivos os mais caros, indo buscar exemplo, a seguir no porto principal da Republica, um dos maiores emporios commerciaes da Europa, com o qual o Rio de Janeiro jámais poderia competir — o Porto de Antuerpia, sobre o Escalda! Este porto que chega a ser mundial e constituir um centro consumidor e sobretudo distribuidor da Europa, foi o que serviu de exemplo para a construcção do nosso cáes, apezar de não sómente as suas condições economicas, como a situação technica, serem completamente differentes!

Percamos a mania da grandeza e deixemos de fazer, qual a rã da fabula, imitações pueris.

Façamos, sim, obra solida e duradoura, de modo que sejam satisfeitas todas as condições technicas impostas, mas façamos obra economica de tal modo que nos facilite abordar aos grandes problemas nacionaes, para permittir a esse grandioso Paiz o surto economico que elle merece e facultar-lhe caminhar a par das nações civilizadas.

(1) — O gripho é nosso.

USE CORRENTES SOBRE O GELO

Harold F. BLANCHARD

(Especial para O JORNAL)

Cuidado!

E' noite e está chuviscando um pouco. O senhor salta para o seu carro e segue o seu caminho. De repente, um transeunte lhe apparece; o senhor freia, mas o carro não obedece, e, então, o senhor tenta desviar e —, zás! — lá vae em cima do poste. Emquanto isto, o pedestre escorrega, cáe e escapa das rodas por um triz!

Isto não é um quadro negro fantasista: é muito commum até. O que o engana é o chuvisco, pois as ruas parecem molhadas; mas o chuvisco e o nevoeiro difficultam a vista. Nestas condições, um carro é praticamente indirigivel — a menos que não tenha correntes — e isto mesmo só no plano, porque nada impede a derrapagem e o escorregamento sobre as rampas ingremes.

E' agora!

Se o senhor está em uma rua gelada, pare e applique as correntes, pois, do contrario, correrá riscos muito graves. Póde ferir ou mesmo matar um transeunte ou avariar outro carro, e isto não lhe será agradavel, pois lhe póde custar muito caro.

O perigo de ruas geladas nunca é pequeno, e, por isto, deve-se sempre proceder com muito cuidado, pois ninguem se deve esquecer de si mesmo e dos outros que estão nas mesmas condições de difficil direcção dos carros que guiam. Quanto aos pedestres, falta-lhes firmeza para correr ou saltar, e, assim podem cair facilmente.

Olhe a neve!

Tome cuidado, mesmo quando usar correntes: algumas vezes a neve é tão escorregadia como o gelo, e, por isto, o melhor é collocar as correntes logo que começa a nevar, e só retiral-as quando já se houver toda ella derretido.

E' sempre bom ter um limpador automatico de parabrisa, que lhe dá perfeita visão, quando neva ou quando chove; de outro modo seria necessario levantar a lamina superior do parabrisa, para ter uma bôa vista e evitar os desastres, o que é muito incommodo e prejudicial á saude.

Parece, mas não é

Quem ler este artigo póde pensar que é perfeitamente inutil para nós, mas não é: o que se disse do gelo e da neve applica-se, muito semelhantemente, á chuva e ao asphalto molhado das nossas ruas, e evitar os desastres é um dever de todos os motoristas, para não darem razão aos jornaes que noticiam os accidentes de automoveis sob o titulo ironicamente triste e desolado: "Mal irreparavel".

Harold F. BLANCHARD.

O MANEJO DE CHAVES A' DISTANCIA NAS ESTRADAS DE FERRO

O sr. Washington Fernandes Póvoas, telegraphista da Central do Brasil, apresentou ao dr. Carvalho Araujo, director, um novo typo de apparelho, de sua invenção, para manejo de chaves á distancia, mais economico, de construcção e conservação mais barata do que os similares conhecidos

O serviço de manejo de chaves nas estações de estradas de ferro tem capital importancia para a economia da industria ferro-viaria. Em todas as estradas de ferro, ha rigorosas precauções regulamentares sobre a entrada de trens nas estações, em que ha cruzamentos com outros trens.

O Sr. ..ashington Fernandes Póvoas e o apparelho de sua invenção

Para se avaliar qual a conjunctura do empregado do trafego nessas estações, poderemos illustrar com copiosos exemplos na propria Central do Brasil ou em outras estradas, em que o empregado tem de vender bilhetes, visar passes, attender a requisições, mandar o telegraphista pedir licença para trens, concedel-as, e, depois de tudo isso, ir até á chave para verificar o encaminhamento das agulhas se está certo e dar entrada ao trem para cruzar. Não terminam ahi os seus labores; volta á agencia, attende ao trem que entrou em segundo logar, vende bilhetes, assigna as cadernetas dos chefes de trem, despacha-os, e etc. Essa multiplicidade de funcções deve ser desempenhada com segurança, rapidez, dentro, ás vezes, de cinco exiguos minutos. E' uma dobadoira. As administrações consideram os guardas-chaves empregados secundarios de nenhuma responsabilidade, subordinam os seus serviços aos empregados do trafego encarregados do movimento. Num caso de accidente devidos a erro de chaves, o responsavel é sempre o empregado do trafego que deveria estar presente e examinado a agulha da chave antes da entrada do trem.

Todas essas precauções têm como fundamento evitar as possibilidades de desastres sobre as chaves, corações de chaves, que ficam dentro do perimetro da administração do agente ou seu substituto.

O invento que o sr. ..ashington Póvoas submetteu á consideração de seus chefes na Central do Brasil tem como objectivo principal remover os inconvenientes apontados acima que forçam o empregado a um desdobramento pessoal formidavel, em tempo curto.

Da palestra que nos concedeu o inventor patricio sobre o seu interessante apparelho ficamos inteirados, de que a sua idéa é uma resultante da dedicação ao trabalho, da preoccupação de libertar a administração de encargos tradicionaes, no que concerne ao serviço do pessoal do trafego nas estações de grande movimento de trens.

" — A surpresa que causa a solicitude com que O JORNAL vem ao meu encontro, é bem uma prova do acatamento que tem merecido da parte do publico, principalmente do interior; seguro e preciso nas suas informações, obedecendo a uma orientação activa e incansavel na procura das fontes informativas. Estava fora de meus designios encontrar o representante de qualquer jornal, embora grato me fôra, revelar-lhe a gentileza e bondade que meus chefes me dispensaram, estimulando-me a submetter ao exmo. dr. Carvalho Araujo, meu director, o apparelho, — uma miniatura —, que representa o aproveitamento das poucas horas de folga que o serviço me faculta, muita vigilia e muito esforço, a par de sacrificios de ordem pecuniaria.

Ao meu chefe immediato, dr. Eduardo Cicero de Faria, chefe do Telegrapho, deve O JORNAL me encontrar aqui neste momento; o seu espirito de tolerancia e a demonstração accentuada de favorecer ao esforço de seus subordinados, devo esta situação, para mim notavel. Ao dr. Delamare São Paulo, sub-director do trafego, estou penhorado pelos alentos que me proporcionou, examinando com particular interesse e pedindo informações detalhadas sobre os principios em que me apoiei. Não sei como me referir ao director da Central, tal foi a sua bondade e interesse em auxiliar-me; calcule O JORNAL o expoente dessa bondade, considerando que tendo eu apresentado as difficuldades que encontrei, numa estação do interior, em localidade de apparelhamento industrial ainda pequeno, para construir o meu apparelho e as que tinha ainda de vencer para novas provas praticas, calcule, repito que o gesto do dr. Carvalho Araujo foi o de immediatamente procurar me attender:

— Mandarei removel-o para Central, desde que isso lhe seja util. Aceitei. Passando a falar de meu invento, agradeço antecipadamente a attenção que me dá. Objectivei alcançar mais efficiencia, mais segurança, mais precisão e maior economia nos serviços das estações. Sobretudo, o meu principal ideal foi libertar os empregados de uma serie interminavel de pequenas responsabilidades, devido á natureza das funcções que desempenham. Pode o meu apparelho ser collocado em área relativamente pequena, no interior das agencias e o empregado do trafego, sem sair das agencias commandar todo o movimento de chaves para manobras, para cruzamentos de trens, como tambem o bloqueio de signaes para licenciar trens ou proteger as linhas. Não tenho a menor duvida em relação á segurança que taes serviços exigem; o meu apparelho a dará integralmente. Uma explicação technica da excellencia de meu invento sobre os congeneres, enfastiaria os leitores do O JORNAL; em synthese, o meu apparelho tem como base a ser reinvidicada sobre os similares: a utilização de fios flexiveis compensados e rectificados por uma só alavanca, garantindo o seu funccionamento em chaves de 800 a 1.400 metros distantes da agencia que o commanda; o seu custo é inferior ao de qualquer fabricante conhecido; a conservação muito mais facil e barata. Pode ser julgado com systemas de chaves, de signaes e de descarrilladeiras, talqualmente os apparelhos destinados a isso.

Feita uma manobra de chaves tem travamento absoluto. Não sou ideologo ou lunatico, declarando que tenho certeza segurissima de sua efficiencia technica. Desvaneço-me, referindo ao parecer que sobre o meu invento deu o Instituto de Engenharia de São Paulo, que me honrou com uma sessão especial e nomeou uma commissão composta de profissionaes do valor dos engenheiros Gaspar Ricardo Junior e João Baptista Vasques.

Para avaliar da responsabilidade desses dois engenheiros, considere que o dr. Gaspar é chefe do trafego da E. F. Sorocabana e o dr. Vasques um grande industrial. Examinado o modelo que apresentei no Instituto, os dois engenheiros estudaram todas as condições technicas e quanto á applicação pratica, deram longo parecer, do qual, data venia, extraio o seguinte trecho: "Que o apparelho pode ser executado facil e economicamente, prestando-se ás applicações praticas a que se destina, podendo com segurança e regularidade mover chaves até 800 metros e signaes até 1.400 metros, COM GRANDE ECONOMIA DE PESSOAL E DE INSTALLAÇÕES".

As palavras acima são um estimulo; assim as comprehendi.

Animadora foi a acolhida que mereci dos meus superiores; bem comprehenderam elles o meu intuito. Já não me refiro na economia de pessoal, de construcção de custeio, na segurança, na facilidade do seu manejo, na simplicidade do seu engenho. Tudo isso é muito menos, pensando que contribuo para desonerar os empregados do trafego de estradas de ferro de pesados e intransferiveis encargos mas vezes quasi sobrehumanos e tambem libertar as administrações de verdadeira pela administrativa na gestão dos trafego e do movimento de trens que serão muito mais seguros e precisos.

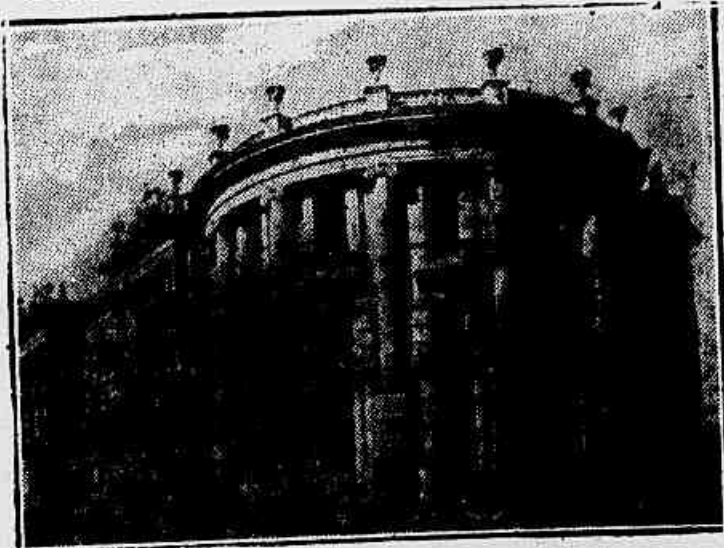
Não precisará mais o empregado de trafego de sair da agencia para dirigir entradas de trens, manobras, cruzamentos, em puro prejuizo de outros serviços economicos da propria industria ferroviaria.

Ahi tem o que posso dizer ao O JORNAL; em breve tempo, irei ao Club de Engenharia ouvir os profissionaes, confiando na efficiencia de meu apparelho e no criterio profissional dos nossos engenheiros".

O sr. ..ashington Fernandes Póvoas é telegraphista da E. F. C. do Brasil, tendo uma fé de officio apreciavel.

Hontem mesmo seguiu para a estação em que trabalha, Cachoeira, no ramal de São Paulo.

CARTAS DOS ESTADOS

PORTO-ALEGRE—(R. G. do Sul)

A Faculdade de Medicina de Porto Alegre, uma das melhores apparelhadas do Brasil

Santo Antonio do Monte — (Minas Geraes)

Acham-se nesta cidade ha varios dias, em missão religiosa, Frei Leopoldo, Frei Feliciano, e Frei Zacheu, que são hospedes do sr. vigario Monsenhor Octaviano José de Araujo.

— Embarcou para Bello Horizonte, seguindo depois para o Rio de Janeiro, o dr. Promotor de Justiça desta cidade, bacharel Gorasil de Faria Alvim.

— Assumiu o exercicio de delegado de policia desta cidade o bacharel João Climaco Silva que fora removido da cidade de Bomfim.

— O Grupo Escolar Santo Antonio do Monte, por iniciativa do seu incansavel director Francisco Tavares da Silva, resolveu no dia 6, feriado nacional, realizar uma passeiata civica pelas ruas desta cidade, inaugurando o plano do novo uniforme e cumprimentar todas as autoridades locaes.

Assim o Grupo Escolar Amancio Bernardes, com um effectivo de crianças em um total de 300, visitou as seguintes pessoas.

— Em frente á residencia do patrono do grupo sr. Amancio Bernardes, fez-lhe uma saudação os alumnos Darmar Prado, em seguida o dr. Gorasil Alvim e o sr. director do Grupo; aos quaes o manifestado respondeu commovido.

Em seguida, a romaria civica das crianças tinha suas fileiras já tomadas pelo grosso da população. Em frente á residencia do dr. João Climaco Silva, foi o mesmo saudado pelo alumno Geovani Grecco, que fez belissima descripção e comparação á evolução da policia civil deste Estado. A terceira autoridade que foi saudada pelo Grupo, foi o Vigario Monsenhor Octaviano José de Araujo, pelas galantes meninas Dulce Mesquita e Nair de Castro.

A Romaria Civica continuou sua peregrinação, sendo todos accordes em cumprimentar o representante do O JORNAL, que recebeu as crianças com innumeras bandejas de balas e bombons, assim como, obsequiou aos manifestantes, director e professores, com cervejas e licores finos. Na residencia do coronel Alexandrino Coutinho fez a saudação a O JORNAL o alumno Geraldo Pereira tendo dirigido os agradecimentos o dr. Antenor Chagas Madeira.

A passeiata continuou dirigindo-se para a residencia do coronel José Luiz Gonçalves, inspector Escolar e presidente do Conselho Escolar, onde lhe dirigiu a palavra o alumno do 2º anno Alizio Mourão e respondeu pelo coronel José Luiz o dr. Gorasil Alvim.

Foram depois cumprimentados o coronel Vicente Cardio, presidente em exercicio da Camara Municipal, a sra. d. Zulmira Bernardes, presidente da Associação das Mães, ficando nessa occasião os alumnos Maria Linhares e Hugo Prado. O director do Grupo Escolar foi carinhosamente saudado pelo alumno José Linhares.

A chave da festa da tarde de 6, foi um bello discurso improvisado pelo sr. director do Grupo, em saudação ás professoras d. Corina Motta, Maria de Castro, Benicia Baptista, Erilda Pereira, Francisca Tenebra, Ephigenia Prado e Alayde do Carmo. Outros discursos foram feitos pelos dr. Gorasil Alvim, Clima Silva e Antenor Madeiro. A's 13 horas foi dispersa a passeiata com satisfação geral do povo de Santo Antonio do Monte.

(*Do correspondente.*)

BAMBHY — (Minas Geraes)

Falleceu nesta cidade o sr. Jacomo Mantoni, antigo proprietario do "Hotel Central" aqui existente. Era italiano, e residente ha mais de 30 annos no Estado, em cujo seio desenvolveu sua actividade, deixando regular peculio. Homem trabalhador e prestativo era aqui muito estimado principalmente pelas crianças as quaes dispensava constantes carinhos.

(*Do correspondente.*)

S. SEBASTIÃO DO PARAISO (Minas Geraes)

Desenvolve-se consideravelmente este prospero municipio do Sul de Minas.

Café — O numero de cafeeiros em todo o municipio é de 8.070.000 pés, excluindo o districto de S. Thomaz de Aquino elevado a Villa, recentemente.

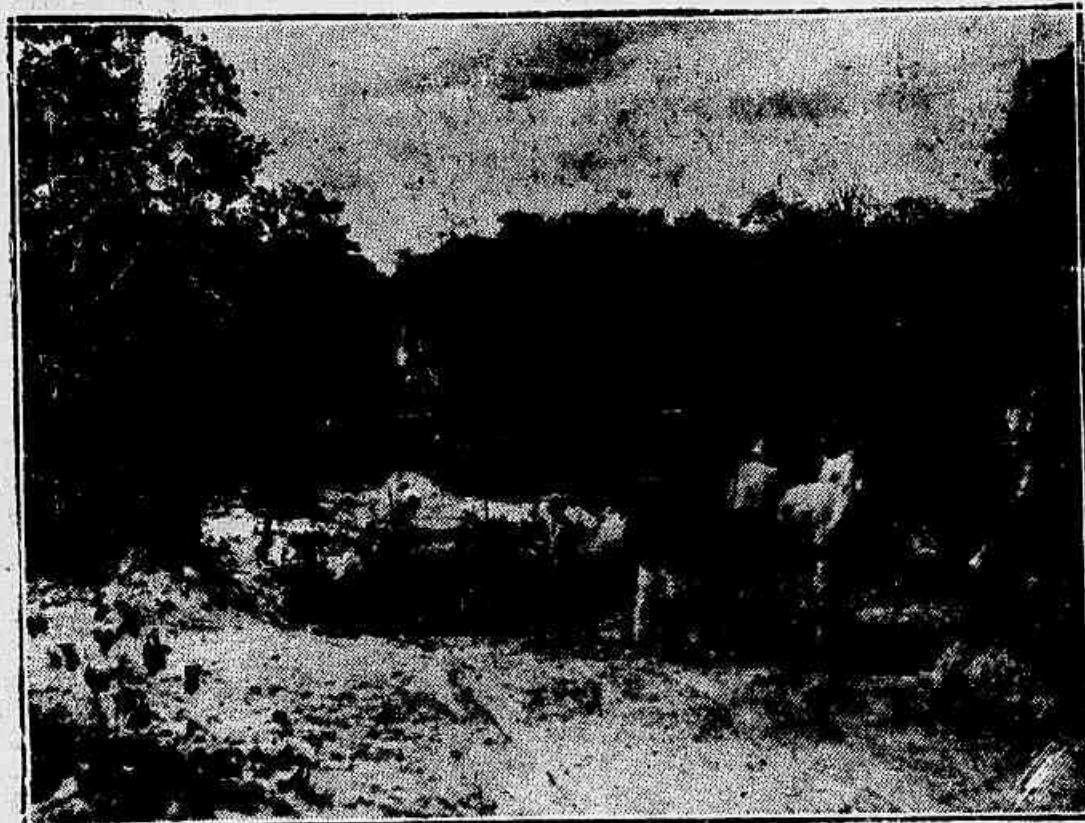
As propriedades agricolas em todo o municipio comprehendidas as não productoras de café são em numero de 3.500.

O numero de arrobas, tendo por base a media de 70 arrobas de café por 1.000 pés é de 560.000; em 1916 o municipio exportou 1.200.000 arrobas, incluindo o districto de S. Thomaz de Aquino; em 1924 o municipio produziu 300.000, cabendo ao municipio 1.100.000 arrobas.

O valor produzido pelas vendas de café no anno passado foi de 28.000:000$000 na base de 50$000 por arroba.

O numero de fazendeiros actualmente em todo o municipio é de 2.400.

Gado — O numero de rezes em todo o municipio é de 22.000 cabeças, e o producto das vendas já tem attingido a 8.000:000$000.

Estradas de rodagem — Existem estradas de rodagem, todas em más condições, ligando os municipios vizinhos. Actualmente o governo municipal tem despendido grandes quantias no sentido de melhoral-as, sendo de annotar que este mal precisa ser saneado, pois muitos productos da lavoura de nosso municipio têm tomado via S. Paulo (franca) com serios prejuizos para o nosso municipio.

Estradas de automoveis — As estradas de automoveis existentes no municipio são completamente construidas e custeadas sob expensas de particulares, attingindo 108 kilometros as existentes que ligam o municipio com os outros vizinhos.

O numero de automoveis existentes é de 150; o de caminhões para transporte é de 50.

Casas commerciaes — No municipio attingem o numero de 400. Actualmente funccionam nesta cidade os seguintes bancos: Banco J. O. Rezende & Comp. Ltd.; Banco Commercio e Agricola A. A. Pinto & Comp.; Banco Hypothecario e Agricola do Estado de Minas Geraes; Casa Bancaria Ribeiro Nardi & Comp. O movimento bruto de todos os bancos attinge, mensalmente, uma media de 15.000:000$000.

Industrias — Além de muitas officinas de mecanicos, ferreiros, serralheiros, marceneiros, etc., existem as seguintes industrias na cidade: Rezende, Carvalho & Comp., industria de cal e seus derivados, tendo sido classificada a melhor cal actualmente existente em todo o Estado de S. Paulo e Minas, dominando completamente o mercado e parte dos dois Estados; cortumes e fabrica de calçados grossos, Munich & Bottoro; cortumes e fabrica Marinzick & Irmão; Martins & Calafrio, fabrica de manteiga Globo, Moreira & Comp.; fabrica de sabão de tabatinga (premiado na Exposição do Centenario), de Barros & Silveira; fabrica de mosaicos, de Emilio Michelato; fabrica de bebidas, de Dante Giubilei; fabrica de moveis, de L. Menoci & Comp.; serrarias de L. Menoci & Comp. e Cont. Sonto.

Municipalidade — Receita para o anno de 1925, 244:000$000.

No anno findo de 1924 a arrecadação attingiu a 347:000$000.

Parahyba do Norte

Reconstrucção da estrada carroçavel que liga a séde do municipio de Soledade á fazenda Pendencia, trecho do riacho José Nunes

CONCURSO DE SÃO JOÃO

Relação nominal dos concurrentes da Capital Federal e diversos Estados cujas collecções tomaram os numeros comprehendidos entre 7261 e 8580, inclusive

(Continuação)

ESTADO DO RIO

7261—Geraldo Natividade
7262—Angelita M. Tavares
7263—Maria Clara Lurditt
7264—Ramalino Penna
7265—José Danraso Ribeiro Junior
7266—José Danraso Ribeiro Junior
7267—Jenny de Oliveira Geraldine
7268—José Gonçalves Terra
7269—João Salego
7270—Manoel Gaspar
7271—José Hallemback Cardoso
7272—Octavio Pamplona Cortes
7273—Maria José de Lima Jorge
7274—Dario Aragão
7275—Carolina Lengruber
7276—Ciana de Souza
7277—Nama de Souza
7278—Vicente Anantes
7279—Vicente Lipni
7280—Manoel Alves de Macedo
7281—Alfredo Mendonça
7282—M. Aristão Jaccoud
7283—José Ferreira da Silva Braga
7284—Fernando Monnerat
7285—Orlando Fabrino
7286—Juvenal da Silva Guido
7287—Sylvia do Q. Carneiro da Silva
7288—Waldemar Coelho Gomes
7289—Heraclito A. Sarzedas
7290—Marina Xavier
7291—Judith Esteves Rocha
7292—Francisco Luiz Cardoso
7293—Pedro M. Ferreira
7294—Dario Mendes
7295—Maria Coutinho Braz
7296—João Péres da Silva
7297—Grigelides de Oliveira
7298—Candida Alves Ferreira
7299—Francisco Alves Barreira
7300—José Luiz de Mello Barbosa
7301—Lucio Banerfeldt
7302—Octavio Cintra
7303—Hortencia A. Pereira
7304—Antonio F. Gonçalves
7305—Ezequiel de Aguiar
7306—Olavo Lobo
7307—José Leite Pinto
7308—Maria Saraiva
7309—Celita Clement
7310—Nery Gomes da Silva
7311—Manoel Moraes
7312—Celso Aguiar
7313—Odila Figueiredo
7314—Carina G. Fernandes
7315—Mario Fonseca Moraes
7316—Elza Marassy Ribeiro
7317—Julio Neves
7318—José Teixeira Guimarães
7319—Durce Martignani Pereira
7320—Joséphina Pacheco Beranger
7321—Maria Alarino
7322—Jader Bittencourt
7323—Heitor Matta
7324—Luiz Gonzaga Ferreira Medeiros
7325—Maria Serpa
7326—Ottelina do Amaral Bevilacqua
7327—Antonio da Cunha Guimarães
7328—Antonio da Cunha Guimarães
7329—Antonio da Cunha Guimarães
7330—Antonio da Cunha Guimarães
7331—Antonio da Cunha Guimarães
7332—João Baptista de Paula Miller
7333—Annibal Ferreira de Souza
7334—Aida Barbosa
7335—Adelia de Lima Lopez
7336—Nair Pereira
7337—Maria Herdy Garchet
7338—Amalia Pinto de Almeida
7339—Maria de Souza
7340—Affonso Nunes
7341—A. J. Vasconcellos Braga
7342—Joserina Borges do Espirito Santo
7343—Carlos Futuro
7344—Oldemar Nunes de Souza
7345—Mme. L. Gonçalves
7346—Joffre Roxo Fleiss
7347—Joffre Roxo Fleiss
7348—Arthur Alves Barreiras
7349—Arthur Alves Barreiras
7350—Agnello Alves Barreiras
7351—Adelaide Jardim Serradine
7352—Messias Baptista de Araujo
7353—Edgard da Brunclair
7354—Ernesto Kopke
7355—Carlos Affonso Lamego Nunes
7356—Eneida Fernandes Garcia
7357—Maria José Nogueira da Silva
7358—Nelson Brunnet
7359—Yedda Sette Pereira
7360—Aurea Barranto Santiago
7361—Yára Thereza Salomé
7362—Manoel Ramos
7363—Gastão Reis
7364—Berther Weber
7365—Rubens Young
7366—Geraldo Lengruber Mennerat
7367—João Ribeiro de Oliveira
7368—Annibal G. Coelho
7369—Leonor de Souza
7370—Luiz Pires Salgado

MINAS GERAES

7371—Elsa Soares da Costa
7372—Alaydo Garcia Bastos
7373—José J. Lasmar
7374—Arthur Theodoro Leite
7375—Humberto Saraggi
7376—Maria da Conceição L'Abbate
7377—Anna Theodora Silva Pereira
7378—Domingos Fonseca
7379—José Emygdio de Lima
7380—Jeronymo Cardoso
7381—Maria de Lourdes Martins Costa
7382—Ceciliano José Azevedo
7383—Maria Neiva
7384—Mary de Souza Vieira
7385—Abilio Cruz
7386—Elias Paulo & Irmão
7387—Maria José Martins
7388—Argemiro Augusto da Silva
7389—Herminia Ferreira de Brito
7390—Benedicta do Nascimento Silva
7391—Bento Alves Flores
7392—Italo Tomagirini
7393—Bernardino Manço e Silva
7394—Eliso Pinto Porto
7395—José Eustadio de Oliveira F.
7396—Maria Magdalena Pelucio
7397—Margarida Augusta de Souza
7398—Manoel Deodoro de Souza Guerra
7399—Manoel Deodoro de Souza Guerra
7400—Decio Martins de Almeida
7401—Bellina Dutra
7402—Alvaro de Castro Teixeira
7403—Alvaro de Castro Teixeira
7404—Armando de Carvalho
7405—Francisco das Chagas Rodrigues
7406—Antonio Carlos da Silva
7407—Antonio Procopio Rezende
7408—Conceição Apparecida da Silva
7409—Waldemar Cordeiro dos Santos
7410—Annita Ribeiro Borges
7411—Alda de Miranda Ribeiro
7412—Margarida Mesquita
7413—Branca Balhoal
7414—José Nahir
7415—Cléa Córtes Sigaud
7416—Gabriel Pamplona
7417—Antonio Vivacqua
7418—Silverio Barros
7419—Carmelita Benedicto
7420—Iracy Junqueira
7421—Amanda Silveira
7422—Antonio Theodoro da Silva
7423—Corina Gonçalves Fernandes
7424—Roberto Martins
7425—Zuleika Domingues
7426—Armando Azevedo
7427—Armando Azevedo
7428—Armando Azevedo
7429—Waldemar Pereira
7430—Luiz Martinelli
7431—Palmyra Botelho de Barros
7432—Maria Ribeiro da Luz
7433—Alcides da Rocha Brandão
7434—Mario de Castro
7435—Leticia Mafiosa
7436—José de Abreu
7437—Sylla Macedo Germano
7438—Benjamin Rezende da Costa Reis
7439—Waldyr de Oliveira
7440—Maria Amelia Gonçalves
7441—Stella Lott
7442—Maria Apparecida Lott Sobreira
7443—Leopoldo Corrêa
7444—Joaquim Gardane
7445—João Baptista Lima
7446—Clyde Alves Villela
7447—Adolpho Guilardeci
7448—Sylvio Dantas
7449—Livio Appoles de Araujo Lima
7450—Mario Dias Ladeira
7451—José Silveira Netto
7452—Maria da Purificação Gonçalves
7453—Origenes Penha de Andrade
7454—Maria Geralda Ferraz
7455—Carmen Carvalho
7456—Hilda Ribeiro
7457—Rosaldo Alves Loureiro
7458—José Waldemar Nunes
7459—Pedro Soares de Figueiredo
7460—Francisco de Assis Fonseca
7461—Joaquim Rodrigues de Almeida
7462—Augusto dos Santos Cyrne
7463—Antonio Pinheiro Brandão
7464—Emilia Pereira Soares
7465—Francisco Xavier Lopes Cançado
7466—Geraldo Silveira
7467—Geraldo Werkema
7468—João Aguiar
7469—Olympio Pereira de Figueiredo
7470—Claudiano Morato
7471—Juvenal Vieira Baptista
7472—Antonio de Paula Ribas
7473—Leandro Castilho de Moura Costa
7474—Delminda Penna
7475—José Barroso N. Siqueira
7476—Anizia Cardoso
7477—Paulo Passos da Silva
7478—Lucy Laura
7479—Orozimbo Secilio de Barros
7480—Guilherme Antunes
7481—Guilherme Antunes
7482—Alexandre Jordão de Oliveira
7483—Alexandre Jordão de Oliveira
7484—Francisco Bastos Ferreira
7485—Americo Jordão de Oliveira
7486—Helio Rezende Alvim
7487—Maria Dolores Pinto Coelho
7488—Luiz Salgado Lima
7489—Eduardo Lobato Hashen
7490—Dimas Rezende de Monteiro
7491—Antonio de Oliveira
7492—Oscar Alves de Carvalho
7493—Raul d'Aguiar
7494—Mary Dalva Moreira
7495—Lauro M. Gontijo
7496—Carlos Silvino Gomes
7497—Joaquim Gonçalves Ferreira
7498—Oscar Manoel da Costa
7499—Virginia Drummond Tostes
7500—Maria Antonietta Fredali
7501—José Julião Alves
7502—Tiborio Antonio Pires
7503—Orestes Diniz
7504—Dolores de Magalhães e Castro
7505—Domingos Nardy Chaves
7506—Anna Faria de Azevedo
7507—Jorge Goulart
7508—João F. Ferreira
7509—Clothilde Cortes
7510—José de Oliveira Leite
7511—Zenita A. Figueiredo
7512—Cyro Gomide Souza
7513—Regina Campos
7514—Dolores Cardoso Guedes
7515—Maria da Conceição Villas-Bôas Cortes
7516—Amelia Côrtes
7517—Virgilio Teixeira Côrtes
7518—Alberto Pires Amarante
7519—J. B. de Azevedo Lemos
7520—José Maria dos Santos
7521—Deoclydes Corruto de Souza
7522—Antonio Ferreira dos Santos
7523—José Drummond
7524—Octavio R. Cunha
7525—Ruy Dantas Luz
7526—José Leão de Oliveira Filho
7527—José Eugenio Schoeffer
7528—Francisco Campos Junior
7529—Dr. José de Mendonça
7530—Leoncio Dias
7531—Cinira Junqueira
7532—José Augusto da Silva
7533—Lincoln da Luz Ribeiro
7534—Isaac Pacheco
7535—Gabriel Bianchini
7536—Ivan de Freitas
7537—Pedro Serra J. Mallafro
7538—Aurea Maria T. de Mattos
7539—Maria Augusta Guimarães
7540—Clodoreu Guimarães
7541—Clodoreu Guimarães
7542—Clodoreu Guimarães
7543—Clodoreu Guimarães
7544—Clodoreu Guimarães
7545—Ieda Costa
7546—Maciel Rego
7547—Zilda Rodrigues Alves
7548—Anna Thereza do Prado
7549—Chiquita do Prado Lemos
7550—Vieira Gervasio Rezende
7551—José Alcides Pereira
7552—Maria José Cavalcante
7553—Lucinda Pinheiro
7554—P. Linio Bomfim
7555—Lucinda Villela
7556—Adolpho Ferreira Ramos
7557—Livia Guimarães Prazeres
7558—Bolivar G. Duque
7559—Yolanda Baracchini
7560—José Evaristo Corrêa
7561—José de Almeida
7562—Heitor Pereira
7563—Amasio Severiano de Macedo
7564—José Ribeiro de Andrade
7565—Vicente de Florencia
7566—Evaristo Pereira de Souza
7567—Jenny Pereira
7568—Mario Giglione
7569—Rachid Pedro Syrio
7570—Abelina Campos Lopes
7571—Antonio Costa
7572—Cel. Manoel F. Lima Ma...
7573—Antonio Braga da S. Trova
7574—Etelvina Faro
7575—Joaquim Souza Oliveira
7576—Manoel Caetano da Rocha
7577—Emilia Teixeira Duarte
7578—Maria Julietta Belisario
7579—Severino de Andrade Meirelles
7580—Dr. Pedro Nestor de S. e Filho
7581—Eros Queiroga Couto
7582—Carmelita Mattos Herdy
7583—Dr. Reinaldo Porto Primo
7584—Genaro dos Anjos
7585—Henrique Silva
7586—Antonio Fernandes Alliadas
7587—José Codó
7588—Gilberta Ferrand Cardoso
7589—Luiz Mendes de Cerqueira
7590—Celso Esteves
7591—Maria Nottini Rodrigues
7592—Laura das Chagas Ferreira
7593—Aluizio Ferreira Pinto
7594—Nicanor Netto
7595—Zoroasto de Araujo
7596—Francisco Olivé Filho
7597—Augusto Candido de Campos
7598—Pedro de Azevedo Coutinho
7599—Manoel Teixeira Ramalho
7600—Maria da Conceição Duarte
7601—João Fonseca Furtado
7602—Haydée T. Cançado
7603—Glorinha Ozorio
7604—José Fortes
7605—Gisiana Flores Cavalcante
7606—Rachild José Abrahão
7607—Maria Amelia V. Valladão
7608—Thereza Belli
7609—Maria Marinho R. Gomes
7610—Philippe Luiz Paletta
7611—Manoel Ferreira dos Santos
7612—João Grego
7613—Maria do Carmo Pequeno
7614—Benedicto Moura
7615—Paulino de Oliveira
7616—Maria Couto Meyer Ferreira
7617—Modestina Ferreira Nunes
7618—Celeyra Franco
7619—Pellegrino C. Genro
7620—Isaltina Mendonça Meirelles
7621—Rodolpho Freitas
7622—Celso Barroso
7623—Joaquim V. de Faria
7624—Maria do Carmo Lopes
7625—Waldomiro Magalhães Pinto
7626—Olivia da Silva Gomes
7627—Wilson Martins Starling
7628—Gilberto Weber
7629—Maria Augusta de Freitas
7630—Gabriel de Castro Ferreira
7631—José Guilherme de Oliveira
8632—Avelino José Villas
7633—Jacy de Assis
7634—Guilhermina Horta Prado
7635—Pio de Assis Gonçalves
7636—Symphronio Torres
7637—Francisco de Oliveira
8638—Maria Silva Vasques Menezes
7639—Rubem Ribeiro de Sá
7640—Gabriel João
7641—Antonio Campos
7642—Deodoro Souza Lima
7643—Francisco Barbosa Malachias
7644—Cecilia Villela Andrade
7645—Biano Barbosa do Amaral
7646—Agostinho de Almeida Bispo
7647—Amaro Teixeira
7648—Zenaide Barbosa
7649—João Paulo Teixeira da Cruz
7650—Elma Capps
7651—Alberto de Queiroz
7652—Ismael de Faria
7653—Carlos Smith
7654—Sebastião Campista Cezar
7655—João Pedro de Alcantara
7656—Antonio Avellino Corrêa
7657—Joaquim C. Lage
7658—Edson Silveira
7659—Edson Silveira
7660—Francisco Morato Junior
7661—Manoel Ozorio
7662—Joaquim de Paula Andrade
7663—A. Ramiro & C.
7664—Gabriel de Araujo
7665—Alvaro de Souza Ameno
7666—Alzira de Oliveira Coimbra
7667—Lincoln de Oliveira Coimbra
7668—Eloisa Martins Palermo
7669—Magdalena Maria de Faria
7670—Aida Guimarães
7671—Zezé Soares
7672—Maria Helena G. Agala
7673—Agesilau Vaz de Mello
7674—Abigail Lombardi
7675—Maria da Gloria C. Cherem
7676—Ernesto dos Santos
7677—Francisco José Pereira
7678—Cicero Ribeiro da Silveira
7679—Barbazie C. Grego
7680—Souza, Fiuza & C.
7681—Emilia Fraga Corrêa
7682—José Fiora
7683—Maria Ferraz Junqueira
7684—Fuela dos Reis Neves
7685—Manoel Felippe Ribeiro Bello
7686—Maria Dorothéa Reis Neves
7687—Olyntha Leite Vilhena
7688—Alice Dias Pires
7689—José Petronio do Couto
7690—Deolinda Menegale
7691—Henriqueta Herbstens Gusmão
7692—José João Gregorio
7693—José Rodrigues Pereira
7694—Jacy Dias
7695—Hernani Gracilliano da Cunha Antunes
7696—Militão Augusto A. da Silva
7697—Alvaro G. da Nobrega
7698—Ignes Gabriella Dias
7699—Jacy Dias
7700—Lucia Rodrigues Pedra
7701—Alcides Reis
7702—Olindina Loureiro
7703—Maria José da Costa Caldas
7704—Maria Antonietta Mattos
7705—Lydia Carvalho E. Santo
7706—Francisco Ferreira da Silva
7707—Maria de Oliveira Ribeiro
7708—Marocas Pinheiro
7709—Marocas Pinheiro
7710—Agrippino da Veiga Marinho
7711—José Satyro Costa
7712—Agrippino da Veiga Marinho
7713—Julio Cezar de Toledo
7714—Belisario Leite de Andrade
7715—Manoel Pimentel
7716—Iris Elena Tarquinio
7717—Evandro Souza Couto
7718—Guiomar Hastenreiter Araujo
7719—Iracema Reis
7720—Nair Ferreira Leite
7721—José Mendes Velloso
7722—José Ribeiro Reis
7723—Amelia Angelica C. Pinto
7724—Ninica Pires de Novaes
7725—Margarida V. Campos
7726—Maria dos Anjos Cunha
7727—Ildefonso de Souza
7728—Domingos José F. de Brito
7729—Natalia Rezende Nogueira
7730—Plema Gouvêa Bacellar
7731—Pedro Goliver de Oliveira
7732—Joaquim Moreira dos Santos
7733—Manoel Luiz Alves
7734—Edith Figueiredo Damazio
7735—Joaquim Ferreira de Mello
7736—José Miranda
7737—José Miranda
7738—José Miranda
7739—Iracema Santiago
7740—Mario Coheu
7741—Antonio Francisco Pereira
7742—Carlos Monteiro da Silveira
7743—Lycurgo Lucena
7744—Dr. Silvestre Moreira
7745—Yolanda Coutinho
7746—Felicio Raiz Silva
7747—Octavio P. de Sá Fortes
7748—Euridyce Romão
7749—Rita Duarte
7750—Moacyr de Figueiredo Côrtes
7751—Antonio Couto
7752—Maria Gama de Abreu
7753—Dr. Alexandre Arthur P. Fonseca
7754—Augusto de Souza Junior
7755—Arthur Leite Vilhena
7756—Alice de Novaes Vianna
7757—Aziz Rahme
7758—Alvaro Reis Villela
7759—João Baptista de Paula
7760—Neusa Santos Novaes
7761—Edson de Freitas Almeida
7762—Cecy Amaral Sobreira
7763—Affonso de Vasconcellos
7764—Pedro Celestino de Almeida
7765—Joaquim Ferraz Junqueira
7766—Gaspar de Paiva Macedo
7767—Augusto Gonçalves
7768—Antonietta Adamo Paiva
7769—Alvaro Gomes
7770—Enedina Ramos Simões
7771—Raymundo Simões
7772—Pedro Rodrigues Oliveira
7773—Francisco P. M. F. Andrade
7774—Conceição Junqueira
7775—Julieta de Andrade Mendes
7776—Maria Vicentina Soares
7777—Paulino Biagioni da Silva
7778—Orestes Biagioni
7779—Maria do Carmo G. de Castro
7780—Leopoldina Lage Drummond
7781—João S. Salles Fanuchi
7782—Joaquim José M. de Almeida
7783—Pedro Candido Delgado
7784—Vital de Freitas
7785—Miguel Tebet
7786—João José de Sant'Anna
7787—Oadiha C. Lasmar
7788—Manoel Arthur Castro
7789—Maria Lisboa Paiva
7790—José Olympio Torres
7791—Bento Mendes Castanheira
7792—Amelico de Lima Vianna
7793—Custodio Costa
7794—Beatriz de Faria Braga
7795—Paulo de Azevedo Reis
7796—Maria Otilia B. Nery
7797—Mario Pinto de Campos
7798—Edmen Macedo Germano
7799—João de Lima Osario
7800—Guiomar Passos Guieiro
7801—Elvirinha Garone
7802—Maria José Resende Loures
7803—Lamo Evangelista da Rocha
7804—Lamo Evangelista da Rocha
7805—José Perillo
7806—Maria do C. A. Gomes Silva
7807—Celia Tristão
7808—Maria de Lourdes Carneiro
7809—Maria de Lourdes Carneiro
7810—Maria de Lourdes Carneiro
7811—Maria de Lourdes Carneiro
7812—Maria de Lourdes Carneiro
7813—Adelmonde Teixeira Villela
7814—Maria José Posardi de Gouvêa
7815—Antonio Lopes Junior
7816—Maria Tornim Costa
7817—Arthur Custodio Ferreira
7818—Rosita Castanheira Antunes
7819—Dalila Silva
7820—José Ignacio Marinho
7821—Augusto de Figueiredo Leite
7822—Anna Teixeira Côrtes Villela
7823—Francisco de Assis Balby
7824—Felippa do Couto Borges
7825—Zulmira Velloso Bicalho
7826—Benedicto M. de Mendonça
7827—Beatriz Santos Costa
7828—Pedro Affonso Ferreira Leite
7829—Francisco Justo Mitrano
7830—José Castro Ferreira Gomes
7831—Nelson Faria
7832—Theodoro Souza de Oliveira
7833—Nestor Doroche de Carvalho
7834—José Custodio Ribeiro
7835—Wilson Pereira Lombardi
7836—Porfirio José da Costa
7837—Elza Soares da Cunha
7838—Aristides Augusto de Oliveira
7839—Maria de L. M. de P. Motta
7840—Julia O. Cabral
7841—Alcides Rocha
7842—Argéo do Amaral Santos
7843—Marianna Paranhos Andrade
7844—Deolinda Claves Maduro
7845—Elisa Branco Baena
7846—Elisa Branco Baena
7847—Dora H. Raborg.
7848—Elvira Feres
7849—Dinorah Vianna
7850—Tupy Caldas
7851—Tupy Caldas
7852—Nair de Toledo Camara
7853—Angelino Pavan
7854—Adelino Caetano da Silva
7855—Maria de Oliveira Zanotti
7856—Acyr Bammagrats
7857—Ary de Oliveira
7858—Newton Carneiro
7859—Antonieta Moreira F. Braga
7860—João de Oliveira Paiva
7861—Analia Pereira da Rocha
8762—Nininha Prado Leite
7863—Raul Ribeiro Junqueiro
7864—Judith Rubatino
7865—Rubens de Macedo
7866—Gastão Chaga
7867—Paulo de Almeida
7868—Dr. Demeval de Ol. Lage
7869—Henrique do N. Gonçalves
7870—Antonio Côrtes Villela
7871—Joaquim Gramacho Rebello
7872—Linconl V. Gomes
7873—Antonio Duarte
7874—Celina Lengruber Mello
7875—João Gomes Leite
7876—José Baião
7877—Dr. Cicero Ribeiro de Castro
7878—Fernando Novaes de Oliveira
7879—José Miranda
7880—José Miranda
7881—Marcolino Rama
7882—Francisco C. Caetano Silva
7883—Dorita T. França
7884—Mauro Carlos de Souza
7885—João Olivio R. de Almeida
7886—Cynira Alves
7887—Napoleão Pimentel
7888—Sonia de Mello
7889—Dr. Marcilio Pereira da Silva
7890—Elsa Brosenins Reis
7891—Joaquim Santos Rousseau
7892—Herminio do Nascimento
1893—Herminio do Nascimento
7894—Herminio do Nascimento
7895—João Lacerda
7896—Alfredo Junqueira
7897—Ernestina Signorelli
7898—Marietta da Cunha Guerra
7899—Ulysses Brum
7900—Durval Furtado Nunes
7901—Silveira de Faria Mendonça
7902—José de Barros Athayde
7903—João Seccato
7904—Heitor Januario Carneiro
7905—Antonio Pinto de Vieira
7906—Renato Ferreira C. Mafra
7907—Valentim Grassi
7908—Nelson Koskeur
7909—Jefferson Alvarenga
7910—Alcino Guanabara A. Freitas
7911—Maria Puid
7912—Celina Rocha
7913—Taylor de Moraes
7914—Hylda Coelho Goulart
7915—Raphael de M. Andrade
7916—Heitor Gomes & C.
7917—Antonio Casimiro de Campos
7918—Argemiro N. Coimbra
7919—Geralda de Queiroz
7920—Vicente Morra

7921 a 7991 — Publicados no "O Jornal" de 11 do corrente.

7992—Sebastião Meyer
7993—Joaquim Carlos Pereira
7994—Maninha de Carvalho Dias
7995—José Albano Fernandes
7996—Antonio Augusto de Mesquita
7997—Maria Esmerio Villela Filha
7998—Vicente Chagas Bicalho
7999—Manolita Werneck Rossi
8000—Aracy Tavares de Mello
8001—José Francisco Pereira
8002—Bernardino Corrêa de Oliveira
8003—J. J. Rodrigues
8004—Elysio de Castro Monteiro
8005—Constantino Simões Ferreira
8006—Conceição de L. P. Marques
8007—Nady Antunes Ferreira
8008—Hercilia de Almeida
8009—Altina Godinho Gomes
8010—Zilda S. Bonesio
8011—Ismenia Gaspar do Prado
8012—João Baptista Lima
8013—Manoel Antonio Ribeiro
8014—Claudio Manso
8015—Luiz Guimarães Peixoto
8016—Francisco Pizzolante
8017—Julieta Dias
8018—José Dionysio Velloso
8019—Manoel Carlos Ribeiro
8020—Amadeu Martins
8021—Alfredo Cunha Campos
8023—Maria de Lourdes P. de R. F.
8022—José de Moraes Torres
8024—João Dias Duarte
8025—Antonio Romão de C. Silva
8026—Odette F. Cobra
8027—Herminia A. de L. Cortes
8028—Assef. Jorge Boueri
8029—Sarah de Oliveira
8030—José Garcia Junior
8031—Maria Doralisa Sarmento C.
8032—Manoel Garcia de Jesus Primo
8033—Juvenal Ribeiro da Silva
8034—Anna Alvarenga
8035—Ruy Mendes Pimentel
8036—Dionéa de Abreu Prates
8037—Thoroal de Jensen & Cia.
8038—Abdios Gulmarães Gomes
8039—Emerenciana Villela
8040—Maria Augusta Brandão
8041—Amelia Amande Arcelus
8042—José Ferreira de Carvalho
8043—Elpidio Costa
8044—Auzenda Amelia Ferreira
8045—Gil Barreiros
8046—João Marcilio Ribeiro
8047—Affonso Prata Junior
8048—Anna Euridice Figueiredo C.
8049—Sebastião Coelho
8050—Heloisa Teixeira Bastos
8051—Geraldo de Souza Ameno
8052—Ovidio Corrêa de Almeida
8053—Daniel Rocha Martins
8054—João de Oliveira
8055—João Leite
8056—Virginio Coutinho
8057—A. Lombardi
8058—Semiramis R. de Mendonça
8059—Antonio Julião da Purificação
8060—João Messias de Almeida
8061—Irene Tavares Rocha
8062—Genebaldo Lamas
8063—Julio de Paula
8064—Antonio Alves da F. Lemes
8065—Fernando da Silva Costa
8066—José de Miranda e Souza
8067—Luiz Andrés Junior
8068—Manoel da Costa Lanna
8069—Maria Rosa dos Santos
8070—Maria Apparecida J. Beraldo
8071—Francisca Junqueira Ferreira
8072—Oscar G. Magalhães
8073—Antonio Carvalho de Rezende
8074—Joaquim de Souza Oliveira
8075—José Sylvestre Moraes
8076—José Luiz de Souza Costa
8077—Raymundo Peres
8078—José Pereira Braga
8079—Zilda Costa
8080—José Martins Palhano
8081—João Sette e Camara Filho
8082—Moacyr Pinto
8083—Christiano Cortes Villela
8084—Evaristo Gomes de Paiva
8085—Anna Teixeira Cortes Villela
8086—Rezende & Comp.
8087—Julieta Jacy Monteiro
8088—Joaquim D. de Paula Corrêa
8089—Josepha Xalarbadé
8090—Wanderley Fernandes
8091—Oscar Moura
8092—Adalberto de Lassio Seiblitz
8093—Domingos Fonseca
8094—Maria Painhas
8095—Orestes Barros de Almeida
8096—Consuelo M. Lins
8097—José Mauro de Oliveira
8098—Maria Luiza de Carvalho
8099—Josina Bueno
8100—Luiz Thienatti
8101—José Custodio Pinto
8102—Luiz de Freitas
8103—Tita Brant Starling
8104—Beatriz Sampaio
8105—Clary Schiaradia
8106—Antonio Herculano Pereira
8107—Credina Cerqueira Gavião
8108—Oscar da Silva Franco
8109—Emygdio Americo de Abreu
8110—Arthur Cardoso França
8111—Myres Cabral França
8112—Evaldo de Souza Couto
8113—Luiza Corrêa Rabello
8114—Iracema de Salles e Souza
8115—Yone de Oliveira Couto
8116—Ormezinda Pimental Salgado
8117—João Florencio
8118—Cecy Sarmento Weise
8119—João Carvalhaes de Paiva
8120—Marietta Guimarães
8121—Diva Coelho
8122—José Nominato Pires
8123—Joaquim Rodrigues Flores
8124—Cyrillo Pinto Alcantara
8125—José Macedo Moura
8126—Laura Celia dos Santos
8127—Vicente Remra
8128—Eudes Cardoso
8129—Francisca Mendes P. d'Alencar
8130—Joaquim Campos
8131—Raymundo . de Andrade
8132—Wagner Corrêa
8133—Adelina de Alvarenga Lopes
8134—Francisco Corrêa Junior
8135—Maria José A. Gomes
8136—Anna de Gouvêa
8137—Francisco Rodrigues Zica
8138—Elvira de Carvalho
8139—Francisco Ribeiro de Paiva
8140—Gloria de Moraes Diniz
8141—Albertina Teixeira
8142—Nyleca Vasques Vieira
8143—Pedro Grassi
8144—Nicéa Chaves
8145—Nesio d'Oliveira Rodrigues
8146—José Ribeiro Guimarães
8147—Roberto Sautaro
8148—Bellini Maia
8149—Geraldo Moreira de Carvalho
8150—Christina de Araujo Lessa
8151—Theodoro A. da F. Vaz
8152—Arrette Lobo
8153—Ernesto Procopio Duarte
8154—Marciano H. Ferreira Pires
8155—Walter Mattas
8156—Leopoldo B. de Andrade
8157—Thereza Gomes P. Bueno
8158—Renato da Cunha
8159—Newton de Paiva
8160—José Q. de Moura Machado
8161—Pio A. Pequeno Junior
8162—Caetano Tejedino
8163—Esther de Souza Pereira
8164—Celia de Souza Pereira
8165—Dalva Junqueira
8166—Alvaro Monteiro
8167—Esmeralda Braga Bezerra
8168—Alcides Dias Carneiro
8169—Luiz Maia
8170—Arthur Contagem Villaça
8171—Nicota R. Junqueira
8172—Homero Villela
8173—Alexandre R. Sette Camara
8174—Elpidio Cordeiro do Couto
8175—Carmen Abrahão
8176—Pedro Horta Junior
8177—Pedro Horta Junior
8178—Alvaro Gomes Franqueira
8179—Randolpho Bretas
8180—Maria e Lourde Carneiro
8181—Maria e Lourde Carneiro
8182—Maria e Lourdes Carneiro
8183—Alberto Andrés Junior
8184—Oscar Fernandes
8185—Laurindo Carvalho
8186—José Canedo
8187—Cyrene Canedo
8188—Helio Canedo
8189—Francisco Honorato da Silva
8190—Geraldo Pitaguary
8191—José dos Santos Oliveira
8192—Luiza Ferreira Guimarães
8193—Oscar de Paiva Wintini
8194—Pedro Augusto Velloso
8195—João Alvarenga Bello
8196—Clymeni Alvarenga Bello
8197—Aristo Ribeiro
8198—Levy Zeringotha
8199—Manoel José Lopes
8200—Jesuina Pinto Ribeiro
8201—Stellio Casali
8202—Edina Cambraia
8203—Augusto Botelho
8204—Carolina Pinheiro Moreira
8205—A. Freitas
8206—Domenica Lanzieri
8207—Joaquim D. de Paula Corrêa
8208—Luzia de Araujo
8209—Alice Breguier de Amarante
8210—Maria da C. Souza Vianna
8211—Alice de Barros Moraes
8212—Duval Moraes
8213—José Evangelista Pimenta
8214—Cecilio Guimarães Sobrinho
8215—José Alves Liáu
8216—Virgilio de Oliveira
8217—Véra Tibau Villela
8218—José Augusto da Fonseca
8219—P. Francisco Rey
8220—Alzira Loureiro
8221—José Theodoro Pires
8222—Osmar Fernal Bicalho
8223—Souza Mendes & Cia.
8224—Dulce Cordeiro
8225—Guiomar Ramagem Franco
8226—Guiomar Ramagem Franco
8227—Michaela Rocha Casali
8228—Joaquim P. Soares
8229—Rocha & Mello
8230—Orfilia Rillas
8231—José Haikal
8232—Dina Maccherani
8233—A. G. Resende
8234—Edgard Marques dos Santos
8235—Lola Maccherani
8236—J. A. de Oliveira
8237—Isaura Mascarenhas Rocha
8238—Lyra Casali
8239—Mendes Lins
8240—Dorothéia José de Castro
8241—Djalma de Souza
8242—Orminda Fernandes Pinto
8243—Dumasio Teixeira
8244—Francisco José Gonçalves
8245—Minervina Felintho Ribeiro
8246—Antonio Francisco de Castro
8247—Maria de Lourdes Moreira
8248—José Soares de Oliveira
8249—Zilah Vianna
8250—Zilah Vianna
8251—Christiano Castro Villela
8252—Carlos de Alencar
8253—Yolanda Henrique Cesar
8254—José Geraldo Figueiredo
8255—Conceição Fonseca Maia
8256—Maria Nogueira Bastos
8257—Claudio Alves de Souza
8258—Silvino Barbosa da Silva
8259—Francisco de Assis Silva
8260—Joanna de Saldanha Cardoso
8261—Alfredo Gorgulho Nogueira
8262—Manoel Dias
8263—José Albino Ribeiro
8264—Balduino Rodrigues Esteves
8265—Antonio T. Gomes de Oliveira
8266—Ataliba Bittencourt
8267—Abilio Eustachio de Andrade
8268—Maria de Mello
8269—Amelia Andrade Nunes
8270—Beatriz Tavares Feuchard
8271—José de Paiva Prado
8272—Corina Paoliello
8273—Alvaro Cysneiros
8274—Floripes de Paiva
8275—Rezende e Cabral
8276—Eduardo Ribeiro
8277—Julio Alberto
8278—Julio Soares
8279—José de Araujo Lanna
8280—Alzira Helena de Almeida
8281—Isabella Seixas
8282—Maria Eugenia de Oliveira
8283—Maria Eugenia de Oliveira
8284—José Vieira da Luz
8285—Agonia Alves Finamore
8286—Luiza Villas
8287—Marina Flores
8288—Ribeiro e Irmão
8289—R. Magalhães
8290—José Lopes Pereira
8291—Joaquim Costa Junior
8292—Yayá Portugal
8293—José Salles Carvalho
8294—Gabriel Martins
8295—José Antonio Silva
8296—Mercedes Araujo Barbosa
8297—Maria S. Duarte Silva
8298—Justina Mochuoni
8299—Eka Brochado Ribeiro
8300—Moacyr Pitaguary
8301—Maria Canuto
8302—Adolpho Duarte
8303—José Brochado Ribeiro
8304—Frederico Pereira Martins
8305—Sydney Drummond
8306—Antonio M. Campos
8307—Jurema Machado da Cruz
8308—Allandes Dias de Oliveira
8309—Antonio Martudeu
8310—João Donada
8311—Dr. C. S. Richardson
8312—Marinho Sacramento
8313—José C. Filgueiras
8314—José Solha
8315—Luiz Maia Filho
8316—Raul Werneck Soares
8317—Benedicto Costa
8318—Iracema Costa
8319—S. Coimbra
8320—Gil Santos
8321—Gil Santos
8322—Pedro de Magalhães Castro
8323—Carminha Valladares Reis
8324—Salvador Pires Pontes
8325—Venancio Vivas de Campos
8326—Americo Augusto de Mattos
8327—Ludgarda de Leilis Ferreira
8328—Silvestre Dias Barbosa Sobr.
8329—Mario Vaz Pereira
8330—Getulio de Oliveira
8331—Lygia Velloso Chaves
8332—José Branco Alves Junior
8333—Joaquim Ferreira de Mello
8334—José Amancio de Rezende
8335—Chrispim Pereira da Costa
8336—Bhering von Sperling
8337—Francisco Camara Portocarrero
8338—José de Abreu Leão
8339—Biluca de Souza Ribeiro
8340—Maurino Dias do Nascimento
8341—Carmen Mello da Costa
8342—João Baptista Nunes
8343—Iracema Neiva
8344—Benjamin Graça
8345—Luiza Roenick
8346—Nair de Araujo Pereira
8347—Wilson e Mario A. Furtado
8348—Irene Luiz Almeida
8349—Durvalina de Souza

ESTADO DO RIO

8350—Francisco Menezes
8351—Eugenia A. Ramos
8352—Antonio Carlos R. C. Oliveira
8353—Theophilo Lopes de Faria
8354—Lucinda Guim. Sacramento
8355—Elisa Rodrigues da Silva
8356—Francisco Caldelaro
8357—Begono Moraes Sarmento
8358—Armando R. Macedo
8359—João Baptista Saragoça
8360—Benedicta Monteiro Queiroz
8361—Mario de Brito e Silva
8362—Juvenal Mendes
8363—Nodyah Geolás
8364—Maria Regina R. da Costa
8365—Maria Antonietta V. Arvellos
8366—Antonio Pereira Feiteira
8367—Celso Ponce Pasini
8368—Rodolpho Guimarães Filho
8369—Alvaro Zanatta
8370—Miguel A. Vasconcellos
8371—Jarusi Zander
8372—Jarusi Zander
8373—A. F. Duarte Silva
8374—Sylvia Sardinha
8375—Alice de Moura Carvalho
8376—Judith de Almeida Nobrega
8377—Baldina Daltro
8378—Aldhemar da C. Salgueirinho
8379—Jovelina Salgueirinho Rocha
8380—Laura Franco
8381—Alzira de Mattos
8382—Dioscorides Martins
8383—Henrique F. G. Viald
8384—Miguel Mastrangelo
8385—Theodoro Miele
8386—João L. A. Gaspar
8387—Arthur Sampaio
8388—Maria de Lourdes I. Pinto
8389—Waldemar Damasceno Santos
8390—Castorina Reis Lassance
8391—Eurico de Souza
8392—Luiz Augusto de Moura
8393—Hilda Moraes Xavier
8394—Adiléa B. Silva
8395—Mauricio Régner
8396—Jacob Antonio Daher
8397—Antonio de Andrade Botelho
8398—Maria Clara de Carvalho
8399—Guilherme Alves da Silva
8400—Aristides Almeida
8401—Pedro Velloso Silveira
8402—Herminia Corrêa da Silva
8403—Dina Mignot Ceillert
8404—Alexandre d'Escragnolle
8405—Odette Marques
8406—Alberto de Magalhães
8407—João Pires Netto
8408—Maria Julia Barbosa Pimenta
8409—Leonidas Peixoto da Fonseca
8410—Joaquim Bittencourt de A. C.
8411—Lucy Cardoso de Castro
8412—Stella Rocha
8413—Eunice Jeolás
8414—Humberto Paz Gomes
8415—Ruth Gomes de Almeida

CAPITAL FEDERAL

8416—Octavio Martins Ribeiro
8417—Clara Alves Teixeira
8418—Maria Antunes
8419—Lavinia Roxo
8420—Ednéa Antunes
8421—Maria do Carmo Santos
8422—Leandro Cancio Pires
8423—Henrique Augusto Soares
8424—Lucilia Arzúa de Souza
8425—Lucia Arzúa dos Santos
8426—Lucia Arzúa dos Santos
8427—Lucilia Arzúa dos Santos
8428—Aurea El Bainy dos Santos
8429—Gilson Magalhães Boscoli
8430—Cecilia da Cunha Ferreira
8431—João de Souza Spinola Filho
8432—J. Teixeira da Fonseca
8433—Antonio Pereira
8434—Elisiario Trindade
8435—Jario
8436—Luiz Fernandes Lopes
8437—Almerinda Gomes
8438—Corina Gomes
8439—José Soares
8440—Natalina P. Silva
8441—Alayde de Souza Ribeiro
8442—Erotides de Souza Ribeiro
8443—Vera Marina de Oliveira
8444—Bernardino Martins
8445—Elsa da Costa Pinto
8446—Alberto Azevedo
8447—Gabriel Augusto
8448—Olga Fernandes
8449—Octavio Victor do Espirito Santo
8450—Evangelina de Castro Rebello
8451—Gracinda Ribeiro
8452—Zulmira Fagundes Pereira
8453—Manoel Rodrigues
8454—Ernio Velloso de Faria
8455—Margarida B. Damenech
8456—Maria de L. S. Pinto
8457—Marietta da Rocha Dias
8458—Paulo Moreira Padrão
8459—Paulo Moreira Padrão
8460—Armando do Abellar
8461—Antonio Carlos Gigliotti
8462—Jorge da Rocha Fragoso
8463—Gedes Pereira Baptista
8464—Judith Macedo P. Corrêa
8465—Francisco Funcirelli
8466—Francisco Fancirelli
8467—Octavio Henrique Mallet
8468—Alvaro da C. Ferreira Filho
8469—René da C. Ferreira Filho
8470—Hely da C. Ferreira Filho
8471—Bernardino Duarte
8472—Bernardino José de Pina
8473—Julieta Arêas
8474—Adelia Marques
8475—Antonio José das Neves
8476—Aurelio Vaz
8477—Virgilio Francisco Pereira
8478—Diva Bastos de Moraes
8479—José Veigas
8480—Alberto Carvalho
8481—Luiz Carvalho
8482—Candida Sarmento
8483—Vicente Iono
8484—Homero Lucas
8485—Dinah Lucas
8486—Ernestina Sartini Lucas
8487—Euridice Silva
8488—Rosita F. de Attila
8489—Alamir Cruz Santos
8490—Tenente Emygdio T. da Silva
8491—Maria L. Carneiro da Cunha
8492—Maria L. Carneiro da Cunha
8493—Antonio Botafogo
8494—Alberto C. Santos Filho
8495—Paulo Prado
8496—A. Sebastiany
8497—Reynaldo Cruz Santos
8498—José Henrique da Silveira
8499—José Henrique da Silveira
8500—Oscar Pereira
8501—Maria de L. B. do Nascimento
8502—Daniel Govea
8503—Maria Conceição Coelho
8504—Risoleta Trindade Coelho
8505—Maria do Carmo Coelho
8506—Albertina Trindade Coelho
8507—Pedro Rodrigues
8508—Raul G. Macedo
8509—Djalma Barbosa Pinto
8510—Marilda Pereira
8511—Gracinda Ribeiro
8512—Laura Ribeiro
8513—Jardelina do Espirito Santo
8514—Georgina Faria
8515—Maria C. Martins Costa
8516—Severino Sombra
8517—Helena Bailly
8518—Djalma Gusmão
8519—Gilberto Gusmão
8520—Guilherme Dias
8521—Thomaz Reis
8522—Germana de Castro
8523—Norma da Cunha Tavares
8524—Maria Franco de Barros
8525—José Otto Ribeiro
8526—Noemilda Garcia
8527—Lino Ferreira
8528—Monselita Rumbelsperger
8529—Elomar N. B. Alves da Cunha
8530—Oswaldo N. B. Alves da Cunha
8531—José Serra Pinto
8532—H. Duarte
8533—José Bernardo de Figueiredo
8534—Luiz Fernando Netto
8535—Evangelina Borges
8536—Ilza de Assis
8537—Luiz Guimarães Junior
8538—José Serra Pinto
8539—Marita Castro
8540—Alvaro Serra
8541—Theodoro Vianna
8542—Josephina C. da S. Muricy
8543—Edgard Judier
8544—Oswaldo Wanderley
8545—Bento Judice
8546—Luiz Gomes
8547—Luiz Gomes
8548—José Soares
8549—Mlle. Mattos
8550—I. P. Dutra
8551—Zibina Ribeiro
8552—Armando Rodrigues
8553—Abilio Rocha
8554—Arthur da Silva Monteiro
8555—Elsa Kastrup
8556—S. Pessoa
8557—Izabel Horta Barroso
8558—Nair Barbosa de Azevedo
8559—Pequenina Queiroz
8560—Maria da Gloria Costa
8561—Maria P. Freitas Barroso
8562—Adhemar Maillet
8563—Carolina Leinos
8564—José Magdalena
8565—Herminio Nascimento
8566—Baldina Drumond e Silva
8567—Dulce e Marina P. Franco
8568—Annibal de Gouvêa
8569—Arthur José Ferreira
8570—Enedino Carvalho
8571—L. V. Almeida
8572—Georgina Souto de Carvalho
8573—José Miranda
8574—Carlos Miranda
8575—Edith Cruz
8576—Aldhemar da C. Salgueirinho
8577—Octavia Gonçalves Mendes
8578—Eleutario Ribeiro
8579—Dinah Goulart
8580—João Sarmento

(Continúa)